



Universidade do Minho
Relatório de Actividades 2006

Relatório de Actividades 2006

propriedade e edição

Reitoria da Universidade do Minho

texto

A. Guimarães Rodrigues

design gráfico

Nicolau Moreira

impressão e acabamentos

Multitema - soluções de impressão s.a.

tiragem

1500 exemplares

depósito legal

131386/99

ISBN

978-972-8533-20-5



Universidade do Minho

Relatório de Actividades 2006

Relatório apresentado pelo
Reitor da Universidade
na sessão solene comemorativa dos
33 anos da Universidade do Minho

16 de Fevereiro de 2007

Índice

5	Nota Introdutória
17	1. Corpo Docente
27	2. Pessoal Docente e Investigador
35	3. Pessoal Não-Docente
37	4. Cursos e Avaliação do Ensino
49	5. Investigação & Desenvolvimento, Internacionalização e Extensão Universitária
63	6. Vectores Estratégicos
151	7. Unidade Cultural
163	8. Unidades Orgânicas
175	9. Serviços de Acção Social
179	10. Investimentos em Infra-Estruturas e Qualidade de Vida nos <i>Campi</i>
189	11. Orçamento
193	Nota Final
197	Anexo 1 - Evolução do Corpo Docente
201	Anexo 2 - Evolução Orçamental 1993 - 2006
205	Anexo 3 - Indicadores de Crescimento 1992/93 - 2006/07
215	Anexo 4 - Serviços de Acção Social - Indicadores de Funcionamento 1993 - 2006
219	Anexo 5 - Internacionalização - Mobilidade de Estudantes 1994/95 - 2006/07

Nota Introdutória

A Cerimónia do Dia da Universidade, a 17 de Fevereiro de 2006, contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que, na sua intervenção, teceu uma apreciação manifestamente positiva ao desempenho da Universidade.

A índole distributiva do Orçamento de Estado fixado para o ensino superior, já anunciada e praticada em 2005, veio confirmar o definitivo abandono dos referenciais da anterior fórmula de financiamento, baseada em orçamentos-padrão e na convergência orçamental entre instituições mais antigas e instituições mais recentes.

O Orçamento de Estado inicial para o ano de 2006 representou um aumento de 2,5% sobre o orçamento do ano anterior. Foi significativo o facto de o aumento do OE, previamente à aplicação do “factor de coesão” ter sido calculado pela tutela em 9%, face ao desempenho evidenciado pela Universidade. Apesar do acréscimo nos encargos com remunerações certas e permanentes, essencialmente devido ao aumento de vencimentos e progressão nas carreiras, foi possível definir uma distribuição interna do orçamento que permitiu manter os programas de financiamento estratégico orientados ao ensino, à qualidade e à investigação.

O Orçamento de Estado efectivamente transferido foi de 59.875.350 euros (incluindo cortes/cativações) em 2006, contra 60.980.387 euros em 2005, 60.115.419 euros em 2004, e 61.283.959 euros em 2003. Deve atender-se que a partir de 2005, inclusive, o orçamento inclui um montante na ordem dos 1,6 milhões de euros, inexistente em anteriores orçamentos, referente à integração da Escola Superior de Enfermagem.

O número de alunos inscritos registados pelos Serviços Académicos decresceu de 363 entre o ano lectivo de 2005/06 e o ano lectivo de 2006/07. Desde o ano lectivo de 2002/03 o número total de alunos inscritos decresceu em 2.120, o que representa um decréscimo de 14%. O Orçamento de Estado transferido, corrigido do valor associado à Escola de Enfermagem, apresenta uma redução no mesmo período de cerca de 9%. O desempenho da Universidade segundo os parâmetros de qualidade avaliados na fórmula de financiamento garantiu que a penalização orçamental fosse atenuada. A redução em 363 alunos inscritos reflectiu-se numa redução na receita das propinas de cerca de 326.700 euros. A distribuição global para o funcionamento das Escolas rondou os 61,6% da distribuição em 2005. O Orçamento Privativo teve um aumento de cerca de 11%, correspondendo a uma variação do valor de cerca de 99 milhões de euros em 2005 para 110 milhões de euros em 2006 (86 milhões de euros em 2004, 81 milhões de euros em 2003). Os encargos com pessoal apresentaram um acréscimo de cerca de 2% relativamente ao verificado em 2005. O valor da propina para o ano lectivo 2006/07 foi fixado em 920 euros pela Resolução do Senado SU-60/2006. A Universidade preencheu 92% das vagas oferecidas a concurso nacional de acesso, ocupando assim a terceira posição no conjunto das universidades. Na formação oferecida na área da engenharia, a Universidade posicionou-se em segundo lugar na percentagem de preenchimento de

vagas. Na generalidade das formações, verificou-se um excelente nível de preenchimento de vagas. Contudo, verificou-se um decréscimo no número de alunos inscritos na ordem dos 2,6%, com implicação directa no nível do financiamento público da Universidade.

A Universidade voltou a apresentar um bom desempenho segundo os parâmetros de qualidade utilizados pela tutela na fórmula de financiamento para determinação da pontuação da Universidade e consequente nível de financiamento. Assim, a Universidade surge na terceira posição na “eficiência pedagógica”, na quinta posição na “eficiência científica”, e em sexta posição na “qualificação do corpo docente”.

A percentagem de docentes de carreira doutorados atingiu em 2006 a percentagem de 76,2% (57% em 2002, 62,4% em 2003, 69% em 2004, 72,2% em 2005).

O peso do financiamento cativado para a investigação representou em 2006 um total de 6.957.141 euros.

Verificou-se um aumento de 33% no número de projectos de investigação financiados, cobrindo toda a tipologia de programas, e envolvendo financiamentos substancialmente mais avultados que nos anos anteriores.

A Universidade do Minho posicionou-se como primeira universidade em Portugal no número de bolseiros seleccionados pelo Programa Alban, e como terceira universidade europeia.

Em acto eleitoral realizado a 31 de Maio foi sufragado o programa de acção proposto à Universidade para o período de 2006 a 2010. Um programa

de acção orientado à consolidação da Universidade do Minho como uma Universidade de Referência, no ensino, na investigação, e na actividade de extensão, incluindo a sua acção como agente cultural.

O Conselho Estratégico reuniu em Julho, tendo a reunião agendada para Novembro sido adiada para 2007, face ao anúncio pela tutela de orientações sobre o enquadramento e organização do ensino superior.

O ano de 2006 foi fortemente marcado pela adequação da oferta de formação da Universidade ao modelo de Bolonha. Este foi um processo de condução difícil pelos prazos extremamente curtos ditados por definições tardias. Apenas com a cooperação de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico foi possível cumprir as metas estabelecidas. Foi assim possível adequar cerca de 60% da formação de licenciaturas para funcionamento no ano lectivo de 2006/07, e restante oferta, incluindo a oferta alargada de formação pós-graduada, para funcionamento no ano lectivo de 2007/08.

Foi notável o trabalho desenvolvido pelo Senado, pelo Conselho Académico, pelos Conselhos de Cursos, pelas Escolas e pelos Corpo docente e de funcionários. A estreita colaboração e a acção do Vice-Presidente do Conselho Académico, Prof. Varela de Freitas, devem ser assinaladas.

Consciente de que a Declaração de Bolonha não se pode confinar à reestruturação curricular de cursos, a Universidade tem procurado responder ao desafio mais importante, ou seja, o da remodelação dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Neste contexto, a Universidade facultou condições para a concepção e experimentação de renovadas

metodologias de aprendizagem adequadas ao modelo de Bolonha, que foram aproveitadas em projectos-piloto em várias licenciaturas.

A inovação pedagógica foi estimulada na generalidade dos cursos reestruturados, com particular incidência na implementação de metodologias activas de ensino e de aprendizagem, ou formas contínuas de avaliação, nomeadamente através de experiências de e-learning, de aprendizagem baseada em trabalho de projecto ou na resolução de problemas, e da implementação do apoio tutorial aos alunos e do desenvolvimento de competências de estudo autónomo.

Em Maio realizou-se o Debate Académico “Processo de Bolonha - Experiências de ensino/aprendizagem na Universidade do Minho”, que constituiu uma oportunidade para reflectir sobre as experiências piloto realizadas no âmbito das novas metodologias de ensino/aprendizagem de acordo com o Processo de Bolonha, financiadas pelo Programa Qualidade. A Reitoria e a Associação Académica submeteram uma candidatura ao POCI tendo em vista a promoção do sucesso escolar e a redução do abandono dos alunos do 1º ano.

Numa abertura aos “novos públicos”, a Universidade do Minho dinamizou, nos últimos anos, através de um contrato-programa com o MCTES, Cursos Livres de preparação para o acesso ao Ensino Superior de candidatos maiores de 23 anos (Curso Livre de Preparação e Avaliação da Capacidades para Acesso ao Ensino Superior). A frequência deste Curso situou-se em 180 alunos no presente ano lectivo

Em 2006, a Universidade do Minho, no âmbito do Protocolo de Cooperação para o Desenvolvimento entre o Governo Português e a Microsoft, assumiu a organização do Curso de Especialização Tecnológica “Competências em Software”. Este CET envolveu 40 alunos, num total de 1.560 horas de formação, correspondentes a 2 semestres de formação teórica e prática simulada, e 1 semestre de formação em contexto de trabalho.

O Despacho RT-60/2006, ao nomear uma comissão interdisciplinar coordenada pelo Vice-Reitor Acílio Rocha, integrando o Vice-Presidente do Conselho Académico e envolvendo elementos do Departamento Autónomo de Arquitectura, do Instituto de Ciências Sociais, do Instituto de Letras e Ciências Humanas, e do Instituto de Estudos da Criança estabeleceu uma plataforma de reflexão sobre a formação em Estudos Artísticos na Universidade do Minho.

Materializando uma antiga aspiração da Universidade, foi aprovada em Senado de Novembro de 2006 a Licenciatura em Música.

Reconhecendo a necessidade de formação de profissionais qualificados para os sectores do têxtil e do vestuário, nomeadamente enquanto motores de inovação e competitividade, um conjunto de agentes, em que se incluem a Universidade do Minho, a Associação do Têxtil e Vestuário de Portugal, a Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecção, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e a Ordem dos Engenheiros, assinaram em Julho um convénio de cooperação nestes sectores.

A localização do Laboratório Ibérico de Nanotecnologia em Braga e a decisão de candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura em 2012 constituem importantes factores para o desenvolvimento da região. A Universidade beneficia da sua proximidade, e será agente no desenvolvimento destes projectos.

O Ministério da Justiça (MJ) contratualizou com a Universidade do Minho o “Acompanhamento, Supervisão e Auditoria do Processo de Recolha, Tratamento e Divulgação dos Resultados Provisórios das Eleições Presidenciais 2006”. A equipa designada pela Universidade já tinha sido convidada a auditar o processo das Eleições Autárquicas de 2005, tendo colaborado também na reformulação do respectivo suporte tecnológico. Encontra-se também em contratualização com o ITIJ – Instituto das Tecnologias da Informação na Justiça – a assessoria técnica da UMinho no referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez, agendado para 11 de Fevereiro de 2007. A Universidade apresenta-se, assim, como instituição reconhecida para “credenciar” processos eleitorais.

A Universidade, através dos seus investigadores e das suas interfaces, foi premiada com um número muito significativo de galardões, na ordem das 17 distinções. O Departamento de Transferência de Tecnologia da TecMinho obteve o Prémio Proton Europe Award 2006 - Prémio de Melhor Plano de Valorização do Conhecimento (Knowledge Transfer Plan lançado a nível Europeu, desta forma posicionando-se como a organização de Transferência de Tecnologia mais dinâmica e inovadora da Europa. Este reconhecimento é de particular

importância para a Universidade que assumiu como estratégicos a Região do Conhecimento e a Universidade sem Muros.

Em Janeiro a Conferência sobre o Tratado Constitucional contou com a participação de António Vitorino, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus e Política Externa da Assembleia da República.

Em Março, José Ramos-Horta, Prémio Nobel da Paz (1996) e Ministro de Estado, dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da República de Timor Leste, proferiu na Universidade do Minho uma conferência subordinada ao tema “Nações Unidas - Estados Unidos: uma parceria indispensável”.

Seria impossível referir numa nota introdutória a permanente actividade científica traduzida em congressos e encontros. Referem-se apenas o “3º Congresso Internacional de Optometria e Ciências da Visão”, o “Congresso Internacional de Psicologia Forense”, o “Innovation and Corporate Social Responsibility: European and Asian Perspectives”, o “1st European Science Fair”, a Summer School 2006 da European Science Education Research Association”, o “4º Congresso Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração”, a “XI Conferência Internacional “Avaliação Psicológica: Formas e contextos”, o “Simpósio Internacional - Agentes para Terapia Molecular”, o “Congresso Internacional - Comunicação Social e os Portugueses no Mundo”.

Em Outubro o Ministério para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior aprovou a criação na Universidade do Minho do Laboratório Associado Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia (que envolve também o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade do Algarve).

Em Novembro foi criado o Instituto de Nanociências, Nanomateriais e Nanotecnologias, designado por I3N (que envolve também a Universidade de Aveiro e a Universidade Nova de Lisboa).

A Universidade foi visitada pelo Presidente da República, no seu programa “Roteiro para a Ciência”, dedicado às Biociências e à Biotecnologia.

A Universidade é pioneira e exemplo na adopção e desenvolvimento de uma Política de Acesso Livre à Produção Intelectual. Stevan Harnad, “pai” do movimento de Open Access, afirmou, na sua intervenção na 2ª Conferência sobre Open Access realizada em Braga, em Novembro, que “outros” deveriam seguir o exemplo da Universidade do Minho. A sessão de abertura contou com a presença do Presidente Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC), em representação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Foi anunciada a assinatura da Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento e divulgada a assinatura de uma importante declaração em que os Reitores das universidades portuguesas se comprometem com políticas de acesso livre à literatura científica. Na sua actividade de Valorização da Cadeia de Conhecimento a Universidade do Minho apoiou a criação de várias spinoffs. São exemplo a Vinália (soluções de enologia), a UBISIGN (tecnologias de informação), a GLOBES (energias alternativas – módulos fotovoltaicos), a Simbiente (energia e gestão ambiental), a Sinergeo (hidrogeologia e ambiente), e a EDIT Value (apoio à gestão de empresas). Estas spinoffs vêm juntar-se a uma série de 18 spinoffs já criados, alguns dos quais já foram promovidos a startups.

O lançamento da Cadeira de Rodas Omnidireccional, em Novembro, pela spinoff da Universidade do Minho “Soluções de Automação e Robótica” é bem demonstrativo do impacto da inovação e transferência de tecnologia proporcionado pela Universidade.

Também com o apoio da Universidade do Minho, estão em fase de construção duas incubadoras de base tecnológica, o SpinPark, no AvePark e o IEMinho, em Vila Verde.

Entretanto, a obra da infraestrutura do Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa arrancará em Janeiro de 2007 nos terrenos do AvePark. Este Instituto disputou a candidatura, em regime aberto, com 19 países da União Europeia (UE), envolve um investimento de 5 milhões de euros e o seu funcionamento, financiado integralmente pela União Europeia nos primeiros 10 anos, orçará igualmente em 5 milhões de euros anuais. A actividade do Instituto será assegurada por cerca de 150 investigadores e estudantes de pós-graduação.

Com a participação da Universidade do Minho, o CENTI - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, foi constituído em escritura pública em Maio de 2006. Este centro tem como objectivo apoiar o desenvolvimento de novos materiais passíveis de incrementar valor, funcionalidade e performance técnica de produtos das indústrias têxteis, de vestuário e calçado, através da incorporação de micro e nanotecnologias. A CienInvest - uma estrutura de valorização do conhecimento - que arrancou sob os auspícios da Fundação Ilídio Pinho e que tem a participação das

Universidades do Minho, Aveiro, Porto e Católica do Porto, assim como da API e da PME-Capital está na fase actual a constituir uma sociedade de suporte às provas de conceito, encontrando-se igualmente a analisar quatro propostas de negócios tecnológicos.

A Universidade do Minho é uma das instituições envolvidas no programa assinado pelo Governo com o Massachusetts Institute of Technology (MIT). Neste contrato, a Universidade do Minho está envolvida em duas linhas de acção, coordenando a linha de Engineering Design and Advanced Manufacturing. A Universidade intervém igualmente no programa assinado pelo Governo com a Carnegie Mellon University (CMU). A participação da Universidade do Minho é orientada ao desenvolvimento sustentável do software nacional e das indústrias associadas a esta área, procurando também promover a aposta e o envolvimento da indústria portuguesa em projectos de software inovadores de modo a potenciar o desenvolvimento de software de elevada qualidade. Em Setembro a Universidade foi visitada por uma delegação alemã que integrou sete deputados e o Vice-Embaixador da Alemanha, interessados em conhecer a perspectiva de desenvolvimento e definição estratégica da Universidade do Minho, nomeadamente no que se refere ao vector da Região do Conhecimento. Por esta ocasião foi inaugurado o leitorado em Lei Alemã.

Igualmente em Setembro, a Universidade foi visitada por uma comitiva dirigida pela Vice-Ministra da Educação da China, que pretendeu conhecer as áreas de Ciência e Tecnologia em que a Universidade do Minho possui

reputação internacional, com vista à definição de oportunidades para a colocação de estudantes chineses em formação pós-graduada.

Em Fevereiro foi apresentada em sessão pública a EmpreendeRegião, um conceito de território onde existe uma Rede cooperativa de agentes dinamizadores de empreendimento - Bancos, Empresas, Sociedades de Capital de Risco - operando num território com mais de 6 milhões de habitantes. Esta Rede pretende, através do estabelecimento de parcerias com os agentes produtores de conhecimento da Região - universidades, institutos politécnicos, centros de investigação, centros tecnológicos, parques de ciência e tecnologia - articular e apoiar as actividades desses mesmos agentes, criando empresas inovadoras de base tecnológica, conglomerados de sectores tecnológicos, redes de marketing global, plataformas de colaboração intersectoriais e redes de consultoria.

Em Janeiro foi inaugurada a Faculdade de Direito na Universidade Nacional de Timor-Leste. Um projecto que representa um passo de importância decisiva para o reforço da Justiça, e para a institucionalização e o desenvolvimento da Democracia Constitucional de Timor. A Comissão Coordenadora do Curso de Direito integra professores da Universidade do Minho, sendo a Coordenação Científica da responsabilidade do Professor Pedro Bacelar de Vasconcelos. De entre 240 candidatos, foram seleccionados 68. O início do Curso de Direito em Timor, em Outubro, marcou o sucesso do empenhamento da Universidade neste projecto, e uma afirmação face ao clima de inquietação instalado naquele País.

Uma vez consolidados aspectos estruturais e de afirmação da Universidade, a vertente da Qualidade conduziu à decisão, ainda em 2005, de candidatura da Universidade a uma avaliação institucional pela European University Association (EUA). A elaboração do Relatório de Auto-Avaliação foi cometida a uma Comissão nomeada para o efeito, que desenvolveu o seu trabalho a partir de Setembro, de acordo com o guião facultado pela EUA.

Em Maio, a Orquestra de Câmara do Minho apresentou-se a público, constituindo-se como estrutura permanente da Universidade do Minho, dando oportunidade a jovens músicos de relevo no panorama musical português. A edição anual da Cátedra Prof. Carlos Lloyd Braga, em Novembro, foi atribuída ao Professor Ludo Kleintjens, Professor Honorário da Universidade de Ruhr, em Bochum, Alemanha, e foi dedicada ao tema das relações Universidade-Empresa, incluindo uma série de workshops dirigidos à definição de uma política interna e de procedimentos para o desenvolvimento da investigação contratual e colaborativa na Universidade do Minho. O Despacho RT-03/2006 determinou a constituição da Comissão Instaladora do Instituto Confúcio. O Senado aprovou, em Julho, a criação e os Estatutos do Instituto Confúcio como Unidade da Universidade do Minho em associação com o Gabinete Nacional de Divulgação da Língua Chinesa no Mundo. Ainda em Julho, ocorreu a inauguração das Instalações do Instituto Confúcio na Universidade do Minho, com a presença do Adido da Embaixada da China em Portugal.

Em Outubro, através do Instituto Confúcio, realizou-se no Centro Cultural de Vila Flor, em Guimarães, o Concerto de Música Clássica Chinesa “Noite de Património de um País de Milénios”, acompanhada por dança clássica, que contou com um grupo de músicos e dançarinas do Conservatório da Música de Tianjin. Em Novembro foi nomeado o Conselho Directivo do Instituto Confúcio. O Instituto Confúcio tem vindo a desenvolver vários programas e actividades, designadamente para a promoção do ensino da língua e cultura chinesas junto da comunidade académica e do público em geral.

O Museu Nogueira da Silva, para além de espaço permanente de exposições, lançamento de obras biográficas, conferências e eventos musicais, acolheu cursos livres sobre arte, como o curso “Questões.Imagens.Textos”. Em Maio, o Museu celebrou com um programa cultural próprio o Dia Internacional dos Museus.

Em Dezembro, na sequência do protocolo assinado em 1991 entre o Prof. Doutor Victor de Sá e a Universidade do Minho, os filhos daquele ilustre historiador, falecido em 2004, fizeram entrega à Universidade das condecorações recebidas em vida pelo seu pai (de entre os quais se destaca a Ordem da Liberdade), que se juntaram ao restante espólio depositado na Biblioteca Pública de Braga.

A B-In, como espaço reformulado em Azurém, cumpriu bem a sua função de interface entre a Biblioteca, a Universidade e a cidade de Guimarães, com a apresentação de exposições como o “Encerramento da comemoração dos 250 Anos do Nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart”, os “100 Anos de

Ensino Superior de Geografia em Portugal (1904-2004)”, a “(R)Evolução do Software: da linguagem máquina à interface gráfica”.

No seu segundo ano de funcionamento, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva desenvolveu um programa de presença cultural permanente, consolidando de forma expressiva o seu impacto cultural. Também o Instituto de Estudos da Criança manteve uma permanente actividade cultural. O Concerto Comemorativo do Dia da Europa, em Maio, e o Recital de Guitarra, em Julho, são disso exemplos.

A aprovação da construção do Edifício da Escola de Direito, em Junho, veio finalmente garantir que a curto prazo esta Escola virá a dispor de instalações que lhe permitam o seu desenvolvimento em condições qualificadas. Isto foi possível com o investimento de cerca de 1,3 milhões de euros das receitas próprias da Universidade (correspondentes a 31,3% de 4,2 milhões de euros do custo total do edifício (incluindo equipamento básico e informático).

Até meados de Outubro, em diversas obras que incluem no essencial os edifícios das Escolas de Ciências da Saúde (ECS), Escola de Ciências da Educação (ECE) e Engenharia em Gualtar (Engenharia II) foram investidos mais de 800.000€ de Receitas Próprias. Deve ser sublinhado que este montante deveria ter sido financiado na componente nacional por PIDDAC, conforme Contrato de Desenvolvimento firmado com a tutela.

O Instituto de Ciências Sociais ocupou as suas instalações definitivas, o que permitiu a descompressão e reutilização dos espaços desocupados. No início de 2007, o Instituto de Estudos da Criança irá instalar-se no Campus de

Gualtar, ocupando, conjuntamente com o Instituto de Educação e Psicologia, que aí assume também aí as suas instalações definitivas, o Edifício das Ciências da Educação.

Num cenário de ausência de financiamento PIDDAC, a Universidade do Minho foi capaz de cativar financiamento significativo para as suas instalações pela sua disponibilidade de investimento de receitas próprias, e por possuir uma carteira organizada de projectos de investimento.

Os Serviços de Acção Social, através da Medida IV.6, “Expansão da Rede de Residências e Cantinas”, obtiveram financiamento para a “Remodelação das Cantinas do Campus de Azurém” (projecto no valor de 716.845€ com comparticipação de 260.100€ de receitas próprias dos Serviços), para a “Remodelação das Residências Universitárias em Azurém” (projecto no valor de 102.240€ com comparticipação de 32.100€ de receitas próprias dos Serviços), para a “Remodelação das Residências Universitárias de Santa Tecla” (projecto no valor de 1.429.200€, com comparticipação de 469.258€ de receitas próprias dos Serviços) e para a “Remodelação da Residência Universitária de Lloyd Braga” (projecto no valor de 829.965€, com comparticipação de 260.609€ PIDDAC). Todos estes financiamentos foram obtidos em 2006, através do Programa Operacional Ciência e Inocação (POCI), traduzindo-se numa qualificação das infra-estruturas de Acção Social da Universidade do Minho.

Progressivamente, apesar das limitações extremas de financiamento, a Universidade vai atingindo a sua configuração limite de instalações.

A Universidade manteve o esforço continuado que lhe garante a permanente melhoria da infra-estrutura de comunicações e o desenvolvimento do seu sistema de informação.

Uma nova aplicação de Gestão de Verbas entrou em funcionamento em Janeiro, acompanhada de formação aos diversos utilizadores, quer nos Serviços Centrais, quer nos Serviços e Unidades Orgânicas. Foi iniciado o desenvolvimento de uma nova aplicação para a integração da nova central telefónica VOIP com a *Intranet*. Foi apoiado o desenvolvimento da Intranet da Escola de Ciências da Saúde. Foi desenvolvida uma aplicação que permite o envio pelos Serviços Académicos, Directores de Curso, e Unidades Orgânicas de mensagens SMS de aviso aos alunos com informação sobre o lançamento de classificações, notificações para o pagamento de propinas e datas de realização de exames, entre outras.

Foram desenvolvidos portais para os Departamentos da Escola de Ciências, Instituto de Ciências Sociais e Escola de Engenharia, e para vários Centros de Investigação. Também foram desenvolvidos portais para encontros e reuniões, como foi o caso do Simpósio de Direito Processual e a Reunião do Grupo Santander.

No âmbito do Projecto Socialização do Campus Virtual, foram disponibilizados no portal de Comunicação da Universidade os chats e fóruns de discussão, como mais um meio de comunicação. Foi disponibilizada para todos os funcionários docentes e não docentes a construção expedita de páginas pessoais.

Foi concluído o projecto de implementação de um novo Serviço de Directoria. Em Setembro foi lançado o novo serviço de e-mail que abrange toda a comunidade académica, mantendo-se em funcionamento até ao início de Dezembro o anterior sistema de e-mail dos alunos.

Com a adequação ao processo Bolonha foi necessário proceder a adaptações profundas nas aplicações e na base de dados dos Serviços Académicos, e a alterações na informação disponibilizada pelo Gabinete de Relações Internacionais.

Foi desenvolvida uma nova aplicação para a geração automática do Suplemento ao Diploma para a formação graduada e pós-graduada de acordo com as normas gráficas adoptadas pela Universidade simplificando e agilizando a recolha e armazenamento de dados essenciais à geração dos documentos.

Com a aquisição da plataforma de e-Learning BlackBoard, foi necessário proceder à sua instalação, configuração e adaptação à realidade do Sistema de Informação da UMinho.

Foi concluída uma aplicação para a Gestão de Espaços que deverá ser integrada na Intranet no primeiro trimestre de 2007.

Em 2006, o SAPIA (Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem), como entidade acreditada pelo UMIC, emitiu 550 diplomas de Competências Básicas em TIC.

No âmbito do projecto TORGA.net, implementou-se o servidor de salas Access Grid, o que possibilita a autonomia da Universidade do Minho em

relação aos parceiros de Projecto na realização de videoconferências Access Grid. Realizaram-se, nas duas salas, 37 sessões. É de destacar o suporte da tecnologia Access Grid na realização do Mestrado em Computação Gráfica. Foram transmitidas em directo via Internet quatro óperas representadas no Teatro Gran Liceu de Barcelona, na Catalunha (DON GIOVANNI, de Wolfgang Amadeus Mozart, DIE TOTE STADT, de W. Korngold, OTELLO, de Giuseppe Verdi, WOZZECK, de Alban Berg).

Foram reforçadas as comunicações wireless em algumas zonas da Universidade do Minho

No que se refere à conectividade interna de rede, em adição à infra-estrutura de comunicações WAN existente que interliga, a uma velocidade de transmissão de 768 Mbps, Gualtar e Azurém, e a uma velocidade de transmissão de 256 Mbps, Gualtar e o Largo do Paço através do serviço da PTPPrime, Prime LANConnect, procedeu-se à contratualização de mais 4 circuitos de dados com velocidades de transmissão de 10 Mbps entre Gualtar e Escola Superior de Enfermagem, Instituto de Estudos da Criança, Unidade de Educação de Adultos e a Residência Universitária dos Combatentes em Guimarães.

Procedeu-se à instalação da infra-estrutura de comunicações de dados e voz no novo edifício da Escola de Engenharia e no Instituto de Ciências Sociais no Campus de Gualtar.

Na aplicação do SIADAP, o Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA) reuniu em Janeiro tendo em vista a harmonização das avaliações e a validação

das propostas de avaliação final correspondentes às percentagens máximas de mérito e excelência, tendo sido validadas nove classificações de Muito Bom. Em Março ocorreram as Eleições dos Estudantes para os membros Eleitos para os Órgãos de Gestão e Governo da Universidade. Em Dezembro, os estudantes elegeram Pedro Soares para Presidente da Associação Académica no ano de 2007.

Em Outubro, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), em parceria com o Conselho Nacional da Juventude, realizou um Seminário sobre o Processo de Bolonha. Em Setembro, em parceria com o Gabinete de Avaliação e Qualidade do Ensino, a Associação levou a cabo uma acção de formação de dois dias, em regime residencial, para mais de duas dezenas de alunos. Esta acção visou esclarecer sobre o processo de Bolonha e a educação não formal, preparando um grupo de estudantes como agentes multiplicadores, junto dos novos alunos, de uma nova atitude face à aprendizagem no ensino superior.

Os Serviços de Acção Social e a Associação Académica, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, realizam mais uma campanha para a Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula.

Em 2006, os serviços desportivos da Universidade do Minho enquadraram 8.319 utentes repartidos por 64 modalidades desportivas diferentes. Com estes números, a Universidade do Minho é um dos maiores centros de prática desportiva do país e com o mérito das taxas de participação entre homens

e mulheres ser bastante equilibrada (57% e 43% respectivamente). Foram organizados 72 eventos desportivos e recreativos intra-muros.

A Associação Académica da Universidade do Minho alcançou mais uma vez o primeiro lugar do ranking desportivo nacional universitário com 15 campeonatos nacionais, 27 segundos lugares e 15 terceiros lugares. Nos Campeonatos Europeus Universitários a Equipa de Andebol da UMinho sagrou-se, em Julho, Vice-Campeã Europeia.

O reconhecimento da expressão desportiva da Academia foi reforçado através da organização do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, que registou um recorde de número de equipas participantes (28), e pela preparação da organização do 10º Campeonato Mundial Universitário de Badminton, a realizar em Maio de 2008, antecedendo os Jogos Olímpicos de Pequim.

A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) organizou em Julho os Encontros de Verão do Antigo Estudante, promovendo o reforço da Universidade do Minho como *alma mater* para os seus licenciados.

Na presente etapa de vida da instituição, vários colaboradores, docentes e funcionários terminaram as suas carreiras. A Universidade não quer deixar omissos o reconhecimento pela sua contribuição para a definição e construção do que é hoje a Universidade do Minho.

É evidente o salto qualitativo e quantitativo na dinâmica atingida pela Universidade. A Universidade do Minho marcou definitivamente a sua posição

de destaque no conjunto das Universidades Portuguesas. O ano de 2006 trouxe claramente à Universidade do Minho o estatuto de Universidade de Referência, fruto do seu valor construído e da relevância da sua acção. A Universidade fez jus ao seu enunciado de “Universidade numa Região” em oposição a um posicionamento como “Universidade Regional”. O grau de internacionalização atingido confirma os seus padrões de qualidade. A Universidade aumentou o seu nível de financiamento de contratos de investigação de cerca de 4,9 milhões de euros em 2002 para cerca de 14,8 milhões de euros em 2005, o que representa um aumento de 326%. Apesar dos desequilíbrios internos na forma como este financiamento se distribui pelas várias Escolas/Centros, a Universidade evoluiu definitivamente para o estatuto de Universidade de Referência, e para a sua sustentabilidade e afirmação face à evolução em curso no Espaço Europeu de Ensino Superior.



A. Guimarães Rodrigues
Reitor

1. Corpo Discente

Para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª e 2ª Fase, foram oferecidas 2.224 vagas, tendo sido preenchidas um total de 2.048 vagas. Por mudança de curso de alunos provenientes de outros estabelecimentos de ensino superior, por transferência, por concursos especiais e por regimes especiais foram adicionalmente preenchidas 484 vagas. Por mudança de curso de alunos da Universidade do Minho e por reingresso, foram ainda preenchidas 441 vagas.

Evolução do Preenchimento de Vagas 1ª e 2ª fases

	Vagas Oferecidas	Vagas Preenchidas	Perc. 1ª e 2ª Fases	Perc. em rel. vagas 2002/03	Transf. e Regimes Esp.	Total Inscritos	Perc.Total
2002/03	2.251	1.959	87,0%	87,0%	1097	3.056	135,8%
2003/04	2.121	2.007	94,6%	89,2%	956	2.963	139,7%
2004/05	2.132	1.886	88,5%	83,8%	975	2.861	134,2%
2005/06	2.212	2.044	92,4%	90,8%	888	2.932	132,5%
2006/07	2.224	2.048	92,1%	91,0%	925	2.973	133,7%

Alunos Inscritos

	2006/07	2005/06	2004/05	2003/04	2002/03
Licenciaturas	11.408	13.664	13.973	14.751	15.277
Mestrado Integrado	1.945	-	-	-	-
CESES	0	22	27	0	12
Cursos de Complemento	2	3	65	98	105
Cursos de Qualificação	0	29	52	54	81
	13.355	13.718	14.117	14.903	15.475
Mestrados e Especializações	1.202	1.249	1.199	1.208	1.406
	14.557	14.967	15.316	16.111	16.881
Doutoramentos	797	719	628	479	122
	15.354	15.686	15.944	16.590	17.003

O número total de alunos inscritos (exceptuando os alunos de doutoramento) foi de **14.557**.

Dos 13.355 alunos inscritos nos 52 cursos de Graduação ou de Mestrado Integrado, 6.854 são homens (51,3%) e 6.501 são mulheres (48,7%). Destes, 9.514 frequentam cursos no campus de Gualtar (71,2%) e 3.841 (28,8%) frequentam cursos leccionados no campus de Azurém.

Considerando que a Escola de Enfermagem tem para cada ano, excepto o 1º, duas turmas a funcionar desfasadas, há cerca de 72 alunos das segundas turmas da Licenciatura em Enfermagem e 19 alunos do Curso de Complemento em Enfermagem que realizarão a sua inscrição, no ano lectivo de 2006/07, apenas em Março de 2007, pelo que não foram considerados no total de alunos inscritos.

Dos 934 alunos inscritos em Cursos de Mestrado, 264 são homens (28,3%) e 670 são mulheres (71,7%).

Dos 268 alunos que frequentam Cursos de Especialização, 110 (41%) são homens e 158 (59%) são mulheres.

Do total de alunos inscritos em Mestrado e Cursos de Especialização (1.202), 943 (78,5%) frequentam cursos sedeados em Gualtar e 259 (21,5%) frequentam cursos sedeados em Azurém.

Para os 797 alunos inscritos em doutoramento, verifica-se que 357 (44,8%) são homens e 440 (55,2%) são mulheres.

Em 2006, foram atribuídos 2.198 diplomas de graduação, e concluídos 537 Mestrados e Cursos de Especialização. Concluíram também os seus doutoramentos 98 estudantes.

Diplomados

	Valores em 2005/06		Valores em 2004/05		Valores em 2003/04		Valores em 2002/03	
	Diplom.	M	Diplom.	M	Diplom.	M	Diplom.	M
Licenciaturas	2.063	1.266	1.971	1.239	2.007	1.231	1.788	1.158
Bacharelatos								
CESES	9	9	9	7	3	3	10	7
Cursos de Complemento	99	85	186	171	3	3	99	87
Cursos de Qualificação	27	20	47	43	0	0	80	77
	2.198	1.380 (62,8%)	2.213	1.460 (66%)	2.013	1.237 (61,5%)	1.977	1.329 (67,2%)
Mestrados	414	283	264	166	278	185	236	136
Especializações	123	62	215	93	226	124	237	120
	537	345 (64,2%)	479	259 (54,1%)	504	309 (61,3%)	473	256 (54,1%)
Doutoramentos	98	49	95	44	84	45	85	40
	98	(50,0%)	95	(46,3%)	84	(53,6%)	85	(47%)

Nota: M – Estudantes do sexo feminino

Cerca de 33 alunos da segunda turma da Licenciatura em Enfermagem e 56 alunos do Curso de Complemento em Enfermagem irão concluir os respectivos cursos em Março de 2007, pelo que não foram considerados no total de diplomados.

Dos 298 alunos que concluíram a parte curricular de Mestrados, 71 eram do sexo masculino e 227 do sexo feminino.

No ano de 2006 foram entregues 465 teses de Mestrado tendo sido defendidas em provas públicas até ao momento 414. A distribuição por Escolas/Institutos é a seguinte: Escola de Ciências - 52; Escola de Economia e Gestão - 21; Escola de Engenharia - 82; Instituto de Ciências Sociais - 19; Instituto de Educação e Psicologia - 144; Instituto de Estudos da Criança - 71 e Instituto de Letras e Ciências Humanas - 25.

Acções de Divulgação - Oferta Formativa e Científica

Promoção dos Cursos da Universidade do Minho

No que respeita à promoção dos cursos da Universidade do Minho, nomeadamente dos cursos de licenciatura e de pós-graduação, o ano de 2006 foi marcado por uma grande indefinição, resultante da adequação aos princípios de Bolonha da maioria dos cursos de licenciatura da Universidade. Independentemente desta indefinição, e da conseqüente entropia que a mesma trouxe a todo o processo de divulgação da oferta formativa, o Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII) manteve, e intensificou, durante o ano de 2006, o conjunto de iniciativas de divulgação e esclarecimento que habitualmente leva a cabo neste âmbito.

À semelhança de anos anteriores, as actividades de divulgação dos cursos passaram pela produção de material informativo diverso; pelo envio de diversa correspondência às escolas da região; pela presença em guias publicados nos meios de Comunicação Social e distribuídos junto de potenciais alunos; pela participação em diversas feiras; pela realização de deslocações a escolas secundárias; e pela organização de visitas de alunos aos *campi* Universitários.

Campanha especial dedicada a Bolonha (Junho e Julho de 2006)

Tendo os processos de adequação dos cursos a Bolonha sido concluídos apenas em final de Maio de 2006, já em período de termo das aulas, a Universidade do Minho levou a cabo, entre Junho e Julho de 2006, uma campanha especial e intensiva de divulgação dos cursos de licenciatura,

junto dos estudantes do 12º ano, centrada essencialmente nos Concelhos de Braga e Guimarães e nas cidades limítrofes. Esta campanha, que terminou por altura das candidaturas ao Ensino Superior, envolveu a produção de diverso material informativo e de promoção, nomeadamente desdobráveis (7.000), cartazes (500), postais (10.000), outdoors (5), e anúncios publicitários de rádio e imprensa (anúncios diários durante duas semanas em 2 jornais e 4 rádios regionais, mais anúncios em 2 jornais regionais e 3 jornais nacionais durante dois fins-de-semana). Foram ainda dirigidas, neste âmbito, cartas com informação adicional a todas as escolas secundárias da região, tendo equipas de alunos estado presentes nas 20 principais escolas secundárias da zona de influência da Universidade no dia da afixação dos resultados dos exames nacionais para prestar esclarecimentos. O material informativo foi distribuído, não só junto das escolas, mas em vários espaços públicos frequentados por jovens estudantes, tais como cafés, espaços de internet e bibliotecas, entre outros, tendo os anúncios publicitários de rádio sido transmitidos nas rádios locais e regionais, e os de imprensa nos meios locais, regionais e nacionais. Finalmente, foram também publicadas na imprensa algumas notícias e reportagens sobre o assunto.

Visitas à UMinho e deslocações a escolas secundárias ou feiras

As actividades habituais de divulgação dos cursos, apesar de decorrerem durante todo o ano, centraram-se particularmente no período entre os meses de Fevereiro e Maio, tendo-se verificado, em relação a 2004 e a 2005,

um acréscimo do número de potenciais alunos e de escolas abrangidas. As acções junto das escolas abrangeram um público potencial de cerca de 10.000 estudantes pertencentes a 100 escolas de 3º ciclo e ensino secundário, sendo que 43 destas escolas (face a 23 em 2005) vieram à Universidade, tendo a UMinho efectuado a deslocação a 57 estabelecimentos de ensino (face a 50 em 2005), sobretudo da região do Minho e Norte do país. O Programa de Visitas à UMinho foi preparado entre o final do ano de 2005 e primeiras semanas de 2006, tendo sido divulgado junto de todas as escolas secundárias do Norte, mais de 250, antes do final do mês de Janeiro. De destacar, neste contexto, o trabalho desenvolvido por algumas Unidades da Universidade, com destaque para as Direcções de Curso, os Conselhos de Cursos, as Presidências de Escola e os Serviços de Acção Social, bem como o apoio de vários estudantes da Universidade do Minho, que facultaram excelente apoio às diversas acções de divulgação. Procedeu-se ainda à concepção e aquisição de duas novas telas/stands móveis, cujo conceito central era “Informa-te e Decide”, com o objectivo de representarem a Universidade no âmbito das visitas realizadas às várias escolas. Estes stands vieram substituir parcialmente as telas que existiam anteriormente e que, devido ao elevado uso, se encontravam já degradadas. A existência destas estruturas de fácil montagem, e com uma imagem atractiva, foi um factor importante na atracção de potenciais alunos ao espaço da Universidade para obterem mais informações, acabando seguramente por influenciar a imagem/ideia que constroem da Universidade.

A existência de um pequeno brinde para oferta em Feiras e visitas aos públicos mais jovens foi assegurada mediante a produção de crachás da Universidade. No ano de 2006 foram distribuídos cerca de 10.000 crachás. Apesar de todo o esforço desenvolvido, a Universidade viu-se ainda obrigada a rejeitar 9 pedidos de visita à Universidade - sobretudo de escolas mais distantes e devido à indisponibilidade de laboratórios, datas ou recursos humanos - bem como 12 pedidos de deslocações das suas equipas a escolas, também pelas mesmas razões. Todas as escolas que viram os seus pedidos rejeitados por parte da Universidade, receberam justificação da ausência, bem como kits de informação para os Conselhos Executivos, Bibliotecas e/ou Serviços de Psicologia e Orientação. As equipas que participaram nas divulgações foram constituídas por funcionários, docentes e alunos da Universidade, tendo estes últimos recebido formação no sentido de bem informarem os potenciais alunos sobre todos os cursos da Universidade e de os encaminharem para a obtenção de informações adicionais sobre os mesmos.

Participação em Feiras de Formação

A Universidade do Minho esteve também presente em várias feiras de formação, das quais se destacam a Eduka 2005, na Exponor/Porto (Maio); o 2º Fórum Estudante do Centro, em Ourém/Santarém (Março); o Fórum Saídas Escolares e Profissionais D. Maria II, em Braga (Abril); a 4ª Mostra de Formação Profissional de Oliveira de Azeméis/Aveiro (Abril); a 2ª Feira das

Profissões de S. João da Madeira/Aveiro (Abril); o Fórum das Profissões, em Famalicão (Maio); a 1ª Semana da Educação da Trofa (Maio); as 1ªs Oficinas de Emprego e Orientação Profissional do Tâmega/Amarante (Maio); e a Feira das Oportunidades, na Maia (Julho). Marcou-se ainda presença em alguns encontros de temática mais específica, tais como o Robótica 2006 – Festival Nacional de Robótica, em Guimarães (Abril/Maio); a Feira da pequenada, em Guimarães (Junho); e a Mostra Tecnológica de Felgueiras - Projecto TekParty (Junho).

Apesar de inicialmente prevista para 2006, acabou por não se realizar, devido às indefinições resultantes da implementação de Bolonha em todas as Universidades Portuguesas, uma das mais importantes feiras de formação, a Fórum Estudante Juventude. Esta feira realizar-se-á em 2007, passando a designar-se “Futurália”. No total, estima-se que estas feiras tenham registado uma afluência global de mais de 30.000 visitantes, maioritariamente estudantes do ensino básico e secundário, mas também potenciais alunos de pós-graduação.

Produção de Conteúdos Informativos

Ainda no âmbito da divulgação dos cursos, e com o objectivo de apoiar as acções de divulgação acima referidas, o Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem elaborou também algum material informativo genérico abrangendo todos os cursos. Este material incluiu os habituais Guia dos Cursos de Licenciatura e Guia dos Cursos de Pós-graduação, ambos referentes ao ano lectivo de 2006/2007. Em virtude da já referida indefinição

face às reestruturações dos cursos segundo Bolonha, foi ainda desenvolvido um pequeno desdobrável cujo objectivo central foi esclarecer as dúvidas dos potenciais alunos sobre o processo de Bolonha. Esse desdobrável foi entregue aos estudantes juntamente com o Guia dos Cursos de Licenciatura dentro de um envelope elaborado especialmente para o efeito.

No total, foram distribuídos pelas equipas de trabalho da Universidade cerca de 15.000 Guia dos Cursos de Licenciatura, mais 7.000 desdobráveis no âmbito da campanha especial dedicada a Bolonha. Foram ainda distribuídos cerca de 2.500 Guias de Pós-Graduação, para além de uma grande quantidade de material específico disponibilizado pelas várias Direcções de Curso e/ou Escolas da UMinho.

O Guia de Pós-graduações foi distribuído, à semelhança de anos anteriores, junto com o semanário Expresso, com uma tiragem de 70.000 exemplares. Para além desta distribuição alargada, a Universidade reservou também 3.000 exemplares deste Guia para serem distribuídos nas Feiras de Formação em que participou e nas escolas que visitou, e para serem disponibilizados a todos os que contactaram o GCII solicitando informações gerais sobre os cursos de pós-graduação existentes. Foram também alertadas as Escolas e Institutos da Universidade da possibilidade deste material lhes ser disponibilizado para ser utilizado no âmbito das suas acções de divulgação. Assim, os guias de pós-graduação foram também utilizados por algumas unidades da Universidade, que procederam à divulgação dos seus cursos por correio, ou outras formas de distribuição.

Para além dos suportes em papel, foi também assegurada a manutenção do site dedicado às escolas secundárias (www.uminho.pt/visitascolas), mediante o qual se divulgou o programa de actividades promovido pelas Unidades da Universidade para os estudantes do secundário, as alterações na formação resultantes de Bolonha e os cursos da Universidade do Minho. Face ao papel fundamental que a internet desempenha hoje como meio de informação, e porque, mais uma vez devido a Bolonha, a estrutura que até à data dava suporte à informação disponibilizada no site da Universidade (nomeadamente a aplicação netcursos que alimentava o site vocações e as páginas do ECTS) se tornou pouco adequada para efeitos de divulgação da oferta formativa ao nível dos 1º ciclos e Mestrados Integrados de Bolonha, procedeu-se a uma reformulação da página dedicada ao Ensino no site da Universidade, tendo sido criadas páginas de acesso a informação sobre todos os cursos a funcionar em 2006/2007.

Este site, bem como o programa de visitas a ele associado, foi divulgado também nas cartas remetidas às escolas de Ensino Básico e Secundário em Janeiro de 2006.

Adicionalmente, todos os cursos foram também divulgados nos guias e sites oficiais que anualmente são publicados pela revista Fórum Estudante e pelo jornal Expresso, guias esses que abrangem todos os cursos/instituições do País.

Publicidade

Foram também concretizadas, no âmbito da divulgação dos cursos, algumas inserções publicitárias nos guias de licenciaturas e de pós-graduação do Expresso e da revista Fórum Estudante, por serem particularmente dirigidos aos potenciais públicos da Universidade, bem como spots publicitários na Rádio Universitária do Minho (RUM).

Colaboração com a RUM

De destacar ainda a continuidade dada à colaboração com a Rádio Universitária do Minho (RUM) que, para além dos anúncios, realizou uma série de 11 debates em torno de temas relacionados com o Acesso ao Ensino Superior, nomeadamente sobre Bolonha. Em cada um desses debates participaram estudantes e professores, quer da Universidade, quer das escolas secundárias. Foi também dado apoio ao projecto RUM on Tour, uma iniciativa que consistiu na realização, em diferentes concelhos do Norte de Portugal, de algumas conversas informais com agentes sócio-económicos locais para discutir temas fundamentais para a juventude.

Avaliação das iniciativas desenvolvidas

Finalmente, será de salientar que, na sequência das iniciativas acima enunciadas, e pelo terceiro ano consecutivo, foi aplicado um inquérito a todos os alunos que, em 2006, se inscreveram pela primeira vez na Universidade do Minho. Este inquérito teve por objectivo, não só aferir o sucesso das

ações de comunicação realizadas pelo GCII, mas também permitir um diagnóstico sobre os factores que influenciam a decisão dos alunos na sua candidatura ao Ensino Superior. Para além dos resultados globais, que dão uma perspectiva transversal a toda a Universidade, os dados obtidos foram agrupados por áreas do saber e curso, e disponibilizados às Escolas ou Conselhos de Cursos de modo a permitir uma melhor avaliação dos factores que interferem na escolha de um determinado curso, numa determinada área. O inquérito foi aplicado on-line no acto da matrícula, e em ambos os Campi, abrangendo um Universo de mais de 65% da totalidade dos novos alunos da Universidade.

Programa de Acolhimento e Acompanhamento aos novos alunos

O Despacho RT-29/2006 homologou o Programa de Acolhimento e o Acompanhamento dos Alunos do 1º ano da Universidade do Minho” e constituição da Comissão de Recepção e Acolhimento.

O Programa de Acolhimento consistiu num conjunto de actividades comuns a todos os alunos (Programa de Acolhimento Institucional) e um outro conjunto de actividades destinadas aos alunos de cada Curso (Programa de Acolhimento Específico).

Fizeram parte do Programa de Acolhimento Institucional uma tarde cultural e recreativa assim como um almoço com os novos alunos. A sessão de boas-vindas ocorreu a 25 de Setembro, e contou com a presença do Reitor. O Programa de Acolhimento Específico de cada Curso consistiu na recepção aos novos alunos; apresentação dos objectivos e do plano de estudos do Curso, das metodologias de trabalho a adoptar e das actividades extracurriculares a desenvolver; e na realização de visitas guiadas a instalações e serviços.

Cada Comissão de Curso, sob a coordenação do respectivo Director, concebeu e desenvolveu um Programa de Acompanhamento dos alunos tendo sido recomendadas as seguintes medidas: criação de sistemas de apoio tutorial; promoção de acções de formação ou cursos breves, com certificação; implementação de acções sobre desenvolvimento de competências de estudo e outras competências necessárias à aprendizagem e sucesso dos alunos nos respectivos cursos, eventualmente em articulação com as actividades desenvolvidas no quadro do Programa para a Qualidade.

2. Pessoal Docente e Investigador

No recrutamento e na formação do pessoal docente mantiveram-se e reforçaram-se regras rigorosas de planeamento.

As estatísticas que caracterizam a configuração do corpo de pessoal docente e investigador da Universidade do Minho em 2006, resumem-se à tabela da página seguinte.

	2006*	2005*	2004	2003
Efectivos de Pessoal Docente (ETIs)	1111	1131	1.116	1.121
Docentes de Carreira	924	915	885	879
Docentes de Carreira com Grau de Doutor	704	661	611	549
	(76,2%)	(72,2%)	(69%)	(62,4%)
Docentes Convidados	252	265	272	286
Docentes Convidados (ETIs)	180	208	217	226
Docentes Convidados a exercer funções a tempo inteiro	138	168	178	181
Docentes Convidados com Grau de Doutor	30	35	33	39
Monitores	23	25	47	55
Investigadores com Doutoramento	1	1	1	1
Docentes a exercer funções de gestão, em exclusividade	4	4	5	5
Licenças Sabáticas	62	53	50	55
Equiparações a Bolseiro	97	140	135	156
Pessoal Docente de carreira não Doutorado, em Eq. a Bolseiro (%)	44,1%	55,1%	49,3%	47,3%
Percentagem de Docentes Doutorados, na totalidade de Docentes de carreira efectivamente em funções	85,1%	85,3%	81,5%	75,9%
Docentes de outras Instituições que colaboraram com a U.M.	7	8	16	24
Docentes da U.M. que colaboraram com outras Instituições	52	45	98	62
Docentes que obtiveram o Grau de Mestre ou realizaram Provas de Aptidão Pedagógica	6	14	9	24

* Inclui Escola Superior de Enfermagem

Nota: No número de Docentes de Carreira estão incluídos 6 docentes com suspensão de serviço e vencimento, 1 equiparado a Bolseiro sem vencimento, 4 docentes em comissão de serviço, e 1 ao abrigo do n.º 1 do artº 73º do ECDU.

A Circular RT-13/2006, de 31 de Julho, (homóloga das Circulares RT-10/2005, RT-06/2004, RT-17/2003 e RT-05/2002) definiu o Plano de Contratações para 2006/07.

Em 2006 o número de efectivos de pessoal docente é de 1.111 ETIs. Esta redução em relação aos anos anteriores (1.131 ETIs em 2005) traduz uma política efectiva de contenção no número de docentes atendendo a que,

adicionalmente, se verificou a entrada em funcionamento de um novo ano curricular para sete licenciaturas.

Esta redução é particularmente significativa dada a integração da Escola Superior de Enfermagem em 2005.

No que se refere à qualificação do corpo docente e à sua progressão, verificam-se as seguintes estatísticas:

	2006	2005	2004	2003
Provas de Doutoramento realizadas	43	57	47	57
Doutoramentos realizados na U.M. por Investigadores do exterior	55	38	37	28
Registo de Diplomas de Grau de Doutor	12	10	13	19
Processos de Equivalência ao Grau de Doutor	1	1	1	2
Provas de Agregação	16	12	10	11
Lugares Providos de Prof. Associado	6	11	21	22
Lugares Providos de Prof. Catedrático	6	9	4	9
Concursos para Prof. Associado	24	11	17	19
Concursos para Prof. Catedrático	11	6	4	4
Bolsas do PRODEP para Doutoramento	3	18	23	51
Verba do OE para formação pessoal Docente, não Docente e Intercâmbio de Docentes	299.182 €	293.125 €	326.000 €	266.300 €

O conjunto de docentes equiparados a bolsheiro e em licença sabática representa 17,2% (21,1% em 2005; 20,9% em 2004; 24,0% em 2003; e 27,2% em 2002) dos docentes de carreira, e 14,4% (17,2% em 2005; 16,8% em 2004; 19,1% em 2003; e 21,3% em 2002) do conjunto de docentes de carreira e convidados.

Em 2006, 6 docentes obtiveram o grau de Mestre ou realizaram Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, 43 docentes obtiveram o seu doutoramento na Universidade do Minho e 12 no estrangeiro (tendo estes últimos registado os seus diplomas nesta Universidade ao abrigo do Decreto-Lei 216/97, de 18 Agosto, sem recorrerem ao processo de equivalência), e 16 docentes realizaram as suas provas de agregação. O facto de 43 docentes terem obtido o seu doutoramento em 2006 na Universidade do Minho, de 12 docentes terem concluído o seu doutoramento no estrangeiro e de 1 docente ter obtido equivalência ao grau de doutor, elevou a percentagem de docentes doutorados de 57% em 2002 (62,4% em 2003; 69% em 2004; 72,2% em 2005) para 76,2% no final de 2006, apesar de ter havido um significativo número de doutorados que se aposentaram. No decurso de 2006, concluíram-se 6 concursos para Professor Catedrático, 6 concursos para Professor Associado e 98 provas de doutoramento, das quais 55 foram doutoramentos realizados por investigadores externos à Universidade do Minho. Por outro lado, foi concedida 1 equivalência a doutoramento, requerida por um investigador da Universidade. Realizaram-se também 16 Provas de Agregação.

Terminaram as bolsas PRODEP/doutoramentos 2 investigadores, encontrando-se em curso 1 bolsa PRODEP. A seguir apresentam-se os quadros-resumo com estes dados.

Concurso	Número	Lugares Providos
Prof. Catedrático	6	6
Prof. Associado	6	6

Provas	Número
Agregação	16
Doutoramento	98
Equivalências Doutoramento	1
Doutoramentos de candidatos externos	55
Doutoramentos de Docentes UM	43

Em 2006 foram também providas 6 vagas de Prof. Associado e 6 vagas de Prof. Catedrático do quadro de pessoal docente.

Escola	Dotação RT-08/06		Preenchidas		Em Curso (31Dez06)		Não Afectados	
	Ass	Cat	Ass	Cat	Ass	Cat	Ass	Cat
IEC	15	8	10	4	1	0	0	3
EC	51	25	35	12	8	3	1	0
EEG	27	13	17	6	2	1	0	0
EENG	89	*46	61	28	9	2	8	1
ICS	19	9	11	6	1	1	0	0
IEP	32	16	18	13	2	0	0	0
ILCH	20	10	11	4	1	0	1	0
ED	7	3	3	1	0	0	2	0
ARQ	2	1	0	0	0	0	2	1
ECS	9	4	3	1	0	0	6	3
C. Serv.	0	**1	0	1	0	0	0	0
Reserva	34	17	0	0	0	0	0	0
	305	153	169	76	24	7	20	8

* Inclui 1 vaga de Professor Catedrático atribuída pelo Despacho RT-19/2002, que será devolvida à reserva quando for libertada uma das vagas de Professor Catedrático actualmente provida.

** Vaga relativa a docente em Comissão de Serviço de Longa Duração, que será devolvida à reserva quando a Comissão de Serviço terminar.

As vagas do quadro de pessoal docente, em harmonia com as regras gerais de actualização definidas no Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de Setembro, e no âmbito do Despacho n.º 1561/98, de 27 de Janeiro, reportam-se aos valores máximos padrão fixados pelo Despacho n.º 341/2004, de 8 de Janeiro. O quadro de pessoal docente relativo à Escola Superior de Enfermagem e o seu preenchimento são ilustrados no Quadro seguinte.

Categoria (carreira)	Quadro	Preenchidos	Folga
Professor-coordenador	8	8	0
Professor-adjunto	18	11	7
Totais	26	19	7

Para os rácios globais do ensino ministrado na Universidade do Minho, verifica-se:

- 14,4% discentes/docente, em efectivo serviço (15,1 em 2005; 15,6 em 2004; 16,7 em 2003; e 17,8 em 2002).
- 13,1% discentes/docente, considerando todo o corpo docente (13,2 em 2005; 13,7 em 2004; 14,4 em 2003; e 14,9 em 2002).

Os docentes da Universidade do Minho mantiveram um nível significativo de participação em júris de provas académicas, no País e no estrangeiro, registando-se também colaborações com outras instituições de ensino nacionais e estrangeiras ao abrigo de protocolos celebrados.

Colaborações de Docentes da UM com Instituições e Entidades Externas *

Universidades Públicas	36 (3,5 ETI)
Instituições de Ensino Superior Politécnico Público	6 (1,2 ETI)
Instituições de Ensino Superior Privado	-
Instituições de Ensino Superior Estrangeiras**	-
Outras Instituições/Entidades	23 (2,2 ETI)
	65 (6,9 ETI)

* ETIs equivalentes

** Não inclui a colaboração no Mestrado em Sistemas de Informação da UM no ISCTEM

A colaboração de docentes de Instituições de Ensino Superior com a Universidade do Minho equivale a um total de cerca de 1,4 ETI.

Colaborações de Docentes de Instituições de Ensino Superior com a UM *

Universidades Públicas	3 (0,8 ETI)
Instituições de Ensino Superior Politécnico Público	4 (0,6 ETI)
Instituições de Ensino Superior Privado	-
Instituições de Ensino Superior Estrangeiras	-
	7 (1,4 ETI)

* ETIs equivalentes

O Despacho n.º 6032/2005 (Diário da República n.º 56, de 21 de Março) fixa a dotação máxima de pessoal docente.

Dotação Máxima de Pessoal Docente

Ano	Docente ETI Padrão	Contingente Extraordinário	Contingente Especial
2000/2001	1.193		
2001/2002	1.222	23	
2002/2003	1.211		33
2003/2004	1.182		39
2004/2005	1.212*	5	39

* Saldo: UM-ESEnf. (1212-39) = **1.173**

3. Pessoal Não-Docente

As estatísticas que caracterizam a configuração do corpo de pessoal não-docente da Universidade do Minho em 2006, resumem-se a:

	2006*	2005*	2004	2003
Funcionários integrados no quadro	612	619	599	586
Funcionários em Contrato Administrativo de Provimento	3	8	7	5
Funcionários com vínculo estável à U.M.	615	627	606	591
Funcionários em Contrato de Trabalho a Termo	74	67	61	55
Funcionários em Aquisição de Serviços	91	138	136	118
Funcionários em Comissão de Serviço ou Comissão de Serviço Extraordinária na Própria Universidade	23	20	27	33
Funcionários em Comissão de Serviço ou Comissão de Serviço Extraordinária e Requisitados noutras Instituições	16	15	13	14
Funcionários em Licença Especial	0	0	0	2
Funcionários em Licença sem vencimento por 1 ano	0	0	0	1
Bolseiros de Investigação	193	169	119	124
Concursos para Lugares Acesso	2	20	14	31
Concursos para Lugares de Ingresso	8	28	42	9

Nota: Aos concursos para lugares de acesso e de ingresso correspondem, respectivamente, 2 e 10 vagas.

* Inclui a Escola Superior de Enfermagem

O Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de Setembro, preconiza, no seu artigo 7.º, a actualização bienal dos quadros de pessoal de cada instituição universitária, por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, face à evolução do número de alunos e à sua distribuição pelos diferentes cursos.

Essa actualização ocorreu com a publicação do Despacho n.º 9102/2004 (2.ª série), de 31 de Março, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 106, de 6 de Maio. Tendo em conta a necessidade de afectar os lugares atribuídos de acordo com a gestão previsional dos recursos humanos, o quadro de pessoal não docente da Universidade do Minho, aprovado pela Portaria n.º 968/95, de 9 de Agosto, passou, pelo Despacho RT-05/2005, de 23 de Fevereiro, a incluir a dotação global superiormente fixada, definindo a respectiva distribuição pelas carreiras e categorias.

O Despacho n.º 5425/2005 (Diário da República n.º 51, de 14 de Março), fixa a dotação máxima de pessoal não docente.

Dotação Máxima de Pessoal Não-Docente

Ano	Pessoal Não Docente ETI Padrão	Contingente Extraordinário	Contingente Especial
2000/2001	830		
2001/2002	871		
2002/2003	871		
2003/2004	849		3
2004/2005	837*	4	3

* Saldo: UM-ESEnf. (837-27) = 810

4. Cursos e Avaliação do Ensino

4.1. Criações de Licenciaturas

Foram aprovadas por resolução do Senado, e aguardam registo, as criações das seguintes Licenciaturas:

- Licenciatura em Estudos Culturais (Res. SU-70/06)
- Licenciatura em Ciência Política (Res. SU-79/06)
- Licenciatura em Ciências do Ambiente (Res. SU-154/06)
- Licenciatura em Estatística Aplicada (Res. SU-155/06)
- Licenciatura em Bioquímica (Res. SU-156/06)
- Licenciatura em Contabilidade (Res. SU-160/06)
- Licenciatura em Marketing (Res. SU-161/06)
- Licenciatura em Música (Res. SU-162/06)

4.2. Adequação de Licenciaturas com alteração de designação

Foram aprovadas em Senado, e registadas, as seguintes adequações de Licenciaturas e respectiva alteração de designação:

- Licenciatura em Matemática e Ciências da Computação passando a designar-se por Licenciatura em Ciências da Computação (Res. SU-26/06).
- Licenciatura em Engenharia Biológica passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia Biológica – Ramos de Tecnologia Química e Alimentar e de Tecnologias do Ambiente. (Res. SU-34/06).
- Licenciatura em Engenharia Biomédica passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica. (Res. SU-35/06).

- Licenciatura em Engenharia de Comunicações passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia de Comunicações. (Res. SU-37/06).
- Licenciatura em Engenharia de Materiais passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia de Materiais. (Res. SU-38/06).
- Licenciatura em Engenharia de Polimeros passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia de Polimeros. (Res. SU-39/06).
- Licenciatura em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores. (Res.SU-40/06).
- Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial. (Res.SU-41/06).
- Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática passando a designar-se por Licenciatura em Engenharia Informática. (Res. SU-42/06).
- Licenciatura em Engenharia Mecânica passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica. (Res. SU-43/06).
- Licenciatura em Engenharia Têxtil passando a designar-se por Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil (Res. SU-44/06).
- Licenciatura em Informática de Gestão passando a designar-se por Licenciatura em Tecnologias e Sistemas de Informação (Res. SU-45/06).
- Licenciatura em Ensino de História e Licenciatura em História-Ramo Científico passando a designar-se por Licenciatura em História (Res. SU-49/06).
- Licenciatura em Estudos Portugueses passando a designar-se por Licenciatura em Estudos Portugueses e Lusófonos (Res. SU-52/06).
- Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas passando a designar-se por Licenciatura em Línguas Aplicadas (Res. SU-53/06).
- Licenciatura em Estudos Orientais (Major Chinês, Minor Japonês) passando a designar-se por Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais (Major Chinês, Minor Japonês) (Res. SU-54/06).
- Licenciatura em Estudos Ingleses e Alemães; Estudos Portugueses e Alemães; Estudos Portugueses e Franceses; e Estudos Portugueses e Ingleses passando a designarem-se por Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias, variantes bilingues: major Português-menor Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e major Inglês-menor Alemão, Espanhol, Francês; variante Inglês-monolingue (Res. SU-55/06).
- Licenciatura em Arquitectura passando a designar-se por Mestrado Integrado em Arquitectura.(Res. SU-56/06).

Em 2006 foram aprovadas em Senado, e aguardam registo as seguintes adequações de Licenciaturas com alteração de designação:

- Licenciatura em Matemática e Ciências de Computação, passando a designar-se por Mestrado de Ciências de Computação (Res. SU-129/06).
- Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática, passando a designar-se por Mestrado de Engenharia Informática (Res. SU-130/06).
- Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática (4º e 5º anos da especialização em Sistemas), passando a designar-se por Mestrado em Engenharia de Sistemas (Res. SU-132/06).

- Licenciatura em Informática de Gestão, passando a designar-se por Mestrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (Res. SU-133/06).
- Licenciatura em Psicologia, passando a designar-se por Mestrado Integrado em Psicologia (Res. SU-152/06).
- Licenciatura em Medicina, passando a designar-se por Mestrado Integrado em Medicina (Res. SU-153/06).
- Licenciatura em Ensino da Física e Química, passando a designar-se por Licenciatura em Física e Química (Res. SU-157/06).
- Licenciatura em Geologia – Ramo Recursos e Planeamento, passando a designar-se por Licenciatura em Geologia (Res. SU-158/06).
- Licenciatura em Comunicação Social, passando a designar-se por Licenciatura em Ciências da Comunicação – ramos de Informação e Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas e Audiovisual e Multimédia (Res. SU-163/06).
- Licenciatura em Química, criada pelo Despacho n° 6816/03 de 30 de Agosto, e em Química: ramo Controlo de Qualidade de Matérias Plásticas e ramo Controlo de Qualidade de Materiais Têxteis, criada pela Portaria n° 420/85, reestruturada pela Resolução SU-6/90, de 12 de Março e alterada a designação para Química Aplicada: ramo Materiais Plásticos e ramo Qualidade de Materiais Têxteis pela Resolução SU-03/03, de 27 de Janeiro, passando a designarem-se por Licenciatura em Química (Res. SU-76/06).

4.3. Adequação de Licenciaturas

Em 2006 foram aprovadas em Senado, e registadas, as seguintes adequações de Licenciaturas:

- Licenciatura em Direito (Res. SU-27/06).
- Licenciatura em Administração Pública (Res. SU-28/06).
- Licenciatura em Economia (Res. SU-29/06).
- Licenciatura em Gestão (Res. SU-30/06).
- Licenciatura em Relações Internacionais (Res. SU-31/06).
- Licenciatura em Enfermagem (Res. SU-32/06).
- Licenciatura em Design e Marketing de Moda (Res. SU-33/06).
- Licenciatura em Arqueologia (Res. SU-46/06).
- Licenciatura em Geografia (Res. SU-48/06).
- Licenciatura em Sociologia (Res. SU-50/06).
- Licenciatura em Educação (Res. SU-51/06).

Em 2006 foram aprovadas por resolução de Senado, e aguardam registo, as seguintes adequações de Licenciaturas:

- Licenciatura em Filosofia (Res. SU-71/06).
- Licenciatura em Biologia Aplicada (Res. SU-72/06).
- Licenciatura em Biologia-Geologia (Res. SU-73/06).
- Licenciatura em Física (Res. SU-74/06).
- Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão (Res. SU-75/06).
- Licenciatura em Negócios Internacionais (Res. SU-80/06).
- Licenciatura em Matemática (Res. SU-159/06).

4.4. Criação de Mestrados

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e registadas, as criações das seguintes Pós-Graduações:

- Mestrado em Ciências da Linguagem – Área de Especialização em Língua e Tecnologias de Informação (Res. SU-17/06).
- Mestrado em Ciências da Linguagem – Área de Especialização em Estudos do Significado Linguístico (Res. SU-18/06).
- Mestrado em Estudos Clássicos, área de Especialização em Estudos Clássicos e Modernidade (Res. SU-19/06).
- Mestrado em Estudos Ingleses (Res. SU-20/06).
- Mestrado em Literatura e Cultura Comparadas (Res. SU-21/06).
- Mestrado em Poéticas Interartísticas (Res. SU-22/06).
- Mestrado em Tecnologia, Ciência e Segurança Alimentar (Res. SU-23/06).

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e aguardam registo, as criações das seguintes Pós-Graduações:

- Mestrado em Direito Judiciário (Direitos Processuais e Organização Judiciária) (Res. SU-58/06).
- Mestrado em Finanças (Res. SU-81/06).
- Mestrado em Gestão (Res. SU-82/06).
- Mestrado em Economia Social (Res. SU-83/06).
- Mestrado em Marketing e Gestão Estratégica (Res. SU-84/06).

- Mestrado em Educação – Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (Res. SU-86/06).
- Mestrado em Educação – Área de Especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos (Res. SU-87/06).
- Mestrado em Educação – Área de Especialização em Mediação Educacional e Supervisão na Formação (Res. SU-88/06).
- Mestrado em Biotecnologia e Bioempreendedorismo em Plantas Aromáticas e Medicinais (Res. SU-100/06).
- Mestrado em Estatística (Res. SU-101/06).
- Mestrado em Fisiologia Molecular de Plantas (Res. SU-102/06).
- Mestrado em Física de Materiais Avançados (Res. SU-103/06).
- Mestrado em Matemática (Res. SU-104/06).
- Mestrado em Matemática e Computação (Res. SU-105/06).
- Mestrado em Matemática Económica e Financeira (Res. SU-106/06).
- Mestrado em Química do Meio Ambiente (Res. SU-107/06).
- Mestrado em Química Medicinal (Res. SU-108/06).
- Mestrado em Técnicas de Caracterização e Análise Química (Res. SU-109/06).
- Mestrado em Economia e Política do Ambiente (Res. SU-113/06).
- Mestrado em Economia e Política da Saúde (Res. SU-114/06).
- Mestrado em Economia e Política das Telecomunicação (Res. SU-115/06).
- Mestrado em Economia, Mercados e Políticas Públicas (Res. SU-116/06).
- Mestrado em High-Tech Textiles. Opções/Ramos em Multifuncional Textiles, Textile Composites e Biomedical Textiles (Res. SU-121/06).

- Mestrado em Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas (Res. SU-122/06).
- Mestrado em Bioinformática (Res SU-123/06).
- Mestrado em Redes e Serviços de Comunicações (Res. SU-124/06).
- Mestrado em Tecnologia e Arte Digital (Res. SU-125/06).
- Mestrado em Projecto e Design com Plásticos (Res. SU-126/06).
- Mestrado em Propriedades e Tecnologia de Polímeros (Res. SU-127/06).
- Mestrado em Estatística de Sistemas (Res. SU-128/06).
- Mestrado em Território e População: dinâmicas históricas e geográficas (Res. SU-134/06).
- Mestrado em Geografia (Res. SU-135/06).
- Mestrado em Ciências da Comunicação – Informação e Jornalismo/Publicidade e Relações Públicas/Audiovisual e Multimédia (Res. SU-136/06).
- Mestrado em Mediação Cultural e Literária – Ramo de Estudos Empíricos da Literatura, Ramo de Tradução Literária e Ramo de Estudos de Cinema e Literatura (Res. SU-141/06).
- Mestrado em Teoria da Literatura - Ramo de Poéticas Interartes, Literaturas Lusófonas e Literaturas Íbero-americanas (Res. SU-142/06).
- Mestrado em Direito das Autarquias Locais (Res. SU-150/06).

4.5. Reestruturação de Mestrados

Foi aprovada por resolução do Senado e registada, a reestruturação do curso de Mestrado em Estudos Luso-Alemães: Formação Bilingue e Intercultural (Res. SU-24/06).

4.6. Reestruturação de Mestrados com alteração de designação

Em 2006 foi aprovada por resolução do Senado, e registada, a reestruturação e respectiva alteração de designação do seguinte curso de Mestrado:

- Mestrado em Educação na área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino da História passando a designar-se por Curso de Mestrado em Educação - área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino da História e Ciências Sociais (Res. SU-25/06).

4.7. Adequação de Mestrados

Em 2006 foram aprovadas as seguintes adequações de Mestrado, que aguardam registo:

- Mestrado em Ordenamento e Valorização de Recursos Geológicos (Res. SU-77/06).
- Mestrado em Genética Molecular (Res. SU-110/06).
- Mestrado em Física, área de especialização em Ensino (Res. SU-111/06).
- Mestrado em Património Geológico e Geoconservação (Res. SU-78/06).
- Mestrado em Gestão de Recursos Humanos (Res. SU-85/06).
- Mestrado em Economia (Res. SU-118/06).
- Mestrado em Estudos Europeus (Res. SU-119/06).
- Mestrado em Relações Internacionais (Res. SU-120/06).
- Mestrado em Arqueologia (Res. SU-137/06).
- Mestrado em Filosofia, área de especialização em Filosofia Moderna e Contemporânea (Res. SU-143/06).

- Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas (Res. SU-144/06).
- Mestrado em Estudos Clássicos, área de especialização em Estudos Clássicos e Modernidade (Res. SU-145/06).
- Mestrado em Estudos Luso-Alemães: Formação Bilingue e Intercultural (Res. SU-146/06).
- Mestrado em Estudos Franceses (Res. SU-147/06).
- Mestrado em Literatura e Cultura Comparadas (Res. SU-149/06).
- Mestrado em Sociologia na área de especialização de Família e Solidariedades Sociais, na área de especialização de Organizações e Desenvolvimento de Recursos Humanos, na área de especialização de Sociologia da Cultura e Estilos de Vida e na área de especialização em Sociologia da Saúde (Res. SU-138/06).

4.8. Adequação de Mestrados com mudança de designação

Foram aprovadas as seguintes adequações de Mestrado, e respectiva alteração de designação, que aguardam registo:

- Mestrado em Matemática e Aplicações à Mecânica, passando a designar-se por Mestrado em Matemática Aplicada (Res. SU-112/06).
- Mestrado em Contabilidade e Auditoria passando a designar-se por Mestrado em Contabilidade (Res. SU-117/06).
- Mestrado em Informática, passando a designar-se por Mestrado de Informática (Res. SU-131/06).
- Mestrados em História das Populações, Património e Turismo, História

- das Instituições e Culturas Modernas e Contemporâneas e História da Colonização e das Migrações: Portugal-Brasil passando a designar-se por Mestrado em História – Especialização em: Culturas e Poderes; Estudos de Património, Turismo Cultural e Educação Patrimonial; História de Portugal e Império (Sécs.XVI-XVIII); Mundos Contemporâneos (Res. SU-139/06).
- Mestrado em Educação Especial – áreas de especialização em Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Educativa Precoce, passando a designar-se por Mestrado em Educação Especial – Áreas de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas e de Intervenção Precoce (Res. SU-140/06).
- Mestrado em Linguística passando a designar-se por Mestrado em Linguística Portuguesa e Comparada (Res. SU-148/06).
- Mestrado em Direito – Direitos Humanos,, passando a designar-se por Mestrado em Direitos Humanos (Res. SU-151/06).

4.9. Criação de Especializações

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e registadas, as criações das seguintes Pós-Graduações:

- Especialização em Ciências da Linguagem – Estudos do Significado Linguístico (Res. SU-07/06).
- Especialização em Ciências da Linguagem – Língua e Tecnologias de Informação (Res. SU-08/06).
- Especialização em Português Língua Estrangeira e Língua Segunda (Res. SU-09/06).

- Especialização em Estudos Ingleses (Res. SU-10/06).
- Especialização em Literatura e Cultura Comparadas (Res. SU-11/06).
- Especialização em Poéticas Interartísticas (Res SU-12/06).
- Especialização em Tecnologia, Ciência e Segurança Alimentar (Res. SU-13/06).
- Especialização em Estudos Clássicos e Modernidade (Res. SU-14/06).

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e aguardam registo, as criações das seguintes Pós-Graduações:

- Especialização em Direito Judiciário (Direitos Processuais e Organização Judiciária) (Res. SU-59/06).
- Especialização Tecnológica em Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas (Res. SU-89/06).

4.10. Reestruturação de Especializações

Em 2006 foi aprovada por resolução do Senado, e registada, a reestruturação do seguinte curso:

- Especialização em Estudos Luso-Alemães: Formação Bilingue e Intercultural (Res. SU-16/06).

4.11. Reestruturação de Especializações com mudança de designação

Em 2006 foi aprovada por resolução do Senado, e registada, a reestruturação e respectiva alteração de designação da seguinte Pós-Graduação:

- Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de História, passando a designar-se por Curso de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais (Res. SU-15/06).

4.12. Criação de Cursos Avançados

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e registadas, as criações dos seguintes Cursos Avançados:

- Curso Avançado de Curta Duração em Direito das Crianças e dos Jovens (Res. SU-03/06).
- Curso Avançado em Língua Russa para Turismo e Empresas (Res. SU-04/06).

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado e aguardam registo as criações dos seguintes Cursos Avançados:

- Curso Avançado em Compósitos de Matriz Polimérica (Res. SU-62/06).
- Curso Avançado em Extrusão de Plásticos A (Res. SU-63/06).
- Curso Avançado em Extrusão de Plásticos B (Res SU-64/06).
- Curso Avançado em Injecção de Plásticos (Res. SU-65/06).
- Curso Avançado em Polímeros para Aplicações Avançadas (Res. SU-66/06).
- Curso Avançado em Projecto e Moldes para Plásticos (Res. SU-67/06).
- Curso Avançado de Curta Duração em Direito Judiciário – 1º Curso (Res. SU-68/06).
- Curso Avançado de Curta Duração em Direito Judiciário – 2º Curso (Res. SU-69/06).
- Curso Avançado em Propriedades de Polímeros (Res. SU-164/06).

- Curso de Estudos Avançados em Technology Management Enterprise (TME)(Res. SU-165/06).

4.13. Criação de Programas de Doutoramento

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado, e registadas, as criações dos seguintes Programas de Doutoramento:

- Doutoramento em Ciências da Literatura (Res. SU-05/06).
- Doutoramento em Literatura Comparada (Res. SU-06/06).

Em 2006 foram aprovadas por resolução do Senado e aguardam registo as criações dos seguintes Programas de Doutoramento:

- Doutoramento em Informática (Res. SU-90/06).
- Doutoramento em Telecomunicações (Res. SU-91/06).
- Doutoramento em Bioengenharia (Res. SU-93/06).
- Doutoramento em Leaders for Technical Industries – LTI (ramo de doutoramento: Engenharia de Produção e Sistemas – EPS) (Res SU-94/06).
- Doutoramento em Ciências da Comunicação (Res. SU-95/06).
- Doutoramento em Literatura Francesa (Res. SU-97/06).
- Doutoramento em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas (Res. SU-98/06).

4.14. Adequação de Programas de Doutoramento

Foram aprovadas, e aguardam registo, as adequações dos Programas de Doutoramento em:

- Doutoramento em Psicologia (Res. SU-96/06).
- Doutoramento em Literatura Comparada (Res. SU-99/06).

4.15. Formação Pós-graduada

No ano lectivo de 2006 a Universidade do Minho ministrou 47 cursos de Mestrado. O número de Cursos de Especialização ministrados foi de 33. Foram leccionados pela 1ª vez o Mestrado em Ciência da Informação (Escola de Engenharia) e o Mestrado em Ciências da Linguagem (Instituto de Letras e Ciências Humanas).

A população discente ascendeu aos 1.999 alunos, o que representa um aumento de 1,6%, sendo sendo 1.202 pertencentes a Cursos de Especialização e Mestrado e 797 a Doutoramentos. Foram conferidos 414 graus de Mestre e 98 graus de Doutor. Foi ainda concedida 1 equivalência ao grau de doutor.

Concluiu-se em 2006 o projecto de colaboração da UMinho com o ISCTEM (Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique), Maputo, para a realização de duas edições do Curso de Mestrado e Curso de Especialização em Sistemas de Informação. Dos 24 alunos que frequentaram as duas edições do Curso de Especialização, 23 concluíram-no com sucesso.

No ano de 2006 não foi possível realizar as provas públicas de qualquer uma das 4 dissertações que foram reformuladas e entregues, por impedimento administrativo por parte do ISCTEM (regularização da situação administrativa por parte dos alunos). Tendo dois dos alunos resolvido recentemente a sua

situação, prevê-se a defesa dos seus trabalhos no início de 2007, concluindo-se assim o projecto. Assim, 9 alunos concluíram (ou estão em condições de concluir muito brevemente) com sucesso o curso de Mestrado (cerca de 50%).

Este projecto permitiu à Universidade do Minho adquirir uma experiência valiosa de colaboração no domínio da pós-graduação com Moçambique. Procurando aproveitar essa experiência, está em preparação uma candidatura a financiamento do programa ACP EDULINK, para realização conjunta de cursos de pós-graduação entre a Universidade do Minho, a Universidade Nacional de Timor Leste, a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e a Universidade de Cabo Verde.

4.16. Avaliação e Promoção da Qualidade do Ensino

O Gabinete de Avaliação e Qualidade do Ensino (GAQE), na continuidade do seu trabalho, assegurou a coordenação e execução de todos os procedimentos associados à avaliação e qualidade do ensino/aprendizagem.

- **Avaliações pela FUP**

Tendo terminado o 2º ciclo de avaliações dos 4 sub-sistemas do Ensino Superior em 2005, não decorreram avaliações externas de cursos nem visitas de comissões externas em 2006.

De acordo com a Circular RT-24/2005 foram elaborados os Relatórios Intercalares do 4º Ano do 2º Ciclo de Avaliação dos seguintes cursos:

- Lic. Sociologia
- Lic. Direito
- Lic. Economia
- Lic. Relações Internacionais

Estes relatórios serão apreciados em Conselho Académico.

- **Avaliação do Ensino Ministrado**

A Avaliação das Percepções do Ensino/Aprendizagem (PEA) pelos alunos foi realizada com base em 76.819 questionários recolhidos em 2006 e referentes ao ano lectivo de 2005/06. Os resultados foram divulgados na *Intranet*.

Foram igualmente aplicados dois inquéritos aos docentes: um que constitui o contraponto às questões dirigidas aos alunos, Percepções do Ensino/Aprendizagem pelo Docente (PED), e ainda um Questionário da Satisfação Docente (QSD). O primeiro foi aplicado no 1º semestre do ano 2006/07 e os resultados estão presentemente a ser analisados; o segundo foi aplicado on-line entre Julho e Setembro de 2006 e respondido por 306 docentes numa base voluntária, estando os resultados disponibilizados na página do GAQE. Mediante a análise dos inquéritos, realizados a alunos e docentes em 2006, foi possível determinar o número de horas de auto-estudo para cada unidade curricular o que permitiu apoiar o cálculo das horas de trabalho – horas de contacto, horas tutoriais, trabalhos de campo, horas de trabalho individual e avaliação. Este estudo teve como objectivo a adequação dos cursos ao Processo de Bolonha.

Sendo a monitorização das taxas de aproveitamento escolar dos estudantes um vector chave para a melhoria da qualidade do ensino, foram utilizados os dados fornecidos pelos Serviços Académicos para todos os cursos de licenciatura relativos ao ano lectivo 2005/06 para se proceder à sinalização das unidades curriculares consideradas críticas de acordo com alguns rácios: percentagem de alunos aprovados/inscritos; percentagem de alunos aprovados/avaliados e percentagem de alunos avaliados/inscritos. Estes resultados foram disponibilizados aos Directores de Cursos, Presidentes de Conselhos de Cursos, Escolas e Conselho Académico.

A preocupação da Universidade pelo sucesso escolar e combate ao abandono conduziu à preparação de duas candidaturas institucionais ao programa POCI 2010, Acção IV.1.2 “Projectos Inovadores no Ensino Superior”, lançado pelo MCTES: (1) **Projecto de Diagnóstico**: “Factores de Abandono e de Insucesso Escolar na Universidade do Minho”; (2) **Projecto de Intervenção**: “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso na Universidade do Minho”.

O Projecto de Intervenção foi aprovado em Novembro, com um financiamento de 122.000 € (133.097 € solicitados), com base em 75% de financiamento FSE e 25% de financiamento do OE.

Aguarda-se o resultado da avaliação do projecto de diagnóstico.

- **Formação pedagógica de docentes**

Foi apoiada a realização de 12 acções de formação que contemplaram

246 horas abrangendo diversas temáticas consideradas relevantes para a docência e gestão pedagógica. Foram registadas 247 inscrições correspondentes a 184 docentes, dos quais 53 participaram em mais do que 1 formação. Sem perder de vista a necessária multidimensionalidade da formação, foram desenvolvidas as seguintes acções:

Temática	Ação de Formação	Duração (hrs)	Frequência
I - Metodologias de Ensino/Aprendizagem	Project-Led-Education Workshop for Non-Science/Engineering Academic Staff	30	11
	Using Competencies to Deliver Successful Programmes	30	13
	Basic First - Year Student Learning Skills	27	15
	Effective Teaching	12	85
II - Técnicas de Comportamento e Comunicação	A Colocação da Voz – Técnicas para Ser um Bom Orador - Inicial	23+23	10+9
	A Colocação da Voz – Técnicas para Ser um Bom Orador - Avançado	23	11
III - Relacionamento Social e Organizacional	Técnicas de Negociação	15	12
	Liderança de Equipas	15	18
	Gestão do Tempo e do Stress	15	11
IV - Tecnologias de Apoio ao Ensino	Utilização de Tecnologias no Processo no Ensino/Aprendizagem	9	5
V - Outras Temáticas	Estudantes com Deficiência no Ensino Superior – Necessidades e Formas de Apoio	12	18
		246	247

Neste âmbito, os programas e acções de formação definidos foram assegurados recorrendo a competências externas e também, embora em menor número, a competências disponíveis na Universidade (Bolsa de Formadores da UMinho).

- **Formação extra-curricular para alunos**

A Associação Académica da Universidade do Minho, em parceria com o Gabinete de Avaliação e Qualidade do Ensino, levou a cabo, durante dois dias e em regime residencial, uma acção de formação para mais de duas dezenas de alunos. Esta acção visou fornecer informações sobre o que é o Processo de Bolonha e preparar um grupo de alunos para agentes multiplicadores cuja função consiste em ajudar durante o ano lectivo 2006/07 os colegas mais novos a adquirirem as competências horizontais requeridas pelos novos desafios do Ensino Superior.

- **Debates Académicos**

A 8 de Maio decorreu o debate académico “Processo de Bolonha - Apresentação de resultados de experiências de ensino/aprendizagem na UM”, que focou as experiências desenvolvidas nos cursos de Biologia Aplicada, Informática de Gestão, Engenharia e Gestão Industrial, Design e Marketing de Moda, e Engenharia de Polímeros.

- **Prémios e bolsas de estudo**

A Universidade do Minho distribui anualmente Prémios de Mérito Escolar aos alunos que cumprem um conjunto de requisitos associados ao seu desempenho e à média da sua classificação.

No ano transacto foram atribuídos 153 prémios de mérito escolar, com referência ao ano académico de 2004/2005, por aplicação do actual Despacho RT-79/2003, de 5 de Dezembro.

O prémio Conselho Académico foi atribuído aos 39 melhores alunos que entraram no 1º ano nas Licenciaturas da Universidade do Minho, em 2005/2006, provenientes da rede de Escolas Secundárias protocoladas com a Universidade. O valor de cada prémio individual equivale ao montante da propina anual fixada para esse ano lectivo (740 €). Adicionalmente, foram atribuídas 30 bolsas de estudo por mérito, no âmbito da Lei nº 113/97.

- **Sucesso Escolar**

O Observatório da Ciência e da Tecnologia divulgou em Dezembro de 2006 um estudo sobre sucesso escolar no Ensino Superior Público reportando-se ao ano lectivo de 2004/2005, no qual a Universidade do Minho apresenta uma taxa de 71.2%.

5. Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização e Extensão Universitária

Investigação e Desenvolvimento

No decurso de 2006, foram financiados 24 novos projectos (16 POCI/FCT; 1 POS_C; 7 POCI/Ciência Viva) nacionais e 14 novos projectos europeus no âmbito do VI Programa-Quadro. É de salientar que, no âmbito do VI Programa-Quadro, a Universidade do Minho já tem assegurada a coordenação de 10 projectos – 1 Network of Excellence (NoE), 4 Specific Targeted Research Projects (STREP), 1 CRAFT, 3 Marie Curie Actions e 1 Scientific Support Actions (SSA).

No âmbito do Programa Reequipamento Científico, foi atribuída à Universidade a coordenação de 24 candidaturas no âmbito de 18 unidades de investigação, estando este programa em fase de implementação. A Universidade participa ainda em 2 projectos coordenados por outras instituições.

Cabe aqui salientar que a diminuição do número de projectos internacionais em relação a 2005 decorre de se ter atingido o último ano do VI Programa-Quadro, iniciando-se em 2007 o VII Programa Quadro da União Europeia. No entanto, o aumento do número total de projectos foi de 33% em relação ao ano transacto.

Os resultados acima descritos encontram-se resumidos nos quadros seguintes:

**Projectos de ID
Financiamento Nacional**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
POCTI	25	65	74	78	85	33	74
POCI	-	-	-	-	-	91	107
POSI	0	7	7	11	20	6	12
POS-C	-	-	-	-	-	5	20
IC-PME	3	4	11	12	1	-	-
IDEIA-DEMTEC	-	-	-	-	-	7	1
AGRO	0	3	5	5	6	4	5
PRAXIS -IDT	41	13	0	0	-	0	0
PRAXIS - Consórcio	8	2	0	0	-	0	0
IDEIA	0	0	0	4	7	7	10
Adl - Redes de Excelência	-	-	-	-	-	-	2
Adl - Centros de Valorização	-	-	-	-	-	-	1
PRIME - Med. 3.1	-	-	-	-	-	-	1
Outros	35	30	15	15	9	17	29
	112	124	112	125	128	170	257

**Projectos de ID
Financiamento Internacional**

	2003	2004	2005	2006
Growth	10	6	6	-
IST	6	2	2	-
LIFE	4	1	1	-
ENV	1	1	2	-
Human Potential	2	2	0	-
INTERREG III-A e III-B	7	9	6	8
VI PROGRAMA QUADRO	15	34	42	46
Outros	-	9	12	9
	45	64	71	63

VI PROGRAMA QUADRO

	2003	2004	2005	2006
IP	2	6	6	9
NOE	4	3	3	3
STREP	5	8	9	12
CRAFT	3	4	4	8
ERA	1	1	7	10
Outros	-	12	13	4
	15	34	42	46

Bolsas de Investigação

Em 1999, a entrada em vigor do Estatuto do Bolseiro de Investigação e do Estatuto da Carreira de Investigação Científica permitiu que as instituições científicas nacionais atribuissem Bolsas de Investigação (à excepção de Bolsas de Pós-Doutoramento, de Doutoramento e de Mestrado), no âmbito dos projectos de investigação que desenvolvem e no âmbito das respectivas unidades de investigação.

Os quadros abaixo sintetizam os resultados referentes à evolução da contratação de bolseiros pela Universidade do Minho, o que perfaz um total de 256 bolseiros, a que se juntam os contratados através da FCT.

	2003	2004	2005	2006
BCC	2	1	2	0
BDCC	-	0	3	297
BPD	4	10	7	93
BAI-D	2	1	0	0
BAI-M	3	2	0	4
BI	69	137	151	201
BIC	14	25	36	34
BTI	13	24	14	2
BGCT	0	0	1	3
	107	200	214	634

Por seu turno, a FCT concedeu 93 bolsas de Pós-Doutoramento, 297 bolsas de doutoramento, 15 bolsas de doutoramento empresarial, 4 bolsas de Mestrado e 3 bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia. O número de bolseiros duplicou entre 2003 e 2004, e triplicou entre 2005 e 2006.

Re-equipamento Científico

A Universidade do Minho foi contemplada com um financiamento de cerca de 9 milhões de euros em re-equipamento científico. Apesar das grandes dificuldades ocasionadas pela morosidade dos concursos de equipamento de grande porte, e pelas dificuldades provocadas por uma série de reclamações por parte de alguns concorrentes, foi possível executar 70% do financiamento até ao final de 2006.

Internacionalização

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

- Programa SOCRATES/ERASMUS - Erasmus University Charter
- A maior parte da actividade de mobilidade académica ocorre ao abrigo deste enquadramento.
- Inclui acordos bilaterais com 299 instituições parceiras.
- Envolveu em 2005/06 o intercâmbio de estudantes com universidades de

21 países diferentes. Assim, foram enviados 207 estudantes, num total de 1.277 meses, e acolhidos 258 estudantes, num total de 1.846 meses.

- Realizaram-se 49 visitas de docência.

Para o ano lectivo 2006/2007 prevê-se o envio de cerca de 233 estudantes e a recepção de aproximadamente 260 estudantes, no âmbito do Programa SOCRATES/Erasmus.

A estratégia de alargamento do âmbito da mobilidade internacional, no sentido de fortalecer as relações com o Brasil e de dinamizar alguns protocolos genéricos de Cooperação está a ser bem sucedida. Em 2006/2007, 28 estudantes da UMinho efectuem um período de estudos reconhecido em Universidades brasileiras, nomeadamente:

- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina,
- USP - Universidade de São Paulo,
- UFBA - Universidade Federal da Bahia,
- UFPE - Universidade Federal de Pernambuco,
- PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,
- UDESP - Universidade do Estado de Santa Catarina,
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais,
- UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Verificou-se a participação de 29 alunos da UM no EILC 2006 (ERASMUS Intensive Language Course), destinado a alunos universitários europeus que, no ano lectivo de 2006/2007, efectuem um período de mobilidade Erasmus, em países cujas línguas são menos utilizadas e ensinadas na União Europeia. Os países de acolhimento foram os seguintes: Bélgica, Eslovénia, Finlândia, Grécia, Hungria, Itália, Letónia e República Checa.

O *Erasmus University Charter* (EUC) da Universidade do Minho concede o direito de participar em todas as actividades apoiadas pelo Programa Erasmus até ao ano lectivo 2006/2007.

O EUC, que substituiu o Contrato Institucional, deu nova visibilidade aos critérios de qualidade exigidos na organização de todas as actividades de cooperação e mobilidade académica, em geral, e da mobilidade de estudantes, em particular.

Através da apresentação de uma Declaração de Política Europeia, as Universidades puderam promover e reforçar uma abordagem estratégica e empenhamento institucional relativamente à internacionalização, em geral, e à cooperação europeia, em particular.

A Universidade do Minho participa em várias Redes Temáticas SOCRATES. Entre outras:

- ISEKI 2- Food (Integration Safety and Environmental Knowledge into Food Studies towards European Sustainable Development);
- PHOENIX TN (Erasmus Thematic Network on Health and Social Welfare Policy);

- MEDINE - Medical Education Thematic Network;
- TREE - Teaching and Research in Engineering in Europe;
- ESTIA-NET - Opening Up Electrical Engineering, Computer Technologies and Applied Sciences to Successful Women Careers;
- ACUME 2 - Interfacing Sciences, Literature and the Humanities;
- ATHENA II - Advanced Network in Activities in Women' s Studies in Europe;
- CiCe3 - Children's Identity and Citizenship in Europe.

O envolvimento da UMinho em actividades desenvolvidas no âmbito do Programa Comunitário SOCRATES, registou ainda a coordenação dos seguintes projectos:

- COMENIUS: projecto Hands-on-Science (H-Sci);
- ERASMUS: EURHEO - EUROPEAN POSTGRADUATE PROGRAMME IN RHEOLOGY.

No âmbito dos projectos de desenvolvimento curricular, a UMinho participou em 1 Programa Intensivo e 1 PROG de nível avançado.

A UMinho participa em vários projectos Comenius e Grundtvig, de entre os quais podemos salientar os projectos: EuroPAL - A European Pedagogy for Autonomous Learning: Education Modern Language Teachers through ICT; Leading Schools Successfully in Challenging Urban Contexts: Strategies for Improvement; ECEIS – Early Childhood Education in Inclusive Settings; Toolbox: Identifying Teacher Quality; TISSNTE – Teacher Induction: Supporting

the Supporters of Novice Teachers in Europe; SAVI - Social Assistant for/with the Visually Impaired; Support for Parents with Intellectual Disabilities; AGADE - A Good Adult Educator in Europe – Curriculum Development Project. Ainda, no que diz respeito às actividades de mobilidade organizada de estudantes, há a registar o envio (OUT) e/ou acolhimento (IN) de estudantes no âmbito dos Programas Comunitários LEONARDO DA VINCI, ALFA, ALBAN, assim como ao abrigo de Protocolos Bilaterais de Cooperação com o Brasil, Suíça e EUA. A Universidade do Minho viu aprovadas as duas candidaturas apresentadas no âmbito da medida Mobilidade do Programa Leonardo da Vinci, possibilitando que mais estudantes e/ou recém-licenciados efectuem um estágio curricular e/ou profissional relevante, credível, academicamente validado, certificado e bem sucedido em contexto empresarial/industrial na Europa. Os projectos PremiUM e LAUNCH têm como objectivos principais: garantir um maior controlo e coordenação interna da iniciativa, no sentido de corresponder melhor às prioridades internas e necessidades dos estudantes, salvaguardar a prestação de um melhor serviço à comunidade académica da UM à luz das directrizes institucionais específicas, rentabilizar recursos, potenciar a existência de mais bolsas (uma vez que as bolsas disponibilizadas pela TecMinho à UMinho nos últimos anos têm sido claramente insuficientes) e iniciar a preparação para os novos desafios representados pelo novo Programa Integrado de Aprendizagem ao Longo da Vida (que exigirá uma maior articulação institucional entre a mobilidade Erasmus e Leonardo da Vinci – curricular),

Ano Lectivo 2005/2006

Programas	Out		In	
	Estudantes	nº meses	Estudantes	nº meses
SOCRATES/Erasmus	207	1.277	258	1.846
LEONARDO DA VINCI	18	95	-	-
ALFA	1	12	10	108
Cooperação com a Suíça	1	9	1	9
PROTOCOLOS Bilaterais Brasil	37	212	35	261
PROTOCOLOS EUA	3	19	-	-
Outros Intercâmbios	5	37	2	9
Total	272	1.661	306	2.233
Valores de 2004/05	292	1.901	274	1.905

A estagnação no número de estudantes OUT, nos últimos três anos, tem sido notória. No entanto, pela primeira vez, deparámo-nos com um decréscimo real nos fluxos globais relativamente ao ano de 2004/2005. Apesar da fase preparatória ser bastante satisfatória, com um número considerável de candidaturas, as desistências ao longo do caminho são preocupantes. A razão mais frequentemente apontada é de natureza financeira, embora outros factores tenham que ser devidamente ponderados.

Para os estudantes IN, verifica-se um acréscimo de 11,68% no número de estudantes e um aumento de 17,22% no tempo de estadia. Continua a verificar-se uma evolução significativa no número de estudantes estrangeiros que escolhem a Universidade do Minho como instituição de acolhimento. No âmbito do Programa ALBAN – América Latina Bolsas de Alto Nível, a UMinho acolheu seis bolseiros no ano lectivo 2005/2006. Por sua vez, em 2006/2007, 27 bolseiros ALBAN que escolheram a UMinho como instituição de acolhimento foram seleccionados. Tendo em consideração o número total de bolsas atribuídas para Portugal nas quatro convocatórias desta iniciativa comunitária, a UMinho ocupa um notável primeiro lugar a nível nacional. A Universidade do Minho coordena 4 projectos no Programa ALFA II (LERNET, VALNATURA, Plastinet Master e TACTS META), estando, ainda, envolvida em quatro parcerias (Human Rights Facing Security; SUN TECH Venture (Starting Up New High-Tech Ventures); KICK-START (Key Initiatives in Commercialising Knowledge) e Bi-Euram).

A UMinho teve aprovado pela Comissão Europeia em 2006 o seu primeiro Mestrado Erasmus Mundus, intitulado “SAMHC – Advanced Masters in Structural Analysis of Monuments and Historical Constructions”, coordenado pelo Departamento de Engenharia Civil – Grupo de Estruturas - da Universidade do Minho, e que envolve as seguintes universidades europeias: Universitat Politècnica de Catalunya, Università degli Studi di Padova and the Czech Technical University in Prague. A primeira edição do curso funcionará no ano lectivo 2007/2008.

A UMinho coordena o projecto EU-India intitulado “Improving the Seismic Resistance of Cultural Heritage Buildings” e o projecto Ásia-Link “SIDNUET – Staff and Institutional Development for the National University of East Timor”. Está ainda envolvida como parceira nos projectos ASIA-Link “Development of Textile/Apparel Oriented Research/Training Co-operation Network between Europe and Asia by Exchanging Young Teachers and Postgraduate Students” e “SPICE - Sustainable Programme in INTELLECTUAL CAPITAL Education”. No âmbito da Acção Jean Monnet, a UM desenvolve duas cátedras.

Integração de Alunos Estrangeiros

No âmbito das actividades de integração dos estudantes estrangeiros de intercâmbio na UMinho, o GRI organizou mais uma edição do Dia de Orientação, que decorreu no Campus de Gualtar, a 13 de Setembro. No contexto da iniciativa Padrinho/Madrinha ERASMUS, lançada no ano lectivo 2002/2003, em parceria com a AAUM, foi alocado a cada estudante estrangeiro da UMinho um Padrinho ou uma Madrinha ERASMUS cuja missão é colaborar no processo de integração académica, social e cultural do afillhado/a durante a sua estada na academia minhota. Dirigida a todos os estudantes de intercâmbio na UMinho, o GRI preparou igualmente a ‘Festa de Boas-Vindas’, que contou com uma intervenção introdutória do Reitor da Universidade do Minho.

Além dos Coordenadores Departamentais SOCRATES, todos os padrinhos e madrinhas Erasmus foram convidados a participar nesta recepção formal/institucional. A Tuna Universitária da Universidade do Minho colaborou na animação da festa de boas-vindas aos alunos estrangeiros.

Outras Acções de Internacionalização

- Suplemento ao Diploma Label e ECTS Label

A Universidade do Minho, juntamente com o Hogskolen i Agder, Noruega, e a Fachhochschule Vorarlberg, Áustria, são as três únicas instituições de ensino superior da Europa a receber estes dois importantes “selos de qualidade” da Comissão Europeia.

A atribuição do ECTS Label e do Suplemento ao Diploma Label traduz o culminar de todos os esforços que a Universidade do Minho tem feito na organização e promoção das actividades de internacionalização do ensino e na implementação das recomendações da Declaração de Bolonha, sendo mais um passo na contínua melhoria de qualidade, a todos os níveis, que tem caracterizado as acções desta Universidade.

A conquista destes importantes marcos é encarada com grande responsabilidade pela UMinho. A manutenção dos Labels associados quer ao ECTS, quer ao Suplemento ao Diploma são objectivos permanentes da

Universidade do Minho, sendo necessário aperfeiçoar os procedimentos, actualizar e validar a informação disponibilizada numa lógica de melhoria e evolução constantes, bem como proceder às alterações impostas pela legislação entretanto publicada e à regulamentação estabelecida. O GTS - Grupo de Trabalho para o Suplemento ao Diploma, coordenado pela Pró-Reitora responsável pela Qualidade, Profª Irene Montenegro, e por representantes do Gabinete de Sistemas de Informação, Serviços Académicos e Gabinete de Relações Internacionais, continua a garantir e acompanhar todo o processo de implementação do Suplemento ao Diploma na Universidade do Minho. O GTS efectuou um levantamento exaustivo de todos os constrangimentos existentes e melhorias desejadas, tendo-se já em atenção a implementação das directrizes apresentadas no âmbito do DL 42/2005. Todos os Suplementos emitidos em 2006 incluíram estas alterações. Foi desenvolvido de raiz um novo programa informático para emissão do Suplemento ao Diploma que se encontrou operacional a partir de 2006. Foi também revisto e melhorado o formato do documento. Os primeiros Suplementos ao Diploma para o grau de Mestre foram emitidos em 2005, tendo-se já iniciado a actividade preparatória para a extensão deste exercício ao nível do Doutoramento. Foram dados passos importantes na consolidação da emissão do Suplemento para os Mestrados em 2006 e prevê-se que até ao fim do próximo ano a UMinho emita de forma automática e sustentada Suplementos ao Diploma para todos os graus, de acordo com os três ciclos de Bolonha.

É importante referir que a UMinho tem recebido inúmeras solicitações de instituições nacionais e estrangeiras, no sentido de partilhar a sua experiência na implementação do Suplemento ao Diploma e do Sistema ECTS. Identificamos apenas algumas destas iniciativas a título ilustrativo:

- organização de um workshop intitulado “The ECTS Information Package: A Comprehensive Approach towards transparency”, dirigido às instituições de ensino superior da Macedónia, da responsabilidade da ATA (Academic Training Association), 03 de Março de 2006, Skopje;
- participação no Seminário sobre a Qualidade no Ensino Superior, promovido pela RIU (Associação de Profissionais de Relações Internacionais de Instituições de Ensino Superior Portuguesas);
- a convite da Agência Nacional para os Programas Comunitários Socrates e Leonardo da Vinci a UMinho interveio na Reunião Anual de Lançamento do ano lectivo 2005/2006, que reuniu representantes de todas as instituições de ensino superior nacionais que participam no Programa Erasmus;
- sessão “Como implementar o Suplemento ao Diploma na sua Universidade? O caso da Universidade do Minho”, reunião dos liaison officers do Grupo Santander, que contou com a participação de representantes de mais de 30 universidades europeias;
- Seminário sobre Certificação Académicos e Reconhecimento de Qualificações, da responsabilidade da Comissão Fulbright em Portugal, em que a UMinho foi referida como exemplo a ser seguido para a promoção da competitividade dos graduados portugueses no mercado internacional e na obtenção de subsídios e bolsas de pós-graduação.

Por fim, é importante salientar que a Comissão Europeia solicitou permissão à Universidade do Minho para incluir o seu Suplemento ao Diploma no site oficial da Comissão para download como exemplo de boa prática para todas as instituições que estiverem interessadas em concorrer ao Label.

O processo de actualização do Catálogo de Cursos ECTS para o ano lectivo 2006/2007, para além das dificuldades já sentidas em 2005/2006, devido à introdução do conceito de “resultados de aprendizagem” na caracterização de cada unidade curricular, levantou algumas dificuldades adicionais subjacentes ao processo de adequação dos cursos segundo Bolonha. Todas estas alterações têm possibilitado uma preparação gradual e mais consciente da comunidade académica para o novo paradigma de ensino subjacente aos princípios orientadores da Declaração de Bolonha. Este exercício possibilitou ainda uma maior transparência e comparabilidade entre as diversas unidades curriculares dos vários cursos ministrados pela UMinho. Detectaram-se algumas incongruências que merecem especial atenção: planos de transição complexos; timings e necessidades diversas dos vários actores/unidades envolvidas no processo; cálculo dos créditos ECTS; créditos ECTS distintos para disciplinas com os mesmos pré-requisitos e resultados de aprendizagem; reformulação dos pré-requisitos ao nível das competências e profunda reflexão sobre os métodos de avaliação, etc. No âmbito da aplicação das directrizes do Decreto-Lei n.º 42/2005, avançou-se com a discussão, estudo e implementação de uma das componentes do sistema ECTS revestida de grande complexidade: a aplicação da escala de avaliação/notas ECTS.

De notar, que o modelo organizacional da Universidade do Minho permite que estes dois vectores estratégicos: ECTS e Suplemento ao Diploma sejam desenvolvidos de forma articulada, complementar e com profunda interacção das suas várias dimensões

Toda a informação sobre a oferta de formação graduada e pós-graduada da Universidade do Minho, em português e inglês, encontra-se ainda em fase de actualização (<http://www.gri.uminho.pt/ECTS>), devido às dificuldades acrescidas associadas ao funcionamento do ano lectivo 2006/2007.

Perspectiva-se que o exercício esteja devidamente finalizado no primeiro trimestre de 2007.

Cooperação com Associações de Universidades

- Grupo Compostela de Universidades (GCU)

O Grupo Compostela de Universidades é uma das maiores Redes Internacionais de Universidades, sendo constituído por 81 Universidades de 26 países de vários continentes: Europa (69); África – Tunísia (1); América - Estados Unidos (1), México (7), Peru (2); Oceania – Austrália (1). A sua acção tem-se desenvolvido no sentido de promover o intercâmbio entre as Universidades participantes e reforçar as acções comuns.

O Vice-Reitor Manuel Mota participou na reunião da Assembleia-Geral e do Comité Executivo do Grupo Compostela de Universidades, em Poznan, Polónia, em Setembro de 2006.

Realizaram-se eleições para os Órgãos Sociais, tendo a Universidade do Minho sido reeleita para o Comité Executivo.

Estiveram presentes 62 das 81 Universidades Associadas. Foram temas de discussão o processo de Bolonha, o abandono escolar, as taxas de insucesso, a garantia de qualidade.

No ano de 2006 a UMinho participou activamente no Programa de Mobilidade de Funcionários, tendo apresentado três ofertas de acolhimento e enviado três candidaturas de funcionários interessados em efectuar uma visita de curta duração a um serviço/unidade congénere das instituições de ensino superior membros do GCU. No âmbito destas demonstrações de interesse, um elemento do GRI esteve durante 1 semana na Universidad de Valladolid, Espanha. O Departamento de Desporto dos SASUM acolheu durante 1 semana uma funcionária da Universidade de A Coruña, Espanha.

O GCU ganhou também um projecto europeu para reforço da ligação com os países afro-mediterrânicos – programa TEMPUS-MEDA. O alargamento dos associados a outros continentes tem prosseguido, tendo sido admitidas como membros na última Assembleia-geral uma universidade mexicana e a Northeastern University de Boston, assim como uma universidade russa.

• Grupo Santander de Universidades (GSU)

A Universidade do Minho foi oficialmente aceite como membro do prestigiado Grupo Santander (GS), na Assembleia-Geral do Grupo realizada no dia 10 de Maio de 2003, em Valladolid.

O primeiro contacto promovido pela UMinho nesse sentido ocorreu em Agosto de 2002 e, após um longo percurso que envolveu a análise cuidada do perfil da instituição e da qualidade das suas actividades académicas e de cooperação, a UMinho foi aceite no seio deste restrito Grupo, sem qualquer parecer desfavorável por parte dos outros membros.

O GS é uma Rede de Universidades Europeias com o objectivo de estabelecer laços académicos, culturais e sócio-económicos especiais, e de criar condições e canais privilegiados de informação e intercâmbio. O Grupo foi igualmente criado para encorajar os contactos entre as Universidades e as comunidades ou regiões envolventes em assuntos relacionados com o desenvolvimento social e tecnológico.

Apesar de ter aderido ao GS numa fase já adiantada da sua existência, a Universidade do Minho conseguiu afirmar-se rapidamente como um dos parceiros mais dinâmicos de referência. O Vice-Reitor, Prof. Manuel Mota, é o representante institucional da UMinho na Assembleia Geral, e a responsável do GRI desempenha o papel de Liaison Officer.

No âmbito do envolvimento da UMinho no Grupo Santander, importa referir a participação activa da Universidade do Minho nas seguintes iniciativas/eventos:

Assembleia Geral do Grupo, que decorreu de 26 a 28 de Maio de 2006 na Universidade de Cantabria, Espanha. A Universidade do Minho recebeu em representação do Grupo Santander, juntamente com as restantes universidades parceiras, a Medalha de Ouro da Universidade de Cantabria. Organização do Liaison Officers Meeting, realizada na Universidade do Minho, Braga, de 26 a 29 de Outubro de 2006. Para mais informações consultar: <http://www.gri.uminho.pt/reuniaogruposantander/>

Constituição do Grupo Sectorial SANPRO, que visa a promoção interna e externa do Grupo e seus membros. Identificam-se como projectos principais: ferramenta/motor de busca de conteúdos ECTS; catálogo de mobilidade de docentes; mobilidade de funcionários; ficha de caracterização/apresentação das universidades parceiras; produção de material de divulgação específico e participação em feiras internacionais.

Programa de Mobilidade de Funcionários – no âmbito das mobilidades aprovadas, uma funcionária do GRI visitou a Universidade de Gent, Bélgica, de 26 a 30 de Junho de 2006. O GRI recebeu igualmente um elemento do Serviço de Relações Internacionais da Universidade de Gent durante a primeira semana de Setembro de 2006.

- Rede Columbus

A rede Columbus conta com 62 universidades dos seguintes países: Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, França, Alemanha,

Itália, México, Peru, Portugal, Espanha, Holanda e Venezuela.

A Universidade do Minho foi oficialmente aceite como membro da rede Columbus em Julho de 2006, não tendo ainda tido oportunidade participar nas actividades desta rede.

- ELITE' LLL

No âmbito do projecto ELITE' LLL (ECTS Label Institutions to Elaborate Life-Long-Learning Concepts), lançado em Novembro de 2004 e finalizado em Julho de 2006, a Universidade do Minho foi agente, juntamente com outras 14 Instituições de Ensino Superior (IES), no processo de reflexão, concepção e implementação do ECTS como sistema de transferência e acumulação de créditos para a Educação ao longo da vida. A ideia básica consiste na identificação de valores absolutos de créditos qualificados por learning outcomes. O projecto tem objectivos ambiciosos e inovadores, que representam um verdadeiro desafio às Instituições de Ensino Superior participantes, pretendendo testar a atribuição de créditos à aprendizagem formal, não-formal e informal, de acordo com os parâmetros ECTS – *learning outcomes* e carga de trabalho do estudante (*competence-based time slot approach*).

Neste contexto, a UMinho, para além do envolvimento nas actividades normais inseridas no projecto coordenado pela University of Applied Sciences Osnabrück, Alemanha, desencadeou diversas iniciativas internas, no sentido

de cumprir satisfatoriamente, e de forma fundamentada, todos os objectivos propostos. Identificam-se a seguir algumas das acções levadas a cabo:

- participação nas 6 reuniões realizadas: 1 em Bruxelas em Novembro de 2004; 1 em Antuérpia em Fevereiro de 2005; 1 em Aveiro em Julho de 2005; 1 em Gent em Novembro de 2005; 1 em Gembloux em Março de 2006; e a última em Osnabrueck em Junho de 2006;
- para a implementação de uma lógica orientada para os resultados de aprendizagem (não usual no panorama de ensino superior português), no âmbito do exercício de actualização do Catálogo de Cursos ECTS para o ano lectivo 2005/006, determinou-se que os Objectivos de todas as disciplinas fossem “transformados”/descritos em Learning Outcomes;
- constituição de grupos-piloto de trabalho em determinadas áreas do saber, nomeadamente, Línguas e Informática;
- promoção e organização de acções de formação sobre “resultados de aprendizagem” e cálculo de créditos ECTS à estrutura pedagógica, sob os auspícios do Conselho Académico;
- concepção de um curso sobre como redigir “resultados de aprendizagem”, que está em linha na plataforma EASY para todos os docentes.

É importante referir que apenas as Instituições de Ensino Superior que obtiveram o ECTS Label nas duas primeiras convocatórias (11 na primeira e apenas 3 na segunda) podem integrar este projecto-piloto.

Conselho Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais

Continuou a actividade CCGRI – Conselho Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais – como dinamizador da mobilidade. Este Conselho é coordenado pelo Vice-Reitor, Prof. Manuel Mota, sendo composto por representantes de cada Escola/Instituto, do Gabinete de Relações Internacionais, Serviços da Acção Social, Serviços Académicos e AAUM. Este órgão está envolvido no planeamento, monitorização e implementação da Declaração de Estratégia Europeia da UMinho, apresentada no EUC, procurando-se transformar num efectivo organismo de aconselhamento com funções de coordenação, e num fórum de discussão e estudo de soluções para a problemática da internacionalização. Desenvolvem-se esforços para que o CCGRI se constitua num steering committee responsável pelo controlo e avaliação integrados da qualidade, no âmbito de todas as actividades internacionais de cooperação e mobilidade académica.

Centro Regional de Informação FULBRIGHT

O Centro Regional de Informação FULBRIGHT foi criado na UMinho em Junho de 2004, através da assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a Universidade do Minho e a Comissão FULBRIGHT. A criação deste Centro

enquadrou-se na política de construção de uma rede de centros satélites de informação sobre estudos nos EUA. O funcionamento deste Centro na UMinho é salvaguardado conjuntamente pelo GRI e pelo GAP.

Importa referir que em 2006, o Centro de Informação Regional FULBRIGHT da Universidade do Minho recebeu um Prémio de Mérito, que visa distinguir os Centros que ao longo do ano transacto demonstraram melhor desempenho, revelando ainda um maior potencial de desenvolvimento, no valor de 1000 US\$, com vista a comparticipar a presença dos elementos envolvidos no Centro Regional de Informação/Universidade do Minho na Conferência Anual 2006 da NAFSA. É importante salientar que apenas 4 Centros a nível nacional obtiveram este Prémio.

No âmbito das actividades do Centro, realizou-se na Universidade do Minho em Novembro de 2006 mais uma sessão de esclarecimento sobre a oferta das bolsas Fulbright com o apoio do Centro Nacional Fulbright.

6. Vectores Estratégicos

Neste Capítulo incluem-se as principais actividades associadas ao desenvolvimento de orientações estratégicas.

Qualidade

- Quality Forum

A Universidade do Minho candidatou-se a instituição de acolhimento do European Quality Forum 2007, a realizar entre 15 e 17 de Novembro. O Fórum, que é co-organizado pela ENQA, EUA, ESIB e EURASHE, e suportado pelo Programa Sócrates, deverá reunir 400 participantes e focará os Padrões Europeus e Orientações sobre a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (adoptados em Bergen em 2005).

- Avaliação Institucional pela European University Association (EUA)

A Universidade do Minho, tendo-se candidatado a co-financiamento pela DGES para uma avaliação institucional pela EUA, decidiu, na ausência de financiamento pela tutela, suportar na totalidade esta avaliação.

A equipa de avaliação da EUA é constituída por:

- Jarmo Visakorpi (Chair), Finlândia, ex-Reitor da Universidade de Tampere

- Philippe Rousseau, France, ex-Presidente da Universidade de Lille - Charles de Gaulle
- Judith Eaton, USA, Presidente, Council of Higher Education Accreditation
- Christina Rozsnyai (Secretária), Hungria, Hungarian Accreditation Committee
- Nik Heerens, estudante

O Despacho RT-65/06, de 25 de Outubro de 2006 definiu a constituição, funções e calendarização de uma Comissão para a preparação do Relatório de Auto-avaliação.

Integram a Comissão de Auto-avaliação o Reitor, os Vice-Reitores, a Pró-reitora para a Avaliação e Qualidade do Ensino, o Vice-Presidente do Conselho Académico, os Presidentes das Escolas de Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Humanas, Direito, Economia e Gestão, o Administrador dos Serviços de Acção Social, e o Representante da Associação Académica.

Este grupo de trabalho reuniu a 22 de Setembro, a 6 de Outubro, a 20 de Outubro, a 24 de Novembro e a 15 de Dezembro.

O grupo de trabalho desenvolveu análises SWOT no âmbito de Escolas e Serviços, tendo igualmente os Estudantes desenvolvido idêntica análise. Foi particularmente importante o trabalho desenvolvido ao nível do Conselho Académico, como órgão chave da coordenação científico-pedagógica.

A preparação do Relatório constituiu um exercício partilhado e altamente proveitoso, tendo sido possível definir o nível adequado de intervenção, garantindo desta forma uma contribuição enriquecedora e a identificação alargada com o conteúdo da auto-avaliação.

A ênfase da avaliação externa no Relatório de Auto-avaliação proporcionou a oportunidade para os diferentes níveis autónomos de decisão da Universidade desenvolverem reflexão e assumirem as dificuldades do ajustamento das definições locais às definições estratégicas da Universidade.

Os membros do Steering Committee desenvolveram este trabalho em função do seu conhecimento e experiência da instituição no que se refere à sua missão e aos processos de decisão e não como representantes de unidades orgânicas específicas.

Embora vários relatórios sejam regularmente elaborados, e vários documentos tenham sido produzidos nos últimos anos sobre definição estratégica e políticas, a preparação do Relatório de Auto-avaliação para a EUA representou uma abordagem sistémica distinta da Universidade, e criou a oportunidade de reflexão sobre um conjunto diferente de questões.

Foi programada ainda uma sessão de divulgação alargada do Relatório para 31 de Janeiro de 2007.

A primeira visita da Comissão de Avaliação da EUA irá ocorrer de 18 a 20 de Março de 2007 e a segunda visita está planeada para Maio/Junho de 2007.

Na fase final de preparação do Relatório, o Steering Committee contou com o apoio do Prof. Sérgio Machado dos Santos, beneficiando da sua experiência como membro de comissões de avaliação da EUA e como anterior Presidente do CRE (que antecedeu a EUA).

- Programa - QUALIDADE

A disponibilização de financiamento para a Qualidade resulta de um compromisso fixado anualmente, que pretende garantir a ocorrência do desenvolvimento de projectos e acções segundo vectores estratégicos com impacto na qualidade. A aplicação deste financiamento não pretende orientar-se ao financiamento do normal funcionamento dos cursos (a que se dirige a dotação normal), nem à aquisição de equipamento facultada pela dotação normal e por concurso a dotação especial de capital. Também não pretende este financiamento promover o aumento permanente de encargos com pessoal ou com o funcionamento.

A proposta sobre a fixação de propinas submetida a Senado e aprovada a 25 de Julho de 2005 (Resolução SU-21/2005) assumiu a afectação de um financiamento especificamente orientado ao vector da qualidade no valor de 500.000 euros para o ano de 2006. A cativação de 7.5% determinada pela Lei do Orçamento impôs sérias restrições que implicariam a redução do financiamento pretendido para 450.000 euros. Foi, contudo, possível efectuar uma afectação global de 1 350.000 euros a partir de receitas próprias da Universidade.

Na classificação de “Qualidade”, integraram-se as vertentes de Qualidade da Investigação, Economia de Recursos, Acção Cultural, e Qualidade de Ensino/Formação.

- **Qualidade da Investigação (Vector 1)**

- Curso/Escola de Arquitectura (Vector 1.1)

Garantir à Escola a criação de condições indispensáveis à instalação de uma cultura de investigação, com repercussão no ensino. Provisão no valor de 10.000 euros.

- Curso/Escola de Enfermagem (Vector 1.2)

Garantir à Escola a criação de condições indispensáveis à instalação de uma cultura de investigação, com repercussão no ensino. Provisão no valor de 10.000 euros.

- Promoção do Open Access (Vector 1.3)

Apoio de recursos humanos, subscrição de uma *membership* institucional da editora *Open Access* a apoio à Conferência Internacional sobre *Open Access*. Provisão no valor de 23.400 euros.

- Incentivo ao Auto Arquivo (Vector 1.4)

Incentivo financeiro à Política de Auto-Arquivo e Acesso Livre à Produção Intelectual. Provisão no valor de 30.000 euros.

- Apoio à Publicação Científica em Língua Inglesa (Vector 1.5)

Apoio à tradução para língua inglesa de artigos científicos, com vista à sua publicação em revistas de conhecido impacto. Provisão no valor de 10.000 euros.

- **Economia Energética e Energias Alternativas (Vector 2)**

- Assessoria para a Energia.

Provisão no valor de 30.000 euros.

• **Ação Cultural (Vector 3)**

- Protocolo Casa de Sarmento (Vector 3.1)
Provisão no valor de 11.620 euros.
- Ação Cultural (Vector 3.2)
Publicação orientada à construção da identidade do Minho.
Provisão no valor de 55.000 euros.
- Região Europeia da Cultura (Vector 3.3)
Provisão no valor de 20.000 euros.

• **Qualidade de Ensino (Vector 4)**

- Avaliação Institucional pela EUA (Vector 4.1)
Provisão no valor de 50.000 euros.
- Programa de Aquisição de Competências (Vector 4.2)
Apoio à criação de módulos extra-curriculares facilitadores da adaptação dos novos alunos e para aquisição de competências de estudo. Provisão no valor de 75.000 euros.
- Metodologia de Ensino/Aprendizagem - Bolonha (Vector 4.3)
Experiências de novas metodologias de ensino/aprendizagem.
Provisão no valor de 650.000 euros.
- Implementação de Laboratórios Virtuais (Vector 4.4)
Introdução de novas metodologias de ensino/aprendizagem e construção de conteúdos.
Provisão no valor de 9.000 euros.

- Reforço dos Conselhos de Cursos (Vector 4.5)
Provisão no valor de 143.000 euros.
- *HelpDesk* para as disciplinas de Matemática e Física, etc. (Vector 4.6)
Provisão no valor de 40.000 euros.
- Formação Pedagógica de docentes (Vector 4.7)
Provisão no valor de 21.000 euros.
- *Labels* (Vector 4.8)
Provisão no valor de 16.368 euros.
- Estudantes portadores de Deficiência (Vector 4.9)
Provisão no valor de 3.000 euros.
- Ação Cultural (Vector 4.10)
 - Línguas e Culturas Orientais (Vector 4.10.1)
Provisão no valor de 5.100 euros.
 - Instituto Confúcio (Vector 4.10.2)
Provisão no valor de 10.000 euros.
 - Novos Públicos (Vector 4.11)
Provisão no valor de 12.822 euros.
 - Rede de Engenharia de Materiais (Vector 4.12)
Provisão no valor de 8.750 euros.

Cooperação com Timor

Esta cooperação traduz-se particularmente no curso de Direito a funcionar em Timor, com envolvimento e coordenação da Universidade do Minho.

Apesar do início tardio do ano lectivo de 2005/2006 e da perturbação que afectou o funcionamento da Universidade Nacional de Timor Leste a partir de finais de Maio de 2006, foi possível concluir o ano vestibular com cerca de 60% de aprovações, sem quebra dos critérios de exigência originalmente definidos para o curso de Direito. No primeiro ano de funcionamento a Universidade do Minho assegurou, no primeiro semestre, as disciplinas propedêutica do Direito, Tecnologias da Informação e Comunicação e Língua Portuguesa. As Faculdades de Direito do Porto e Lisboa, a Escola Superior de Educação do Porto e a Faculdade de Letras de Coimbra asseguraram o restante.

Em 9 de Outubro iniciou-se o ano lectivo de 2006/2007, tendo a UM assegurado no primeiro semestre, concluído em 15 de Dezembro, duas disciplinas de Direito, Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação.

O primeiro semestre decorreu muito bem. O curso de direito foi o primeiro a inaugurar o novo ano lectivo. Estão a funcionar o ano vestibular e o primeiro ano com cerca de 30 alunos inscritos em cada um. O aproveitamento foi satisfatório. A apreciação dos alunos continua entusiástica. A Coordenação Científica permanece a cargo do Doutor Pedro Bacelar Vasconcelos.

Extensão Universitária

· Valorização da Cadeia de Conhecimento

· SPINVALOR

A Spinvalor foi um dos spinoffs incubados na TecMinho, tendo sido criado, após quase 2 anos de incubação, sob os auspícios da Universidade do Minho, com a participação da Universidade, da Fundação Carlos LLOYD Braga e das interfaces Centro de Computação Gráfica, Centro de Valorização dos Resíduos, Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros e TecMinho. Participaram ainda na constituição da Spinvalor a Associação dos Estudantes da Universidade do Minho, a Associação Industrial do Minho, a Oficina de Inovação, assim como um conjunto de sociedades de capital de risco: PME-Capital, Beta-Capital e Unirisco. Esta última é uma sociedade de capital de risco sediada em Santiago de Compostela.

A Spinvalor dedica-se à estruturação do projecto de spinoffs, nomeadamente, ao apoio à consolidação da ideia de negócio, ao mapeamento das oportunidades oferecidas a nível nacional e internacional, à procura de sinergias, à preparação do plano de negócio e à procura de financiamento/investidores.

Durante o ano de 2006 foram criados os seguintes spinoffs da Universidade do Minho: Vinália (soluções de enologia), UBISIGN (tecnologias de informação), GLOBES (energias alternativas – módulos fotovoltaicos), Simbiente (energia e gestão ambiental), Sinergeo (hidrogeologia e ambiente), EDIT Value (apoio à gestão de empresas), que se vêm juntar a uma série de 18 spinoffs já criados, alguns dos quais já foram promovidos a startups.

· **SpinPark e IEMinho**

O SpinPark e o IEMinho são duas incubadoras de base tecnológica em fase de construção, respectivamente, no AvePark, nas Taipas, e em Vila Verde.

· **Laboratório Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa**

A obra desta infraestrutura já foi adjudicada e arrancará em Janeiro de 2007 nos terrenos do AvePark.

· **CENTI**

O CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes - foi constituído em escritura pública em Maio de 2006 e tem a participação do CITEVE, das Universidades do Minho, de Aveiro e do Porto, assim como de várias entidades empresariais. Tem como objectivo apoiar o desenvolvimento de novos materiais passíveis de incrementar valor, funcionalidade e performance técnica de produtos das indústrias têxteis, de vestuário e calçado, através da incorporação de micro e nanotecnologias. A Universidade do Minho faz parte da sua Comissão Instaladora. O CENTI foi alvo de um incentivo no âmbito do programa PRIME e encontra-se, neste momento, a contratualizar investigação com as Universidades, assim como a adquirir equipamento para ensaios piloto de novos materiais.

· **CIENCINVEST**

A Ciencinvest, estrutura de valorização do conhecimento, arrancou sob os auspícios da Fundação Ilídio Pinho e tem a participação das Universidades do Minho, Aveiro, Porto e Católica do Porto, assim como da API e da PME-Capital. Na fase actual está a constituir uma sociedade de suporte às provas de conceito, encontrando-se igualmente a analisar 4 propostas de negócios tecnológicos.

· **Instituto Confúcio**

O Despacho RT-03/2006 determinou a constituição da Comissão Instaladora do Instituto Confúcio, com competências para propor soluções para a instalação física do Instituto e para elaborar uma proposta da sua constituição como organização pública sem fins lucrativos. Foi ainda incumbência desta comissão desenvolver um plano de actividades com vista à promoção e o desenvolvimento do ensino da Língua e Cultura Chinesas na Universidade do Minho e na comunidade exterior e à promoção de actividades culturais chinesas.

A Resolução SU-61/2006 aprovou, em Julho (nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 9.º dos Estatutos da Universidade do Minho), a criação do Instituto Confúcio como Unidade da Universidade do Minho em associação com o Gabinete Nacional de Divulgação da Língua Chinesa no Mundo (Hanban), e os Estatutos do Instituto Confúcio na Universidade do Minho.

Em Julho de 2006 ocorreu em Pequim a Conferência Mundial dos Institutos Confúcio, que reuniu representantes dos Institutos Confúcio instalados em todo o Mundo. A Conferência apresentou e discutiu os modelos de instalação dos Institutos. É singular a instalação do Instituto Confúcio na Universidade do Minho, dado que a sua ligação à China é feita directamente através do Hanban e não por via de protocolo com alguma Universidade Chinesa. Durante a realização da Conferência foi assinado o Protocolo de Execução da instalação do Instituto Confúcio na Universidade do Minho, cumprindo os termos de intenção assinados em cerimónia pública em Dezembro de 2005. O Despacho RT-77/2006 nomeou, em Novembro, o Conselho Directivo do Instituto Confúcio, com a seguinte composição: Presidente, Doutor Acílio da Silva Estanqueiro Rocha; Directora, Doutora Sun Lam, do Instituto de Letras e Ciências Humanas; Secretário Executivo, Mestre Luís Gonzaga Eça de Queirós Cabral, do Instituto de Letras e Ciências Humanas; representante do Instituto de Letras e Ciências Humanas, Doutora Joanne Madin Vieira Paisana; Membro da Academia, Doutor Eduardo José Castanheira Beira, da Escola de Engenharia. Na sequência da inauguração das suas instalações a 19 de Julho de 2006, o Instituto Confúcio tem vindo a desenvolver vários programas e actividades, designadamente para promover e desenvolver o ensino da língua e cultura chinesas junto da comunidade académica e do público em geral.

- “Chinês nas Escolas Secundárias”, nos Colégios Luso-Internacional de Braga, sendo Casa Mãe, em Paredes, Nossa Senhora do Rosário, no Porto, projecto

em desenvolvimento ao longo ano lectivo 2006/07, com mais de 100 alunos envolvidos e a colaboração dos alunos da Licenciatura em Estudos Orientais. No âmbito deste projecto, tem-se vindo, também, a desenvolver um conjunto de materiais didácticos em português/chinês para uso no ensino secundário (um compêndio, um livro de exercícios e um livro do professor). Está também a ser preparada uma plataforma e-learning de Chinês, de maneira a proporcionar um apoio mais sistemático aos alunos de Língua Chinesa.

- Realizou-se a 22 e 23 de Setembro e 6 e 7 de Outubro, um curso para empresários e quadros superiores “China: História, Cultura e Negócios”, que contou com a participação de várias empresas portuguesas de renome e um diversificado leque de oradores especialistas na economia e cultura Chinesas.
- No dia 8 de Outubro realizou-se, no Centro Cultural Vila Flor em Guimarães, um espectáculo de música e dança eruditas da China. O espectáculo contou com a actuação de um grupo de músicos e dançarinas do Conservatório da Música de Tianjin, a terceira cidade da China, onde a Universidade do Minho tem relações de intercâmbio com duas universidades.
- Curso Bial de Língua e Cultura Chinesas para Turismo: o curso foi projectado para responder à procura do mercado na área do turismo e tem o objectivo de dotar os participantes com um conhecimento geral da história da China, da sua geografia turística, património cultural, artesanato, festivais e gastronomia.

· Interfaces

· CCG, PIEP e CVR

O Centro de Computação Gráfica (CCG), o Centro de Valorização de Resíduos (CVR) e o Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP), estão a atingir a fase final de construção das suas instalações definitivas no campus de Azurém.

· TecMinho

A TecMinho continuou a desenvolver a sua actividade de formação contínua, de protecção de propriedade intelectual, de transferência de tecnologia e de promoção da mobilidade no âmbito do programa Leonardo, como abaixo se descreve.

- Formação Contínua

As actividades de Formação Contínua desenvolvidas durante 2006 distribuíram-se fundamentalmente por quatro vertentes:

- i) Programas / Projectos de Consultoria
- ii) Projectos de Formação Avançada
- iii) Planos de Formação
- iv) E-learning

i) Programas / Projectos de Consultoria

- Programa Estudos da CCDR-N

Projecto: “Plano Director de Formação 2008 - 2010”

Descrição: Elaboração de diagnóstico de necessidades e plano director de formação para os 6 municípios associados da AMVC para o período 2008-2010.

Actividades desenvolvidas: Concepção do projecto (a implementação deverá ocorrer em 2007).

- Programa REDE - Consultoria, Formação e Apoio à Gestão de Pequenas Empresas

Descrição: Programa de duração anual que tem como objectivos apoiar a gestão das Pequenas Empresas (até 49 trabalhadores) no reforço da sua capacidade competitiva, proporcionar formação do pessoal activo prioritariamente orientada para competências organizacionais e promover o emprego qualificado, designadamente através da integração de jovens recém licenciados/diplomados com curso superior.

Actividades desenvolvidas:

- a) Apoio de 5 empresas na linha 1 (apoio integrado de consultoria formativa durante 1 ano, que se traduz em consultoria de gestão, consultoria especializada, formação de empresários e integração de

estagiário com formação superior):

- UBISIGN – Tecnologias de Informação, Lda
- NEXTBRACOM – Serviços de Informática, Lda
- CPC – Castro, Pinto e Costa, Lda
- Edit Value – Consultoria Empresarial, Lda
- J. C. Móveis, Lda

b) Apoio de 25 empresas na linha 2 (apoio de consultoria pontual / expresso):

- 5 SS – Qualidade, Ambiente e Segurança, Lda
- Abelimoveis – Imobiliária, SA
- Adega Cooperativa de Vila Real
- Arsal – Exportação, Importação e Comércio Geral, SA
- CINA – Centro de Informação Nacional Auto, Lda
- Clidaf – Saúde, Desporto e Lazer, Crl
- Clube do Saber – Centro de Desenvolvimento educativo, Lda
- Cunha, Mendes & Cunha, Lda
- GGI – Soluções para a Agro-pecuária, Unipessoal Lda
- Gnomática – Desenvolvimento de Software, Lda
- Inteliconta – Serviços de Contabilidade e Consultoria Fiscal, Lda
- Isabel Teixeira
- Joarca – Armazém de Tecidos, Lda
- Marialvafisc – Gestão e Fisclidade, Lda

- ME Oliveira, Lda
- Odores 1000 Unipessoal, Lda
- Óptica Vila Verdense, Lda
- Prodelnor – Produtos Eléctricos, Lda
- Projecto A2 Cerâmica - Design
- Robi & Filhos, Lda
- Sismodular Engenharia, Lda
- Tecaros – Indústria e Componentes para Calçado, Lda
- Valfios – Armazém de Fios Têxteis, Lda
- VS – Vítor Silva Cabeleireiros
- VSBV – Soluções de Biotecnologia para Vitivinicultura Unipessoal, Lda (Vinália)

c) Realização de um encontro temático dirigido às pequenas empresas, particularmente empresas com o estatuto de Spin-off da Universidade do Minho e outras empresas inovadoras, subordinado ao tema “Factores de Sucesso em Pequenas Empresas Inovadoras”.

ii) Projectos de Formação Avançada

No 1º semestre de 2006 concluíram-se 3 projectos no âmbito do POEFDS:

- Gestão da Qualidade para a Indústria Automóvel
- Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional - implementação de um Sistema de Gestão de Conhecimento numa PME

- As competências-chave dos diplomados do ensino superior: perspectivas dos empregadores e dos diplomados. No âmbito deste projecto realizou-se na Exponor um seminário de divulgação dos resultados, intitulado “Universidade e Mercado de Trabalho”. Como produto final do projecto foi publicado o livro “Competências Transversais dos Diplomados do Ensino Superior: Perspectiva dos Empregadores e dos Diplomados”, com os resultados do estudo. Efectuou-se também, a distribuição do livro por cerca de 400 entidades (instituições de ensino superior, entidades governamentais, empresas, ...).

Durante 2006 a TecMinho esteve envolvida em novos projectos, nomeadamente:

- Projecto: Plano Director de Formação 2008-2010 – convite da AMVC para apresentar uma proposta para submeter a um Programa de Estudos da CCDR-N.
Descrição: Elaboração de diagnóstico de necessidades e plano director de formação para os 6 municípios associados da AMVC para o período 2008-2010.
Actividades desenvolvidas: Concepção do projecto (a aprovação e respectiva implementação deverá ocorrer em 2007).
- Projecto: “The Role of Higher Education in Vocational Training” – convite do CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional), para participar neste Projecto, que consistiu numa Visita de Estudo de uma semana a Aachen (Alemanha) na qual, para além de 1 colaborador da TecMinho, participaram diversas instituições europeias que intervêm no domínio da formação contínua, e cujo objectivo foi analisar o papel das instituições de ensino superior na formação profissional. Neste âmbito efectuaram-se visitas às seguintes instituições: University of Applied Sciences Aachen; German Academic Exchange Service (DAAD); University of Applied Sciences Brühl; Rhine-Westfalian University of Technology (RWTH).
- Projecto de “Formação em Valorização Cultural, Património e Turismo”, no 2º semestre de 2006 a TecMinho foi notificada da aprovação deste projecto que, em termos de avaliação da qualidade da proposta, ficou classificado em 4º lugar. Este projecto de formação avançada tem um carácter estratégico em termos de desenvolvimento regional tendo sido apresentado pela TecMinho/ Universidade do Minho, à CCDR-N no âmbito do programa ON Operação Norte – Medida 1.5 – Linha de Acção 2. Este projecto visa a criação na região de influência da Universidade do Minho de uma dinâmica de desenvolvimento prospectivo explorando o seu potencial no que concerne ao Património nas suas diversas vertentes, no

sentido da promoção e internacionalização da região. Pretende-se formar os quadros superiores das instituições públicas e privadas da região, dotando-os com competências para conceberem projectos estruturantes e dinâmicas inovadoras visando a promoção da região numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e criação de uma identidade cultural regional.

O projecto assenta nos seguintes quatro eixos principais de intervenção:

- Prospectiva estratégica
- Redes de Cooperação
- Gestão Estratégica
- Competências Específicas Estruturantes

e tem como principais objectivos:

- Promover a aplicação de metodologias de prospectiva territorial e consequentemente a adopção de processos de planeamento estratégico;
- Valorizar e promover o desenvolvimento prospectivo do sector do Património Natural, Cultural, Arquitectónico e do Turismo do Minho;
- Promover a construção de uma "Identidade Cultural da Região";
- Promover a criação da capacidade de intervenção e de massa crítica necessária à valorização cultural e turística da região;

- Contribuir para a criação de uma cultura de "Intervenção Colectiva" nos agentes da região, que operam nos domínios do património, cultura, natureza, turismo, dinamizando um projecto regional conjunto, através do desenvolvimento de projectos, constituição de redes/ parcerias e criação de ideias inovadoras para a região;
- Fomentar a utilização das TIC e da Internet como ferramentas de promoção de estratégias de internacionalização;
- Criar uma Bolsa de Ideias para projectos que possam ser enquadráveis nos programas do próximo QCA.

A operacionalização deste projecto de formação assentará na realização de acções de formação nas quais serão adoptadas metodologias de aprendizagem activas, privilegiando-se a abordagem de Aprendizagem Baseada em Problemas/Projectos (Problem/Project Based Learning). Neste contexto todos os cenários de formação são desenvolvidos tendo em conta a construção colaborativa de conhecimento e a partilha de experiências e de resultados.

O projecto é constituído por 27 cursos enquadrados em cada eixo de intervenção, que serão implementados durante 2007 em colaboração com a Universidade, que está envolvida através dos docentes de vários departamentos, nomeadamente: Geografia (4 cursos), Ciências da Terra (2 cursos), Escola de Economia e Gestão (4 cursos) e Unidade de Arqueologia (1 curso).

O arranque oficial do projecto foi assinalado com a realização de uma sessão de “Apresentação Pública do Projecto”, realizada no dia 23 de Novembro no Salão Nobre da Reitoria. Com este evento pretendeu-se dar a conhecer aos potenciais destinatários os objectivos do projecto, a sua estratégia de implementação bem como os resultados a alcançar. Posteriormente, realizaram-se diversas sessões, com o mesmo objectivo, junto das autarquias, dos museus, etc.

iii) Planos de Formação

Durante o ano de 2006, a TecMinho implementou dois Planos de Formação, um tendo como destinatários os quadros de empresas (inter-empresas), e outro dirigido a quadros da administração pública central.

a) Plano de Formação inter-empresas

Este plano de formação para quadros superiores de empresas era constituído por 20 cursos presenciais e 2 cursos e-learning.

b) Plano de Formação para a Administração Pública Central

Este plano foi concebido com base nas necessidades de formação diagnosticadas na Universidade, o que justifica que cerca de 80% dos formandos sejam quadros superiores da Universidade. No entanto,

também participaram nos diversos cursos quadros dos seguintes Organismos da Administração Central:

- Centro Distrital Segurança Social de Braga
- Direcção Regional de Educação do Norte
- Hospital São Marcos-Braga
- Direcção de Finanças de Braga
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- IGAP - Instituto de Gestão e Administração Pública
- Governo Civil do Distrito de Braga

Para além da implementação dos seus próprios Planos de Formação, a TecMinho foi a entidade formadora de várias instituições.

c) Plano de Formação para a Administração Pública Local (AMVC)

Este plano de formação para a Administração Pública Local traduziu-se na realização de várias acções de formação para Câmaras Municipais.

d) Projectos de Formação intra-empresas

A formação intra-empresa caracteriza-se por contemplar intervenções formativas dirigidas aos colaboradores de uma empresa/organização, tendo como referência as necessidades específicas desse contexto. Nesta tipologia de intervenção, a actividade da TecMinho não se circunscreve apenas à monitoria dos cursos, incluindo, também, o

apoio no diagnóstico das necessidades de formação, no planeamento/ concepção e, ainda, na avaliação dos resultados dos cursos de formação levados a efeito.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da actividade formativa da TecMinho:

Áreas de Formação	Cursos
Ciências sociais e do Comportamento	7
Gestão e administração de empresas Empresa	20
Organização empresarial / Qualidade	18
Direito	2
Ciências Informáticas	21
Ambiente e Higiene e Segurança do Trabalho	15
Formação para Formadores	5
Engenharia Civil, Electrónica e Automação	5

Dados da Formação Presencial

	Cursos	Horas	Formandos	Entidades	Formadores
Formação Inter-Empresa	25	1.650	340	211	
Formação Intra-Empresa	41	967	494	7	
Adm. Pub. Central	21	714	246	8	83
Adm. Pub. Local	4	123	49	8	
CET - DSAS	2	340	40		
Total	93	3.794	1.169	234	83

Dados da Formação à Distância

	e-Cursos	Horas	e-Formandos	e-Formadores
Formação Inter-Empresa	6	270	70	10

- E-learning

a) Gestão de Sistemas de Informação e de Plataformas eLearning

Durante o ano de 2006 foi consolidada a escolha da plataforma Moodle (software livre) como plataforma de suporte aos cursos e-learning da TecMinho, tanto para o exterior, como para os e-cursos dirigidos a docentes e funcionários da UM.

De acordo com o plano de utilização desta plataforma foi necessário desenvolver os interfaces necessários com os sistemas já existentes no Centro e-Learning da TecMinho, nomeadamente os Sistemas de Bases de Dados da Formação e o Sistema de relação com os clientes (site e-learning da TecMinho).

Adicionalmente criou-se uma nova instalação da plataforma Moodle para o apoio à gestão de projectos da TecMinho, especialmente dos projectos Europeus em que a em que o Departamento de Formação Contínua e o Centro e-learning da TecMinho participam.

A equipa de desenvolvimento do Centro e-learning iniciou ainda o processo de criação de uma série de sistemas de informação, nomeadamente:

- (1) Sistema de informação institucional
 - a. Novo site da TecMinho
 - b. Nova Base de Dados da TecMinho

(2) Ferramenta de autor (concepção de e-conteúdos de aprendizagem)

Visa apoiar os Docentes e os Formadores no desenvolvimento de e-conteúdos educativos para as Unidades Curriculares e os cursos suportados pelas plataformas em uso na UM e na TecMinho, nomeadamente a Blackboard e a Moodle.

Este software em desenvolvimento permite criar conteúdos digitais normalizados, de acordo com Standards internacionais, nomeadamente SCORM e Learning Design;

(3) Repositório de Conteúdos Educativos (Repositório e-learning)

Sistema a localizar nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, que servirá para depositar materiais educativos, pesquisáveis e reutilizáveis, que serão classificados de acordo com as normas internacionais e com as normas a definir pelos serviços da Universidade e da TecMinho.

O Repositório e-learning (de acesso aberto) permite que Professores e Formadores depositem e reutilizem conteúdos digitais para fins de ensino-aprendizagem, normalizados de acordo com standards internacionais, tipo SCORM e Learning Design).

A base de trabalho é a experiência já adquirida pelos Serviços de Documentação da Universidade na constituição do RepositóriUM.

Nessa linha pretende-se que seja criado um Repositório de Conteúdos Educativos Institucional (UM/TecMinho).

Estes desenvolvimentos de sistemas de informação, em curso no Centro e-learning da TecMinho, exigem uma integração contínua com os sistemas de informação já existentes, num contexto de desenvolvimento dinâmico, de acordo com as mais inovadoras tecnologias e respondendo às necessidades dos departamentos da TecMinho.

b) Cursos e-learning para públicos da Universidade do Minho

Durante 2006 foram implementados 6 e-cursos com um total de 70 e-formandos e 10 e-formadores. As áreas dos cursos continuam a ser orientadas à criação de massa crítica (docentes e funcionários) com competências que lhes permitam a adopção autónoma de pedagogias e tecnologias e-learning.

Esta estratégia tem em vista a complementaridade com os serviços e as opções estratégicas da Universidade do Minho na área do e-learning (SAPIA e Plataforma Blackboard), contribuindo para o desenvolvimento de competências na área do e-learning em funcionários e docentes da UMinho. Os cursos são de 60h, realizam-se ao longo de 2 meses (sendo essencialmente online) e foram implementados em áreas como a concepção de conteúdos para e-learning, Introdução ao Scorm, Scorm Avançado, Plataformas e-learning, etc.

c) Cursos e-learning para públicos externos à Universidade

Durante 2006 foram implementados 2 e-cursos dirigidos a públicos exteriores à Universidade, em duas áreas estratégicas que se pretende desenvolver nos próximos anos. Na área da Inovação e na área das Tecnologias de Informação e Multimédia. Frequentaram estes e-cursos 30 e-formandos e orientaram estes cursos 3 e-formadores. Os formandos destes e-cursos são essencialmente de instituições de transferência de tecnologia e inovação e de empresas do sector tecnológico.

d) Renovação da Acreditação da TecMinho na Modalidade de Formação à Distância

Durante 2006 foi elaborado o processo de Renovação da Acreditação da TecMinho, tendo sido desenvolvidos os seguintes trabalhos na que concerne à modalidade da Formação a Distância:

- Auto-avaliação da actividade na Formação a Distância
- Concepção de cursos e-learning
- Organização de cursos
- Desenvolvimento
- Manual de Procedimentos e boas práticas do Centro e-Learning
- Metodologias do Centro e-Learning
- Sistema de Avaliação da Formação a Distância

e) Colaboração com o Instituto de Educação e Psicologia da UMinho

- Curso de “Metodologias de concepção e desenvolvimento de conteúdos educacionais multimédia e radiofónicos para educação a distância” para 15 Docentes de Cabo Verde que irão integrar a futura Universidade de Cabo Verde.

Módulo 2 - Tecnologias de suporte à concepção, desenvolvimento e disponibilização de conteúdos educacionais multimédia normalizados em ambiente Internet (Formação).

- Acolhimento de 4 alunos do 3º ano da Licenciatura em Educação (Finalistas de acordo com o novo plano da Licenciatura) na área de projecto - coordenação do seu processo de aprendizagem que envolve o conhecimento do dispositivo de formação a distância montado pelo Centro e-Learning.

Estes quatro alunos deslocam-se à TecMinho para o envolvimento com a instituição e com os seus processos e-learning, durante os 2 semestres do ano lectivo 2006/2007, envolvendo um trabalho cuja carga é de um dia por semana.

f) Projectos de Investigação e Desenvolvimento

Promotor	Programa	Projecto	Duração	Montante (euros)	Estado
Ericsson Learning Dublin - Ireland	Socrates	Mobile Learning	2 anos	45 000	A decorrer
TecMinho	POEFDS Recursos Didácticos	Concepção de e-conteúdos para e-learning	2 anos	129 415	A decorrer
Patras University of Technology Athens, Greece	Tempus	Creation of Industrial Liaison Offices and Distance Learning Offices in 2 Universities of Uzbekistan	3 anos	200 000	A decorrer
IMPIVA - Instituto para a Pequena e Média Empresa da Comunidade Valenciana - Espanha	Interreg IIIc	RUISNET - Regional University Industry Strategies Network	3 anos	125 000	A decorrer

g) Projecto Valorização do Património Cultura e Turismo

No contexto deste projecto desenvolveu-se uma estratégia de utilização da Plataforma Moodle do Centro e-learning como complemento à Formação Presencial.

Neste contexto, todos os cursos deste projecto se servirão da Plataforma e-learning da TecMinho para registar e trocar informação entre formadores e formandos, criando uma cultura de partilha de informação entre participantes dos cursos provenientes das várias instituições envolvidas na região de influência da UMinho.

A missão do Centro e-learning será a de criar um ambiente colaborativo de suporte à criação de comunidades de prática em torno dos vários núcleos de competências do projecto, no sentido de promover o desenvolvimento de projectos inter-institucionais na região.

h) Projecto e-conteúdos de Aprendizagem

Este projecto tem por objectivo criar um conjunto de recursos didácticos na área da “concepção de e-conteúdos para e-learning” que possam ser de utilidade imediata para docentes da UMinho e para Formadores da TecMinho/Gabinete de Formação Contínua da UMinho.

A equipa envolvida no projecto pelo Centro e-learning inclui na fase de arranque peritos provenientes das seguintes instituições:

- Universidade do Minho (Departamento de Sistemas de Informação, Centro de Computação Gráfica, Instituto de Educação e Psicologia, Centro de Competência Nónio)
- Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia,
- Instituto Politécnico do Porto – Instituto Superior de Engenharia do Porto
- Universidade Aberta

Os Recursos Didácticos em desenvolvimento no âmbito do projecto incluem o Repositório e-learning e Ferramenta de Autor e ainda:

- (1) Curso e-learning de nível Nacional (com as contribuições dos peritos das várias Universidades envolvidas) na área da “concepção de e-conteúdos para e-learning”, que visa desenhar um curso e uma série de recursos didácticos, nomeadamente:
 - Referencial do Curso;
 - Bibliografia,
 - Manual do Formador,
 - Manual do Formando
- (2) Livro - Publicação Técnica “contextos e conteúdos e-learning” com artigos dos principais participantes no projecto.

(3) Website do Projecto – para divulgação do projecto.

Adicionalmente a avaliação do projecto é efectuada por uma equipa de peritos em avaliação que tratarão de avaliar a execução do projecto (em relação ao que foi planeado em sede de candidatura) e validar os recursos didácticos desenvolvidos.

i) Organização de Conferências e Seminários

- IV Conferência e-Learning na EXPONOR - dedicada à área dos “e-conteúdos para e-learning” na qual participaram especialistas e-learning da Universidade do Minho, Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Universidade Aberta, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto e Ministério da Educação. O Centro e-Learning da TecMinho organizou esta Conferência a convite da EXPONOR pelo quarto ano consecutivo (decorreu em Maio durante a feira DÍDÁCTICA 2006).
- Participação na organização da conferência Online Educa Madrid 2006.

j) Publicações

- Unfold Booklet - Learning Design - The Netherlands Open University - 2006

- Mobilidade Transnacional

a) Programa Leonardo da Vinci II

O número total de estudantes e recém licenciados colocados provenientes de instituições de ensino superior da Região Norte (Minho e Trás-os-Montes) foi 48, repartidos da seguinte forma: UMinho – 12; UTAD – 25; IPB – 5; IPVC – 5; IPCA – 1.

Curso	Nº Fluxos	País de Destino	Duração (meses)
Arqueologia	1	Itália	12
	3	Países Baixos	22
Comunicação Social	1	Reino Unido	12
Engenharia Biológica	1	Grécia	12
Engenharia Polímeros	1	Países Baixos	3
Engenharia Mecânica	1	Alemanha	9
História - Ramo de Arqueologia	1	Espanha	3
Línguas Estrangeiras Aplicadas	1	França	3
	2	Reino Unido	6

Estes estágios decorreram/decorrem no âmbito dos seguintes projectos de mobilidade transnacional:

- GRASP – GRaduates Across Europe in Successful Placements
- SPACE – Student Placements ACross Europe
- Placements Across Europe for New Graduates (termina a 31 de Maio 2007)
- Placements Across Europe for Young Students (termina a 31 de Maio 2007)

b) Projectos piloto no âmbito do programa Leonardo da Vinci

“INTERPLANET International Placement Network Quality Process”

Este projecto está em funcionamento desde Janeiro 2001. Conta com 10 parceiros europeus provenientes de 8 países, incluindo a Suíça. O objectivo é criar uma ferramenta de qualidade online que possa ser utilizada por gestores em mobilidade transnacional. Para além do sítio www.internationalplacement.org (ferramenta online), os outros 3 produtos que foram desenvolvidos são o “Guia de Referência” destinado aos actores envolvidos em acções de mobilidade; as “Fichas dos Países” destinadas aos estagiários que contém informação legal, logística, social e cultural dos países (1 ficha informativa de cada país parceiro) e; módulos de boas práticas nas áreas de formação e mobilidade transnacionais. O sítio traduzido nas línguas dos países parceiros já está online e em funcionamento. Este projecto terminou em Dezembro de 2003, mas continuará activo até Dezembro 2006.

c) “European Network of Competences for Transnational Placements”

Este projecto foi aprovado em Julho 2004 e está em funcionamento desde 1 de Outubro 2004.

Pretende-se criar uma rede de competências cujo objectivo é dinamizar os meios existentes em matéria de ferramentas de gestão e preparação de mobilidade transnacional entre diversas entidades europeias promotoras desta modalidade, de modo a identificar, adaptar e melhorar estes produtos de qualidade e aplicá-los em futuras acções de mobilidade. Conta com a participação de 31 instituições (IES, Câmaras de Comércio, interfaces universidade-empresa) provenientes de 11 países europeus, incluindo a Suíça.

Estamos em fase de avaliação dos produtos de qualidade (sítio interactivos online, manuais disponíveis online, oferta de formação linguística existente, bases de dados de acesso ao público, etc.) pesquisados e recolhidos utilizando uma estratégia de avaliação desenvolvida no início de 2006 pela parceria e que nos permite “testar” os produtos. Outras actividades desenvolvidas durante o ano de 2006 foram a pesquisa e comparação do estatuto de estagiários (nacionais e estrangeiros) em cada país membro da parceria, actividades de comunicação para a divulgação da rede e os seus objectivos e o levantamento e análise das necessidades da rede para o desenvolvimento do futuro portal. Todas estas actividades continuarão em 2007. O objectivo final é criar um portal onde os vários intervenientes de

práticas de mobilidade (entidades promotoras, entidades de ensino superior, potenciais entidades de acolhimento, beneficiários) possam encontrar informação sobre ofertas de estágio online, oferta de formação linguística na Europa, informação sobre países europeus (aspectos logísticos, legais, sociais, culturais, económicos, administrativos, etc.), manuais úteis disponíveis online, etc.
Este projecto decorrerá até 30 de Setembro de 2007.

- Valorização do conhecimento e Transferência de Tecnologia

O Departamento de Transferência de Tecnologia da TecMinho operacionaliza a sua missão em três estruturas: Propriedade Intelectual (GAPI), Partnering (Partenariado) (OTIC) e PatentInova. No que diz respeito à protecção da Propriedade Intelectual, o GAPI desenvolveu um conjunto de actividades que se discriminam a seguir.

I) Lista do número de pedidos de patente submetidos pela Universidade do Minho em 2006

a) Pedidos nacionais:

- 1- Patente nacional n.º 103484: "Formulação com domínios de ligação hidrófobos e domínios de ligação a hidratos de carbono para aplicações cosméticas nomeadamente para tratamento de fibras queratinosas como o cabelo" - DET / Artur Cavaco Paulo;

- 2 - PN n.º 103551: "Sistema para monitorização cinética do corpo" - DEI / José Augusto Afonso; José Hígino Gomes Correia; Hélder Raul Peixoto Silva; Luís Alexandre Machado da Rocha;
- 3 - PN n.º 103565: "Sensor de fluxo baseado em polímeros piezoeléctrico" - DEI / Graça Maria Henriques Minas; José Gerardo Vieira Rocha + DFísica / Senentxu Lanceros Mendez; Vítor João Gomes da Silva Sencadas;
- 4 - PN n.º 103576: "Aglomerados de microcápsulas de materiais de mudança de fase (PCM), processos para a sua obtenção e sua aplicação em materiais poliméricos fibrosos ou porosos" - DET / Jaime Isidoro Naylor Rocha Gomes;
- 5 - PN n.º 103579: "Sistema de controlo de energia em vãos exteriores de edifícios eco-eficientes" - DEC / Maria Manuela Oliveira Guedes Almeida; Luís Manuel Bragança Miranda Lopes + Armadilha Solar, Unipessoal, Lda. / Miguel Veríssimo;
- 6 - PN n.º 103581: "Varão em material compósito reforçado com estrutura entrançada com reforço axial e seu processo de produção" - DET / Raul Manuel Esteves Sousa Fangueiro; Mário Duarte Araújo + DEC / Cristiana Nadir Gonilho Pereira; Saïd Jalali;
- 7 - PN n.º 103602: "Sistema Bidireccional de monitorização e controlo de dados em tempo-real sem fios com robustez acrescida" - DEI / José Augusto Afonso; José Hígino Gomes Correia; Hélder Raúl Peixoto Silva; Luís Alexandre Machado Rocha.

b) Pedidos internacionais apresentados em 2006 (com base no direito de prioridade de patentes nacionais solicitadas em 2005)

- 1 - PCT/IB2006/050605 - “Microcápsulas com grupos funcionais reactivos de ligação a fibras têxteis e processo de aplicação e fixação” - DET/ Jaime Isidoro Naylor Rocha Gomes;
- 2 - PCT/IB2006/051426 - “Processo para a preparação de alfa-cianoacrilatos de alquilo e alcoxiálquilo por despolimerização de polialfa-cianoacrilatos de alquilo ou alcoxiálquilo” - DEP / Zlatan Zlatev Dentchev e António Augusto Magalhães Cunha;
- 3 - PCT/IB2006/052190 - “Microantena integrada sintonizável com dimensões eléctricas reduzidas” - DEI / José Higinio Gomes Correia e Paulo Mateus Mendes;
- 4 - PCT/IB2006/052792 - “Processo de fixação de Cr(VI) num zeólito de faujasite (FAU)” - DQuímica / Maria Isabel Pontes Correia Neves + DEB / Maria Teresa Jesus Simões Campos Tavares;
- 5 - 200602255 (Espanha) - “Argamassas incorporando microcápsulas de materiais de mudança de fase (PCM), seu processo de obtenção e sua utilização no revestimento interior de sistemas construtivos” - DEC / José Barroso Aguiar e Luís Manuel Bragança Miranda Lopes + DET / Jaime Isidoro Naylor Rocha Gomes;
- 6 - PCT/PT2006/000022 - “Sistema para cadeira de rodas omnidireccional motorizada, roda omnidireccional e utilização dos mesmos” - DEI / António Fernando Macedo Ribeiro;

7 - PCT/IB2006/053268 - “Matriz de imagens de raios-x com guias de luz e sensores de pixel inteligentes, dispositivos detectores de radiação ou de partículas de alta energia que a contém, seu processo de fabrico e sua utilização” - DFísica / Senentxu Lanceros Mendez + DEI / José Gerardo Vieira Rocha;

8 - PCT/IB2006/051546 - “Fragmentos de DNA e primers para a detecção e identificação de espécies de *Cândida* clinicamente relevantes” - Escola de Ciências da Saúde / Fernando José Santos Rodrigues e Agostinho Albérico Rodrigues Carvalho;

9 - PCT/IB2006/052474 - “Filmes não porosos na fase B de Poli(Fluoreto de vinilideno) (PVDF) e método para o seu processamento” - DFísica / Senentxu Lanceros Mendez e Vítor João Gomes da Silva Sencadas / Rinaldo Gregório Filho.

II) Lista de pedidos de patente em preparação por Departamento

- 1 pedido de patente em preparação no Departamento Têxtil;
- 1 pedido de patente em preparação no Departamento de Engenharia Civil;
- 1 pedido de patente em preparação no Departamento de Engenharia Mecânica;
- 1 pedido de patente em preparação no Departamento de Física.

III) Patentes concedidas em 2006

a) Nacionais:

- 1 - 103157: “Analisador térmico diferencial para estudos da cinética de cristalização induzida por esforços de corte” – DEP / José António Purificação Martins e António Manuel Cerqueira Gomes Brito + DEI / Filomena Maria Rocha Menezes Oliveira Soares e Manuel José Cabrita Romero / Umbelino Florêncio Infante;
- 2 - 103159: “Microlaboratório para análise de fluidos biológicos usando luz branca como fonte de emissão” – DEI / José Higinio Gomes Correia e Graça Maria Henriques Minas;
- 3 - 103173: “Método de inspecção microtopográfica da superfície de materiais transparentes por triangulação óptica” – DFísica / Manuel Filipe Pereira da Cunha Martins Costa.
- 4 - 103218: “Sistema de medição de consumos de linha da canela em tempo real” – DET / Hélder Manuel Teixeira Carvalho

IV) Registo da entidade gráfica da Universidade do Minho

Foram efectuados 12 pedidos de registo de marca e de 1 logótipo.

V) Análise legal de contratos de consórcio

No ano de 2006 foram analisados, designadamente em matéria de propriedade intelectual, diversos contratos de consórcio nacionais e internacionais, nos quais a UMinho é parte integrante; a saber:

- PIAM (DEP); Biorenew (DET); ENZUP (DET); MULTIHYBRIDS (DEP); Inteltex (DET); PhotoNanoTech e JOIN(ed)T (DEP-3B's) – projectos europeus;
- Valremin (DEC) e Ovovalor (DEB) – projectos nacionais (ADI).

VI) Elaboração de candidaturas SIUPI (Sistema de Incentivos à Utilização da Propriedade Industrial)

Submeteram-se 16 candidaturas SIUPI referentes a Patentes Nacionais e Internacionais, bem como, 5 candidaturas respeitantes à construção de Protótipos cujo Promotor é a Universidade do Minho.

VII) “Helpdesk” do Centro Português de Inovação

O GAPI prestou apoio, em matéria de propriedade intelectual, aos utilizadores do Centro Português de Inovação.

- Partnering (Partenariado) (OTIC)

A OTIC concretiza a sua missão de “Partnering” através de duas abordagens complementares: Science Marketing: promoção da investigação de excelência da Universidade do Minho; e Technology Marketing: marketing das tecnologias seleccionadas pelo CAT – Comité da Avaliação de Tecnologias.

I) Políticas e procedimentos

- National Code of Practice for Managing and Commercializing Intellectual Property from Public-Private Collaborative Research

A TecMinho realizou um “Staff Exchange” com a NovaUCD (KTO da University College Dublin), da Irlanda, no âmbito do programa de Staff Exchange da ProTon Europe. Este Staff Exchange teve por objectivo estudar a criação e implementação do “National Code of Practice for Managing and Commercializing Intellectual Property from Public-Private Collaborative Research” irlandês, com vista a desenvolver e implementar um “Code of Practice” para a Universidade do Minho, de forma a promover parcerias fortes com a Indústria e assim maximizar a exploração de novo conhecimento gerado.

- Benchmarking da UMinho na sua 3ª Missão (2007)

Realização do benchmarking interno e externo da UMinho de forma a criar instrumentos e estratégias que aumentem o desempenho da Universidade do Minho na sua 3ª Missão: Interno - dos Centros de Investigação; Externo - de acordo com os indicadores da ProTon Europe e da UNICO.

- Customer Survey (para apoiar a definição de um Science Marketing Action Plan)

Boas práticas ao nível internacional sugerem que as taxas de sucesso de transferência de tecnologia e de actividades de comercialização melhoraram significativamente quando acções mais intensivas

de marketing de ciência e tecnologia foram levadas a cabo por profissionais, particularmente análises de mercado, análises/avaliações dos benefícios tecnológicos e campanhas de marketing de promoção da inovação.

Neste sentido, está a ser desenvolvido e implementado um plano acção de Science Marketing, com vista a promover o licenciamento do portfolio de tecnologias da Universidade do Minho. A principal actividade desta acção é o “Research Customer Expectation and Satisfaction Survey”, que conta com a colaboração da Universidade de Münster, da Alemanha, representada pelo Professor Thomas Baaken, (Expert da Comissão Europeia para a Transferência de Tecnologia e Inovação). Este “Research Customer Expectation and Satisfaction Survey” tem como objectivos principais:

- Aproximar a Universidade aos mercados e conhecer as necessidades e desejos de potenciais clientes;
- Estabelecer estratégias e criar ferramentas de trabalho para aumentar o desempenho da Universidade e reter os clientes;
- Ajudar a definir o plano de acção de Science Marketing para a Universidade do Minho.

- CAT (Comité de Avaliação de Tecnologias) (2007)

Criação de um comité nacional e internacional para avaliar as tecnologias da UMinho com maior potencial de desenvolvimento e exploração (2007).

- Participação em conferências Nacionais e Internacionais

- Seminário “Universidade e Mercado de Trabalho”, TecMinho, Exponor, Porto, 4 e 5 de Maio - Marta Catarino: moderadora do painel “Empreendedorismo Académico – Uma solução para enfrentar o mercado de trabalho” e Pedro Silva, “RUISNET – Boas práticas no relacionamento Universidade-Empresa” .
- “Workshop EASIER”, no âmbito do projecto EASIER, COTEC Portugal, 27 de Junho - Marco Sousa, “Apresentação da TecMinho e Propriedade Industrial”.
- Workshop “O Choque Tecnológico na perspectiva da Gestão de Recursos Humanos”, AMEGRHUM - Associação de Mestres em Gestão de Recursos Humanos da Universidade do Minho Universidade do Minho, Braga, 27 de Setembro - Ana Paula Amorim, “Professionalizing Technology/Knowledge Transfer”.
- “B2B IP Valorisation Conference”, Ghent, Bélgica, 12 de Setembro - Marta Catarino, “Codes of Practice for Managing and Commercialising IP - Cross-border collaboration between PROs and Industry”.
- “EPO Online Services Annual Conference 2006” (epoline® Annual Conference), European Patent Office, Lisboa, 4 e 5 de Outubro - Ana Paula Amorim, “Enabling Partnerships”.
- “National Workshop on Developing Intellectual Property Policies and Establishing Intellectual Property and Transfer of Technology Offices in tertiary and research institutions”, World Intellectual

Property Organisation (WIPO), Nigéria, 6 a 8 de Novembro - Marta Catarino “Conflicts of Interest: Handling Conflicts of Interest Between Teaching and Intellectual Property Commercialization. Should Research Institutions Engage in Entrepreneurial Activity?” e “Examples of Intellectual Property Policies”.

- Seminário “Patentes de software”, Departamento de Sistemas de Informação (organização conjunta do Mestrado de Sistemas Móveis e Mestrado em Sistemas de Informação), Universidade do Minho, 17 de Novembro - Marco Sousa.
- “Europe INNOVA Conference 2006”, Valência, Espanha, 26 a 28 de Novembro - Ana Paula Amorim “Responsible Partnering: Codes of Practice for Managing Intellectual Property”
- “ProTon Europe Annual Conference”, ProTon Europe, Viena, Áustria, 11 e 12 de Dezembro - Ana Paula Amorim “Using existing funding instruments and developed innovation schemes to fund a KTO”.

- Participação em Organizações Internacionais

ProTon Europe

A TecMinho é membro da ProTon Europe, a associação pan-europeia de Knowledge Transfer offices (KTOs) criada em 2001 com o apoio da Comissão Europeia, e está ligada a Universidades e Organizações Públicas de Investigação.

O seu principal objectivo é o aumento dos benefícios económicos e sociais de instituições europeias de I&D, através do desenvolvimento das capacidades profissionais dos que trabalham nessa área, contribuindo assim para o reconhecimento e sustentabilidade da Investigação das universidades Europeias e para a criação de novos produtos, processos e mercados, a gestão da inovação e assim estimular a sustentabilidade e o crescimento económico, competitividade e emprego.

TII - The European Association for the Transfer of Technologies, Innovation and Industrial Information

A TecMinho é membro da TII e faz parte do Board of Management. Esta é uma associação independente de profissionais de transferência de tecnologia e inovação que cria aos seus membros oportunidades de partilha de experiências profissionais e de boas práticas, facilita oportunidades de negócio e dá apoio nas suas funções de transferência de tecnologia e inovação.

II) Instrumentos/abordagens

Science Marketing

- “Open Industry Days” (em áreas de excelência)
1º Open Industry Day (13 de Junho de 2006 Universidade do Minho).

Este evento teve como principal objectivo a promoção da investigação nas áreas da microelectrónica e nanotecnologia, desenvolvida na Universidade do Minho com vista ao fomento de networking interno e externo através da promoção de contratos de I&D com empresas nacionais e internacionais e doutoramentos em empresas. Foi dirigido sobretudo a bolsiros da Universidade do Minho, instituições de interface e Spin-offs académicos, e ainda GAPIs, OTICs, Parques de C&T e Incubadoras.

Call for papers: 2nd Technology Open Day: Materials at UMinho
No seguimento do primeiro Open Industry Day, a TecMinho, com o apoio da UMinho, está a organizar a segunda edição do evento, na área dos Materiais, a realizar no dia 15 de Junho de 2007, em Guimarães.

- e-bulletin (2007)
- Site (benchmarking excellence in research) (2007)

Technology Marketing

- IPTEC (22 a 24 de Fevereiro de 2006, Palácio de Festivais de Cannes)
A TecMinho representou a Universidade do Minho na 1ª Edição da IPTEC (The International Marketplace & Conference of Technology Transfer Professionals), uma das mais importantes Conferências Internacionais de Transferência de Tecnologia. Esta feira internacional que tem por objectivo promover parcerias

entre multinacionais e PME'S, funciona como ponto de encontro para os principais actores estratégicos na área da transferência de tecnologia e gestão de propriedade intelectual que podem aqui conhecer, comprar ou vender diversas licenças de patentes tecnológicas. É organizada em associação com a revista "Managing Intellectual Property".

- Brokerage Events da IRC Network (ver resultados CPI)
- Visitas de empresas
A TecMinho organizou a visita da empresa americana DOW Chemical Company, na pessoa do Dr. José Pina. Foram realizadas 7 reuniões:

Tecnologia	Investigadores
Fibras termoeléctricas	Prof. Senen Lanceros-Mendez
Microantena	Prof. Paulo Mendes
Colas biomédicas	Prof. Zlatan Denchev e Prof. João Marcos
Têxteis Inteligentes	Prof. João Monteiro e Profª Ana Maria Rocha
Têxteis Bioactivos	Profª Graça Soares e Prof. Alberto Dias
Não tecidos	Prof. Jaime Rocha Gomes
Primers	Prof. Fernando Fernando Rodrigues

III) Resultados - Projectos/Parcerias

Projectos de Investigação em consórcio (Gestão assegurada pelo GAPI)

- a) Gestão de Projectos POCTI I&D em Consórcio:
- MPYROM: UMinho + LEICA: Mini-pirómetro auto-calibrador baseado em duplo sensor termoeléctrico em silício micromaquinado.
 - PRETUBE: UMinho + VIDROPOL + Castros & Marques: Desenvolvimento de conexões de tubagens em material compósito a partir de préformas fibrosas.
- b) Gestão de Projectos IDEIA:
- JEE: TecMinho + Armadilha Solar (SAPA parceiro estratégico): Produção de uma janela de elevado desempenho energético e funcional;
 - NDT-AUTO: TecMinho + SUNVIAUTO: Desenvolvimento de Técnica Não Destrutiva Integrada para Ensaios de Validação de Componentes para a Indústria Automóvel;
 - VILLAFUND: TecMinho + CVR + FEUP + Kupper & Schmidt: Valorização interna de limalhas de ligas de alumínio nas fundições;
 - GRADOURO: TecMinho + Artejóia + Ouropa: Obtenção de artigos multicolores e com variação gradual de cor, de ourivesaria/joalheria, recorrendo ao processo de fusão e solidificação incremental;

- GESREV: TecMinho + Micropólis + Sival + Jacinto Antunes da Silva (JAS): Desenvolvimento de um novo sistema integrado, com base em gesso, para revestimento interior de elementos construtivos;
- c) Candidatura a Projectos IDEIA:
 - TEXINMED (EM ANÁLISE): TecMinho + Micropólis + Fapomed: Têxteis Bioactivos Médicos;
- d) Gestão de Projectos Comunitários:
 - MULTIWEAVE (CRAFT): UMinho (Promotora) + 5 empresas comunitárias + 3 Universidades/ Institutos de Investigação: Weaving Machine for Producing Multiaxial Fabric;
 - INNOTEX (COLLECTIVE): TecMinho/DET (parceiro) + Associação Têxtil de Portugal + Etevimol + ATB: A tool box to catalyze continuous process INNOvation within the TEXTile manufacturing lines in Europe. (total: 26 parceiros).
 - INTELTEX-Integrated Project (2nd phase): UMinho (DET/DEP), em consórcio com Dacon (empresa de confecção de vestuário funcional); 23 parceiros de diversas nacionalidades. título: Intelligent multi-reactive textiles integrating nano-filler based CPC-fibres;

Bolsa de Doutoramento em Empresa (BDE) em 2006 (Apoio jurídico do GAPI)

a) Contratualizados

Foram celebrados no período em análise 8 acordos de BDE com

diversas empresas nacionais e multinacionais, nomeadamente com os seguintes departamentos:

- Prof. Miguel Carvalho / DET + Prof. José Covas / DEP;
- Prof.ª Manuela Almeida / DEC;
- Prof. Filipe Samuel e Prof. Delfim Soares / DEM;
- Prof. Júlio Viana e Prof. Gustavo Dias (2 acordos);
- Prof. José Teixeira / DEB e Prof. Nelson Lima / IEC;
- Prof.ª Leonor Torres / IEP;
- Prof. Luís Bragança e Prof.ª Manuela Almeida / DEC

b) Em preparação

Encontram-se em fase de preparação 2 acordos de BDE com empresas nacionais e multinacionais, nomeadamente:

- DELPHI Automative Systems Portugal, S.A.: Prof.ª Ana Machado e Prof.ª Maria da Conceição Paiva / DEP;
- MABOR CONTINENTAL – Prof. Manuel Nunes / DPS

Contratos de I&D entre a Universidade do Minho/Empresas em 2006 (Apoio jurídico do GAPI)

Foram celebrados no período em análise 10 contratos com diversas empresas nacionais e multinacionais, nomeadamente com os seguintes departamentos:

- Prof. Senenxu Lanceros Mendez / DFísica + Prof. Gerardo Rocha / DEI;

- Prof. Raul Figueiro / DET;
- Prof. José Teixeira / deb (2 contratos);
- Prof. Raul Figueiro / DET (2 contratos);
- Prof. António Correia / DEC;
- Prof. Pedro Souto / DET;
- Prof. Pedro Souto / DET.

- PatentInova

O PatentInova operacionaliza a sua missão em três vertentes: I) Atribuição de estatuto Spin-off Académico, II) Parcerias e III) Concursos, para alcançar os seguintes objectivos:

- Marketing das patentes da Universidade do Minho, em especial em concurso e feiras de empreendedorismo;
- Encontrar potenciais empreendedores/promotores para as tecnologias (criação de Equipas);
- Promover parcerias com potenciais investidores;
- Encontrar financiamento para o scale-up das tecnologias (proof-of-concept).

As 6 tecnologias trabalhadas, na filosofia PatEnt foram seleccionadas no âmbito do Comité de Avaliação das Tecnologias (CAT de Novembro de 2005):

- A New Process of Obtaining Cyanoacrylate Monomers as Medical

Adhesives; (Colas BioMédicas) – Departamento de Engenharia de Polímeros e Química;

- Process and Equipment for Obtaining Metal or Metal Matrix Components with a Varying Chemical Composition (Gradientes Funcionais) – Departamento de Engenharia Mecânica;
- X-Ray Digital Imaging System Providing Effective Measurement With Reduced Radiation Dose (Matriz Raio X) – Departamento de Física e Electrónica Industrial;
- Corneal Topography - System to measure the topography of both corneal surfaces and corneal thickness (I-Vision) - Departamento de Física;
- Biosorption system produced from biofilms supported on faujasite (FAU) zeolite for removal of hexavalent chromium (Zeólito) – Departamento de Engenharia Biológica;
- Filmes não porosos na fase β de Poli (Fluoreto de vinilideno) (PVDF) e método para o seu processamento (Filmes Piezos) – Departamento de Física.

- Atribuição de estatuto *spin-off* académico

No âmbito da sua política de valorização do conhecimento, a Universidade do Minho incentiva a constituição de empresas que tenham por objectivo a valorização do conhecimento resultante das suas actividades de investigação científica e tecnológica, denominados Spin-offs da Universidade do Minho.

A atribuição do estatuto de Spin-off será concedido prioritariamente a projectos com vínculo a Escolas, Departamentos ou Centros de Investigação e a projectos de criação de empresas que visem valorizar resultados de investigação gerados no decurso de actividades científicas conduzidas pela comunidade académica.

Durante 2006, foi atribuído 7 vezes o estatuto de spin-offs académico da Universidade do Minho, 4 estatutos estão em fase de avaliação. Segue em baixo, a listagem de Spin-offs da Universidade do Minho:

Spin-off	Área	Ano de atribuição de estatuto
BIOTEMPO - Consultoria em Biotecnologia, Lda.	Biotecnologia	2005
SIMBIENTE - Engenharia e Gestão Ambiental, Lda.	Ambiente (Biotecnologia)	2005
ULTRAVISIOGRAPH - Radiologia Digital Intra-Oral	Medical devices	2005
CPC - Castro, Pinto & Costa, Lda. - Qualidade, Higiene e Segurança Alimentares	Biotecnologia	2005
UBISIGN	TIC	2005
VINALIA - Soluções de biotecnologia para a vitivinicultura	Engenharia Biológica	2005
BYZMO - Investigação e Desenvolvimento em Leveduras	Biotecnologia	2006
EDIT VALUE - Consultoria Empresarial, Lda.	Gestão/Consultoria	2006
WIDECOLOUR - Colours Services and Systems	Física	2006
PMINNOVATION - Evaluation and Project Management Consulting	Gestão/Consultoria	2006
TECNOWAVE	Civil	2006
SOMATICA	Física	2006
MICROPOLIS - Produção e Desenvolvimento de Polimeros em Pó, S.A.	Engenharia de Polimeros	2006

- Parcerias

Curso COHITEC

Curso COHITEC 2007, cujas edições COHITEC Lisboa e Norte são organizadas pela COTEC Portugal com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e com a colaboração do Centro HiTEC da North Carolina State University, da Escola de Gestão do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. O curso COHITEC recentemente recebeu o Price Institute Innovative Entrepreneurship Award.

O curso tem por objectivo a formação de investigadores na área do empreendedorismo tecnológico (criação de Equipas) e promover as parcerias com potenciais investidores – Team Building and Financing.

APBA (Associação Portuguesa de Business Angels)

Promover as parcerias com potenciais investidores e encontrar financiamento para o scale-up das tecnologias (proof-of-concept).
– Financing and Team Building.

CienInvest

Promover as parcerias com potenciais investidores e encontrar financiamento para o scale-up das tecnologias (proof-of-concept).
– Financing.

Plataforma FINICIA do Minho

Promover as parcerias com potenciais investidores e encontrar financiamento para o scale-up das tecnologias (proof-of-concept).
– Financing.

INNOVATION POINT

Promover as parcerias com potenciais investidores e encontrar financiamento para o scale-up das tecnologias (proof-of-concept).
– Financing.

Portuguese American Post-Graduate Society (PAPS)

Marketing das patentes da Universidade do Minho com o objectivo de encontrar potenciais empreendedores/promotores para as tecnologias (criação de Equipas) – Team Building.

- Concursos

Bolsa de Ideias e Meios (BIM) do IAPMEI

A Bolsa de Ideias e de Meios (BIM) é um mecanismo de captação de ideias de negócio e de meios de investimento, criado em 1996 pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento) e que se mantém permanentemente aberto.

A Bolsa de Ideias e de Meios tem vindo a ser sucessivamente integrada nos diversos programas promovidos pelo IAPMEI para a dinamização do empreendedorismo inovador.

Foram submetidas 6 candidaturas na Bolsa de Ideias e Meios (BIM) o objectivo das candidaturas era obter financiamento para a elaboração de planos de negócio para cada uma das tecnologias.

Foi seleccionada apenas uma candidatura (Filmes Piezos - Somática), uma vez que as restantes candidaturas ainda não têm uma equipa formalizada.

- Empreenda'06 do IAPMEI

A Empreenda' 06 é uma Feira de Ideias e Financiamento que visa fomentar o contacto entre empreendedores, com projectos de negócio inovadores, e operadores financeiros, especificamente vocacionados para o apoio a empresas nascentes.

Promovida pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), esta iniciativa, que teve lugar no dia 6 de Dezembro de 2006 em Lisboa, pretende contribuir para a dinamização do empreendedorismo inovador em Portugal, como peça fundamental da revitalização económica.

A TecMinho submeteu 5 candidaturas ao Empreenda'06 do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), o objectivo deste concurso era ser seleccionado para apresentar os projectos a investidores – Encontros de Negócio.

A organização da feira seleccionou todas as candidaturas para posters e para reuniões com os investidores, a TecMinho representou as 5 tecnologias juntos dos investidores tendo reunido com a Saxon Investment & Trust, o Banif Investment, a Change Partners, a Beta e a Gesventure. Cerca de 25% dos projectos seleccionados para Encontros de Negócio eram da Universidade do Minho (entre a TecMinho e os Spin-offs). As tecnologias que a TecMinho submeteu ao Empreenda'06 foram as tecnologias seleccionadas pelo CAT (Comité de Avaliação de Tecnologias).

- Concurso Nacional de Inovação BES

O Banco Espírito Santo (BES) organizou uma segunda edição do concurso nacional de inovação com o objectivo de premiar e divulgar projectos de investigação, desenvolvimento e inovação em áreas de aplicação ligadas aos recursos endógenos do país. Os projectos a concurso deveriam ter resultados demonstradores do potencial da inovação baseada em conhecimento (science-based innovation), para que pudessem vir a ser utilizados como exemplo na procura de novos modelos de competitividade para as empresas portuguesas.

A TecMinho disseminou e apoiou as seguintes candidaturas:

- Professor Senen Lanceros-Mendez (Departamento de Física)
- Professora Graça Minas (Departamento de Electrónica Industrial)
- Professora Teresa Tavares (Departamento de Engenharia Biológica)

A candidatura do Professor Senen Lanceros-Mendez ganhou o 1º Prémio na categoria Produção Industrial.

- Departamento de Empreendedorismo

O Departamento de Empreendedorismo operacionaliza a sua missão em três vertentes: acções de sensibilização/formação, projectos/parcerias e estudos, direccionadas aos seus principais grupos alvo, Universidade do Minho (Alunos, Docentes e Bolseiros) e Região (Escolas Básicas e Secundárias e Spin-offs).

Matriz das actividade/Grupo alvo

Grupos Alvo

	Universidade do Minho		Região	
	G1. Alunos (1º e 2º ciclo)	G2. Docentes Bolseiros	G3. Spin-offs e PME inovadoras	G4. Escolas Básicas e Secundárias
I) Acções de sensibilização/formação	Seminário Gestão Pessoal da Carreira (IEP)	Workshop	Workshop	Seminários
II) Projectos/parcerias		Candidatura CCDR-N	Programa Transtic (INTERREG) CPI /SPAS	Parceria com a DREN
III) Estudos	UNITEC, S.A.		Parceria INETI	Necessidade dos spin-offs da UMinho

Síntese das actividades

I. Acções de sensibilização/formação

G1. Alunos (1º e 2º ciclo)	<ul style="list-style-type: none">• Seminário Gestão Pessoal da Carreira dinamizado pela Unidade de Consulta Psicológica Vocacional do Instituto de Educação e Psicologia.• Acções de difusão de informação junto dos cursos de mestrado integrado de engenharia
G2. Docentes/Bolseiros G3. Spin-offs e PME Inovadoras	<ul style="list-style-type: none">• Organização de Ciclo de Workshops “Valorizar o conhecimento: Inovação tecnológica e Empreendedorismo”• Workshop: “How to negotiate R&D agreements with industry?”
G4. Escolas Básicas e Secundárias	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedorismo Académico – uma Solução para Enfrentar o Mercado de Trabalho.• Seminário “Empreendedorismo como Saída Profissional”
Região	<ul style="list-style-type: none">• Seminário “Rede de Gabinetes de inovação do Plano Tecnológico”

Síntese das actividades

II. Projectos/parcerias

G2. Docentes/Bolseiros G3. Spin-offs e PME Inovadoras	<ul style="list-style-type: none">• Candidatura CCDR-N (em avaliação)• TRANSTIC – Programa transfronteiriço para a consolidação de redes de cooperação entre empresas TIC (chefe de fila: Bic Galiza)• CPI – Centro Português de Inovação
G4. Escolas Básicas e Secundárias	<ul style="list-style-type: none">• Proposta de parceria à DREN (em avaliação)

Síntese das actividades

III. Estudos

G2. Docentes/Bolseiros G3. Spin-offs e PME Inovadoras	<ul style="list-style-type: none">• Estudo das necessidades dos spin-offs da UMinho (2006/2007)• Parceria INETI - Levantamento Nacional de spin-offs Universitárias.
--	---

- Promoção do empreendedorismo nos alunos da UMinho

G1. Alunos (1º e 2º ciclo)

- Seminário Gestão Pessoal da Carreira dinamizado pela Unidade de Consulta Psicológica Vocacional do Instituto de Educação e Psicologia. Este seminário é realizado em parceria com a Unidade de Consulta Psicológica Vocacional do Departamento de Psicologia do IEP (Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho).

O seminário Gestão Pessoal da Carreira cria oportunidades aos estudantes da Universidade do Minho, para aumentarem o seu auto-conhecimento, a capacidade de planeamento e decisão pessoal sobre a carreira e o conhecimento das oportunidades de formação avançada e de obtenção e criação de emprego, em domínios de actividade preferidos. É um programa de apoio especializado, desenvolvido por profissionais de psicologia, destinado a motivar os estudantes da UM a criarem um espírito empreendedor face à sua carreira.

- Acções de difusão de informação junto dos cursos de mestrado integrado de engenharia

A TecMinho em parceria com a SpinValor realizaram quatro acções de difusão de informação junto de cursos de mestrado integrado de engenharia, com o objectivo de informar os estudantes sobre as potencialidades da criação de spin-offs para a valorização dos

conhecimentos produzidos na Universidade do Minho e sobre os programas de financiamento existentes para a promoção de tecnologias que apresentem um elevado potencial de desenvolvimento.

- UNITEC, S.A. – Incubadora de Inventos e Empreendedores
A UNITEC, SA é uma empresa virtual que tem por objectivo a incubação de ideias (produtos ou empresas), apoiando no scale-up tecnológico (protótipo) e no scale-up do modelo de negócio, em parceria com licenciaturas e mestrados da UMinho.

Em 2006, foram realizados trabalhos em parceria com as seguintes licenciaturas:

- Gestão (Pesquisa de Marketing);
- Gestão Informática (Estratégia Empresarial);
- Mestrado Integrado de Engenharia Electrónica e Computadores (Formação Empresarial);
- Comunicação Social (Publicidade e Relações Públicas);
- Economia (Economia da Inovação e Transferência de Tecnologia)

Alguns exemplos das colaborações no âmbito da UNITEC, S.A.:

- Estudos TPM - Technology Product Market (destacamos em particular o apoio ao InventUminho, concurso nacional promovido pela TecMinho e ao IN2TEC, concurso interno promovido pela Escola de Engenharia).

Alunos de estratégia empresarial da Licenciatura de Gestão Informática e da disciplina de Formação empresarial do Mestrado Integrado de Engenharia Electrónica e Computadores estão a realizar de estudos de Technology Product Market no sentido de analisar a viabilidade comercial dos projectos da IN2TEC.

- Customer survey (Apoio ao Dept TT: OTIC-TecMinho)
Alunos de Economia da Inovação e Transferência de Tecnologia do 4º ano de Economia, estão a colaborar com a TecMinho no âmbito um estudo de Science Marketing (Customer Survey) que tem por objectivo analisar o nível de satisfação das empresas que tiveram contacto com a Universidade do Minho e às quais a Universidade prestou serviços de consultoria e IDT. Estes alunos estão realizar entrevistas com a aplicação de um questionário a um universo de 500 empresas.

- Promoção do empreendedorismo na UMinho e na região

G2. Docentes/Bolseiros e G3. Spin-offs e PME Inovadoras

- Organização de Ciclo de Workshops “Valorizar o conhecimento: Inovação tecnológica e Empreendedorismo” em cooperação com o Núcleo de bolseiros da Universidade do Minho

- Fevereiro - “Valorizar o Conhecimento: Inovação Tecnológica e Empreendedorismo” - Do sonho à realidade - do laboratório à empresa;

- Abril - “Valorizar o Conhecimento: Inovação Tecnológica e empreendedorismo” - Tendências de Inovação: Sector Agro-alimentar e Empreendedorismo e Emprego Científico;
- Setembro - “Valorizar o Conhecimento: Inovação Tecnológica e Empreendedorismo” - Casos de Sucesso em Bioempreendedorismo;

- Workshop: “How to negotiate R&D agreements with industry?” (Nov. 2006, no âmbito da Cátedra Carlos Lloyd Braga)
As interações da indústria com os grupos de investigação académicos e governamentais têm vindo a mudar ao longo dos anos. Muitas invenções têm origem no seio académico, fazendo a indústria procurar parcerias estratégicas com os grupos de investigação mais relevantes. Para promover fortes ligações Universidade-Indústria, de forma a maximizar a valorização de novo conhecimento, são necessárias clareza e coerência em termos da gestão e acesso à Propriedade Intelectual com origem na investigação colaborativa.

No sentido de se debaterem estas questões, foi organizada a workshop: “How to negotiate R&D agreements with industry?”, na qual se implementou um roleplaying entre:

- Ludo Kleintjens, antigo director do Departamento de Contactos Académicos e Investigação Externa da Dutch State Mines (DSM), que apresentou a visão das multinacionais;

- António Parada, Director do Gabinete de Transferência de Tecnologia do IBMC e Vice-presidente da Associação Europeia ASTP (Association of European Science & Technology Transfer Professionals), que apresentou a visão das universidades.

- Candidatura CCDR-N

Em resposta ao convite público da CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Norte) a TecMinho no âmbito da sua política de valorização do conhecimento gerado na Universidade do Minho, submeteu uma candidatura Valorização e Promoção Regional e Local. Na candidatura, propôs-se a criação de um Observatório de boas-práticas de Empreendedorismo na Educação, que visa promover nos estudantes uma mente empreendedora em pensamento e em acção. Desta forma, a TecMinho amplia o seu campo de actuação contribuindo para o posicionamento estratégico da Sociedade Portuguesa. Por outro lado, a candidatura visa lançar um Programa Campus Companies na Universidade do Minho, que tem como objectivo testar um modelo de apoio a spin-offs em fase de pré-incubação. Em simultâneo serão estudadas boas-práticas a nível Europeu no sentido de otimizar este programa, e ainda, examinar os diferentes modelos e processos que operam na União Europeia e que suportam o investimento dos spin-offs académicos nas suas principais fases de vida: Campus Company, Spin-out e Start-up.

- CPI – Centro Português de Inovação

- A Base de Dados de clientes do CPI, no ano de 2006, foi constituída por 142 clientes, abrangendo diversas áreas. É de salientar que mais de 60% dos clientes pertencem às áreas da Biologia, da Biotecnologia e das Ciências Médicas.
- Foram realizadas visitas ou auditorias com o fim específico de identificar Ofertas ou Necessidades Tecnológicas a ser promovidas na Rede a 45 clientes, dos quais 5 são clientes UMinho (Diferentes Departamentos da UM) e 40 são empresas, principalmente da região Norte.
- Foram divulgados 60 perfis de clientes, quer Ofertas, quer Necessidades Tecnológicas, através da rede BBS – 21 perfis – ou de diversos eventos de transferência de tecnologia – 39 perfis.
- Foram recebidas e acompanhadas 53 Manifestações de Interesse de empresas e Universidades estrangeiras nos perfis locais publicados.
- Foram analisados e enviados aos clientes 197 perfis (Ofertas e Necessidades Tecnológicas) de empresas e Universidades Europeias.
- Foram recebidas e acompanhadas 83 manifestações de interesse de clientes locais em perfis Europeus que foram disseminados.
- Das manifestações de interesse recebidas, 17 deram origem a negociações mais aprofundadas, acompanhadas directamente pela TecMinho.
- Foi promovida e apoiada a participação de clientes (UM + empresas) em 3 eventos Europeus de Transferência de Tecnologia: CONSTRUTEC

- Brokerage Event, em Madrid (ES); MATELEC Brokerage Event, em Madrid (ES), e; International Forum on Machine Vision, em Valência (ES).
- A TecMinho participou em 13 Seminários/Workshops/Feiras nacionais onde apresentou os seus serviços no âmbito específico do CPI.
 - Foram assinados 4 acordos de Transferência de Tecnologia:
 - Meticube + empresa belga Entelec, para desenvolvimento de projecto na área da Segurança e Domótica;
 - Meticube + empresa alemã InnoTeamS, onde se estabeleceu uma parceria para desenvolver uma nova solução para e-Learning;
 - Meticube + empresa alemã Syna Systems, que desenvolveu o hardware para um sistema de video-vigilância;
 - Frulact + empresa multinacional ISP Corporation, para aplicação de alginatos em preparados de fruta.
 - Projecto SPAS “SMEs Virtual Platform On Agro-Food Sector”
O Projecto SPAS é uma plataforma virtual para apoiar a participação das PME do sector agro-alimentar no 6º e 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico. É um projecto ETI – Economic and Technological Intelligence, financiado pela Comissão Europeia, com a duração de dois anos, tendo iniciado em 1 de Setembro de 2005.
A TecMinho é o único parceiro português do consórcio formado por 13 organizações públicas e privadas de 9 países europeus, nomeadamente

da Alemanha, Áustria, Espanha, Holanda, Hungria, Itália, Noruega, Portugal e Roménia.

No âmbito deste projecto, foram realizadas as seguintes actividades:

- Sessões de apresentação:
 - apresentação de um poster no seminário “Preparar a participação das PME no 7º Programa-Quadro de IDT - Investigar hoje para o mercado de amanhã”, organizado pelo GRICES e AERLIS, com o apoio de “SMESforFOOD” e “SMES go LifeSciences”, em Maio de 2006, em Lisboa.
 - apresentação do projecto no seminário “7º Programa-Quadro de IDT - Oportunidades para as PMEs do Sector Agro-Alimentar”, organizado pela TecMinho, com o apoio do SPAS, ALMINHO, GRICES, SMESforFOOD e CPI, em Junho de 2006, em Braga.
 - participação no seminário “Investigação para PME – 7º Programa-Quadro de I&DT”, organizado pelo GRICES e AEP, com o apoio da Rede CRAFT Nacional e COTEC Portugal, em Novembro de 2006, no Porto.
- Auditorias de diagnóstico de empresas:
 - Foram realizadas 15 auditorias de inovação a empresas do sector agro-alimentar.
 - TRANSTIC – Programa transfronteiriço para a consolidação de redes de cooperação entre empresas TIC

A TecMinho é parceira do TRANSTIC, Programa transfronteiriço para a consolidação de redes de cooperação entre empresas TIC, aprovado na terceira convocatória da Iniciativa comunitária INTERREG IIIA (Espanha/Portugal) como o objectivo de dinamizar a cooperação entre empresas ligadas à sociedade de informação e inovação, tanto do ponto de vista comercial com tecnológico, situadas em diferentes territórios do espaço transfronteiriço.

A TecMinho é responsável pelas seguintes actividades:

- Realização de uma sessão de difusão de informação.
- Realização de duas jornadas/seminários/formação.
- Realização de 30 Consultorias (tutorias) a 6 empresas e colaborar na realização dos três cursos de formação para técnicos.

- Parceria INETI - Levantamento Nacional de spin-offs Universitárias
A TecMinho em parceria com o INETI (Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação) estão a estabelecer uma parceria para realizar um levantamento nacional de spin-offs Universitárias. Para o efeito no início de 2007 será definido o âmbito de colaboração da TecMinho nessa iniciativa, será também o momento de decidir quais os instrumentos de recolha de dados a utilizar e a qual a abordagem para os recolher, igualmente se analisará o propósito deste levantamento.

- Estudo das necessidade dos spin-offs da UMinho (2006/2007)
A TecMinho, numa estratégia de apoio ao desenvolvimento das spin-offs da Universidade do Minho iniciou em Novembro de 2006 um estudo que visa fazer o levantamento das dificuldades sentidas e identificadas nos processos de produção, gestão e relação com o mercado, de forma a providenciar informação e aconselhamento que contribuam para a consolidação de empresas promovidas para a valorização do conhecimento produzido na Universidade do Minho.

- Promoção do empreendedorismo na Região

G4. Escolas Básicas e Secundárias

- Empreendedorismo Académico – uma Solução para Enfrentar o Mercado de Trabalho.

O departamento de empreendedorismo da TecMinho realizou no dia 4 de Maio de 2006, na EXPONOR, o Seminário subordinado ao tema “Empreendedorismo académico – uma solução para enfrentar o mercado de trabalho”.

Foram abordadas as actividades e experiências de empreendedorismo académico da Universidade do Minho, através da partilha da experiência pessoal de um grupo de promotores de spin-offs académicos. Este evento incluiu a apresentação de alguns

mecanismos existentes para o financiamento do arranque de projectos/empresas.

- Seminário “Empreendedorismo como Saída Profissional”
Participação no Seminário “Empreendedorismo como Saída Profissional”, com uma apresentação sobre “Empreendedorismo, competências e técnicas de avaliação e geração de ideias de negócio”, o seminário realizou-se numa escola do ensino secundário profissional em Felgueiras.
- Proposta de parceria à DREN
Proposta à DREN para o desenvolvimento de programas de empreendedorismo nas escolas “Empreendedorismo e Inovação Educacional”, que tem como objectivo criar novas oportunidades educativas através de programas de inovação educacional que promovam nos estudantes do ensino básico e secundário um mente empreendedora em pensamento e acção.

Região

- Seminário “Rede de Gabinetes de inovação do Plano Tecnológico”
A TecMinho organizou em parceria com o IAPMEI, evento que se realizou em Guimarães, no dia 18 de Outubro, no Auditório Nobre do Campus de Azurém da Universidade do Minho.

Neste evento o Ministro da Economia e da Inovação apresentou a nova estratégia de funcionamento em rede, racionalizando e integrando estruturas existentes nas universidades de valorização económica do conhecimento (GAPIs, OTICs). Esta sessão de apresentação contou também com a presença do Dr. Carlos Zorrinho, Coordenador do Plano Tecnológico, e foi particularmente dirigida a instituições e empresas que visam transformar conhecimento em ideias de negócio de forma a contribuir para o desenvolvimento regional e económico. Neste evento, estarão igualmente presentes o Prof. Dr. Jaime Andrez, Presidente do Conselho Directivo do IAPMEI, Dr. Artur Santos Silva e Prof. Dr. Rui Guimarães, Presidente de Direcção e Director Geral da CÔTEC, respectivamente, com vista à assinatura de um protocolo de criação de um fundo de apoio a start-ups.

Braga Digital e Cávado Digital

O projecto Braga Digital, gerido por um consórcio integrado pela Universidade do Minho e pelo Idite Minho e coordenado pela Câmara Municipal de Braga, viu finalmente, no final de 2006, encontradas as condições administrativas e de financiamento que lhe permitiram por a concurso os seus sub-projectos de execução num valor de 5 Milhões de Euros. A UM, através do CCG, está envolvida nos serviços de planeamento, concepção e acompanhamento de

projectos, incluindo acompanhamento de processos de aquisição de bens e serviços. É de esperar que a UM seja envolvidas nos seguintes sub-projectos:

- i) Plataforma Pedagógica (Fornecimento de uma plataforma de ensino a distância, conteúdos educativos, e uma equipa dinamizadora para actuar junto dos estabelecimentos do ensino básico e secundário);
- ii) Guia Móvel Multimédia para outdoor e indoor (Fornecimento de uma solução de guias digitais multimédia, portáteis e autónomos para disponibilização ao visitante da região de Braga);
- iii) Miradouros Virtuais (Desenvolvimento de uma solução de “miradouros virtuais”, para disponibilização ao visitante da região de Braga);
- iv) Centros de Interpretação e Museus Virtuais da cidade de Braga (Desenvolvimento de soluções informáticas em que a multimédia e a realidade virtual e aumentada se incluem, para disponibilização aos visitantes de determinados espaços históricos e culturais da região de Braga);
- v) “Screen Media” Interactiva (Implementação de ecrãs interactivos para os Centros de Interpretação Municipais).

E-UM - *Campus Wireless* e Universidade Virtual

No âmbito do projecto e-U (Campus Virtual) a UM incentivou os seus docentes a utilizarem uma plataforma de e-learning para suportar o funcionamento das suas unidades curriculares, tendo sido executado um programa de formação e montado um serviço de apoio à criação de conteúdos e à utilização da plataforma. A plataforma de e-learning inicialmente disponibilizada, a EASY (desenvolvida no contexto de uma parceria estratégica com o Instituto VIAS da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) funcionou durante cerca de 2 anos para um universo de utilizadores reduzido.

As profundas alterações nas estruturas curriculares e a adopção de novos modelos de funcionamento dos cursos a que o processo de Bolonha obriga, fez com que este ano lectivo, iniciado em Setembro, fosse uma excelente oportunidade para acelerar a adopção das plataformas de e-learning no suporte dos processos de ensino-aprendizagem e da informação administrativa que lhes está associada, prevendo-se um aumento considerável dos interessados na utilização das ferramentas de e-Learning.

Procurando aproveitar esta oportunidade de uma forma plena, decidiu-se adoptar a plataforma de e-learning comercial de maior divulgação mundial, a BlackBoard. A disponibilização desta plataforma em Setembro de 2006, bem como de um programa de formação e de um serviço de apoio à sua utilização veio reforçar de uma forma rápida e sólida a qualidade de serviço

prestado neste domínio do e-learning na UM. Acredita-se que a utilização desta plataforma esteja a ser um factor facilitador das mudanças que o processo de Bolonha incentiva.

Actualmente a plataforma suporta todas as unidades curriculares de primeiro e segundo ciclos cuja activação tenha sido solicitada pelos docentes. A autenticação de docentes e alunos na plataforma está já integrada com o Serviço de Directoria da UM. O acesso pode ser feito directamente em <http://elearning.uminho.pt>.

Está já em conclusão o desenvolvimento do conjunto de funcionalidades que permite o suporte integrado da informação do “Dossier de Unidade Curricular”. Com a entrada em exploração deste módulo complementar da BlackBoard espera-se que finalmente toda a academia aproveite o potencial desta plataforma de e-learning para suportar o funcionamento das suas unidades curriculares.

Processo de Bolonha

• Acompanhamento

O Conselho Académico aprovou o mapa geral da formação a oferecer pela Universidade, e os respectivos parâmetros gerais de organização, seja ao nível da formação conducente a graus académicos, seja a formação conducente a títulos próprios por parte da Universidade. Este

documento, respondendo aos desafios da sociedade de conhecimento e às necessidades de formação permanente dos indivíduos e organizações, procurou sistematizar a oferta formativa da Universidade tendo em conta dois importantes aspectos: por um lado, a maior flexibilização dos formatos e dos percursos da formação, assentes numa filosofia de contabilização e transferência das unidades de créditos da formação, e, por outro, uma atenção particular aos novos públicos.

A par dos cursos conducentes aos graus de licenciado, mestre e doutor, a Universidade assume a organização de cursos de formação para públicos, níveis e formatos diversos (títulos próprios), por exemplo, Cursos de Especialização a nível do 2º Ciclo e Cursos Avançados a nível do 3º Ciclo, ou, ainda, os Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) e os Cursos Livres de Preparação para o Acesso ao Ensino Superior, enquanto formações pré-graduadas. A generalidade destes cursos traduz, nalguns casos, a prática acumulada e, noutros casos, a avaliação positiva de experiências de inovação em que a Universidade se envolveu nos últimos anos.

Com base no atempado e intenso trabalho de reestruturação da sua oferta formativa, tendo em atenção as orientações de Bolonha, a Universidade viu aprovados e já em funcionamento, no ano lectivo de 2006/07, 19 cursos de Licenciatura e 10 cursos de Mestrado Integrado. Em Novembro de 2006, a Universidade enviou ao MCTES, para aprovação, e possível entrada em funcionamento no ano lectivo de 2007/08, mais 11 cursos de Licenciatura reestruturados, assim como 27 Mestrados e 2 Doutoramentos.

Neste sentido, pode-se afirmar que toda a sua oferta formativa a nível do 1º Ciclo se encontra reestruturada de acordo com a Declaração de Bolonha, estando já avançado o trabalho de ultimateção de toda a oferta formativa a nível do 2º Ciclo, a que se seguirá toda a formação de 3º Ciclo. Infelizmente todo este trabalho foi feito sem a suficiente rede de enquadramento por parte da tutela, sem o consenso necessário entre as diversas instituições de Ensino Superior envolvidas na leccionação dos mesmos cursos e graus académicos, ou, ainda, sem uma clara definição política do Governo sobre o montante e a forma de financiamento da formação ao nível do 2º Ciclo.

Com base na reorganização de algumas licenciaturas existentes, foram propostos ao MCTES projectos de criação de novos cursos na área das Ciências (Licenciatura em Bioquímica, Licenciatura em Ciências do Ambiente, e Licenciatura em Estatística Aplicada). Por outro lado, foram aprovados novos projectos de formação de 1º Ciclo na área das Ciências Económicas, Empresariais e Políticas (Licenciatura em Contabilidade, Licenciatura em Marketing, e Licenciatura em Ciência Política). Finalmente, correspondendo a uma antiga aspiração da Universidade, foi também enviada para aprovação do MCTES a proposta de uma Licenciatura em Música, cujo funcionamento está previsto já para o ano lectivo de 2007/08.

Consciente de que a Declaração de Bolonha não se pode confinar à reestruturação curricular de cursos, a Universidade tem procurado

responder ao desafio mais importante, ou seja, a remodelação dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Várias experiências de inovação pedagógica estão a ser estimuladas pelo GAQE na generalidade dos cursos reestruturados, com particular incidência na implementação de metodologias activas de ensino e de aprendizagem, ou formas contínuas de avaliação, nomeadamente através de experiências de e-learning, de aprendizagem baseada em trabalho de projecto ou na resolução de problemas, e da implementação do apoio tutorial aos alunos e desenvolvimento de competências de estudo autónomo. Estas experiências-piloto saíram reforçadas após o financiamento pela tutela de uma candidatura ao POCI, apresentada pela Reitoria e a Associação Académica, tendo em vista a promoção do sucesso escolar e a redução do abandono junto dos alunos do 1º ano.

• Metodologias de Ensino/Aprendizagem

No âmbito do Programa de Estímulo à Qualidade lançado pela Reitoria, continuaram a ser desenvolvidos os projectos-piloto de acordo com o Processo de Bolonha, já financiados em anos anteriores, tendo-se obtido em todos os casos uma boa avaliação dos novos métodos de ensino / aprendizagem. Estes resultados foram apresentados num debate intitulado Processo de Bolonha - Experiências de ensino / aprendizagem na UM que teve lugar em Maio de 2006.

No caso das Licenciaturas em Engenharia e Gestão Industrial e em Marketing, Design e Moda, em que o exercício teve como base a Aprendizagem por Projectos, os alunos fizeram apresentações públicas dos resultados obtidos.

Em 2007, os responsáveis apresentarão à Academia os resultados obtidos nos projectos-piloto financiados.

- **Engenharia e Gestão Industrial**

No ano lectivo 2005/2006, os alunos do primeiro ano da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial (Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, após processo de adequação a Bolonha), participaram numa experiência de Project-Led Education (PLE), integrando os conteúdos de todas as disciplinas do 2º semestre – envolvendo cinco departamentos (Produção e Sistemas, Sistemas de Informação, Matemática, Física e Química) de duas Escolas (Engenharia e Ciências). “Projecto de um Sistema de Transformação de Biomassa Florestal” foi o tema proposto aos alunos.

Os resultados da avaliação desta experiência, à semelhança da primeira edição, desenvolvida em 2004/2005, revelam um elevado grau de sucesso e as enormes potencialidades desta abordagem de aprendizagem activa. Nesta experiência em particular, constatou-se uma apreciação muito positiva dos alunos e da equipa de coordenação envolvidos nesta experiência, apesar dos alunos reconhecerem que

o nível de esforço e tempo de dedicação exigidos são claramente superiores ao exigido num sistema tradicional de ensino. Como principais aprendizagens desenvolvidas, os alunos destacam, por um lado, competências de trabalho de grupo (competências de relacionamento interpessoal, de resolução de conflitos, de coordenação de tarefas, de gestão de tempo, de comunicação oral e escrita) e, por outro lado, a aquisição de novos conhecimentos e a sua aplicação prática, visto que os conteúdos disciplinares são contextualizados num projecto que os aproxima da realidade profissional. Esta metodologia privilegia ainda a criatividade e a iniciativa, tão relevantes no processo de autonomia que se exige aos alunos.

De um modo geral, é possível realçar o contributo desta experiência para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem em Engenharia, constituindo uma mais valia para o aproveitamento escolar dos alunos em algumas disciplinas, visto que pressupõe um maior envolvimento, obrigando-os a aprofundar determinados conteúdos e a pesquisar outros, para posteriormente os poderem aplicar no projecto.

- **Informática de Gestão**

Esta iniciativa segue-se a uma outra que decorreu no ano anterior envolvendo duas unidades curriculares no 3º ano da Licenciatura em Informática de Gestão (LIG). Desta vez, num projecto integrador, foram envolvidas três unidades curriculares nos 1º e 2º semestres do 4º

ano da LIG (Sistemas Distribuídos, Inteligência Artificial e Tecnologia Multimédia). Tal projecto integrador visou a criação de um espaço cooperativo de partilha de informação Projecto Plackard LIG. Estiveram envolvidos 32 alunos organizados em oito equipas. Entre os três professores responsáveis pelas unidades curriculares, um assumiu a coordenação do projecto, tendo também sido designado pelo Director de Curso como Coordenador de Ano. Tal permitiu uma melhor coordenação dos esforços envolvidos, particularmente dos alunos, dada a visão global que a Coordenação de Ano proporciona. O Coordenador de Ano é um papel que se exerce em todos os anos curriculares da LIG, já no seu segundo ano de existência, particularmente útil quando se trata de distribuir o esforço dos alunos ao longo do semestre pelas diferentes unidades curriculares. Para além da coordenação, destaca-se a aprendizagem, quer por professores, quer por alunos, ao nível do planeamento e da comunicação, aspectos essenciais ao sucesso deste tipo de projectos. Para facilitar a comunicação entre os intervenientes no projecto, foi utilizada uma plataforma para gestão da aprendizagem e trabalho colaborativo (Moodle) que, entretanto, foi adoptada por muitas outras unidades curriculares na LIG. Tal plataforma revelou-se, ainda, muito útil no acompanhamento e controlo de pontos intermédios no desenvolvimento do projecto. A atestar o sucesso deste projecto, ultrapassadas as dificuldades iniciais, referem-se entre os testemunhos, “alunos mais integrados e mais proactivos na procura de soluções”

(pela parte dos professores) e “o espírito empreendedor, o auto ensino ... torna-nos cada vez mais desenvolvidos, autónomos, aumentando o espírito de pesquisa ... permitindo ... desenvolver metodologias próprias de trabalho, ... aumento de interesse e empenho de cada um...” (pela parte dos alunos).

- **Engenharia de Polímeros**

Esta iniciativa da Direcção de Curso perspectivou o funcionamento de um Projecto Integrado baseado em 3 disciplinas de apoio do 1º semestre do 4º ano da Licenciatura em Engenharia de Polímeros. O projecto destinou-se a implementar os novos paradigmas de aprendizagem baseados em projecto que foram objecto de acções de formação na Universidade durante os últimos anos (cursos do Professor Peter Powell), num projecto de formação estruturado. A preparação de funcionamento do Projecto Integrado, envolvendo os docentes envolvidos na docência das disciplinas, incluiu a definição do projecto de base a desenvolver pelos alunos (2 equipas de 6 elementos cada) e, a calendarização das actividades ao longo do semestre. Este projecto teve como objectivos principais: a aquisição de competências de liderança de trabalho coordenado em equipa; a integração dos conhecimentos apreendidos em diferentes Unidades Curriculares, na perspectiva da aquisição de competências de Engenharia; e demonstração de integrabilidade de ferramentas de apoio à actividade de engenharia.

- **Design e Marketing da Moda**

Os Projectos Interdisciplinares da Licenciatura de DMM são parte integrante de cada semestre do curso, onde os alunos têm 6 disciplinas diferentes cada semestre. Contudo, as disciplinas directamente envolvidas no Projecto Interdisciplinar são no máximo, quatro, embora os conhecimentos e as competências das restantes possam ser também integrados sempre que os temas o requeiram. Em geral, estes projectos servem vários objectivos. Em primeiro lugar a integração de conhecimentos anteriores, a promoção e a integração dos conhecimentos e capacidades adquiridos nas disciplinas individuais, o Projecto Interdisciplinar visa criar um ambiente em que os alunos tenham a oportunidade de os integrar. Em segundo lugar, a criação de novos conhecimentos através de objectivos específicos de cada um dos Projectos Interdisciplinares, o aluno vai construir novos conhecimentos com base naquilo que já aprendeu nas respectivas disciplinas. O Projecto Interdisciplinar é uma possibilidade de aplicação prática das competências adquiridas. Os alunos através do Projecto Interdisciplinar perspectivam situações possíveis no mundo de trabalho na área. Este método simula ainda a gestão de recursos humanos, nomeadamente na gestão de conflitos e capacidade de liderança. Os Projectos Interdisciplinares servem assim como uma motivação importante para o curso. A aquisição de competências específicas de trabalho em projecto é outro objectivo importante destes projectos.

No primeiro semestre do ano lectivo 2005/2006 foi implementado o primeiro projecto do curso que tinha como tema “A Moda na Cultura Urbana” e o segundo projecto tinha como tema “Concepção de um Fio”. A ênfase no primeiro projecto foram o método de aprendizagem por projecto e as competências transversais, que os alunos precisavam de ter para os futuros projectos. O segundo projecto já estava mais virado para o tema em si, foram apresentados projectos inovadores e criativos.

- **Biologia Aplicada**

O projecto na Licenciatura em Biologia Aplicada envolveu no ano lectivo de 2005/06, o conjunto das disciplinas do 2º e 3º anos desta licenciatura, as quais foram leccionadas em formato modular. Este projecto incluiu a implementação de novas metodologias de ensino/aprendizagem, centradas no aluno, e numa metodologia de avaliação contínua, numa aproximação à filosofia de Bolonha. Face à avaliação muito positiva dos resultados, este modelo foi transportado adicionalmente para o 1º ano da licenciatura, no ano lectivo 2006/07.

- **Engenharia Civil**

A licenciatura em Engenharia Civil estruturou no âmbito do PLE desde 2004/05 um projecto de modo a envolver disciplinas de todos os anos do curso mas com uma incidência especial nas disciplinas

do 3º ano. O projecto tinha como objectivos e âmbito principal: a aplicabilidade a disciplinas com capacidade de integração temática, procurando fomentar a aprendizagem cooperativa, a responsabilização individual e colectiva dos alunos no processo de aprendizagem; o desenvolvimento nos docentes de competências de ensino inovadoras; e o desenvolvimento nos discentes de capacidades de “active learning”, “project-led engineering education”, “peer assessment”.

Como metodologia de aplicação, apresentava os seguintes itens: selecção de uma disciplina por semestre para todos os anos da LEC; inventário de recursos físicos (salas: número e disposição), materiais (projectores, placards, estantes ou cacifos), humanos (docentes e monitores), imateriais (formação dos docentes); diagnóstico de carências (físicas, materiais, humanas e imateriais); avaliação da introdução do “e_learning” como nova metodologia de ensino/aprendizagem na LEC.

Para início do Projecto, foi seleccionada a disciplina de Projecto Individual do 2º Semestre do 5º Ano da LEC, a disciplina de Pavimentos Rodoviários - 4º ano do Plano de Estudos antigo e 4 disciplinas do 1º ano (plano novo) - Introdução à Engenharia Civil, Geologia de Engenharia Civil, Ciência dos Materiais de Construção e Mecânica das Estruturas. As principais dificuldades que têm sido encontradas para uma aplicação efectiva do projecto são: a limitação espacial - exiguidade em número e dimensão das salas de aula e não atribuição de uma sala em

permanência aos alunos da LEC de modo a poder ser devidamente equipada com o material didáctico financiado e já adquirido; o não desdobramento das aulas teóricas; a inviabilidade de avaliação contínua face o elevado número de alunos envolvidos; a sobrecarga dos docentes (avaliação e discussão dos relatórios).

• **Desenvolvimento académico dos estudantes**

Nos últimos anos, nomeadamente através das estruturas da coordenação pedagógica dos cursos, os alunos que chegam à Universidade do Minho são avaliados em algumas das suas características pessoais e escolares, assumidas como relevantes para a sua adaptação e desenvolvimento académico, e ainda para o seu sucesso escolar. Esta avaliação considera a origem sócio-cultural dos alunos, as suas expectativas e as suas opções vocacionais, informação esta que pode servir os objectivos de combate ao insucesso e ao abandono. Sobretudo, importa promover a qualidade da transição dos alunos do Ensino Secundário para o Ensino Superior, explicitar os novos desafios e nortear a aquisição pelos alunos das competências necessárias ao sucesso nesta transição e consequente adaptação académica. Estas preocupações reforçaram-se em 2006. Vários Conselhos de Cursos, movidos pelas orientações pedagógicas da Declaração de Bolonha, apresentaram ao GAQE projectos de intervenção junto dos alunos do 1º ano. As acções aí contempladas diferem de Conselho

para Conselho, e dentro de cada Conselho as medidas diferenciam-se por Cursos, contudo todas elas procuraram facilitar aos alunos ingressados (i) um melhor conhecimento do respectivo Curso, sua estrutura curricular e exigências em termos de processos de ensino-aprendizagem; (ii) um melhor conhecimento da Universidade do Minho, suas Unidades e Serviços/ Recursos, (iii) o desenvolvimento de competências de estudo e estratégias de auto-regulação da aprendizagem, e (iv) a aquisição de atitudes e condutas éticas no quadro do seu “papel de estudante”.

A candidatura apresentada pela Reitoria e pela Associação Académica ao POCI, seja para apoio às medidas de combate ao insucesso e ao abandono, seja para o diagnóstico dos seus factores determinantes junto dos alunos do 1º ano, reforça a preocupação e os programas que a Universidade do Minho tem vindo a implementar nos últimos anos. Em 2007/08 espera-se uma melhor fundamentação e operacionalização destes programas de intervenção, assim como uma mais consistente avaliação da sua eficácia de forma a nortear futuras decisões institucionais nesta matéria.

SIADAP

A Lei nº 10/2004, de 22 de Março, regulamentada pelo Decreto Regulamentar nº 19-A/2004, de 14 de Maio, criou o sistema integrado de avaliação do desempenho da Administração Pública (SIADAP), destinado à avaliação de desempenho dos funcionários, agentes e demais trabalhadores, dos dirigentes de nível intermédio, dos serviços e organismos da administração directa do Estado e dos institutos públicos. Este diploma legal previu a possibilidade da adaptação do sistema de avaliação de desempenho à situação específica dos vários organismos e serviços da Administração Pública, designadamente dos institutos públicos, nos termos previstos nos respectivos estatutos.

O Despacho RT-39/2004, 2 de Setembro, estabeleceu normas para a implementação do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública – SIADAP na Universidade do Minho.

Na sequência do despacho RT-51/2004, de 10 de Novembro, que estabeleceu normas para a implementação do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública – SIADAP na Universidade do Minho, e que estabeleceu os critérios para a designação dos avaliadores e determinou o respectivo calendário para a aplicação dos princípios estabelecidos pelo Decreto Regulamentar nº 19-A/04, de 14 de Maio, SIADAP, decorreu em 2005 o primeiro ano de aplicação à Universidade do Minho do sistema integrado de avaliação do desempenho da Administração Pública (SIADAP).

Foi, ainda, constituído o Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA), que integra o reitor; os vice-reitores; os pró-reitores com responsabilidade de coordenação de unidades orgânicas/serviços; os presidentes de escola; os directores de serviço; os chefes de divisão dependentes do reitor e o dirigente responsável pela área de recursos humanos que secretaria o Conselho. Na sequência da primeira reunião do Conselho foi aprovado o respectivo regulamento de funcionamento, tendo sido ainda deliberado aplicar as percentagens máximas de Muito Bom e Excelente, separadamente, ao universo total de avaliados nos Serviços e nas Escolas. Em Janeiro de 2006, o CCA reuniu o Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA) tendo em vista a harmonização das avaliações e a validação das propostas de avaliação final correspondentes às percentagens máximas de mérito e excelência, tendo sido validadas nove classificações de Muito Bom

Estrutura e Procedimentos

· Assessoria de Tecnologias e Sistemas de Informação

A Assessoria de Tecnologias e Sistemas de Informação desenvolveu a sua acção, acompanhando o desenvolvimento e conclusão do projecto Campus Virtual, avaliando as necessidades de infra-estruturas de apoio, fundamentando e submetendo as correspondentes propostas.

Casa do Conhecimento

O projecto “Casa do Conhecimento” parte de uma ideia da Câmara Municipal de Vila Verde (CMVV), cujo propósito último é o de dispor de uma infra-estrutura física, tecnológica e humana, que actue como elemento dinamizador da construção da Sociedade da Informação e do Conhecimento na sua região. Pretende-se que esta infra-estrutura seja também uma extensão virtual da Universidade do Minho, marcando desta forma a sua presença e actividade neste concelho. Para além de utilizar o espaço físico e a infra-estrutura instalada para formação pós-graduada e para a realização de eventos, pretende-se estender a Iniciativa Campus Virtual a domínios físicos para além dos campi da UM e simultaneamente aumentar a procura de cursos da UMinho pelos alunos do ensino secundário do concelho. O projecto de arquitectura, da autoria do arquitecto Souto Moura, ficou concluído em 2006. Em avaliação conjunta da CMVV e da UM identificou-se que a reclassificação de cerca de 340 m2 do edifício (espaços comerciais e espaços comuns), poderão permitir a instalação de um Centro de Ciência Viva, pelo que se está a ultimar uma candidatura para a constituição do “Centro de Ciência Viva do Conhecimento”. O protocolo a celebrar entre a CMVV e a UM está em revisão jurídica e prevê-se a sua assinatura no início de 2007. Também para 2007 está previsto o início da construção do edifício da Casa do Conhecimento de Vila Verde, sendo de prever o início da actividade para fins de 2008.

Conselho de Escolas

O Conselho de Escolas, como órgão informal para a reflexão e discussão de questões do foro estratégico, científico-pedagógico e operacional não reuniu desde Abril. A última reunião foi centrada na reflexão e discussão sobre a organização do funcionamento do Conselho Académico.

A realização de reuniões extraordinárias da Comissão de Planeamento e Gestão e da Assembleia da Universidade, bem como o trabalho intensivo desenvolvido pela Comissão de preparação da auto-avaliação institucional a submeter à EUA, preencheram o espaço de reunião com as Escolas.

Assembleia da Universidade

A Assembleia da Universidade reuniu a 31 de Maio para a eleição do Reitor. Reuniu novamente a 11 de Dezembro, tendo sido feito um breve relato sobre a actividade da Universidade em 2006 e apresentadas as orientações para a Universidade em 2007 face à evolução do Orçamento de Estado transferido e às recomendações constantes do relatório da ENQA e da OCDE. À Assembleia foi igualmente transmitida informação sobre a preparação do Relatório de Auto-Avaliação em preparação para a avaliação institucional pela EUA.

Orgânica e Definição Funcional

Com a aprovação pelo Senado Universitário do Regulamento de Celebração de Contratos Individuais de Trabalho de Pessoal Não-Docente da Universidade do Minho (Resolução SU-92/2006, de 6 de Novembro), tornou-se necessário afectar a situações de contrato individual de trabalho lugares existentes no quadro de pessoal não-docente da Universidade do Minho.

Em consequência, e pelo Despacho RT-80/2006, de 4 de Dezembro, foram desagregados do quadro de pessoal não-docente lugares que foram afectados a situações de contrato individual de trabalho.

Assessoria Jurídica

No dia 1 de Janeiro de 2004 entrou em vigor o novo Código do Processo nos Tribunais Administrativos (CPTA), aprovado pela Lei n.º 15/2002, de 22 de Fevereiro (alterado e republicado integralmente pela Lei n.º 4-A/2003, de 19 de Fevereiro) e o Estatuto dos Tribunais Administrativos e Fiscais, aprovado pela Lei n.º 13/2002, de 19 de Fevereiro (alterada pelas Leis n.os 4-A/2003, de 19 de Fevereiro e 107-D/2003, de 31 de Dezembro, que o republicou). Com as alterações introduzidas, verificou-se um elevado acréscimo do número de processos que requerem a avaliação, o acompanhamento e a emissão de informação jurídica.

A frequência com que as Escolas e Serviços solicitam o apoio da Assessoria

Jurídica tem origem na dificuldade sentida pelos funcionários que prestam apoio administrativo aos órgãos de gestão dessas unidades na aplicação prática das normas do CPA. Esta dificuldade inclui alguma legislação específica cujo conhecimento é essencial para entrada na função pública (como se constata pela leitura dos avisos de abertura de concursos externos para ocupação de lugares dos quadros). Embora possam não possuir formação jurídica específica, é dever destes funcionários conhecer as normas aplicáveis aos procedimentos que têm que acompanhar, quer como órgãos instrutores, quer no desempenho de tarefas de apoio aos órgãos colegiais decisores.

Dependendo a Assessoria Jurídica directamente do Reitor, os pedidos de intervenção da AJ, no âmbito das suas atribuições de consultadoria jurídica, têm sempre que ser apresentados e decididos pelo Reitor. Verifica-se, contudo, que ocorre a consulta desenquadrada, sendo o apoio da AJ a estas situações feito numa base casuística.

O acréscimo de pedidos de intervenção determina a necessidade de promover ganhos de eficiência relativamente ao sistema actual, sem alteração do princípio geral estabelecido que determina que os pedidos de intervenção da Assessoria Jurídica, no âmbito das suas atribuições de consultadoria jurídica, têm sempre que ser apresentados e decididos pelo Reitor. Pretendeu-se criar um sistema de apoio à resolução de dúvidas que surgem no desenvolvimento dos diversos procedimentos administrativos, sem necessidade de formalização dum pedido de intervenção expressa feito ao

Reitor, possibilitando uma forma de consulta expedita capaz de responder a situações pontuais e de alguma urgência na resposta às dúvidas surgidas nas Escolas e ou Serviços.

Para este efeito, foi necessária a identificação dos funcionários, eventualmente responsáveis pelos núcleos administrativos, com acesso ao contacto directo com a Assessoria.

Por outro lado, foi importante garantir que, ao nível das Escolas e demais Serviços, os funcionários responsáveis pela instrução dos diversos procedimentos e pelo apoio aos órgãos colegiais que têm a responsabilidade dessa instrução, não só conhecem a legislação obrigatória para acesso na carreira em que se encontram inseridos, como também que a sabem aplicar, de acordo com as exigências das funções que lhes estão atribuídas. A fim de garantir esta última condição, foi importante facultar aos referidos funcionários a formação específica necessária, com especial referência para o CPA.

Embora muitos funcionários possuam formação nessa área, nem sempre o conhecimento da letra da lei permite, sem mais, a sua aplicação aos casos concretos. Foi entendido que a formação fosse dirigida aos procedimentos específicos das universidades, justificando que as acções fossem da responsabilidade da Universidade do Minho e dirigidas aos seus funcionários. A Circular RT-14/2005, de 19 de Setembro, estabeleceu o carácter obrigatório da formação, frequentada entre quatro e oito de Setembro de 2006 por 23 funcionários.

Serviços de Documentação

- Biblioteca Digital – B-ON

A Universidade do Minho, que foi um dos membros fundadores do consórcio que se constituiu para a criação da Biblioteca do Conhecimento Online em 2004, continuou a assegurar a sua participação na B-on durante o ano de 2006.

Relativamente a 2005 não se registaram alterações significativas dos conteúdos incluídos na B-on, mantendo-se portanto o acesso a mais de 5.100 revistas de editoras como a American Chemical Society, American Institute of Physics, Annual Reviews, Association for Computing Machinery (ACM), Elsevier, IEEE, Institute of Physics, Kluwer, Royal Society of Chemistry, Sage, Society for Industrial and Applied Mathematics, Springer, Taylor & Francis e Wiley. A estas mais de 5.100 revistas, cujo conteúdo integral está acessível a todos os membros da Universidade do Minho, acrescem ainda mais de 10.000 revistas, incluídas nas bases de dados Academic Search Premier e Business Source Premier cujos artigos estão também acessíveis, ainda que por vezes após períodos de embargo de 3 a 12 meses. Em síntese, através da B-on a comunidade académica da Universidade do Minho teve acesso em 2006 a uma parte significativa do conjunto das publicações com maior impacto e qualidade na generalidade das áreas científicas.

A participação nesta importante infra-estrutura de apoio à comunidade científica e académica portuguesa exigiu da Universidade do Minho um esforço financeiro muito significativo, implicando um investimento de 310.682,43 € em 2006, o que representou um aumento de cerca de 8% relativamente ao custo de 2005.

O interesse estratégico da B-on, e a utilidade deste recurso para os membros da Universidade do Minho, pode também ser avaliada a partir de dados da sua utilização. Assim, a partir dos dados disponíveis (até ao mês de Novembro de 2006 para a esmagadora maioria das revistas), pode estimar-se que de Janeiro a Dezembro de 2006 o número total de artigos descarregados (downloads) seja superior a 286.000, o que corresponde a um aumento de 20% relativamente a 2005. Refere-se ainda que de acordo com os dados do primeiro semestre de 2006, a Universidade do Minho é uma das universidades portuguesas que faz um uso mais intensivo da B-on, com 9,0 downloads por potencial utilizador quando a média das 18 universidades integradas na B-on é de 6,4.

Deve ainda referir-se que a Universidade do Minho foi a instituição nacional com maior nível de participação no Cyber-Rally B-on, realizado durante o mês de Maio de 2006, com mais de 50 equipas inscritas. Para além disso, duas equipas da Universidade do Minho, ligadas ao Departamento de Sistemas de Informação, obtiveram o 1º e o 2º lugar na competição. Em 2007 a B-on manterá os conteúdos já assinados e o seu modelo de financiamento será alterado.

• **RepositóriUM, Política de Auto-Arquivo e promoção do Acesso Livre ao Conhecimento**

A Universidade do Minho mantém em funcionamento, desde o dia 20 de Novembro de 2003, o website RepositoriUM, como repositório institucional, visando reunir num único sítio o conjunto das suas publicações científicas, contribuindo desse modo para o aumento da sua visibilidade e impacto e garantindo a preservação da memória intelectual da Universidade.

Para além do carácter inovador, no âmbito nacional, da criação de um repositório institucional e da assinatura da Declaração de Berlim, a Universidade do Minho foi também uma das instituições pioneiras, a nível mundial, no estabelecimento de uma política de Auto-Arquivo da sua Produção Intelectual no RepositóriUM, através do Despacho RT-56/04, que entrou em vigor em Janeiro de 2005.

Na sequência do que aconteceu em 2005, em resultado da definição da política de Auto-Arquivo, o RepositóriUM continuou a registar crescimento na sua utilização pelo conjunto da Universidade em 2005. O número de documentos depositados no repositório institucional da Universidade do Minho passou de 3.650 em Dezembro de 2005 para 4.990 em Dezembro de 2006, enquanto o número de comunidades constituídas atingiu as 35 (existindo mais duas em processo de adesão), aproximando-se portanto do objectivo de alojar todas as unidades orgânicas com actividades de investigação e desenvolvimento da Universidade.

Tal como no ano anterior, no sentido de alargar e consolidar a prática do auto-arquivo das publicações no RepositóriUM, a Reitoria definiu incentivos financeiros para a aplicação da política de auto-arquivo em 2006. A Circular RT-07/2006, estabeleceu a forma de incentivo à implementação da Política de Auto-Arquivo e Acesso Livre à Produção Intelectual, dividindo o incentivo, fixado em 30.000 €, em duas tranches e aplicando um sistema de pesos associado aos diferentes tipos de publicações, ao ano de publicação e à formalização de uma política de auto-arquivo por parte das unidades em que os docentes e investigadores estão afiliados.

Do conjunto de documentos existentes no RepositóriUM em Dezembro de 2006 37% são artigos de revistas, 36% comunicações a congressos e conferências e 11% teses e dissertações. A esmagadora maioria dos documentos no RepositóriUM estão disponíveis em Acesso Livre, e apenas cerca de 7% estão com acesso restrito à Universidade do Minho, definitivamente, ou durante um período de embargo de 1 a 3 anos. Como consequência do crescimento do número de documentos disponíveis em acesso livre, tem também crescido o número de consultas e downloads desses documentos. Em três anos já se registaram mais de 730.000 downloads do RepositóriUM, dos quais 473.189 apenas em 2006, em mais de 755.000 visitas, de cerca de 577.000 visitantes, oriundos de mais de 140 países e territórios de todo o mundo. Para além de Portugal, com cerca de 46% do número de documentos descarregados, o Brasil, com cerca de 27%, é a principal origem internacional dos downloads

no RepositóriUM. Os EUA, a Índia, a China, a Espanha, o Reino Unido, a França, a Alemanha, a Itália e o México representam, em conjunto, cerca de 10% dos downloads.

A visibilidade e o reconhecimento internacional do RepositóriUM e da política de auto-arquivo da Universidade do Minho resultaram também em múltiplas referências e notícias em termos nacionais e internacionais, na realização de visitas e estágios por parte de membros de Universidades portuguesas, espanholas, brasileiras e japonesas, e no convite para a sua apresentação em cerca de uma dezena de reuniões e conferências científicas, académicas ou profissionais na Europa e no Brasil.

No âmbito da promoção do Acesso Livre à literatura científica pela Universidade do Minho devem ainda referir-se dois outros factos: o estabelecimento de um membership institucional na Biomed Central e a realização da 2ª Conferência sobre o Acesso Livre.

Quanto ao primeiro aspecto, a Universidade do Minho estabeleceu em 2006 um membership institucional na BioMed Central. A BioMed Central é uma editora independente cujo objectivo é possibilitar a publicação em acesso livre e imediato dos resultados de investigação nas áreas da biomedicina. Para esse efeito, oferece no seu portefólio mais de 168 revistas científicas de acesso livre nas mais diversas áreas da biologia e da medicina.

Ao abrigo desta participação, todos os investigadores da UM passaram a poder publicar artigos (desde que aceites pelos revisores/editores científicos) nas revistas da BioMed Central, sem necessitar de pagar as

habituais taxas de publicação, beneficiando assim de todas as vantagens inerentes à publicação em revistas de elevada notoriedade científica. Finalmente, deve referir-se ainda que a Universidade do Minho organizou, com assinalável êxito, a segunda conferência sobre o Open Access – Acesso Livre ao Conhecimento, realizada em Portugal.

Tendo decorrido em Novembro, a Conferência Open Access contou com o contributo de mais de uma dezena de oradores internacionais e nacionais, entre os quais alguns dos mais activos e reconhecidos impulsionadores de iniciativas relacionadas com o Acesso Livre, para além de cerca de 150 participantes de Portugal, Brasil, Espanha, Hungria, Itália, Japão, Moçambique e Reino Unido.

A Conferência foi também o local escolhido pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas para divulgar uma importante Declaração sobre o Acesso Livre à literatura científica, apresentada na sessão de abertura.

• Portal de Pesquisa

Em Outubro de 2006 foi disponibilizado o Portal de Pesquisa dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, um novo serviço da secção Biblioteca Digital, que visou reunir os vários recursos de pesquisa bibliográfica e informativa disponíveis online. O Portal de Pesquisa reúne o catálogo bibliográfico das bibliotecas UM, o RepositóriUM, as diversas bases de dados subscritas no âmbito da b-on, os restantes recursos

subscritos pela Universidade do Minho e outros recursos seleccionados, disponíveis em acesso livre na Web.

Para além das funções de reunião, organização e acessibilidade dos recursos de pesquisa bibliográfica e informativa, o Portal de Pesquisa é também um sistema integrador, que facilita a pesquisa simultânea em vários recursos. Os utentes autenticados podem ainda gerir uma área pessoal, que possibilita a criação personalizada de conjunto(s) de recursos, de uma lista de revistas favoritas, guardar registos de documentos em pastas pessoais, guardar o histórico de pesquisas e activar alertas bibliográficos.

O novo Portal de Pesquisa foi criado a partir da plataforma Metalib, a mesma que é usada no portal da B-on.

• **Serviços de Leitura e Empréstimo**

As bibliotecas da Universidade do Minho continuaram a registar uma grande procura ao longo do ano de 2006. Durante esse ano, nos balcões das bibliotecas da Universidade realizaram-se 270.912 transacções de empréstimo (104.007 empréstimos de publicações, 105.042 devoluções, 58.788 renovações de empréstimos e 3.075 reservas) por 12.573 utentes diferentes.

No ano de 2006 cerca de 64% (8.493) dos alunos de licenciatura, 88% (1.604) dos alunos de pós-graduação e de doutoramento e 82% (907) dos

docentes da Universidade do Minho realizaram transacções de empréstimo nas bibliotecas da UMinho.

No mesmo período os contadores de passagem que se encontram instalados nas entradas das duas principais bibliotecas (Biblioteca Geral em Gualtar e Biblioteca de Guimarães em Azurém) registaram uma média diária de 2.877 entradas (1.795 em Braga e 1.082 em Guimarães), média que foi superior a 3.120 entradas por dia se apenas se considerar o período lectivo.

Ao longo de todo o ano de 2006 a Biblioteca Geral da Universidade do Minho esteve aberta ao sábado de manhã, registando níveis significativos de presenças e movimentos de empréstimo nesses períodos. Na Biblioteca da Universidade em Guimarães a taxa de utilização e as presenças nas manhãs de sábado entre Janeiro e Julho foram reduzidas, pelo que se decidiu não repetir a abertura aos sábados de manhã no ano lectivo de 2006/07.

Serviço de Comunicações

O Serviço de Comunicações constituiu suporte a todo o conjunto de projectos da Universidade que envolveram as comunicações digitais. A Unidade desenvolveu a sua actividade orientada ao incremento da qualidade e capacidade de toda a infra-estrutura de rede de comunicações e serviços de rede, tanto de serviços básicos como avançados, da Universidade do Minho.

O Serviço de Comunicações foi a unidade responsável pela continuação do desenvolvimento da estrutura e serviços de rede, e também pela execução de um conjunto de projectos estratégicos na área das comunicações de dados, de que se destacam os projectos e-UM (Campus Virtual), TORGA.net (TranspORTugal GALicia network) e Opera Oberta.

No âmbito do projecto TORGA.net, implementou-se o servidor de salas Access Grid - Venue Server (o que possibilita a autonomia da Universidade do Minho em relação aos parceiros de Projecto na realização de videoconferências Access Grid) e realizaram-se nas duas salas 37 sessões (nomeadamente sessões de apresentação, reuniões de trabalho, jornadas, seminários, aulas), com Santiago de Compostela, Vigo, Ourense e Pontevedra em Espanha IST e FEUP em Portugal e Glasgow na Escócia. Destaca-se a realização do Mestrado em Computação Gráfica realizado através da tecnologia Access Grid.

No âmbito do projecto Opera Oberta foi transmitido em directo via Internet, usando as infra-estruturas de comunicações de dados de banda larga que se construiu no âmbito do projecto TORGA.net e que liga universidades e centros de investigação da Galiza e do Norte de Portugal, quatro óperas representadas no teatro catalão Liceu de Barcelona (DON GIOVANNI de Wolfgang Amadeus Mozart, DIE TOTE STADT de W. Korngold, OTELLO de Giuseppe Verdi, WOZZECK de Alban Berg).

No âmbito do projecto e-UM Campus Virtual, continuaram a desenvolver-se durante 2006 os dois sub-projectos na área das comunicações de dados da responsabilidade do SCOM. Um deles envolveu reforços em comunicações

wireless (vulgo Wireless Fidelity, ou Wi-Fi) em algumas zonas da Universidade do Minho. Foi ainda neste âmbito dado suporte a projectos do Campus Virtual sobre a responsabilidade de outras Unidades como é o caso dos novos serviços de Directoria e Correio Electrónico.

No que se refere à conectividade interna de rede, em adição à infra-estrutura de comunicações WAN existente que interliga a uma velocidade de transmissão de 768 Mbps Gualtar e Azurém, e a uma velocidade de transmissão de 256 Mbps Gualtar e o Largo do Paço através do serviço da PTPPrime, Prime LANConnect, procedeu-se à contratualização de mais 4 circuitos de dados com velocidades de transmissão de 10 Mbps entre Gualtar e Escola Superior de Enfermagem (edifício junto ao Hospital S. Marcos), Edifício na Avenida Central (Instituto de Estudos da Criança), Edifício de Abade de Loureira (Unidade de Educação de Adultos) e a Residência Universitária dos Combatentes em Guimarães.

Ao nível das infra-estruturas planeada de comunicações em 2006, o Serviço de Comunicações procedeu, à instalação da infra-estrutura de comunicações de dados e voz do novo edifício da Escola de Engenharia e Instituto de Ciências Sociais no Campus de Gualtar. Adicionalmente procedeu-se à consulta para a infra-estrutura de dados e voz do novo edifício da Escola de Ciências da Educação no Campus de Gualtar.

No que respeita a infra-estruturas de comunicações de Voz, o Serviço de Comunicações substituiu as 7 centrais telefónicas da Universidade do Minho do fabricante Alcatel por um novo sistema de voz fornecido pela Siemens e

com capacidades para disponibilizar serviços de Telefonia IP e VoIP (Voice Over IP). O serviço implementado, baseado em servidores de comunicações de Voz Hipath 4000 disponibiliza uma arquitectura distribuída sobre IP e um alto nível de redundância. Foram instalados aproximadamente 600 telefones IP e serão no futuro próximo instalados mais 1400. Adicionalmente foi instalado um novo sistema de contabilização telefónico que permite a recolha centralizada de todos os dados dos servidores de comunicações, via rede IP. Em conjunto com este novo sistema de Voz foram reorganizados os acessos para as redes GSM com a colocação em funcionamento de uma Central Telefónica GSM para gerir as comunicações para os operadores móveis. Relativamente aos serviços de comunicações de dados (básicos e avançados), o Serviço de Comunicações em 2005 procedeu à implementação dos novos serviços, de videoconferência IP/H.323, à implementação de um sistema servidor para as salas Access Grid (Venue Server) e à instalação da Autoridade de Registo UMinho certificada pelo LIP para a emissão de certificados digitais assinados aos utilizadores para uso nas infra-estruturas de computação GRID.

Ao nível do serviço de segurança das comunicações, o SCOM implementou uma plataforma de gestão/monitorização integrada de comunicações (segurança) baseada em ferramentas Open-Source.

Ao nível da gestão de rede o SCOM reformulou todas as plataformas de gestão e monitorização em utilização e adicionalmente implementou um serviço de monitorização e alertas via GSM que monitoriza diversos

parâmetros dos equipamentos/serviços mais críticos para o normal funcionamento da rede de comunicações de dados da UM e dos serviços fornecidos pelo SCOM. Em caso de problemas são emitidos alertas por correio electrónico ou SMS para os administradores dos respectivos serviços que estejam com problemas.

Para o ano de 2007 prosseguir-se-á a política de aumento das capacidades das ligações de rede e de melhoria da qualidade das Comunicações na Universidade do Minho.

Ao nível das infra-estruturas de comunicações, no ano de 2007 irão ser realizados investimentos tanto em novas implementações como também na actualização das infra-estruturas existentes. Ao nível da implementação de novas infra-estruturas planeadas de comunicações inserem-se a instalação da infra-estrutura de voz e dados dos novos edifícios da Escola de Ciências da Educação no Campus de Gualtar e a consulta e instalação da infra-estrutura de comunicações de dados e voz do novo edifício da Escola das Ciências da Saúde. No que se refere a actualização de infra-estrutura de comunicações está previsto a realização do upgrade aos equipamentos de core da Universidade do Minho de forma a suportarem comunicações IPv6. Relativamente aos serviços de comunicações de voz, o Serviço de Comunicações em 2007, vai disponibilizar em colaboração com o GSI a contabilização telefónica de forma automática e acessível para os utilizadores via intranet da Universidade do Minho. Adicionalmente o SCOM vai participar no Grupo de Trabalho VoIP que tem como objectivo a criação e

implementação de uma rede de Telefonia IP para as Instituições RCTS, para Interligação das comunicações de Voz entre as Universidades. Ao nível dos serviços básicos e avançados de rede o Serviço de Comunicações em 2007 irá proceder à reorganização realizando uma nova distribuição/reestruturação dos serviços básicos de comunicações. A redistribuição dos serviços pelos diferentes servidores será acompanhada da actualização das aplicações utilizadas bem como a implementação de suporte para IPv6 nos serviços/servidores. Adicionalmente continuar-se-á a disponibilizar de forma generalizada na Universidade do Minho serviços de rede com tecnologias emergentes, nomeadamente o novo protocolo Internet IPv6, serviços multimédia e encaminhamento multicast. Em relação ao Projecto Campus Virtual e-UM, o Serviço de Comunicações, em 2007, continuará a prestar o apoio necessário para a transição da autenticação dos utilizadores do Campus Virtual e-UM para o novo serviço de directoria (gerido pelo GSI) e a migração de todos os domínios de correio electrónico sobre a sua responsabilidade para o novo serviço de correio electrónico (gerido pelo SAPIA) e procederá ao aperfeiçoamento da sua infraestrutura de comunicações wireless e VPN.

Gestão integrada dos estágios curriculares

O modelo de angariação de propostas de estágios manteve-se em moldes idênticos ao dos dois anos lectivos anteriores, dada a eficácia demonstrada.

Foram registadas 836 ofertas em 439 empresas, para 879 alunos inscritos pela primeira em estágio ou projecto, num universo de 1.543 alunos inscritos nos últimos anos das licenciaturas que aderiram à gestão integrada de estágios curriculares.

Com as propostas apresentadas no site a cobertura de estagiários ultrapassou os 95%, apresentando a área das engenharias e tecnologias um excesso de propostas.

Em relação ao ano lectivo 2004/2005 verificou-se um acréscimo de 11,5% no número de propostas de estágio, consolidando a tendência crescente dos anteriores anos lectivos.

A eficácia do modelo desenvolvido e experimentado sugere a sua futura adaptação e utilização no contexto dos mestrados integrados como suporte à identificação de temas-empresas para a realização de trabalho de investigação em meio empresarial conducente a tese ou dissertação. Tendo-se constituído como canal privilegiado de informação com Empresas e Instituições o site possui o potencial para assumir a função de Bolsa de Emprego a que poderão aceder os recém licenciados e antigos estudantes da Universidade, prevendo-se este desenvolvimento durante o corrente ano lectivo.

Gabinete de Sistemas de Informação

O Gabinete de Sistemas de Informação desenvolveu durante o ano de 2006 um conjunto alargado de projectos e de actividades transversais à

Universidade do Minho. Nesta actividade incluem-se projectos relacionados com o desenvolvimento web transversal à Universidade, projectos relacionados com o desenvolvimento específico para Serviços e Unidades orgânicas, manutenção de hardware, help-desk e formação.

• **Desenvolvimento Web - Portais / Aplicações Web**

Nova aplicação de Gestão de Verbas

A nova aplicação de Gestão de Verbas foi lançada em funcionamento em Janeiro de 2006, tendo para o efeito sido facultada formação durante o ano aos diversos utilizadores, quer nos Serviços Centrais quer aos restantes Serviços e Unidades Orgânicas.

Foram também efectuadas diversas alterações e introduzidas novas funcionalidades, de acordo com as necessidades dos utilizadores. A nova aplicação funciona via Web, totalmente integrada na Intranet, permitindo aos utilizadores, depois de validados, manter um controlo estreito sobre os seus centros de custos, disponibilizando para o efeito um conjunto vasto de mapas em tempo real relativos a Centros de Custo (dados retirados e tratados da Base de Dados da Direcção Financeira e Patrimonial), bem como facilidades na produção dos Documentos e posterior Correção e Impressão.

Os Documentos (Despesa e Receita) são realizados directamente pelas Unidades Orgânicas, sendo automaticamente introduzidos no Sistema

de Informação da Direcção Financeira e Patrimonial para validação e processamento. A consola de administração é integralmente gerida pela Direcção Financeira e Patrimonial.

Interligação da nova Central Telefónica VOIP com a Intranet

O GSI iniciou o desenvolvimento de uma nova aplicação que irá permitir a integração da nova central telefónica VOIP com a Intranet, a pedido do Serviço de Comunicações (SCOM).

A nova aplicação irá permitir ao SCOM efectuar tanto a gestão da facturação às unidades, como a facturação efectuada pelos operadores (Portugal Telcom, etc...) ao SCOM.

Neste contexto, será permitido a um administrador do SCOM gerir os Utilizadores, Grupos de Utilizadores (Unidades Orgânicas), Extensões e Linhas de Rede. Será também possível lançar as facturas dos operadores, os acertos de facturação e os relatórios mensais (facturas) às Unidades Orgânicas.

Será também possível imprimir os relatórios mensais emitidos para o grupo (Unidade Orgânica) em questão, associar utilizadores a extensões e linhas de rede, e alterar as descrições das mesmas extensões e linhas de rede.

A aplicação permite ainda que o Administrador de um grupo (Unidade Orgânica) faça a definição de *plafonds* (valor de chamadas) por extensão. Quando o valor gasto pela extensão ultrapassa o plafond definido é enviado automaticamente um email para o Administrador do Grupo com essa

informação de forma a que o mesmo Administrador possa agir em conformidade.

Todos os utilizadores registados na Intranet podem consultar as chamadas efectuadas e recebidas pela sua extensão ou linha de rede.

O GSI prevê que a nova aplicação entre em funcionamento no primeiro trimestre de 2007, depois de testada pelo SCOM.

Intranet Escola de Ciências da Saúde

Em 2006, o GSI afectou um conjunto significativo de elementos ao projecto de criação da Intranet de suporte à componente de apoio ao ensino da Escola de Ciências da Saúde, em articulação com os actuais sistemas de gestão de espaços – salas de aula e laboratórios – e de gestão administrativa.

O apoio associado ao âmbito de actuação do GSI, para além do apoio no desenvolvimento, estendeu-se também no aconselhamento na aquisição de hardware, no que concerne ao uso do hardware existente e sua manutenção, e na definição de políticas adequadas no acesso e segurança da informação.

Módulo de inscrição em formação genérico (SAPIA, GAQE, CIED)

O GSI desenvolveu inicialmente para o SAPIA em 2006 um módulo a integrar no seu portal para permitir a inscrição em acções de formação,

permitindo também a gestão completa do processo, nomeadamente a gestão das acções de formação (vagas e inscrições).

Este módulo foi posteriormente generalizado a outros portais nomeadamente ao novo portal do Gabinete de Avaliação e Qualidade do Ensino e ao do Centro de Investigação em Educação. O módulo pode ser usado numa versão livre, sem validação prévia dos utilizadores, e numa versão onde se exige a validação prévia ao processo de inscrição.

Envio de alertas a alunos via Short Message Service (SMS)

Durante o ano de 2006 o GSI desenvolveu uma aplicação que permite entre outras funcionalidades o envio por parte dos Serviços Académicos, Directores de Curso, e outras Unidades Orgânicas de mensagens SMS para alunos de avisos diversos, como o lançamento de classificações, notificações para o pagamento de propinas, datas de realização de exames, e outros considerados urgentes.

Para o efeito, foi desenvolvida uma aplicação que usa um SMSC (Short Message Service Centre) da Vodafone.

A aplicação já foi testada e integrada no portal académico, prevendo o GSI que o seu lançamento se verifique durante o primeiro trimestre de 2007, após assinatura formal do protocolo com a Fundação Vodafone, permitindo após essa data a disponibilização de uma forma rápida e eficiente de comunicação urgente com todos os alunos que possuam um contacto de telemóvel registado nos SAUM.

Novos portais de Departamentos, Unidades Culturais, e de outras Unidades Orgânicas

De forma dar resposta às várias solicitações, o Gabinete de Sistemas de Informação desenvolveu uma nova plataforma para dar suporte aos portais de Departamentos. A plataforma desenvolvida foi derivada da actual plataforma de Escola/Institutos de modo a suportar a realidade específica dos Departamentos.

As funcionalidades disponibilizadas de raiz incluem o Repositório Central de Eventos, Corpo Docente, Corpo não docente, Contactos do Departamento, Pesquisa de Contactos, Licenciaturas, Mestrados e Cursos de Especialização, arquivo reservado, galerias de imagens, assim como todos os módulos existentes na plataforma de Escolas/Institutos cujo conteúdo não seja de alimentação automática. Na informação do contacto do docente, foi disponibilizada a ligação ao seu curriculum definido na plataforma Degóis, desenvolvida pelo Departamento de Sistemas de Informação, assim como o acesso a sua página pessoal, criada no portal da intranet da UMinho.

Nos Departamentos que aderiram a esta plataforma, com disponibilização dos portais prevista para Janeiro de 2007, incluem-se:

- Da Escola de Ciências - Departamento de Física; Departamento de Biologia; Departamento de Matemática; Departamento de Química.
- Do Instituto de Ciências Sociais - Departamento de Geografia; Departamento de Ciências de Comunicação.

- Da Escola de Engenharia - Departamento de Sistemas de Informação; Departamento de Produção e Sistemas.

Durante este ano, o Gabinete de Sistemas de Informação também procedeu ao desenvolvimento de outros portais nomeadamente:

Portal Unidades e Centros de Investigação – Portais que têm como base a plataforma de portais de unidade e centros já desenvolvida, adoptando as novas normas gráficas:

- Gabinete de Avaliação e Qualidade e Ensino;
- Arquivo Distrital de Braga;
- Casa Museu Monção;
- Centro de Investigação em Educação;
- Concelho Científico-Pedagógico de Formação Continua;
- Fundação Carlos Loyd Braga.

Outros Portais desenvolvidos

- Simpósio de Direito Processual Penal; homenagem ao Prof. Figueiredo Dias, organizado pela escola de Direito;
- Reunião Grupo Santander organizado pelo Gabinete de Relações Internacionais.

Portal de comunicação - Fóruns, Chat's, Sondagens e Clipping

No âmbito do Projecto Socialização do Campus Virtual, foram disponibilizados em 2006, no portal de Comunicação da Universidade, messenger, chats e fóruns de discussão, como mais um meio de comunicação.

As ferramentas desenvolvidas foram personalizadas e adaptadas à realidade da Universidade estando neste momento em funcionamento pleno.

Páginas pessoais de funcionários

Com a disponibilização dos portais de Departamentos, o GSI, disponibiliza também, para todos os funcionários docentes e não-docentes, uma página pessoal onde, de forma muito simples, pode ser configurada uma série de itens que compõem a página pessoal.

Novo serviço de Directoria

Em 2006 foi terminado o projecto de implementação de um novo serviço de directoria centralizado na Universidade do Minho. O GSI teve intervenção na definição dos requisitos de base, bem como na ligação final ao SI da Universidade, nomeadamente no desenvolvimento de mecanismos de integração de dados.

Em 2006, foi iniciada a validação no novo serviço de directoria do acesso à nova plataforma de e-Learning, prevendo-se para 2007 a integração dos restantes portais.

Adaptações a Bolonha para o Pacote ECTS e restantes aplicações dos SAUM

Com a adequação ao processo Bolonha de 30 cursos da universidade do Minho foi necessário proceder a adaptações profundas nas aplicações e base de dados dos Serviços Académicos.

Os cursos adequados passaram a incluir novas definições que tiveram de ser incluídos nos processos informáticos actuais, quer em termos de sua organização por ciclos, quer em termos de planos de estudos, que contemplam novas tipologias de cargas horárias (carga horária presencial e de estudo do aluno) e novo sistema de créditos curriculares (crédito ECTS) e classificação ECTS. Existiu também a necessidade de se implementar novos certidões e diplomas, quer em inglês quer em português.

A informação constante no pacote ECTS, disponível no Portal do Gabinete de Relações Internacional, foi também reestruturada.

Nova aplicação para gerar o Suplemento ao Diploma

Dando continuidade ao trabalho de levantamento de requisitos realizado em 2005, em 2006 procedeu-se a toda a implementação e disponibilização nos Serviços Académicos da nova aplicação que suporta a emissão do Suplemento ao Diploma, quer para os alunos de Graduação, quer para os alunos da pós-graduação.

O Suplemento ao Diploma, enquadra-se nas recomendações da declaração de Bolonha, sendo um documento apenso ao certificado original, cujo

propósito é melhorar a transparência internacional, por forma a facilitar a mobilidade e o acesso ao mercado de trabalho dos estudantes, diplomados, docentes e investigadores, promovendo o reconhecimento académico e profissional das qualificações (títulos, diplomas, certificados, etc.) e presta informação sobre o sistema do ensino superior. A nova versão para além de permitir a geração automática do Suplemento ao Diploma obedecendo às novas normas gráficas adoptadas pela Universidade, contempla o conceito da escala europeia de comparabilidade de classificação (sistema de classificação ECTS). Também permite às unidades envolvidas, simplificar e agilizar as tarefas de recolha e armazenamento de dados essenciais para a geração do documento e na sua emissão um maior grau de autonomia na sua gestão e impressão. Esta nova versão permite também o arquivo digital do suplemento em formato PDF gerado de modo a assegurar a emissão de segundas vias fiéis ao original.

Plataforma de e-Learning – BlackBoard

A Universidade do Minho possui uma plataforma de e-Learning em open-source, a plataforma Easy. Durante cerca de 2 anos a plataforma esteve em funcionamento tendo mostrado que para um universo de utilizadores reduzido é uma plataforma que pode ser usada no apoio às actividades lectivas.

Em 2006, a Universidade do Minho procedeu à compra de uma nova

plataforma de e-Learning a BlackBoard. O GSI esteve envolvido no processo de selecção da plataforma, no processo de instalação, configuração e adaptação à realidade do SI da UMinho.

Paralelamente o GSI é responsável pelo carregamento de dados para a BlackBoard tendo sido desenvolvido um conjunto de mecanismos de carregamento de dados de forma automática em ligação aos SAUM. O GSI está a desenvolver um conjunto de novas funcionalidades (building blocks) que entrarão em funcionamento em 2007, nomeadamente a possibilidade de ser gerado de forma automática um dossier de disciplina, a associação de fotografias de alunos, a possibilidade de saber quem está on-line na plataforma, bem com outras funcionalidades que irão enriquecer a plataforma.

Gestão de Espaços – integração com Intranet

A nova aplicação de Gestão de Espaços foi concluída, tendo sido colocada em testes nos Serviços Técnicos em Dezembro. Prevê-se que para o primeiro trimestre de 2007, a nova aplicação possa estar disponível para entrar em produção, integrada totalmente com a Intranet.

A aplicação de Gestão de Espaços tem por objectivos:

- Gerir on-line os espaços alugáveis ou disponíveis para realização de eventos em toda a Universidade;
- Gerir os custos de aluguer dos espaços;

- Gerir on-line as marcações e disponibilidades dos espaços para aluguer;
- Permitir aos funcionários da Universidade do Minho efectuar pedidos on-line de reservas de espaços através do portal Intranet;

• **Manutenção**

O GSI desenvolveu um conjunto alargado de actividades que tiveram como objectivo manter em pleno funcionamento o hardware e software que suporta as bases de dados centrais, os portais e as aplicações sob a sua responsabilidade que se encontram localizadas no Largo do Paço e em Gualtar. No total o GSI teve à sua responsabilidade um conjunto de cerca de 50 servidores, e prestou apoio à aquisição de hardware e software e na disponibilização de consumíveis para os serviços (perfazendo cerca de 300 utilizadores directos, distribuídos por várias Unidades Orgânicas) e cerca de 1.000 pedidos de suporte.

• **Formação**

Durante o ano de 2006, a formação incidiu fortemente, na utilização/gestão dos Portais desenvolvidos para as diferentes Escolas/Institutos que o solicitaram bem como na nova aplicação de Gestão de Verbas. Sempre que uma nova aplicação é desenvolvida pelo Gabinete de Sistemas de Informação, são preparados manuais de apoio, e é agendada

a formação necessária aos utilizadores. A formação é facultada pelos elementos do Gabinete de Sistemas de Informação envolvidos no desenvolvimento.

SAPIA - Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem

O Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem da Universidade do Minho, adiante designado por SAPIA, constitui uma Unidade Orgânica da Universidade, na dependência directa da Reitoria, que fornece serviços gerais de informática à Universidade.

Como unidade orgânica, compete ao SAPIA:

- a) A exploração de plataformas e exploração de serviços electrónicos de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente, as plataformas de e-Learning, no apoio à criação de conteúdos educativos;
- b) O apoio aos utentes da comunidade académica (Help Desk), na instalação e configuração de equipamento, sistemas operativos e aplicações informáticas, no âmbito das suas competências;
- c) A gestão dos recursos partilhados, nomeadamente a manutenção e gestão de salas de recursos informáticos de utilização genérica e partilhada, a gestão de contas de correio electrónico, a hospedagem de páginas e aplicações Web;

- d) A gestão dos protocolos e contratos institucionais de software e hardware;
- e) O apoio aos processos de atribuição de competências básicas em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) a toda a comunidade académica da Universidade do Minho.

Durante o ano de 2006 foi feito um esforço relativamente à organização interna dos processos, principalmente na área dos laboratórios de informática e help desk. Destaca-se também a entrada em funcionamento do novo serviço de correio electrónico da UMinho que implicou esforço acrescido no planeamento e execução técnica por parte do SAPIA e também a colaboração estreita com o Gabinete de Sistemas de Informação e Serviço de Comunicações. O SAPIA teve também que se adaptar rapidamente ao nível de processos e capacidade de resposta dos seus recursos humanos para responder à mudança de plataforma de e-Learning que ocorreu no início do ano lectivo de 2006/07.

A certificação de competências em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) teve também um saldo bastante positivo, considerando que o processo se iniciou no final de Fevereiro.

Foi também realizado um esforço durante este ano no sentido da criação de mecanismos que permitem aos utilizadores dos serviços efectuarem a avaliação da qualidade dos mesmos e também da criação de processos que permitem aferir a utilização dos diversos serviços do SAPIA.

No conjunto das actividades mais relevantes realizadas em 2006, incluem-se:

- Help Desk

O ano de 2006 representou a consolidação do serviço de help desk em Tecnologias de Informação e Comunicação ao nível de equipa, funcionamento e espaço. De modo a assegurar a transversalidade deste serviço, e a facilitar o contacto por qualquer elemento da comunidade académica, foram disponibilizados diversos meios aos utentes utilizando o correio electrónico, os portais do SAPIA e UMinho, linha telefónica ou o apoio presencial.

Por outro lado, e visto que o Help Desk é o Front-Office no que diz respeito à ajuda que se pretende facultar aos utentes, assumiu também a função de testar todo o software produzido internamente na UM, servindo como primeiro filtro de possíveis problemas existentes em todo o software antes da sua disponibilização.

No âmbito deste serviço foram realizadas as seguintes acções:

- Ampliação das áreas de intervenção da equipa para dar apoio a: correio electrónico, aplicação de verbas, aplicação de detecção de plágio, portal de socialização, plataforma BlackBoard, serviço de directoria e autenticação central da UMinho.

- Elaboração de um regulamento de funcionamento interno da equipa de Help Desk, de forma a orientar o trabalho desenvolvido diariamente pelos elementos da equipa e de forma a constituir um documento essencial para que novos elementos que venham a fazer parte da equipa assimilem rapidamente as regras e o modo de funcionamento.
- Adequação do espaço do SAPIA destinado ao Help Desk em Gualtar de forma a torná-lo funcional para os elementos da equipa e acolhedor para os utentes, através da compra de mobiliário, aumento e redistribuição do espaço. Foi ainda instalado um sistema electrónico de atribuição de senhas de vez.
- Adopção de uma plataforma para registo de problemas e construção de knowledge-base.
- Regulação e reforço das linhas de comunicação entre os serviços tecnológicos (SAPIA, GSI e SCOM) de modo a responder com maior celeridade e consistência aos pedidos dos utentes. Além disso os elementos do Help desk, participaram em acções de formação dadas pelo GSI e SCOM, de forma a preparar a equipa para a diversificação do tipo de problemas.

Funcionamento do Help Desk

Nº de incidentes	Origem do pedido	Média diária
3.646	Presencial	15,25
1.501	Correio electrónico	6,28
528	Telefone	2,20
5675	Total	23,74

• e-Learning

No âmbito deste serviço verificaram-se duas fases: o apoio à plataforma Easy até ao mês de Julho, e o apoio ao lançamento da plataforma Blackboard no mês de Setembro.

Plataforma Easy - As actividades desenvolvidas no âmbito do apoio à plataforma Easy foram:

- Apoio aos docentes e alunos ao nível da utilização e resolução de problemas da plataforma Easy através da formação e help desk.
- Detecção de problemas e elaboração de relatórios do estado da plataforma Easy.
- Elaboração de relatórios sobre a utilização do Easy pelos docentes e alunos.

Plataforma Blackboard - Dadas as necessidades suscitadas pelo processo de Bolonha foi realizada uma avaliação conjunta com o GSI dos Learning Management Systems (LMS) disponíveis no mercado que assegurassem um serviço de qualidade à comunidade académica. Das reuniões de apresentação, e da análise comparativa de funcionalidades, serviços e orçamentos apresentados resultou a selecção do LMS Blackboard. Após a instalação do LMS Blackboard, e da análise e adequação à UMinho, foi desenvolvido um conjunto de actividades visando a sua utilização pela comunidade académica.

Actividades desenvolvidas:

- Apresentações públicas das principais funcionalidades da plataforma, realizadas em ambos os pólos da Universidade.
- Disponibilização on-line de um conjunto de ferramentas de apoio à utilização da plataforma Blackboard.
- Disponibilização de aplicação de inscrições online (desenvolvida pelo GSI) nas acções de formação Blackboard no site do SAPIA.
- Formação (20 sessões) ministrada a docentes (116) que assim o tinham solicitado, através de inscrição individual ou de grupo formados ao nível departamental.
- Enquadramento da equipa de apoio do e-Learning na equipa de help desk de forma a aumentar a capacidade de resposta aos problemas (formando mais elementos) e uniformizando respostas.

- Coordenação da tradução e adaptação do language pack original do LMS, à realidade da UMinho.
- Colaboração com o GSI na concepção do building block, Dossier de Unidade Curricular.

O SAPIA apresenta-se como a interface entre os docentes e o serviço de e-Learning. Além disso, o SAPIA mantém-se como a plataforma de comunicação com o GSI na activação e carregamento de informação sobre alunos, docentes, unidades curriculares e inscrições.

Funcionamento do e-Learning

Curso	Nº Cursos	Nº de UC	Nº alunos	Nº Docentes
Licenciaturas	35	137	3357	116
Pós-Graduação	12	27	201	17

Na plataforma têm actividade 106 UCs, das 164 UCs e 6 espaços colaborativos.

No mês de Novembro, em média, foram vistas 4.703 páginas por dia, tendo sido visitadas no dia de maior acesso 7.859 páginas; Do total de 3.691 (3.558 alunos e 133 docentes) utilizadores, 1.248 são utilizadores activos da plataforma.

• **Correio Electrónico**

Em Setembro foi lançado o novo serviço de e-mail da UM que abrange toda a comunidade académica, sendo mantido em funcionamento até ao início de Dezembro o anterior sistema de e-mail dos alunos.

Sistema de Correio dos alunos - Em relação a este serviço a actividade esteve sempre ligada à realização de backups da informação e à manutenção do correcto funcionamento do serviço, tarefa que representou o envolvimento da equipa técnica dado que o hardware que suportava este serviço se encontrava obsoleto, criando alguns problemas. O serviço foi descontinuado a 1 de Dezembro.

Sistema de correio electrónico da UMinho - Este novo serviço implicou um grande esforço da equipa técnica do SAPIA uma vez que se trata de um serviço que pretende servir na mesma plataforma toda a comunidade académica da UMinho, ou seja todos os seus alunos e todos os seus funcionários (docentes e não-docentes). Apresentam-se de seguida as etapas percorridas para que este serviço fosse colocado a funcionar em 2006:

- Configuração inicial da infra-estrutura de hardware e de software base de acordo com a definição do projecto-piloto e em conjunto com a Microsoft;
- Configuração dos vários componentes da solução de software servidor (Exchange, Backup, software anti-spam e anti-virus) de acordo com o plano traçado para o projecto;

- Planeamento com o GSI da integração com o serviço de directoria e sistema central de autenticação da UMinho;
- No mês de Julho entrada em fase de produção do serviço apenas com um domínio @sapia.uminho.pt para testes e afinações da configuração;
- No mês de Setembro divulgação durante as matrículas/inscrições e simultaneamente entrada em produção do serviço para os alunos;
- Planeamento com o GSI e SCOM da migração dos domínios de e-mail e respectiva autenticação na rede Wi-Fi, das várias unidades da UMinho;
- Escolha dos serviços da UMinho para iniciarem o processo de migração dos domínios de e-mail do sistema do SCOM para o sistema do SAPIA. As Escolas iniciarão o processo no início de 2007;
- Divulgação da migração do e-mail entre os dois sistemas aos funcionários de cada serviço abrangido;
- Migração durante os meses de Outubro e Novembro dos domínios de e-mail de todos os serviços da UMinho com excepção do SCOM. A migração foi realizada gradualmente e em simultâneo foi divulgado o serviço e entregue a nova identificação electrónica para acesso, já integrada no novo sistema de directoria e autenticação central da UMinho.

Domínios transferidos para o novo sistema

@adb.uminho.pt	@adm.uminho.pt	@alunos.uminho.pt	@bpb.uminho.pt
@cac.uminho.pt	@ccpfc.uminho.pt	@fclb.uminho.pt	@gri.uminho.pt
@reitoria.uminho.pt	@rpum.uminho.pt	@sapia.uminho.pt	@saum.uminho.pt
@sdum.uminho.pt	@stec.uminho.pt	@sas.uminho.pt	@arcum.uminho.pt
@cdeum.uminho.pt			

Alguns números do Sistema de correio da UM:

- São enviadas para fora da UM cerca de 2.000 mensagens diárias e internamente cerca de 500.
- Cerca de 400 utilizadores ligam-se diariamente via cliente Web ao serviço de e-mail.
- É das 14 às 18h que se regista o período de maior utilização do serviço de e-mail.
- São recebidas entre 20.000 a 27.000 mensagens de e-mail por dia vindas da Internet dirigidas a caixas dos domínios de e-mail já no novo sistema, sendo cerca de 55%, SPAM.
- São detectados por mês cerca de 2.000 vírus nas mensagens.

• Laboratórios de Informática

O SAPIA disponibiliza 10 salas em três laboratórios (Gualtar sede, CPI, CP II e Azurém sede). Estes laboratórios disponibilizam 228 postos de trabalhos em ambiente Microsoft Windows XP, 3 impressoras de jacto de tinta, 8 impressoras laser, 1 plotter e 4 scanners. O SAPIA apoia também a configuração e manutenção do equipamento informático de duas salas, com um total de 22 postos, do Conselho de Cursos em Azurém. São disponibilizados, nos postos de trabalhos, 37 pacotes de software distribuídos em função das solicitações expressas pelas Unidades de Ensino. O objectivo fundamental dos laboratórios é o de permitir a utilização individual de recursos aos alunos. No entanto, em 2006, houve um aumento acentuado de requisições de salas (utilização colectiva) por parte de outras entidades para a realização de actividades associadas a aulas e a eventos realizados na UMinho.

Actividades

Em relação aos laboratórios, o SAPIA aumentou a qualidade dos seus postos de trabalho em Azurém com a entrada em funcionamento de 20 novos PCs. Em Gualtar foram também introduzidos, no CP1, 20 postos provenientes de serviços do Paço cujas características eram superiores às dos postos existentes. Esta entrada de 40 PCs no total permitiu descontinuar grande parte do equipamento obsoleto e movimentar

equipamento entre Campi (20) de forma a melhorar a qualidade no seu todo. Foram também substituídos alguns componentes de PCs de forma a preparar os postos (em termos de capacidade de armazenamento e rede) para a nova solução de instalação de PCs.

Foi feita a análise de mercado de soluções de automatização do processo de instalação de postos de trabalho tendo sido seleccionado o produto REMBO, estando neste momento já em fase inicial de produção.

Foram várias as solicitações das salas do SAPIA para aulas e outros eventos o que resultou na necessidade de preparar e instalar várias vezes ao longo do ano um novo ambiente de trabalho (imagem de instalação) nos vários postos. O elevado número de “imagens” necessárias, representou 40% do trabalho dos recursos do pessoal técnico utilizados no suporte aos laboratórios.

Foi feita a preparação e disponibilização de uma das salas para um curso organizado pelo Tecminho. Esta sala foi reservada em exclusividade para o curso, o que obrigou à reorganização de vários procedimentos e configurações incluindo a preparação de uma imagem Linux.

Em relação à reparação de recursos informáticos, a idade dos equipamentos, contribuiu para o elevado número de avarias (98 em Gualtar e 28 em Azurém) tendo consumido 15% dos recursos humanos técnicos.

Em relação ao conjunto de tarefas necessárias para manter a operacionalidade dos diversos tipos de recursos e serviços representaram cerca de 30% do trabalho dos recursos humanos técnicos.

Os novos procedimentos de registo e monitorização de recursos e serviços, foram implementados de forma a garantir um elevado grau de disponibilidade do serviço, permitir a detecção precoce de problemas e representaram cerca de 15% do trabalho realizado pelos recursos humanos técnicos.

Em relação à infra-estrutura de suporte, foi realizado o estudo para alteração da infra-estrutura computacional do SAPIA de forma a minimizar o número de servidores necessários tendo em conta a realidade actual diferente da que existia quando a actual infra-estrutura foi planeada.

Esta alteração tem em vista também a integração com o novo serviço de directoria e autenticação central da UM. Foram dados já os primeiros passos na execução do projecto nomeadamente na entrada em funcionamento de alguns componentes, instalação e configuração de equipamento dedicado VPN entre as redes do SAPIA em Gualtar e Azurém, instalação de um novo equipamento dedicado de firewall e criação de uma rede “DMZ” para a disponibilização de serviços. Nesta fase inicial do projecto houve estreita colaboração com o SCOM.

Em relação ao trabalho realizado ao longo do ano sobre a actual infra-estrutura, foi feita a instalação de sistemas redundantes (máquinas virtuais), nos serviços que o permitem, para diminuir tempos de paragem em caso de avaria, de alguns serviços críticos.

Foi feita a instalação de um servidor (virtual) com duas instâncias do programa Polar (sistema de registo e gestão de problemas) para apoio ao Help Desk e aos Laboratórios.

Foram registados e resolvidos 250 incidentes, implementados procedimentos de monitorização (450 tarefas executadas) de forma a reduzir o tempo de paragem dos serviços e permitir a detecção precoce e prevenção de alguns tipos de problemas.

Em relação às tarefas normais de operação (240) consistiram no carregamento de novos utilizadores no serviço de directoria que apoia os laboratórios, cópias de segurança, configuração de serviços de suporte e actualização de produtos lógicos.

Alguns números sobre a utilização dos laboratórios:

- Cerca de 10.000 alunos frequentam os laboratórios do SAPIA em Gualtar e Azurém.
- É durante a tarde que se verifica maior afluência aos laboratórios.
- Os cursos de Engenharia Civil, Gestão e Relações Internacionais ocupam os três primeiros lugares em utilização.

• Formação em TIC (Diploma de Competências Básicas)

O SAPIA foi acreditado como centro de diplomas junto da UMIC em finais de Novembro de 2005 e desde Fevereiro de 2006 foram inscritos no portal da UMIC 604 candidatos.

O SAPIA, emitiu no ano de 2006, 550 diplomas. Para tal foram realizados 65 exames e foram efectuadas 11 acções de formação em horário laboral e 6 em horário pós-laboral, num total de 101 formandos.

A divulgação destas acções a toda a comunidade académica consistiu na distribuição de 15.000 flyers, colocados em locais estratégicos da UM, no envio de cerca de 2.500 cartas para os funcionários da Universidade do Minho e dos Serviços de Acção Social e no envio de mensagens de e-mail para todos os alunos.

• Licenciamento de Software

Uma das linhas orientadoras da missão do SAPIA é a centralização da gestão de *software* de uso generalizado possibilitando a aquisição a custos vantajosos para a Universidade do Minho. Deste licenciamento destacam-se:

Microsoft Campus Agreement - Foi realizada em Setembro a renovação deste licenciamento de *software* Microsoft. Para preparar a proposta de renovação foram recolhidos dados da DRH sobre o número de FTEs e das várias unidades sobre a existência de *software* Microsoft instalado em servidores.

Tendo por base estes dados, e depois de analisados os valores em causa, foi pedido à empresa representante da Microsoft que elaborasse a proposta do contrato que depois de devidamente validada foi assinada pelo Reitor.

Statistical Package for Social Sciences (SPSS) - Foi disponibilizado em Dezembro a nova versão do SPSS (15.0), tendo sido precedida por uma

acção de divulgação no Campus de Gualtar, efectuada pelos responsáveis da empresa representante do SPSS em Portugal.

IBM Tivoli (REMBO) - O SAPIA teve necessidade do *software* Rembo para os seus laboratórios. Assim e apercebendo-se que outras unidades necessitavam desse mesmo software, ou porque não o tinham ou porque necessitavam de *upgrade*, adquiriu uma licença que fosse vantajosa para todas as unidades envolvidas. Deste modo foi negociado com a empresa representante do produto em Portugal um pacote de 1.000 licenças cliente, sem qualquer limitação ao número de servidores.

- Hosting e Housing de Portais

O *serviço de hosting* caracteriza-se pela disponibilização de áreas web que podem ser publicadas com URL próprio ou associadas a um índice temático (online.uminho.pt). Actualmente o serviço apenas permite a publicação de informação estática.

Actividades - Instalação de um servidor (virtual) para suporte ao serviço, devido a várias avarias ocorridas num dos servidores. Instalação de um servidor no âmbito do protocolo com a representação em Portugal do Parlamento Europeu para hosting do respectivo site. A operação deste serviço implica fundamentalmente procedimentos de backup,

monitorização e alteração/criação das áreas ou suas características de publicação requeridas pelos seus responsáveis.

O *serviço de housing* caracteriza-se pela disponibilização de espaço no datacenter do SAPIA para ligação de servidores Web.

Actividades - Foi colocado o servidor Web que resulta do projecto MeEntegra coordenado pelo NES (Núcleo de Estudos em Sociologia).

Números de Publicação Web:

- Criadas 20 novas áreas de publicação em 2006.

- Existem 119 áreas publicadas por 52 sites. A informação existente ocupa 8 Gbytes.

- Formação dos Recursos Humanos

Tendo em vista a melhoria da qualificação dos seus quadros todos os elementos da equipa de help desk e todos os elementos da equipa técnica de suporte à infra-estrutura computacional do SAPIA frequentaram acções de formação durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

Assim, a equipa de help desk (3 técnicos) participou em acções de formação técnicas de 60 horas realizadas pela Tecminho, formação interna realizada por técnicos da equipa de apoio à infra-estrutura computacional

e formação dada pelo GSI e SCOM sobre as aplicações desenvolvidas internamente e configurações técnicas da rede Wi-Fi.

A equipa que suporta a infra-estrutura computacional e laboratórios do SAPIA (2 especialistas e 4 técnicos de informática) participou em acções de formação técnicas de 60 horas, levadas a cabo pela TecMinho e em formação realizada pela empresa representante do produto Rembo.

• Avaliação da Qualidade dos Serviços

Durante o ano de 2006 foram implementados alguns mecanismos que permitem ter a percepção da evolução dos serviços em termos de aceitação na comunidade académica e do trabalho dispendido para os manter em funcionamento.

Em relação à avaliação interna foram implementados processos que permitem conhecer com algum detalhe a utilização dos vários serviços por parte dos utentes. É possível obter dados sobre a utilização dos laboratórios, da plataforma de e-Learning, do serviço de correio electrónico e do help desk.

Em relação à avaliação externa esta viu implementados mecanismos periódicos e contínuos. Assim, foram realizados 2 inquéritos (Março e Novembro/Dezembro), que incidem sobre a utilização/qualidade dos serviços prestados. Foram colocadas caixas de reclamações/sugestões em todos os laboratórios e helpdesk e é feito o respectivo acompanhamento enviando resposta sempre que o autor da sugestão tenha deixado contacto.

Os responsáveis pelos serviços que o SAPIA disponibiliza acompanham permanentemente este processo.

Foi também realizada internamente uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) do SAPIA que representou uma oportunidade de reflexão sobre o serviço, entre a direcção e os responsáveis pelos serviços do SAPIA.

Algumas leituras dos Inquéritos e Avaliação:

- Dos alunos que frequentam os laboratórios, 82% são de Graduação.
- Os alunos utilizam os laboratórios principalmente para acesso à Internet, Impressão e Office.
- A Internet é usada maioritariamente para pesquisa documental, correio electrónico e socialização.
- Os alunos têm necessidade dos laboratórios principalmente nos períodos de Março-Maio e Outubro-Dezembro.
- A classificação atribuída pelos utentes, ao nível da qualidade de atendimento nos laboratórios e preparação técnica do *help desk* do SAPIA, é de Bom.
- 50% dos alunos que frequentam os laboratórios têm portátil e frequentam os laboratórios para trabalhos em grupo e impressão.
- 93% acha necessário que sejam criados espaços na UM para trabalho com portáteis.

Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem

Ao longo do ano de 2006, e para além das várias actividades de rotina inerentes às competências que lhe estão atribuídas na área da comunicação, o Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII) da Universidade do Minho procurou, como vem já sendo habitual, implementar alguns novos projectos orientados à melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Gabinete interna e externamente.

Entre as actividades de carácter mais corrente que o GCII desenvolve e que geram um maior volume de trabalho encontram-se: o atendimento ao público (por via telefónica e por e-mail) e a resposta ou encaminhamento de pedidos de informação; a divulgação de eventos junto da comunidade académica e da comunicação social, e a gestão da área de eventos do *site* da Universidade do Minho; o acompanhamento das notícias publicadas na Comunicação Social sobre a Universidade do Minho; o apoio e acompanhamento gráfico às várias unidades e serviços da Universidade; a cedência de espaços; o contacto com fornecedores e a gestão de receitas e despesas; a gestão das lembranças institucionais e do espaço a elas associado no *site* da Universidade do Minho. Com a entrada em funcionamento, em Fevereiro, do Portal Informação on-line verificou-se ainda a necessidade de, para além da gestão da área de eventos, ser assegurada diariamente a manutenção de notícias curtas sobre a Universidade do Minho e, com carácter um pouco mais esporádico, a manutenção dos inquéritos à comunidade académica.

São de referir ainda, neste contexto, algumas funções de rotina do GCII que se revestem de uma carácter menos regular por serem de natureza mais pontual ou cíclica, nomeadamente: a produção de materiais gráficos diversos, tais como os Guias gerais dos cursos de licenciatura e pós-graduação, a produção do desdobrável de apresentação da Universidade e o Relatório de Actividades; a produção de novos brindes institucionais; o apoio à organização de algumas reuniões e cerimónias da reitoria; e a organização de visitas envolvendo escolas secundárias e de participações em feiras (ver, a propósito deste último aspecto, o capítulo deste relatório dedicado à promoção dos cursos).

Em virtude da maior consolidação do GCII, e das actividades que desenvolve, junto da comunidade académica e dos públicos externos da Universidade, verificou-se, ao longo do ano, um aumento bastante significativo das solicitações associadas às actividades de rotina do Gabinete, com destaque para os crescentes pedidos de informação e divulgação provenientes do exterior da Universidade, para os pedidos internos de publicação e divulgação de eventos (sobretudo no *site* e na comunicação social), e para os pedidos de realização de visitas à Universidade ou de deslocações da Universidade a escolas secundárias. Face a esta realidade, as funções de rotina inerentes às actividades desenvolvidas pelo GCII representaram uma parte bastante mais significativa do trabalho desenvolvido ao longo do ano, reduzindo significativamente a disponibilidade para o envolvimento em novos projectos. As indefinições resultantes da implementação de Bolonha na UMinho criaram

também um elevado grau de entropia na actividade de divulgação dos cursos desenvolvida pelo GCII, tendo a gestão destas indefinições exigido uma grande atenção.

Apesar do acréscimo de solicitações houve ainda, em 2006, disponibilidade para o desenvolvimento de alguns novos projectos, sendo que muitos deles se cruzam com as funções de rotina do Gabinete, uma vez que são orientados à consolidação dos procedimentos adoptados, e ao alargamento e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Assim, será de destacar a colaboração com o Gabinete de Sistemas de Informação da UMinho (GSI), na consolidação de alguns projectos considerados estratégicos, tais como a manutenção da certificação do *site* institucional; a implementação, em Fevereiro, do Portal Informação on-line; e preparação da implementação da prestação de um serviço de *clipping on-line* orientado a toda a comunidade académica.

No que respeita à certificação do *site* da Universidade com a marca internacional QWeb - Certificação de Processos de Negócio Electrónico, foi consolidado, conforme indicação dos auditores, o processo de controlo dos prazos de entrega das encomendas do espaço electrónico dedicado às lembranças institucionais. Foi também assegurada, à semelhança do que aconteceu em 2005, a aplicação on-line do Inquérito de Avaliação do *site* da Universidade do Minho e do espaço de Lembranças Institucionais, de modo a promover a melhoria contínua do *site* e dos serviços que nele se prestam. Este inquérito foi divulgado via UM-net e enviado, por correio, aos

responsáveis pelas Unidades da Universidade do Minho. Obtiveram-se mais de 80 respostas, tendo os resultados obtidos sido bastante positivos.

O Portal Informação on-line, cuja execução havia sido já iniciada em 2005 mas cuja implementação decorreu em 2006, é o *site* associado à página da *internet* da Universidade que tem como principal objectivo ser um espaço em constante actualização e de acesso a informação que, tendo um carácter mais efémero, se revela de grande interesse para a comunidade académica e para o exterior. Este espaço informativo dá acesso a diferentes tipologias de informação das quais se destacam as seguintes: Eventos, incluindo provas académicas; Meios de informação associados à Universidade do Minho - tais como o Boletim da Universidade, a RUM, o jornal UM-Dicas, etc.; Serviços on-line da Universidade - tais como o acesso a informação sobre estágios, aos serviços académicos, lembranças institucionais, *intranet*, e Serviços de Acção Social; uma página dirigida às escolas secundárias; e uma área designada de Socialização - com acesso a aplicações de Fóruns, MSN e Chats. No futuro próximo prevê-se também o alargamento do *site* a novas funcionalidades on-line, nomeadamente a informação sobre Protocolos e parcerias, e ao recorte de imprensa (serviço de *clipping on-line*, cuja implementação está em vias de conclusão).

O serviço de *clipping on-line* visa a disponibilização na *internet* dos títulos das notícias publicadas na comunicação social sobre a Universidade, e sobre o Ensino Superior em geral, permitindo aos utilizadores da Universidade

do Minho registados no sistema informático, a leitura completa dos textos publicados bem como o acesso a outra informação relevante no âmbito da publicação de uma determinada notícia. A entrada em funcionamento deste serviço previa-se já para 2006, tendo sido impossível a sua implementação devido à necessidade de serem ultrapassadas, por parte da empresa externa escolhida para prestar o serviço, algumas limitações técnicas essenciais ao melhor funcionamento do mesmo. Este serviço está já especificado e estima-se que possa ser disponibilizado à comunidade académica, através do portal Informação on-line, e com alertas de e-mail, nos primeiros meses de 2007. Será ainda de salientar a consolidação da lista de distribuição de e-mail junto dos alunos da Universidade do Minho, da responsabilidade do SAPIA – Serviço Informático de Apoio à Aprendizagem. A consolidação desta lista corresponde a uma necessidade há muito identificada pelo GCII, e partilhada com os serviços competentes, e vem permitir um contacto mais expedito e eficaz com os alunos da Universidade. Assim, e apesar de se preverem ainda melhorias nesta lista para 2007 (tais como a criação de listas de distribuição por curso) o GCII utilizou-a já, ao longo dos últimos meses de 2006, para efectuar a distribuição junto dos alunos de diversas informações de carácter académico e cultural, entre outras.

No âmbito das parcerias com outras unidades, o GCII havia levado a cabo, ainda em 2005, a redacção da proposta inicial de um documento orientado à reestruturação da informação dos cursos de licenciatura e de pós-graduação que é disponibilizada no *site* da Universidade do Minho. Em virtude das

mudanças resultantes de Bolonha, e porque este documento tinha implícita a necessidade de envolver no desenvolvimento da plataforma de gestão da informação relativa os cursos da Universidade do Minho um grupo de trabalho de vários serviços e unidades da Universidade do Minho, o processo de implementação dessas reestruturações sofreu poucas evoluções para além do alargamento da discussão a algumas unidades envolvidas.

Outra proposta que foi já colocada também à discussão de algumas das unidades envolvidas e que deverá sofrer melhores evoluções em 2007 é um documento orientado ao desenvolvimento de uma plataforma de apoio à gestão da informação associada à investigação que se realiza na Universidade do Minho, e aos centros de investigação e outras unidades que a suportam. De salientar, neste contexto, que os sites institucionais são um dos mais importantes meios de consulta de informação por parte dos públicos, potenciais e actuais, da Universidade, possuindo a vantagem de ser também de um dos meios de informação mais fácil e imediatamente actualizáveis.

No que respeita às lembranças e brindes institucionais, e para além das regulares reposições de stocks, foi lançado um novo produto, um estojo em pele castanha. Foram ainda preparadas novas versões gráficas da “pinça de secretária” e do “copo porta-lápis” da Universidade do Minho, bem como do “calendário para 2007”. Será também de referir a definição de uma abordagem articulada entre o GCII e os SASUM – Serviços de Acção Social no que respeita à produção e venda de artigos com a identidade gráfica da Universidade. Na sequência desta articulação, os produtos

disponíveis no site da Universidade e no GCII passaram também a ser comercializados na loja do Pavilhão Desportivo, em Gualtar. Dentro da mesma lógica, foi também dado apoio aos SASUM no desenvolvimento de novos artigos institucionais mais orientados aos alunos tais como os emblemas da Universidade, utilizados sobretudo nas capas dos estudantes, a meia para telemóveis, ou a caneca/copo de cerâmica com o logótipo da Universidade.

A produção do Postal de Natal para 2006, dando continuidade a estratégia iniciada em 2003 mediante a qual se procura dar destaque a uma Unidade Cultural por ano, contou com o apoio do Arquivo Distrital de Braga. Neste contexto, o postal constou da reprodução da iluminura “Anunciação aos Pastores”, pertencente a um “Livro de Horas” medieval de proveniência francesa pertencente ao fundo de manuscritos nº3 do Arquivo. Este postal teve como complemento o CD “Pequena Compilação de Música Portuguesa”, composto sobretudo por música tradicional portuguesa, cantada pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

Finalmente, e na sequência do esforço que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos 3 anos no sentido de uma maior articulação entre as estratégias de comunicação da Reitoria e as das Unidades, será mais uma vez de salientar a evolução bastante positiva registada, com destaque para o trabalho conjunto desenvolvido com algumas das Escolas e Direcções de Curso. Apesar do caminho que há ainda a percorrer, este esforço conjunto trouxe algumas melhorias de resultados, reconhecidas externamente, em

aspectos importantes tais como a divulgação dos cursos, o reforço da identidade gráfica e da adesão à plataforma informática que suporta os sites da Universidade, e a divulgação da investigação e de outras iniciativas.

Protocolos e Contratos

• Contratos-Programa

• **Desenvolvimento de Áreas Estratégicas - Escola de Ciências da Saúde**
O Contrato-Programa MCES/Universidade do Minho, celebrado em 31 de Março de 2004 para ser desenvolvido até Dezembro de 2007, visa, no caso da Escola de Ciências da Saúde, a “Promoção da investigação científica de elevada qualidade, em articulação com o Instituto de Investigação em Ciências de Vida e Saúde (ICVS), nas áreas de Doenças Infecciosas, Neurociências e Desenvolvimento e Neoplasias”.

O financiamento global corresponde a 795.380€, sendo disponibilizado pela tutela o montante de 636.304€ (80%) e o restante assegurado pela Escola de Ciências da Saúde.

No ano de 2005 foi feita uma transferência relativa aos anos de 2004 e 2005 no valor de 165.273€ tendo a Escola participado com 41.319€. Em 2006, houve uma transferência de igual valor, a que acresceu a participação da Escola também de montante igual ao do ano transacto.

A execução material do projecto cumpriu a programação estabelecida, com uma execução financeira de 99.97%, e os objectivos do programa estão a ser amplamente atingidos.

Por sua vez e no âmbito do financiamento programático especial no valor de 1.500.000€, que foi atribuído em Julho de 2005 para o triénio de 2003-2005, prorrogável até 2007, tendo em vista permitir potenciar o Contrato-Programa acima referido e destinado à aquisição de equipamento nas áreas da biologia molecular e celular e de imagiologia celular, foram transferidos também pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em 2005, 100.000€ e, em Dezembro de 2006, 200.000€, esperando-se que no decurso do próximo ano se concretize a transferência do restante financiamento.

• Rede de Formação em Engenharia de Materiais

As actividades realizadas no âmbito da rede, e no que à UM em particular diz respeito, foram centradas:

- em acções de divulgação junto dos alunos do Ensino secundário da licenciatura em Engenharia de Materiais;
- adequação da formação em engenharia de Materiais no âmbito do Processo de Bolonha;
- em acções de apoio a professores de Química do ensino secundário.

Este apoio inclui apoio científico aos docentes e preparação de experiências de demonstração no âmbito das disciplinas de Química dos 10º, 11º e 12º anos.

No âmbito da Rede foram este ano, e de acordo com o previsto no Contrato Programa atribuídas bolsas de mérito aos alunos do 1º ano de Engenharia de Materiais tendo sido premiados três alunos da LeMat da UMinho (num total de 7 bolsas).

Em termos de execução financeira o orçamento previsto para a UM no presente ano foi de 2.5000€ (5.000€ de participação institucional) tendo as verbas sido gastas na realização das diferentes actividades da Rede.

• Captação de Novos Públicos

Numa abertura aos “novos públicos”, a Universidade do Minho tem dinamizado nos últimos anos, através de um contrato-programa com o MCTES, um curso livre de preparação para o acesso ao Ensino Superior de candidatos maiores de 23 anos (Curso Livre de Preparação e Avaliação da Capacidades para Acesso ao Ensino Superior). A frequência deste curso tem aumentado anualmente, situando-se em 180 alunos no presente ano lectivo, envolvendo 8 turmas em Gualtar e 1 turma em Azurém (por ausência no número de candidatos, não funcionou a turma prevista na Casa-Museu de Monção). O desenvolvimento deste projecto tem sido acompanhado pelo Conselho Académico e Reitoria, contando com o envolvimento particular do ILCH e EC. Uma proposta de aumento

do número de vagas, entre 10 a 15% nos vários cursos da Universidade do Minho para estes candidatos, poderá responder ao aumento no número e qualidade destes candidatos (refira-se que o 12º ano de escolaridade aparece como a habilitação académica predominante nestes candidatos).

Ainda em relação aos “novos públicos”, a Universidade colabora nalguns cursos de especialização tecnológica (CETs). Já em 2006, a Universidade do Minho foi uma das três universidades portuguesas que, no âmbito do Protocolo de Cooperação para o Desenvolvimento entre o Governo Português e a Microsoft, assumiu a organização do CET “Competências em Software”, reconhecendo a importância das TIC nos processos de crescimento económico e de valorização das pessoas, e a insuficiente qualificação de recursos humanos na área. Este CET desdobra-se por uma turma em Gualtar e outra em Azurém, ambas com 20 alunos, e envolvendo 1.560 horas de formação, respectivamente 960 horas de formação teórica e prática simulada (2 semestres) e 600 horas de formação em contexto de trabalho (estágio em empresa, acompanhado por um supervisor académico).

• **Apoio a Estudantes do Ensino Superior com Deficiência**

Em 2006 foram realizadas duas acções de formação dirigidas a docentes, organizadas pelo GAQE, constituindo uma forma de promover as medidas de apoio adequadas às necessidades dos estudantes

com deficiência. Foram também implementadas diversas acções de sensibilização dirigidas aos funcionários da Universidade do Minho, com vista à melhoria do atendimento de pessoas com deficiência. Foram homologados dois Despachos visando o apoio aos estudantes portadores de deficiência:

- Despacho RT-69/2006 - Regulamento do “Programa de Acompanhamento Especial para Estudantes com Deficiência na Universidade do Minho”, estudante tutor para o 1º ano de frequência.
- Despacho RT-70/2006 - Regulamento do “Programa de Acompanhamento Tutorial (PAT) para Estudantes com Deficiências Físicas ou Sensoriais na Universidade do Minho”.

Com vista à disponibilização de postos de trabalho destinados aos estudantes com deficiência numa perspectiva inclusiva, foi colocado nas instalações dos Serviços de Documentação em Gualtar, um posto informático equipado para servir esta população. No próximo ano será colocado um posto idêntico em Azurém.

Em Junho de 2006 a Direcção Geral do Ensino Superior aprovou o financiamento destinado à atribuição de ajudas técnicas a instituições de Ensino Superior, tendo sido atribuída à Universidade do Minho a verba de 30.000€. Foi elaborado um regulamento com os critérios para proceder à atribuição dessa verba aos estudantes portadores de deficiência. Para

homogeneizar o formato da candidatura, foi preparado um formulário para ser preenchido pelos candidatos. Recolhidos todos os pedidos, a Comissão de Acompanhamento deliberou quanto às atribuições, tendo sido possível contemplar todos os pedidos.

O projecto Biblioteca Aberta para o Ensino Superior, financiado pela UMIC, foi desdobrado, para efeitos de candidatura, em três projectos (devido ao valor do conjunto superar o tecto máximo previsto para o financiamento): produção, acesso e partilha da informação. O financiamento total atribuído à UM é de cerca de 63.500€, tendo uma comparticipação de 10% da Instituição. Os objectivos deste projecto são, essencialmente, proporcionar aos vários serviços que produzem e disponibilizam materiais bibliográficos adaptados ao estudo de pessoas com deficiência, a partilha de toda a produção, garantir condições de acesso a um maior volume de informação aos estudantes com deficiência e evitar duplicação de trabalho. Na Universidade do Minho está a dar-se início aos trabalhos de implementação do projecto, e de aplicação da verba atribuída através de reuniões de trabalho internas e com os parceiros envolvidos, na procura de definição das estratégias de operacionalização das tarefas a desenvolver.

Para o ano de 2007, está planeada mais uma iniciativa de divulgação do GAED e de formas de apoio à população com deficiência, nomeadamente, um serviço semanal para a Rádio Universitária do Minho.

• **Protocolos, Convénios e Adendas**

Listam-se, de seguida, os protocolos gerais e adendas assinada pela Reitoria da UMinho ao longo de 2006. Esta apresentação inclui a entidade externa, a entidade interna proponente e o objecto principal da colaboração estabelecida

Janeiro

- Universidade de Évora; Escola de Economia e Gestão; Cooperação e intercâmbio.
- Universidade de Lisboa; Reitoria; Avaliação de impactos da formação realizada para a Autarquia Local no âmbito do Programa Foral.
- Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa; Escola de Ciências da Saúde; Colaboração nos domínios da formação especializada e da investigação e desenvolvimento.
- Ministério da Educação/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Reitoria; Cooperação e desenvolvimento do Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.
- Universidade da Califórnia; Reitoria; Cooperação técnico-científica e intercâmbio de alunos e docentes.
- Universidade de Aveiro e Universidade do Porto; Reitoria; Criação e organização conjunta de doutoramentos em áreas de interesse mútuo.

Fevereiro

- Instituto de Tecnologia Química e Biológica; Reitoria; Gestão integrada dos aspectos de Ressonância Magnética Nuclear (RMN).
- Direcção Geral dos Recursos Humanos da Educação; Reitoria; Formação contínua e especializada no ensino básico e secundário.

Março

- Municípios de Ponte de Lima; Escola de Engenharia; Cooperação técnico-científica.
- Rede Europeia Anti-Pobreza (Termo adicional); Instituto de Ciências Sociais; Cooperação científica.
- Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus; Escola de Ciências da Saúde; Articulação Institucional para o Ensino Pós-Graduado.
- Universidad Matanzas “Camilo Cienfuegos”; Reitoria; Intercâmbio científico e académico.

Abril

- Grupo Português de Computação Gráfica (Termo adicional); Escola de Engenharia; Organização da 2ª Conferência Nacional Pessoa-Máquina.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro; Reitoria; Cooperação e intercâmbio de estudantes.
- Fundação Cidade de Ammamaia; Unidade Arqueologia; Cooperação e intercâmbio científico.

- Cachapuz; Escola de Engenharia; Acções de cooperação técnico-científica no domínio das tecnologias de informação.
- Moscow Institute of International Relations; Escola de Economia e Gestão; Cooperação, investigação, e realização conjunta de simpósios e conferências.

Maiο

- Instituto Bento de Jesus Caraça; Instituto de Educação e Psicologia; Estágio escolar.
- Escola José Cardoso Pires; Instituto de Línguas e Ciências Humanas; Criação do Observatório da Língua Portuguesa.
- Conselho Superior de Magistratura (Termo adicional); Instituto de Ciências Sociais; Colaboração técnico-científica para concretização de projecto de investigação.
- Ideia-Atlântico; Reitoria; Cooperação e intercâmbio.
- Faculdades Católicas, Sociedade Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Termo adicional); Reitoria; Cooperação e intercâmbio de estudantes.
- Hospital Joaquim Urbano, Porto; Escola de Ciências da Saúde; Articulação institucional para o ensino pós-graduado.

Junho

- Universidade de Columbia; Escola de Ciências da Saúde; Colaboração no âmbito de Programa de Doutoramento.

- Universidade de Aveiro; Escola de Ciências; Estágio profissionalizante da Licenciatura em Biologia.
- CP-Caminhos de Ferro Portugueses, EP; Reitoria; Venda de títulos de transporte.
- Innovation Point, SA; Escola de Engenharia; Cooperação nas áreas do Ordenamento do Território, do Desenvolvimento Regional e do Ambiente Urbano.
- Valimar Comunidade Urbana (Termo adicional); Escola de Engenharia; Cooperação e apoio à execução da acção “Histórias da Vida” do Projecto de Promoção do Livro e da Leitura “Vale de Letras”.
- Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EP; Escola de Ciências da Saúde; Articulação institucional para o ensino pós-graduado.
- Maternidade Júlio Dinis; Escola Superior de Enfermagem “Calouste Gulbenkian”; Formação de enfermeiros/estágios.
- Universidade de Évora; Escola de Economia e Gestão; Cooperação docente através de contrato de prestação de serviços.
- Hospital Geral de Santo António, SA; Escola de Ciências da Saúde; Cooperação técnico-científica.
- Universidade Sidi Mohamed Bem Adbellah (Fés, Marrocos); Escola de Ciências; Co-tutela de tese de doutoramento.

Julho

- Universidade de Línguas e Culturas de Beijing (China); Instituto de Línguas e Ciências Humanas; Partilhar experiências e objectivos no âmbito do ensino da língua e cultura chinesa.

Agosto

- Microsoft; Reitoria; Projecto “Competências em Software”/Curso CET.
- Associação Porto Digital (Termo adicional); Escola de Engenharia; Projecto Porto Digital.
- Universidade de Paris 1 (Termo adicional); Instituto de Ciências Sociais; Tese de co-tutela de doutoramento.

Setembro

- Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho (Termo adicional); Instituto de Ciências Sociais; Projecto de coordenação científica da acção III “Novas Experiências para a Literacia” do projecto dar vida às Letras: Promoção do Livro e da Leitura.
- Domingos da Silva Teixeira, SA; Casa Museu de Monção; Cooperação técnico-científica em domínios de mútuo interesse.
- Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento; Escola de Economia e Gestão; Tratamento científico da informação estatística.
- Painhas, SA; Escola de Engenharia; Colaboração científica, técnica e tecnológica no domínio das novas soluções energéticas.
- Fundação para a Computação Científica Nacional (Termo adicional); Escola de Engenharia; Desenvolvimento do processamento computacional da Língua Portuguesa.
- Toshiba; Reitoria; Criação de oportunidades especiais para a compra de computadores portáteis pelos alunos, docentes e funcionários.

- Universidade Federal de Uberlândia; Reitoria; Cooperação e intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes de graduação e pós-graduação.
- Universidade Haute Alsace; Escola de Engenharia; Co-tutela de tese de doutoramento.

Outubro

- Instituto de Segurança Social, IP; Instituto de Educação e Psicologia; Curso de intercorrência entre acolhimento familiar e adopção.
- Xunta de Galicia; Instituto de Línguas e Ciências Humanas; Promoção da língua, literatura e a cultura galega.
- Instituto para a Segurança Social Higiene e Saúde no Trabalho; Instituto de Estudos da Criança; Desenvolvimento curricular e inclusão de conteúdos de SHST nos sistemas educativos e de formação profissional.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Escola de Ciências da Saúde; Promover actividades de ensino e de pesquisa nas áreas de saúde mental e neurociência.
- Quimonda, SA; Escola de Engenharia; Aproximação entre o meio universitário e o mundo empresarial.
- Câmara Municipal de Esposende; Instituto de Educação e Psicologia; Avaliação de projecto de horticultura terapêutica em crianças, jovens e adultos.

Novembro

- Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Termo adicional); Reitoria; Colaboração técnico-científica no domínio da avaliação do ensino.
- Universidade Federal de Minas Gerais (Termo adicional); Reitoria; Intercâmbio de docentes e alunos.
- Porto Digital (Termo adicional); Escola de Engenharia; Projecto Porto Digital.

Associação Académica da Universidade do Minho - AAUM

- Actividade

A Associação Académica da Universidade do Minho constituiu parceiro importante da Universidade, garantido a representação nos órgãos de gestão e governo da Universidade.

Interessou-se a AAUM por questões associadas às políticas do ensino superior e às suas implicações económicas e principalmente sociais, bem como à qualidade do funcionamento da instituição.

De realçar neste ano o esforço feito pela AAUM, através da sua rigorosa gestão, que permitiu adquirir um novo autocarro que potenciará os mais variados serviços a toda a academia.

O acolhimento aos novos alunos através de metodologias de ensino não-formal constituiu também um dos pontos altos deste ano, quer por ter sido um caso pioneiro a nível nacional, quer pela receptividade que o mesmo recebeu dos novos alunos da Universidade.

Nos Campeonatos Nacionais Universitários, a Associação Académica da Universidade do Minho alcançou mais uma vez o primeiro lugar do ranking desportivo nacional universitário com 15 campeonatos nacionais, 27 segundos lugares e 13 terceiros e um segundo lugar no Campeonato Europeu de Andebol Universitário que ocorreu em França, tendo sido a primeira Universidade Portuguesa a pontuar em Ranking da EUSA (European University Sports Association).

Ainda neste âmbito, este ano de 2006 fica marcado pelo VI Campeonato Europeu de Basquetebol Universitário sob a organização da AAUM e da Universidade do Minho que ocorreu em Guimarães tendo sido, para os mais de 400 participantes, mais um exemplo das boas práticas e experiência na organização de grandes eventos internacionais universitários.

A AAUM é a entidade responsável pela representação desportiva da Universidade do Minho nas competições nacionais com o enquadramento técnico e apoio logístico dos SASUM.

O projecto de viabilização financeira da construção da sede da Associação Académica, em Gualtar, constitui compromisso firme das sucessivas Direcções da AAUM. Em 2006 o montante depositado foi acrescido em

70.000 euros. Na globalidade, os montantes recebidos até ao final de 2006 totalizam 365.780 euros (CGD – 240.595 euros; BES – 125.185,64 euros).

- Financiamento de actividades Desportivas e Culturais

Em Fevereiro de 2006, em sede de Conselho de Acção Social, foi aprovada a política de contratualização dos apoios ao Desporto e à Cultura, em oposição à prática de concessão de subsídios.

Face às restrições financeiras foi igualmente acordada um corte de 7% sobre o montante de apoio directo à AAUM (70.000 euros), para financiamento discricionário por parte da Reitoria e da AAUM.

O Plenário dos Grupos Culturais instituiu uma fórmula para o financiamento da actividade dos Grupos Culturais, aos quais foi afectado um financiamento de 51.000 euros.

Em 2006, os serviços desportivos da Universidade do Minho enquadraram 8.319 utentes em 64 modalidades desportivas diferentes nos Complexos Desportivos de Gualtar, Azurém e no Centro de Condição Física da Residência Universitária de Santa Tecla. A Universidade do Minho é um dos maiores centros de prática desportiva do país e com o mérito das taxas de participação entre homens e mulheres ser bastante equilibrada (57%, 43%).

Foram organizados 72 eventos desportivos e recreativos intra-muros. A Associação Académica da Universidade do Minho alcançou mais uma

vez o primeiro lugar do ranking desportivo nacional universitário com 15 campeonatos nacionais, 27 segundos lugares e 15 terceiros. O reconhecimento da expressão desportiva da academia foi reforçado através da organização do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, que registou um recorde de número de equipas participantes (28) e um registo notável na avaliação global à organização do evento; e pela preparação da organização do 10º Campeonato Mundial Universitário de Badminton a realizar em Maio de 2008, antecedendo os Jogos Olímpicos de Pequim.

Apoios Directos e Indirectos à AAUM	Montante	
	2006	2005
Contrato-Programa Desporto	29.448	36.579
Grupos Culturais (âmbito CAS) <i>inclui alimentação, correio e reprografia na UMinho</i>	51.000	51.000
Apoio à AAUM (âmbito CAS) <i>cativação de 7%</i>	65.100	70.000
Apoio ao Serviço de Transportes	40.360	40.360
Apoio a alimentação AAUM <i>cativo nos SAS</i>	10.000	10.000
<i>Plafond</i> de Correio e reprografia AAUM	1.100	1.100
Total	197.008	209.039

• Rádio Universitária do Minho - RUM

Em 2006, a RUM desenvolveu ainda mais a sua capacidade comunicativa, afirmando-se como um projecto com identidade, diferenciado e não formatado, de características únicas no país. Este facto, referido várias vezes como um caso muito interessante, por parte de personalidades e especialistas, passa a ser visto como um exemplo viável de comunicação e radiodifusão. Esta aposta, tem sido amplamente partilhada com a Universidade do Minho e com a sua Associação Académica.

Alguns dados de 2006:

1. Aposta inequívoca nas emissões realizadas em directo, no período diurno (8 - 21h) em detrimento de programas gravados que retiram a característica principal da rádio: o simultaneidade.
2. Novos serviços direccionados para uma comunidade informada: 'EcoRUM' (ecologia e ambiente), 'CineRUM' (cinema), 'RUMo Económico' (economia) e o Cultura Crónica (serviço bi-diário dedicado exclusivamente à cultura).
3. Reforço dos programas informativos com a implementação de, entre outras medidas, maior número de blocos de informação (actualmente 7), emissões em directo da UM, maior cobertura de eventos abertos e/ou direccionados à imprensa e maior frequência de realização de

- debates e entrevistas e demais formatos, com particular incidência em acontecimentos ligados à Academia.
4. Criação de serviços temáticos, no âmbito de candidaturas aprovadas. São os casos do 'Futuro da Europa' e da 'Ciência em Antena', financiados pela União Europeia e pela Ciência Viva, respectivamente.
 5. Elaboração e lançamento da nova imagem institucional da RUM, acompanhada pelo novo website totalmente construído a partir dos recursos humanos e técnicos da rádio, www.rum.pt.
 6. Consolidação da Emissão Online, que, rapidamente, passou a ser uma verdadeira alternativa aos ouvintes da RUM.
 7. Relação de privilégio com as diversas entidades culturais da região: Teatro Circo, Rivoli Teatro Municipal do Porto, Fundação de Serralves, Casa da Música, Centro Cultural Vila Flor, Casa das Artes de Famalicão, Casa das Artes de Arcos de Valdevez, etc.
 8. Realização de eventos culturalmente marcantes como o 'RUM com Jazz' e o 'Urban Movements', bem como a concretização de eventos no âmbito do Aniversário da RUM.
 9. Estatuto de 'Rádio Oficial' de eventos de prestígio, tais como, 'Guimarães Jazz 2006', 'Gotan Project' no Coliseu do Porto, 'Pearl Jam' em Lisboa, entre muitos outros. Adicionalmente, a RUM realizou, juntamente com as restantes Rádios Universitárias nacionais, a primeira emissão conjunta no Festival Vilar de Mouros 2006.
 10. Participação com sucesso no segundo encontro de rádio universitárias

no Algarve que dará origem ao lançamento do projecto 'Rede de Rádios Universitárias Associadas', liderado pela RUM.

Alguns resultados em 2006:

- As receitas da RUM subiram ligeiramente em 2006, após terem triplicado no ano anterior.
- O plano de saneamento financeiro traçado em 2005 tem sido cumprido com sucesso.
- Os projectos e realizações em parceria com a UM e/ou AAUM, efectuados pela primeira vez em 2005, foram mantidos e consolidados em 2006.
- O aumento da reputação do Projecto RUM é medido pelas frequentes solicitações que que lhe são feitas.
- A afirmação e notoriedade da RUM é visível, quer na UM, quer nas cidades e na região em que se insere e onde interage, principalmente no Baixo-Minho e Grande Porto. O cenário é comprovado, por um lado, através dos instrumentos de medição oficial, tal como demonstram as várias sondagens 'Bareme Rádio' da Markttest, onde a RUM apresenta uma subida gradual, após ter conseguido aparecer referenciada a partir de 2005; também através das estatísticas da audição Online, que têm subido consistentemente, na ordem de 1.500 novos utilizadores/ ligações mensais. Por outro lado, indicadores mais ou menos empíricos, comprovam a reputação da RUM, quer através das solicitações frequentes

para realização de projectos e colaborações na Rádio (nomeadamente de alunos da UM) e, incomparavelmente maior, 'feedback' dos ouvintes aos passatempos e outras solicitações na Antena, quer pelo aumento de solicitações para sinergias em projectos artísticos e culturais e a forte afluência aos eventos que a RUM organiza.

• Sede da Associação

Apesar das dificuldades financeiras resultantes de investimentos necessários (autocarro e obras) a AAUM tem mantido o compromisso assumido de reforçar anualmente o fundo para a construção da futura sede em Gualtar. Sendo contudo um investimento estratégico, devido ao impacto que terá junto dos estudantes e a possibilidade de articular actividade de entretenimento, cultural e de reforço do associativismo, não teve até ao presente a correspondente anuência e apoio do Estado (já prometidos por diversos ministros da tutela).

Ao invés do que se previa em 2005, não foi no ano de 2006 que se conseguiram iniciar as obras previstas, tanto mais que as restrições orçamentais impostas à Universidade são de tal forma gravosas que se torna crítico (e difícil) para a UM assegurar, com a devida qualidade, a prossecução dos projectos de ensino, projectos de ID e os investimentos em edifícios já contratualizados e para os quais o Estado não atribuiu, em PIDDAC, a dotação completa.

Apesar desta situação adversa imposta pelas restrições orçamentais do Estado e da UE, pensa-se ser possível, sem recorrer ao Estado e às promessas ainda não cumpridas, iniciar uma fase de projecto e, se possível, o início dos trabalhos para a futura sede da AAUM em Gualtar, já em 2007. Naturalmente, as verbas a utilizar limitam-se às que estão arrecadadas pela AAUM, fruto das suas contribuições, e de outras resultantes de protocolos com instituições externas.

Em Azurém, a próxima passagem para o património da UM da Escola da Veiga, levanta novas oportunidades na ligação da sede da AAUM em Azurém ao campus e à zona desportiva envolvente. Com a colaboração activa da Câmara Municipal de Guimarães e porventura apoios externos, espera-se que em 2008 seja possível iniciar esta requalificação de espaços que valorizará a sede e suas acessibilidades.

• Eleições

A 5 de Dezembro, os estudantes elegeram Pedro Soares para Presidente da Associação Académica no ano de 2007.

Estudantes Eleitos para os Órgãos

A 28 de Março ocorreram as Eleições dos Membros Eleitos para os Órgãos de Gestão e Governo da Universidade.

Órgão	Nº de Membros Efectivos	Nº de Membros Suplentes
Assembleia da Universidade	15	3
Senado	8	3
Conselho Académico	11	3
	34	

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

Para a Presidência da AAEUM foi eleito o Eng.º Jorge Filipe Martins Sousa Louro. A 4ª edição da RAE (Revista dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho), centrada na Cultura e no Conhecimento, prima pela sua apresentação gráfica e pelo seu conteúdo. A AAEUM tem a ambição de consolidar a comunidade de ex-alunos da Universidade do Minho, uma comunidade representa a verdadeira dimensão da presença e expressão da Universidade do Minho.

Grupos de Trabalho

- Processos Eleitorais - Contratualização da UM pelo Ministério da Justiça

O Ministério da Justiça (MJ) contratualizou com a Universidade do Minho o “Acompanhamento, Supervisão e Auditoria do Processo de Recolha, Tratamento e Divulgação dos *Resultados Provisórios das Eleições Presidenciais 2006*”.

A equipa designada pela Universidade, cobrindo competências nas áreas das Comunicações por Computador, Sistemas de Informação e Sistemas Operativos (que, na sequência dos problemas informáticos então ocorridos, já tinha sido convidada a auditar o processo das Eleições Autárquicas de 2005) colaborou na reformulação dos procedimentos utilizados para a recolha de dados e divulgação dos resultados das Eleições Presidenciais 2006, tendo também colaborado na reformulação do respectivo suporte tecnológico.

A equipa da Universidade procedeu ao acompanhamento presencial directo do Processo de Recolha, Tratamento e Divulgação dos resultados eleitorais, na noite de 22 de Janeiro de 2006, nas instalações técnicas do ITIJ, Ministério da Justiça. Este acompanhamento directo teve como objectivo apoiar e monitorizar todo o processo. Simultaneamente, todos os dados e resultados colectados foram sendo transmitidos em tempo real

para equipamentos informáticos da Universidade do Minho, em Braga, onde foram monitorizados e armazenados para efeitos de auditoria. Foi elaborado um Relatório de todo o trabalho realizado, que foi entregue ao Ministério da Justiça.

Encontra-se também em contratualização com o ITIJ o apoio da Universidade do Minho ao processo de consulta e apuramento de resultados provisórios do Referendo agendado para 11 de Fevereiro de 2007.

A Universidade reconfirmou, assim, o estatuto de instituição com competência técnica e científica para “credenciar” processos eleitorais.

7. Actividade Cultural

Unidades Culturais

O Despacho RT-39/2006 nomeou, nos termos do Despacho RT-17/2002, e de acordo com o previsto no artigo 16º do Regulamento da Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património, a Presidência da Comissão Instaladora da Casa de Sarmento e a respectiva Comissão Instaladora:

- Doutor Carlos António Alves Bernardo, professor catedrático da Universidade do Minho, que preside;
- Doutor Francisco Manuel Salgueiro Sande Lemos, Assessor Principal, em representação do Conselho Cultural;
- Dr. Elói António Santos Cordeiro Rodrigues, Director dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho;
- Dr. António Augusto Almeida Amaro das Neves, em representação da Sociedade Martins Sarmento;
- Drª. Francisca Maria da Costa Abreu, em representação da Câmara Municipal de Guimarães.

A Universidade do Minho mantém, presentemente, 9 Unidades Culturais, que representam um encargo anual de 1.140.668 euros.

Encargos com Unidades Culturais (Euros)
(remunerações certas e permanentes; abonos variáveis e eventuais; funcionamento; capital)

Unidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arquivo Distrital de Braga	176.839	229.317	274.580	210.584	235.661	229.895	208.484
Biblioteca Pública de Braga	313.240	336.609	382.055	272.263	294.364	293.332	251.823
Centro de Estudos Lusíadas	3.656	1.796	3.845	501	433	5.997	6.190
Unidade de Arqueologia	175.826	155.800	199.251	172.321	205.648	210.000	232.272
Casa Museu Nogueira da Silva	145.140	203.385	161.897	116.518	112.631	115.017	96.826
Unidade de Educação de Adultos	68.575	65.562	81.994	65.514	77.144	90.285	87.798
Casa Museu de Monção	-	-	-	-	-	-	-
Casa de Sarmento	-	-	7.500	65.385	46.135	42.342	57.402
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silvas*	-	-	42.424	73.402	131.026	182.294	199.873
Total	883.276	992.469	1.153.546	916.488	1.103.042	1.169.162	1.140.668
% em relação ao ano anterior	-	(112,4%)	(116,2%)	(79,4%)	(120,4%)	(106,0%)	(97,5%)

* a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva está enquadrada pelo artº 71º, al. c), dos Estatutos da Universidade do Minho sob a epígrafe "Unidades diferenciadas".

A Universidade financia, ainda, a publicação semestral da Revista FORUM, editada pelo Conselho Cultural, que representa um encargo anual de 7.500 euros.

Constituição do Conselho Cultural

O Conselho Cultural manteve a seguinte composição:

Presidente do Conselho Cultural – Lúcio Craveiro da Silva
Vice-Presidente do Conselho Cultural – Francisco Manuel Salgueiro
Sande Lemos

Responsáveis pelas Unidades Culturais:

Museu Nogueira da Silva – Carlos Alberto do Lago Cruz Corais
(Despacho RT-37/2006)
Unidade de Educação de Adultos – Rui Manuel Costa Vieira Castro
Unidade de Arqueologia – Maria Manuela Reis Martins
Centro de Estudos Lusíadas – Manuel Rosa Gonçalves Gama
Arquivo Distrital de Braga – Henrique Barreto Nunes
(Despacho RT-61/2006)
Biblioteca Pública de Braga – Henrique Barreto Nunes
Casa Museu de Monção – José Viriato Eiras Capela
Casa de Sarmento – Carlos António Alves Bernardo
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva – Acílio Estanqueiro Rocha

Actividade das Unidades Culturais

As Unidades Culturais da Universidade do Minho desenvolveram uma permanente presença e actividade culturais. Salientam-se sínteses dos relatórios da Casa Museu de Monção e Casa de Sarmento que se mantiveram em regime de instalação em 2006. É também registada a actividade da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, inaugurada no final de 2004, pela importância que este projecto adquiriu, demonstrando a relevância do esforço colocado na sua viabilização.

• Unidade de Educação de Adultos

A Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho comemorou, este ano, 30 anos de actividade. Criada na sequência do Projecto de Educação de Adultos, lançado em 1976 com apoio do Governo Sueco, a UEA tem vindo a desenvolver, no panorama universitário português, uma actividade única nas áreas da formação, da investigação e da edição no campo da educação de adultos. As comemorações tiveram o seu momento mais significativo com a realização, no dia 10 de Outubro, do Seminário “Educação de Adultos. Tensões e Desafios”, durante o qual foram lançadas novas publicações da UEA e esteve patente uma exposição icónico-bibliográfica.

O Seminário contou com a participação de diversos especialistas nacionais e estrangeiros, entre os quais Peter Jarvis, Alberto Melo e Rui Canário. Foram equacionadas as tensões que hoje percorrem o campo da educação de adultos no contexto das novas formas de geração, difusão e apropriação do conhecimento na economia global que caracteriza o mundo contemporâneo, associáveis nos projectos educativos a uma desvalorização das pessoas na sua multidimensionalidade, em detrimento dos factores da sua “empregabilidade”. Os desafios que assim são colocados foram analisados à luz do que tem sido o percurso da educação de adultos em Portugal, um percurso feito de intermitências e inconsistências, com avanços e recuos que têm prejudicado a consolidação de um projecto humanista capaz de responder consequentemente às necessidades que o país reconhecidamente apresenta neste domínio. Neste quadro, foram examinados, também à luz de práticas que vão sendo desenvolvidas no terreno, princípios e modalidades de intervenção capazes de ultrapassar uma lógica de mero ajustamento às solicitações do mercado e foram exploradas as possibilidades que, a propósito, se abrem às instituições de ensino superior, sobretudo no quadro da atenção a “novos públicos”.

• Casa Museu de Monção

No seguimento das suas actividades regulares a Casa Museu de Monção organizou em Fevereiro o lançamento da obra “Sociologia do voluntariado.

A seiva humana: o caso do Hospital Flaviense” da autoria da Profª Doutora Maria Engrácia Leandro.

No âmbito das comemorações do dia do concelho de Monção, em Março, decorreu a conferência intitulada “Pimenta de Castro e a sua ditadura”, proferida pelo Prof. Doutor Norberto Cunha.

A Casa Museu de Monção acolheu, entre 11 de Março e 30 de Abril, a exposição “Bernardino Machado Descentralização e Municipalismo”. Esta exposição foi inaugurada no encerramento das Comemorações dos 800 anos do Foral de Vila Nova de Famalicão.

Em Maio decorreu na Casa Museu de Monção a conferência proferida pelo Dr. Ernesto Português subordinada ao tema João Pereira Caldas (1724-1794) - Capitão-General e Governador do Grão Pará - Uma das figuras mais ilustres da Casa e Quinta de Sende”.

Em Junho decorreu na Casa Museu de Monção a sessão de trabalho subordinada ao tema “Os desafios da Universidade do século XXI – os novos públicos”.

A Casa Museu de Monção acolheu entre 11 e 31 de Julho a Exposição “As Caricaturas de Bernardino Machado” cedida pelo Museu Bernardino Machado de Vila Nova de Famalicão.

No início do mês de Agosto foi lançado ao público o *site* da Casa Museu de Monção www.casamuseumoncao.uminho.pt onde se pode ficar a conhecer todo o Historial do Legado de D. Maria Teresa Salgueiro à Universidade do Minho, assim como todas as informações das actividades ocorridas na Casa Museu.

Os Jardins da Casa Museu de Monção acolheram entre 18 Julho e 30 de Setembro em parceria com a Associação Projecto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, uma exposição de peças de escultura de diferentes artistas, em que se incluíram peças de Xurxo Oro Claro, José Rodrigues, Dimas Macedo, Clara Meneres, Carlos Barreira, Artur Moreira e Zadok Ben-David. Entre 10 e 28 de Agosto esteve patente ao público na Sala de Exposições da Casa Museu de Monção a Exposição do conceituado pintor monçanense Puskas intitulada “Retrospectiva - do Figurismo ao Abstracionismo”. A Casa Museu de Monção acolheu entre 15 e 21 de Agosto a Mostra de Coleccionismo este ano em homenagem os Bombeiros Voluntários de Monção. Trata-se de uma iniciativa organizada pelo Cineclube de Monção. No dia 15 de Agosto decorreu a apresentação do carimbo dos CTT alusivo aos Bombeiros Voluntários de Monção, com o lançamento de sobrescrito e postal. Nos Jardins da Casa Museu de Monção esteve exposta a bomba braçal dos Bombeiros Voluntários de Monção, adquirida em 1921. À semelhança de anos anteriores, a Casa Museu de Monção organizou na quadra Natalícia actividades para as crianças das escolas do concelho de Monção pertencentes ao 1º ciclo. As actividades dramáticas apresentadas são o resultado dos trabalhos dos alunos da Licenciatura em Ensino Básico, 1º Ciclo, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, e incluíram Representações Teatrais, Fantoches e Sombras Chinesas. Ao todo foram envolvidas 319 crianças.

Em Dezembro decorreu a apresentação dos resultados de Inquéritos efectuados às empresas de Monção, numa sessão subordinada à temática Perspectivas de Desenvolvimento do concelho de Monção: Comércio e Turismo. Esta iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Monção e pela Casa Museu de Monção. O Prof. Doutor Miguel Bandeira da Universidade do Minho, proferiu a conferência intitulada “A fronteira e o Turismo: Reflexões estratégicas”, o Eng. José Cunha Machado (Universidade do Minho) “Demografia de Monção: Passado recente e futuro próximo”. O Coordenador Científico deste Projecto, Prof. Doutor Albertino Gonçalves acompanhado pelo Dr. Vítor Rodrigues e Dr. Marco Escadas da Universidade do Minho fizeram a apresentação do referido inquérito. De seguida o Prof. Doutor Ivo Domingues da Universidade do Minho abordou a temática “A Competitividade nas Empresas de Comércio e Turismo”. A Casa Museu de Monção acolheu diversas reuniões do CEER (Centro de Estudos Euro Regionais). Na sua actividade regular destacam-se as visitas à Casa às terças, quintas e sábados das 15 às 17 horas.

- Casa de Sarmento

Em 2006, a Casa de Sarmento – Centro de Estudos do património desenvolveu as suas actividades na linha do que tinha vindo a acontecer nos anos anteriores. Assim, no âmbito das iniciativas do Conselho

Cultural da Universidade do Minho, e a pedido deste, esteve envolvida no acompanhamento da produção e edição do volume introdutório da obra “Minho – Traços de Identidade”, coordenado pelo investigador Paulo Pereira. Esta obra, ainda em execução, procura definir as características essenciais, históricas, artísticas, demográficas e outras, que permitam responder à questão: existe uma identidade “do Minho”? Independentemente da resposta à questão anterior, parece indiscutível a existência de uma “paisagem” minhota, só em parte realidade, mas que ocupa um lugar próprio na nossa memória colectiva, e que tem no verde e no granito os seus traços distintivos. Mas essa paisagem concita também cheiros, sons e sabores próprios. Tudo isto foi fixado, de forma magistral, num texto de Vítor Aguiar e Silva, com fotografias de Pedro Jorge Sottomayor, que é a realização mais importante que a Casa de Sarmento tem neste momento entre mãos. A edição do volume, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, está prevista para Fevereiro de 2007, desejavelmente coincidindo com as celebrações do aniversário da Universidade. Ao longo do ano de 2006, no âmbito da cooperação com a Sociedade Martins Sarmento, a Casa de Sarmento promoveu e/ou apoiou diversas iniciativas, das quais se destacam:

- Trabalhos preliminares de lançamento do projecto de remodelação do Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, com a colaboração dos investigadores da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

- Concepção do anteprojecto da Quinta Proto-Histórica a instalar na Quinta da Ponte”, em Briteiros.
- Elaboração de conteúdos para as conferências de 9 de Março, na SMS, e de 23 de Abril, no Museu Nogueira da Silva: “Briteiros: Investigação científica, Valorização e Turismo”.
- Colaboração no evento de recriação histórica na Citânia de Briteiros “Citânia Viva”, realizado em Julho.
- Apoio a uma campanha de escavação na Citânia de Briteiros, para a qual se recorreu a 16 estudantes de Arqueologia da UMinho, em Estágio de Campo, ao longo de quatro semanas, no mês de Julho. Também com o apoio da Casa de Sarmento, o trabalho de escavação em Briteiros prosseguiu durante o mês de Setembro, com a participação de quatro estudantes em regime de voluntariado, tendo-se procedido ao levantamento do Balneário Este, do qual se efectuou uma projecção.
- Prospecção no âmbito da localização e re-localização da arte rupestre da Citânia de Briteiros, para posterior inventariação e sistematização das gravuras rupestres aí existentes. Este trabalho prosseguirá durante o ano de 2007, com o apoio dos alunos do seminário do curso de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Concepção e produção do conteúdo de um CD sobre a Citânia de Briteiros distribuído durante XV Congresso da UISPP realizado em Lisboa em Outubro.

Em termos de realizações, foram concluídas as tarefas de digitalização, da vastíssima colecção de jornais da hemeroteca da Sociedade Martins Sarmento, continuando a trabalhar-se na criação da plataforma que permitirá a sua disponibilização através do seu espaço na Internet. A Casa de Sarmiento continuou ainda a apoiar as actividades de serviço educativo dos museus e sítios arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento.

Foi também dada continuidade, com a colaboração dos SDUM e meios humanos da Casa de Sarmiento e da Sociedade Martins Sarmento, ao processo de catalogação e colocação on-line do inventário da Biblioteca da Sociedade.

Prosseguindo com o trabalho realizado nos anos anteriores, a Casa de Sarmiento continuou a promover acções de divulgação, das suas actividades e das potencialidades didácticas do seu espaço na Internet, junto das escolas e professores de Guimarães.

A síntese das realizações de 2006 indica que a Casa da Sarmiento está com alguma perda de velocidade. Para isso contribuíram vários factores. Em primeiro lugar, a recusa pelo Ministério de Educação de renovar a requisição de um dos seus elementos centrais, o que teve um impacto muito negativo, sobretudo na parte final do ano. Acresce que continuam a não existir instalações próprias, o que impede a concretização de alguns dos projectos iniciais mais relevantes, que pressupõem a existência de condições infra-estruturais e experimentais adequadas. Finalmente, algum

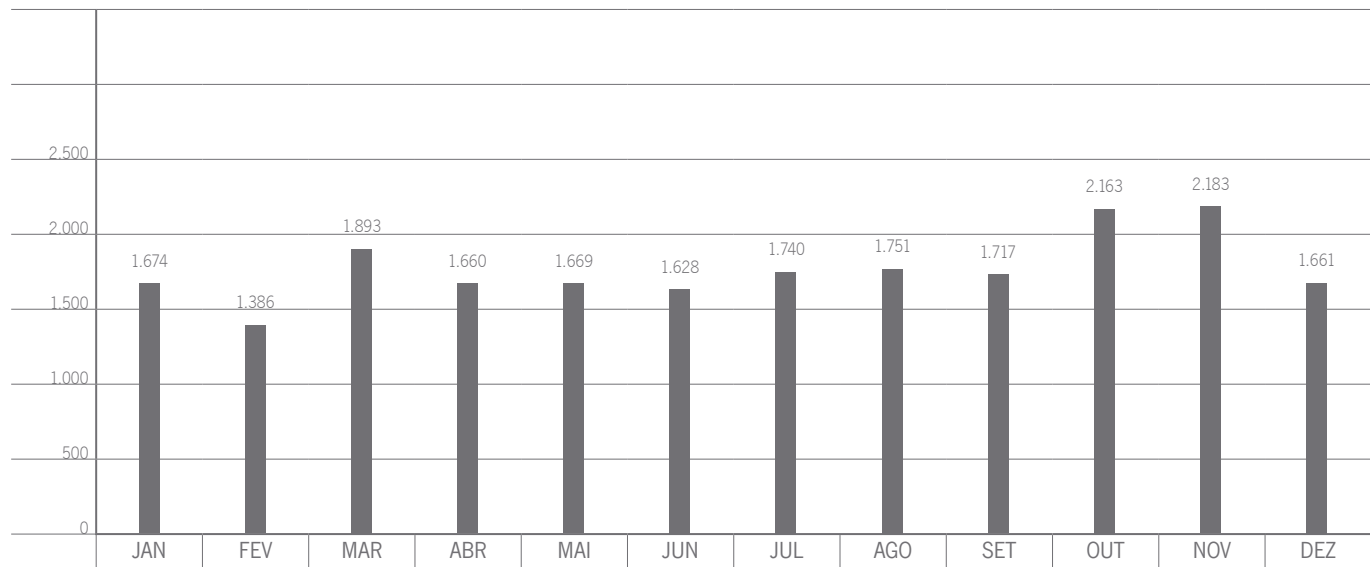
dos seus projectos mais emblemáticos não puderam terminar nesse ano, como previsto. Todos estes factos levam o actual Presidente da Comissão Instaladora a questionar a continuidade do actual modelo de gestão e os objectivos desta Unidade Cultural. Em particular, sendo uma Unidade sedeada em Guimarães, levanta-se a questão fundamental de saber se eles serão adequados ao desafio que representará para a Universidade o evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”.

- Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, integrada na rede de leitura pública, resulta de uma parceria entre a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga, entidades responsáveis pela sua direcção e gestão, através do Conselho Directivo desta Biblioteca.

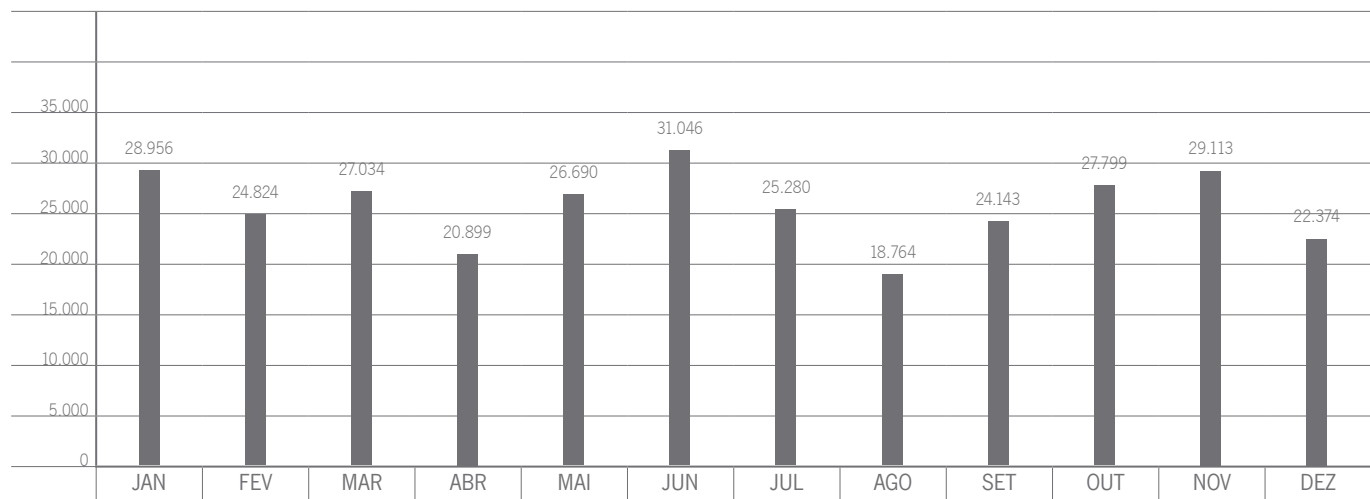
As estatísticas relativas à actividade da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, para 2006, são a seguir registadas. Recordar-se que no período de Abril a Novembro de 2005 se contabilizaram 6.370 empréstimos.

Nº empréstimos - Total 21.125



Recorda-se, igualmente, que a frequência entre Janeiro e Dezembro de 2005 totalizou 8.178.

Frequência em 2006 - Total 306.922



• Casa Museu Nogueira da Silva e Centro de Estudos Lusíadas

O Museu Nogueira da Silva foi presença cultural permanente. Do conjunto de eventos realizados, destacam-se:

- Maio - “Dia Internacional dos Museus” - programa cultural.
- Outubro - Exposição “Campos de Visão” por Paula Benito
- Novembro - “Estudos sobre a Bracara Augusta” - lançamento dos 2 primeiros volumes da colecção de monografias intitulada “Bracara Augusta: escavações arqueológicas”.
- Novembro - Conferência sobre “O Teatro de Bracara Augusta” - sessão sobre a mais importante descoberta arqueológica verificada na Braga romana nos últimos anos.
- Novembro - Recital de Violino e Piano no MNS - recital de Violino e Piano por Nadja Nevolovitsch (violino) e He Zhu (piano).
- Dezembro - Exposição Colectiva “Cinco autores Luso-descendentes” - exposição colectiva que reuniu, pela primeira vez, trabalhos de cinco artistas luso-descendentes radicados em França e no Canadá.
- Dezembro - Cerimónia de Entrega do Prémio Victor Sá de História Contemporânea - Prémio “Victor Sá de História Contemporânea”, para 2006, atribuído à Dr.ª Sandra Cristina Martins Costa, pela obra “O Divórcio no Porto (1911-1934): E aos costumes disse nada”.

- Dezembro - Cursos Livres sobre Arte 2006/2007 - Curso “Questões. Imagens.Textos”.
- Dezembro - Entrega do Prémio de História Contemporânea - atribuído à Dr.ª Patrícia Carla Valente Ferraz de Matos, pela obra “As “Cores” do Império. Representações Raciais no Contexto do “Império Colonial Português” nas Primeiras Décadas do Estado Novo”.

Prémios

- A Universidade do Minho, através dos seus investigadores e das suas interfaces, foi premiada com um número muito significativo de galardões. Na lista abaixo discriminada não se incluem as inúmeras apresentações em Congressos internacionais que foram premiadas.
 - Prémio Nacional de Inovação Ambiental, Maria Madalena Alves, Departamento de Engenharia Biológica, Escola de Engenharia.
 - Prémio Estímulo à Excelência, FCT, José A. Teixeira, Dep.de Engª Biológica, Escola de Engenharia.
 - Menção Honrosa do Prémio CUF “Melhores Teses de Engenharia Química de 2005”, Lígia Raquel Rodrigues, Dep. de Engª Biológica, Escola de Engenharia.
 - Prémio IBM Shared University Research (SUR) 2005, projecto “Plataforma Nacional para Integração de Serviços Geo-Referenciados na Gestão

- de Fogos Florestais em Tempo-Real”, Alberto Proença e Jorge Rocha, Departamento de Informática, Escola de Engenharia.
- Concurso para Aplicações Peer-to-Peer baseadas em tecnologia JXTA, promovido pela SUN e pela UMIC, 1º Prémio atribuído à aplicação Bumerang desenvolvida por António Tavares e Luís Amaral, Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia.
 - Prémio “Thomas Fitch Rowland”, atribuído pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis (ASCE - American Society of Civil Engineers), distinguindo o artigo “Innovative and Contemporary Porto Bridges” publicado no “Practice Periodical on Structural Design and Construction” por Paulo Cruz, Dep. de Engª Civil, Escola de Engenharia.
 - Concurso para a construção do Pilar constituído por elementos pré-fabricados mais resistente a um Sismo – PSI 2, 1º e 2º prémios de 2 grupos de alunos do Departamento de Engª Civil, 4as Jornadas Portuguesas de Engenharia de Estruturas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa, Escola de Engenharia.
 - Menção Honrosa do Prémio Internacional de Design “CORAM Sustainable Design Award”, a Graça Guedes, Pedro Souto e Bernardo Providência Santarém, do Departamento de Engenharia Têxtil, Escola de Engenharia.
 - Prémio da associação europeia DYMAT, melhor tese de doutoramento no domínio do comportamento mecânico de materiais a elevadas velocidades de deformação, Nuno Peixinho, Dep. de Engª Mecânica, Escola de Engenharia.
 - Prémio ESAFORM 2006, distinguindo contribuições valiosas no campo da indústria de moldação de materiais, José Luís C. Martins Alves, Dep. de Engª Mecânica, Escola de Engenharia.
 - Menção Honrosa do Prémio do concurso do ISHST “Prevenir Mais Viver Melhor no Trabalho”, Mónica Barroso e Sérgio Miguel, Dep. de Produção e Sistemas, Escola de Engenharia.
 - Prémio BES Inovação, área Produção Industrial, “Novo Método de Produção de Filmes Não Porosos para Painéis Fotovoltaicos”, Professor Lanceros-Mendez e Vítor Sencadas, Dep. de Física, Escola de Ciências.
 - Prémio APDF (Associação Portuguesa de Doutorados em França), pelo projecto “Transporte de fotoassimilados em Vitis vinifera e Olea europaea”, Professores Hernâni Gerós e Rui Tavares, Dep. de Biologia, Escola de Ciências.
 - Prémio Young Economist Essay Awards 2006 atribuído pela European Association For Research in Industrial Economics, Rosa Branca Esteves, Departamento de Economia, Escola de Economia e Gestão.
 - Prémio Jacques Delors, ao melhor estudo sobre temas comunitários, Sandra Dias Fernandes, Dep de Relações Internacionais, Escola de Economia e Gestão.
 - Prémio Pfizer de Investigação em Oncologia e Doenças Oncológicas - Prof. Francisco Gentil, projecto “Study of Therapeutic Target c-kit in Brain Tumors”, Rui Manuel Reis, Escola de Ciências da Vida e da Saúde.
 - Prémio Proton Europe Award 2006 - Prémio Europeu ao Melhor Plano de Valorização do Conhecimento, melhor Gabinete de Transferência de Tecnologia, TecMinho.

• **Prémio História Contemporânea**

O Prémio “Victor Sá de História Contemporânea”, foi atribuído a 15 de Dezembro à Dr.ª Sandra Cristina Martins Costa, pela obra “O Divórcio no Porto (1911-1934): E aos costumes disse nada”. Na edição deste ano do Prémio foi também atribuída uma Menção Honrosa ao Dr. Miguel Gonçalo Cardina Codinha, pela obra “A Tradição da Contestação: Resistência Estudantil em Coimbra nos Finais do Estado Novo”.

Na mesma cerimónia pública foram entregues pelos filhos de Victor de Sá à Universidade do Minho as condecorações recebidas em vida pelo historiador, para integrarem o espólio depositado na Biblioteca Pública de Braga.

8. Unidades Orgânicas

As Escolas, Órgãos e Outras Unidades Orgânicas geriram directamente, em 2006 , cerca de 4.255.842 euros (incluindo a Escola de Ciências de Saúde), onde não se incluem despesas gerais de funcionamento (manutenção, água, energia, etc.), nem encargos com pessoal ou PIDDAC/FEDER. No seu conjunto, as Escolas geraram receitas próprias no valor de 3.783.688 euros.

Receita arrecadada pelas respectivas Escolas, durante o ano de 2006

	Ações de Formação	PSEC's	PSET's	Colab. Inst. Ens. Sup.	Pós-Graduações	Total
ECS	2.908	9.000	0	0	165.118	177.026
IEC	121.172	315	1.275	0	366.738	489.500
EC	104.705	15.189	0	0	184.921	304.815
EEG	130.576	28.175	1.435	6.541	223.771	390.498
EENG	241.467	406.797	14.293	50.562	584.345	1.297.464
ICS	25.723	0	13.802	9.230	69.971	118.726
IEP	33.552	22.004	92.089	2.533	425.273	575.451
ILCH	18.859	0	98.955	0	47.471	165.285
ED	18.511	0	19.885	0	42.999	81.395
DAA	315	0	8.612	0	0	8.927
ESE	31.302	0	978	0	142.321	174.601
Total 2006	729.090	481.480	251.324	68.866	2.252.928	3.783.688
Total 2005	1.739.803	749.840	435.373	96.074	2.530.915	5.552.005
Var. %	-58,09%	-35,79%	-42,27%	-28,32%	-10,98%	-31,85%

Merecem particular referência o Departamento Autónomo de Arquitectura, directamente dependente da Reitoria e em que se desenvolve um plano intensivo de formação e consolidação; a Escola de Ciências da Saúde, como projecto em instalação e a Escola Superior de Enfermagem, como Escola recentemente integrada na Universidade do Minho.

Eleições para Presidência das Escolas/Institutos

Em 2006 realizaram-se eleições para a Presidência das Escolas/Institutos:

- **Escola de Ciências**

Eleição a 22 de Março; Homologação a 29 de Março.

Presidente - Graciete Tavares Dias; Vice-Presidentes: Maria Manuela Sansonetty Gonçalves Côrte-Real, Rui Manuel da Silva Ralha

- **Escola de Economia e Gestão**

Eleição a 31 de Outubro; Homologação a 30 de Novembro.

Presidente - Maria Margarida dos Santos Proença de Almeida; Vice-Presidentes: Maria Helena Almeida Silva Guimarães, Joaquim Filipe Esteves Araújo

- **Escola de Engenharia**

Eleição a 09 de Novembro; Homologação a 30 de Novembro.

Presidente - António Augusto Magalhães Cunha; Vice-Presidentes: João Álvaro Brandão Soares de Carvalho, Alexandre Júlio Teixeira dos Santos

- **Escola de Direito**

Eleição a 12 de Outubro; Homologação a 17 de Novembro.

Presidente - Luís Manuel Couto Gonçalves; Vice-Presidentes: Heinrich Ewallt Horster, Mário João Ferreira Monte

- **Escola de Ciências da Saúde**

Despacho de nomeação - RT - 34/2006 de 21 de Julho

Presidente - Sérgio Machado dos Santos; Vice-Presidentes: Maria Cecília Lemos Pinto Estrela Leão, Joaquim Germano Pinto Machado

- **Escola Superior de Enfermagem**

Eleição a 09 de Maio; Homologação a 22 de Maio.

Presidente - Beatriz Rodrigues Araújo; Vice-Presidentes: Maria Goreti Silva Ramos Mendes, Maria Filomena Pereira Gomes

• Instituto de Ciências Sociais

Eleição a 05 de Janeiro; Homologação a 18 de Janeiro

Presidente - Moisés Adão de Lemos Martins; Vice-Presidentes: Miguel Sopas de Melo Bandeira, Carlos Veloso da Veiga

• Instituto de Educação e Psicologia

Eleição a 27 de Setembro; Homologação a 20 de Outubro

Presidente - Paulo Maria Bastos Silva Dias; Vice-Presidentes: Paulo Manuel Pinto Pereira Almeida Machado, Bento Duarte da Silva

• Instituto de Letras e Ciências Humanas

Eleição a 05 de Julho; Homologação a 17 de Julho

Presidente - Fernando Augusto Machado; Vice-Presidentes: Joanne Madine Vieira Paisana, Orlando Alfred Arnold Grossegeesse

• Instituto de Estudos da Criança

Eleição a 15 de Março; Homologação a 23 de Março

Presidente - Maria Luisa Garcia Alonso; Vice-Presidentes: Paula Cristina Marques Martins, Rui Manuel Nascimento Lima Ramos

• Departamento Autónomo de Arquitectura

Despacho de nomeação - RT - 44/2006 de 21 de Julho

Presidente - Paulo Jorge de Sousa Cruz

Departamento Autónomo de Arquitectura

Ao abrigo do disposto nos artigos 16º, nº 4 e 61º dos Estatutos da Universidade do Minho, publicados no anexo II ao Despacho RT-04/2005 de 15 de Fevereiro, publicado em D.R., 2ª série, nº 40, de 25 de Fevereiro de 2005, foram nomeadas pelo Despacho RT-53/2006 de 21 de Julho de 2006:

• Membros da Comissão Científica

- Paulo Jorge de Sousa Cruz, que preside;
- Aires Fernando Fernandes Leite Camões Azevedo;
- Daniel Vitorino de Castro Oliveira;
- Miguel Sopas de Melo Bandeira.

• Membros do Conselho de Gestão

- Paulo Jorge de Sousa Cruz, que preside;
- Jorge Manuel Simão Alves Correia;
- Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano Mendonça;
- Vincenzo Riso;
- Verónica Ribeiro da Costa.

• **Membros da Comissão Consultiva Externa**

- Paulo Jorge de Sousa Cruz, que preside;
- Domingos Tavares;
- Joaquim Pereira Pinto Vieira;
- Maria Luísa Gama Caldas;
- Nuno Rodrigo Martins Portas.

De acordo com os artigos 5º, 8º e 13º do Regulamento do Departamento Autónomo de Arquitectura, aprovado pelo Despacho RT-55/2002, de 1 de Outubro, são também membros da Comissão Científica os docentes doutorados do DAA:

- Jorge Manuel Simão Alves Correia;
- Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano Mendonça;
- Vincenzo Riso.

O ano de 2006 permitiu a continuada consolidação das linhas estratégicas que orientam o desenvolvimento do Departamento Autónomo de Arquitectura, nomeadamente de formação do corpo de pessoal docente de carreira e de desenvolvimento do paradigma de investigação. Através da Resolução SU-56/2006, de 13 de Março, foi adequada a

licenciatura em Arquitectura, criada pela Resolução SU-12/96, de 13 de Maio, em Mestrado Integrado em Arquitectura.

O Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura privilegia, ao longo dos cinco anos, três componentes estruturantes da formação: uma componente de Projecto, uma componente Teórica e uma componente Tecnológica. A componente de Projecto, de carácter laboratorial, imprime um exercício contínuo de síntese, no qual o Desenho se assume como instrumento fundamental ao exercício da concepção. A componente Teórica, fundamentada na pesquisa metodológica, investiga, reúne e articula múltiplos saberes que informam a prática projectual. A componente Tecnológica, através da sistematização do conhecimento da construção, dá fundamento aos aspectos tectónicos e funcionais. Os Mestres em Arquitectura estão habilitados ao exercício da actividade profissional em Arquitectura, Urbanismo, Desenho Urbano, Reabilitação e Manutenção de Edifícios, Arquitectura de Interiores e Design de Equipamentos.

Em 2006 entraram em funcionamento os dois primeiros anos do Mestrado Integrado. Na primeira fase de acesso o numerus clausus de 50 foi completamente preenchido, tendo sido, ainda, preenchidas 10 vagas adicionais por regime especial, totalizando 60 alunos.

Em 2006 concluíram o Doutoramento em Arquitectura dois docentes do Departamento Autónomo de Arquitectura: Jorge Manuel Simão Alves Correia e Vincenzo Riso. Um docente concluiu as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: Paulo Ferreira.

Neste período nove docentes estiveram a desenvolver trabalhos conducentes à elaboração da tese de doutoramento, seis dos quais em regime de equiparação a bolseiro. Cinco docentes estiveram a desenvolver trabalhos conducentes à elaboração da dissertação de mestrado. Dois docentes estiveram a desenvolver trabalhos conducentes à elaboração das Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

No sentido de apoiar a instalação de condições para a realização de investigação, foi atribuído ao Departamento, através das verbas de Qualidade, um montante de 14.400 euros, para comparticipação na aquisição de equipamento para a criação de base científica para sustentação do ensino, nomeadamente:

- equipamentos destinados à montagem duma oficina para a execução de maquetas de protótipos e equipamentos, essenciais para a experimentação no campo da arquitectura;
- equipamentos para a avaliação in situ do desempenho da iluminação natural e da sua adequação ao desempenho higrotérmico, que permitirá os alunos a investigação da qualidade de espaços interiores.

Em 2006 o Departamento Autónomo de Arquitectura foi palco de inúmeros eventos – palestras, exposições, lançamentos de livros e um seminário com mais de quinhentos participantes - que permitiram consolidar a imagem do Departamento e reforçar os laços com algumas entidades (Ordem dos

Arquitectos, Câmara Municipal de Guimarães, DAFNE Editora, etc.). Neste contexto, merecem destaque os seguintes eventos:

Congressos e seminários:

- 12 e 13 de Outubro - “Para que Serve a Arquitectura ?”

Exposições:

- 2 a 20 Outubro - “22 Casas de Eduardo Souto Moura” – Organização Ordem dos Arquitectos / DAA;
- 12 a 20 Outubro - “Quanto Pesa um Tijolo?” – Organização: Dafne Editora, Local: Sala de Desenho do DAUUM;
- 12 a 2 Outubro - “Cidade e Democracia” – Organização: Ordem dos Arquitectos / Fundação da Juventude, Local: Átrio do DAUUM;
- 31 de Out a 15 Dez - “Marques da Silva, o Aluno, o Professor, o Arquitecto” – Organização: IAMS (Instituto Arquitecto José Marques da Silva), FAUP, Local: Sala de exposições DAAUM;
- 2 a 30 Novembro - “Estudos - 10 Anos de Desenho na DAA” - Organização: DAAUM / Câmara Municipal de Guimarães, Local: Museu de Arte Primitiva Moderna (Praça da Oliveira, Guimarães).

Lançamento de Livros:

- 12 de Outubro - “Cidade e Democracia” de Álvaro Domingues;
- 12 de Outubro - “Projectos Específicos para um Cliente Genérico” de Pedro

Bandeira;

- 13 de Outubro – “22 Casas” de Eduardo Souto Moura.

Debates:

- 13 de Outubro – “Cidade e Democracia”, participantes: Álvaro Domingues; António Babo; António Figueiredo; Miguel Bandeira; Teresa Novais; Carlos Guimarães; Moderadora: Cidália Silva.

Palestras:

- 25 de Janeiro – “The Spiral Jetty” por Joana Pimentel;
- 15 de Fevereiro – “Computação e Materialidade”, trabalho recente de ReD por Marta Malé-Alemany e José Pedro Sousa;
- 24 de Fevereiro – “Vidro, Arte e Construção”:
 - “A Arte do Vidro na Arquitectura” por Maria Landeau;
 - “Arte em Arquitectura” por Pedro Jervell;
 - “Aplicações Contemporâneas do Vidro” por José Pequeno;
- 22 de Março – “A Estética e o Trabalho de Campo Social”, por João Sousa Cardoso;
- 05 de Maio – “O Percurso na Investigação” por André Tavares;
- 12 de Maio – “Música, Som e Espacialidade” por José Manuel Pinheiro, e Octávio Inácio;
- 24 de Maio – “Relational Objects” EM2N Architects por Mathias Müller e Danie Niggli;

- 31 de Maio – “Juan de Herrera: Ciência, Técnica e Arquitectura” por Domingos Tavares.

Escola de Ciências da Saúde

No seu percurso de instalação do Curso de Medicina e do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), a Escola de Ciências da Saúde tem vindo a consolidar progressivamente os seus recursos humanos e infraestruturais, bem como os aspectos e procedimentos associados à organização do ensino e da investigação e à sua articulação mútua.

Como aspectos mais salientes nessa direcção, destacam-se em 2006 os avanços na construção do edifício da Escola, que se espera comece a ficar operacional em 2007, a consolidação do corpo docente e a abertura de 4 lugares do quadro para pessoal não docente.

No que respeita ao funcionamento do Curso de Medicina, a transição para a fase profissionalizante da formação clínica (6º ano curricular) decorreu sem sobressaltos, validando o modelo inovador adoptado para a organização das Residências Médicas e a articulação com os Serviços de Saúde.

A forma de organização do Curso que exemplifica boas práticas inerentes ao Processo de Bolonha, ao qual se antecipou, assume-se como emblemática e continua a despertar interesse em variados sectores, tendo sido objecto de apresentação detalhada em vários fóruns, mesmo exteriores ao universo médico.

Em 2006 foi formalmente aprovado em Senado o Curso de Medicina com Mestrado Integrado tendo em vista o subsequente registo na Direcção Geral do Ensino Superior.

O ICVS é uma unidade plenamente integrada na malha científica nacional, tendo, em 2006, 24 projectos de investigação multidisciplinares em curso com financiamento externo, 19 dos quais liderados pelo Instituto. Em 20 de Junho de 2006 recebeu pela primeira vez a visita da Comissão Externa de Aconselhamento Científico composta por três individualidades de reconhecido mérito internacional, tendo emitido no seu relatório, a seguinte apreciação geral: "...We were very satisfied to see that the ICVS laboratories are organized in a network of shared facilities that support the research groups in a multidisciplinary way...In general terms we were very favorably impressed with the achievements of the research staff in such a short period of time (the Institute initiated its activities in 2003). The Institute has managed to publish an impressive number of scientific papers, in spite of the serious constraints resulting from the insufficient space they work in, and the cramped conditions of the support facilities (we mention in particular the reduced size of the Animal Quarters). The new facilities under construction in the Gualtar Campus, which we visited, are however ample and should provide a significant opportunity to further strengthen the research work at the ICVS and permit development of new areas of research..."

Procurando também responder ao actual desafio a nível nacional para o estímulo a uma maior participação de clínicos em grupos de investigação

em ciências biomédicas e clínicas e, concomitantemente, para um aumento do número de clínicos doutorados, a Escola avançou já com uma proposta inovadora no país de implementação de um programa conjunto de Licenciatura e Doutoramento em Medicina (MDPhD) iniciado em 2006 com um conjunto de rotações laboratoriais que constituem requisito de ingresso no programa.

A Escola recebeu a visita anual da Comissão Consultiva Externa (External Advisory Committee) nos dias 17 a 19 de Fevereiro. Na sequência das reuniões de trabalho com todos os sectores e corpos da Escola, a Comissão exprimiu, no seu relatório, a seguinte apreciação geral: "The EAC expressed its appreciation of the progress made by the ECS in shaping the Medical Degree Program, and complimented the Faculty for the excellent quality of the Annual Reports, and, most important, for the progress made since the last visit". O Despacho RT-34/2006 definiu a constituição da Comissão Instaladora da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, que passou a integrar os seguintes membros:

- Doutor Sérgio Machado dos Santos, Professor Catedrático da Universidade do Minho, que preside;
- Doutor Joaquim Germano Pinto Machado, Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Porto;
- Doutora Maria Irene Magalhães Assunção Montenegro, Prof. Catedrática da Universidade do Minho;

- Doutora Maria Cecília Lemos Pinto Estrela Leão, Professora Catedrática da Universidade do Minho;
- Doutor João Luís Marques Pereira Monteiro, Professor Associado com Agregação da Universidade do Minho;
- Doutor Nuno Jorge Carvalho Sousa, Professor Associado da Universidade do Minho;
- Doutor Jorge Manuel Rolo Pedrosa, Professor Auxiliar da Universidade do Minho;
- Eng.º Lino Mesquita Machado, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração do Hospital de São Marcos;
- Dr. António Joaquim Ferreira da Silva Pinheiro, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração do Hospital Senhora da Oliveira;
- Dr. José Agostinho Dias de Castro e Freitas, na qualidade de Coordenador da Sub Região de Saúde de Braga.

Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho - Calouste Gulbenkian

• Processo de Integração

Na sequência da publicação dos Estatutos da Universidade do Minho pelo Despacho n.º 4249/2005 (2ª série), D.R. n.º 40 (II série), de 25 de Fevereiro, e homologação do Regulamento da Escola Superior de Enfermagem,

decorreram os processos eleitorais para os órgãos de gestão da ESE, que tomaram posse em Maio de 2006.

Foi constituída a Comissão de Curso de Enfermagem e integrado o Conselho de Cursos de Ciências da Saúde.

Com a implementação progressiva do SIADUM foram proporcionadas condições para a excelência individual e dos serviços, justificando uma maior atenção à formação dos funcionários não-docentes.

A Escola foi submetida a uma auditoria sistemática na área da saúde pela Inspeção Geral da Ciência, Inovação e Ensino Superior, de 27 a 30 de Junho. A construção de edifício próprio para a Escola de Enfermagem foi inscrito em PPIDAC para 2007, mas não lhe foi atribuído qualquer financiamento.

• Concursos Documentais

Foi aberto um concurso documental para Professor Adjunto da Carreira de Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico para provimento de uma vaga na área das Ciências da Enfermagem. Foi ainda aberto concurso para provimento do cargo de Secretário da Escola.

• Formação do Corpo Docente

A Escola desenvolveu grande esforço no sentido de qualificar o seu corpo docente, dando continuidade à formação avançada. Neste sentido, 4

docentes desenvolvem formação conducente a mestrado e 10 docentes formação conducente a doutoramento, usufruindo apenas um de financiamento PRODEP.

• Implementação do Modelo de Bolonha

Constituíram-se vários grupos de trabalho para a reestruturação dos cursos de graduação, pós-graduação e especialização, segundo as metodologias preconizadas pelo “Processo de Bolonha”.

A Escola participou em reuniões nacionais do Conselho de Presidentes de Conselhos Directivos/Directores de Escolas Superiores de Enfermagem em que foi discutida a harmonização do Ensino de Enfermagem.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi adequado ao modelo de Bolonha, e uma vez registado permitiu o início do 1º ciclo de estudos em 2006/07.

No âmbito do Programa Qualidade a Reitoria atribuiu verbas para aquisição de material informático de modo à implementação de metodologias de ensino no espírito de Bolonha. Este financiamento adicionado a financiamento PIDDAC e a receitas próprias permitiu equipar uma sala de informática para actividades lectivas.

• Ensino de Enfermagem

No ano de 2005/06 as formações apoiadas pela Escola Superior de Enfermagem foram frequentadas pelo seguinte número de alunos:

Curso	Alunos
Licenciatura em Enfermagem	273
Complemento de Formação em Enfermagem	57
Pós-Licenciatura em Especialidade em Saúde Materna e Obstetrícia	30
2º Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Estomaterapia	12

Os ensinamentos clínicos/estágios dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem, de Complemento de Formação em Enfermagem, de Pós-Graduação em Enfermagem de Estomaterapia e de Pós - Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia decorreram: nos Hospitais de São Marcos, Senhora da Oliveira, Santa Maria Maior, São João de Deus, São José, Santa Luzia, São João, Maria Pia, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Instituto Português de Oncologia do Porto e Coimbra; Clípóvoa; nos Centros de Saúde e Extensões de Saúde da Sub - Região de Saúde de Braga; e nas Casas de Saúde do Bom Jesus, São João de Deus.

Procedeu-se à actualização e adequação dos protocolos com instituições de saúde, nomeadamente Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, Hospital de S. Marcos e Senhora da Oliveira. Aguarda-se a reorganização da rede de Hospitais para se concluir este processo com essas organizações.

Escola de Direito

Em 2006 iniciou-se a construção das instalações definitivas da Escola de Direito (ED). A Escola, com o apoio determinante da Reitoria ao nível institucional e financeiro, concretizou, no terreno, mais uma etapa relevante e fundamental para o seu processo de desenvolvimento, afirmação e consolidação.

No ano lectivo de 2006/07 entrou em funcionamento o novo plano de estudos adequado a Bolonha, com um 1º ciclo de estudos conducente à obtenção do grau de licenciado, de quatro anos ou oito semestres. Foi a primeira faculdade/escola pública de Direito a adequar a licenciatura a Bolonha. Aumentou a oferta de ensino pós-graduado, com a criação de dois cursos de Mestrado: um em Direito Judiciário – Direito Processuais e Organização Judiciária e outro em Direito das Autarquias Locais. Teve lugar um Curso Avançado de Curta Duração em Direito das Crianças e dos Jovens e está em funcionamento o Curso Avançado de Curta Duração em Direito Judiciário – 1º Curso.

Organizaram-se duas grandes iniciativas: “Simpósio de Direito Processual Penal” e “Os 30 Anos do Poder Local na Constituição da República Portuguesa”.

Foi criado um leitorado de alemão específico para a área de Direito instalado pelo DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico), único leitorado existente nesta área na Península Ibérica.

A Escola participou no “Steering Committee” de elaboração do Relatório de Auto-Avaliação Institucional a submeter à “European University Association”, promovendo uma reflexão interna consubstanciada numa análise SWOT da unidade orgânica (pontos fortes, pontos fracos, desafios e oportunidades), no objectivo de promover uma correcção das fragilidades e uma melhoria global na qualidade do ensino, da investigação, da prestação de serviços e dos procedimentos administrativos.

A Escola de Direito confirmou, assim, a sua consolidação e plena autonomia, capaz da reflexão e auto-crítica, a par da sua definição estratégica.

9. Serviços de Acção Social

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho constituem uma Unidade Orgânica, com autonomia administrativa e financeira, que lhe é conferida pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 23 de Abril.

Os objectivos dos Serviços de Acção Social traduzem-se na prestação de serviços directos e indirectos que são financiados, na sua totalidade ou em parte, pelo Estado.

Nos quadros seguintes, poderemos analisar a actividade dos SASUM durante o ano de 2006:

RECEITAS (Euros) - saldo ano anterior

Ano	2006	2005	2004	2003
PIDDAC	44.261,42	44.261,42	00,0	0,00
Propinas	1.359.447,09	1.208.359,99	641.160,25	285.747,80
OE Funcionamento	4.160,00	7.204,22	00,0	0,00
OE Bolsas	212.813,00 ^(a)	0,00	00,0	726.088,85
Receitas próprias	128.653,10	191.093,82	260.454,20	0,00
Sub-Total	1.749.334,61	1.450.919,45	901.614,45	1.011.836,65

(a) O saldo corresponde à cativação

RECEITAS (Euros) - de 2006

Ano	2006	2005	2004	2003
OE Funcionamento	2.250.223,00	2.414.742,00	2.299.754,00	2.299.754,00
OE Bolsas	6.382.073,00	6.399.840,00	6.352.033,00	4.916.836,00
Propinas	998.540,44	870.808,82	1.067.233,75	1.005.998,95
Reembolsos PRODEP	250.634,33	0,00	102.407,09	6.029,26
Receitas próprias	4.722.547,63	4.492.832,10	4.075.165,75	3.944.616,89
PIDDAC	0,00	0,00	555.050,00	323.000,00
Sub-Total	14.604.018,4	14.178.222,92	14.451.643,59	12.496.235,10
Total	16.353.353,01	15.629.142,37	15.353.258,04	13.508.071,75

DESPESAS (Euros)

Ano	2006	2005	2004	2003
Bolsas de estudo pagas por verbas do OE	5.989.999,95	6.222.867,00	5.852.033,00	5.642.925,00
Bolsas de estudo pagas por verbas do RP	0,00	216.973,00	196.496,64	303.503,36
Encargos com pessoal	2.993.866,05	2.984.787,21	3.623.122,03	3.653.924,45
Trabalhos de alunos	188.512,90	169.587,25	155.927,59	131.481,98
Gêneros alimentícios	1.774.046,18	1.635.777,44	1.618.834,12	1.701.360,86
Transferências para a AAUM e grupos culturais	121.120,21	185.095,41	167.769,86	235.792,29
Despesas de capital	695.320,36	610.524,58	428.295,24	225.225,05
Outras despesas	2.193.563,25	1.845.873,17	1.114.843,31	589.393,84
PIDDAC	0,00	0,00	510.788,58	323.000,00
PRODEP	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	13.956.428,9	13.871.485,06	13.668.110,37	12.806.606,83

No ano de 2006, o financiamento do Orçamento de Estado para bolsas de estudo ascendeu a 6.599.046 € e para despesas de funcionamento foi de 2.463.036 €, tendo havido sobre estes valores uma cativação de 212.813 €. Os valores equivalentes em 2005 foram respectivamente de 6.399.840 € para bolsas e de 2.414.742 € para despesas de funcionamento.

Os Serviços de procuradoria e apoio médico, embora considerados como apoios directos e, por isso financiados pelo Estado, tiveram pouca expressão orçamental, acarretando um encargo de 44.489,49 €. O valor correspondente em 2005 foi de 32.542,89 €.

O relatório de actividades dos SASUM, que será publicado e publicitado dentro dos prazos legais, explicitará pormenorizadamente a actividade destes Serviços no ano económico 2006.

Através da Medida IV.6, «Expansão da Rede de Residências e Cantinas», a Universidade, através dos Serviços de Acção Social, obtiverem os seguintes financiamentos:

Nome do Projecto	Valor do projecto	Comparticipação
Remodelação das Cantinas do Campus de Azurém (Remodelação da Cantina do Restaurante de Azurém e novo Bar em Azurém, nos anos de 2005 e 2006)	716.844,89 €	456.748,60 € FEDER 260.096,26 € SAS/RP
Remodelação das Residências Universitárias em Azurém – Portaria de reabilitação de Wc´s (nos anos de 2005 e 2006)	102.242,58 €	70.138,41 € FEDER 32.104,17 € SAS/RP
Remodelação das Residências Universitárias de Santa Tecla, Bolcos A, B, C (nos anos de 2006 e 2007)	1.429.227,00 €	959.968,51 € FEDER 469.258,49 € SAS/RP
Remodelação da Residência Universitária de Lloyd Braga (nos anos de 2006 e 2007)	829.965,00 €	569.355,99 € FEDER 260.609,01 € PIDDAC

Os financiamentos foram todos obtidos através de contractos assinados em 2006, com o Programa Operacional Ciência e Invocação e 2010 (POCI) e possibilitam a desejada qualificação das infra-estruturas das Acção Social da Universidade do Minho.

10. Investimentos em Infra-estruturas e Qualidade de Vida nos *Campi*

Em 2006, em termos de edificações, decorreram as obras referentes aos seguintes edifícios:

- Escolas de Engenharia II (Gualtar);
- Escola de Ciências da Saúde;
- Escola de Ciências da Educação;
- Escola de Direito.

Para além destas edificações decorreram ainda os empreendimentos relativos à construção de infra-estruturas exteriores no Campus de Gualtar e no Campus de Azurém.

No âmbito dos empreendimentos das Escolas de Ciências da Educação (ECE) e de Engenharia II, durante o ano de 2006, realizaram-se os procedimentos de aquisição e instalação de mobiliário e equipamento. No caso da Escola de Engenharia II deu-se a entrada em funcionamento do edifício, em Março de 2006 enquanto o edifício da ECE entrará em funcionamento no 2º semestre de 2006/7.

Apesar das limitações orçamentais e de Recursos Humanos, a UM conseguiu assegurar o normal desenvolvimento de todos os empreendimentos em curso e dar início a outros, designadamente a Escola de Direito. Outros empreendimentos, considerados imprescindíveis para o funcionamento dos novos edifícios e relativos a infra-estruturas exteriores, designadamente a Praça e o Arruamento 1 de Azurém e alguns dos eixos viários previstos no

Plano Geral do Campus de Gualtar, para a zona de expansão poente do Campus estão concretizados ou em via de terminarem. Foi assim possível garantir a entrada em funcionamento de uma nova Escola (Engenharia II) nesta zona de expansão, assegurando acessos rodoviários e áreas de estacionamento cobertas (90 lugares de estacionamento).

Expansão dos Campi

A Universidade do Minho dispõe hoje, nos dois Campi, de um património imobiliário representado por 74 ha de área de ocupação, com 230.578 m² de área bruta de construção, cerca de 4.500 m de vias de circulação e 1.957 lugares de estacionamento, dos quais 510 são lugares de estacionamento em parques cobertos.

A expansão dos Campi, não sendo hoje um objectivo estratégico de primeiro nível face à sua actual dimensão, que se considera equilibrada e compatível com as necessidades da Universidade a médio prazo, continua a ser relevante em alguns sectores essenciais à concretização das directrizes de planeamento estratégico dos Campi, a saber:

- A expansão a norte e a poente do *Campus* de Gualtar;
- A expansão a nascente, a norte e a sul do *Campus* de Azurém;
- A expansão a sul do *Campus* de Gualtar (Quinta dos Peões);
- Edifícios em falta.

O ordenamento urbano e paisagístico dos *Campi* nestas áreas de expansão encontra-se previsto nos respectivos Planos Gerais de Desenvolvimento e é essencial para garantir o desempenho com qualidade das actividades da Universidade nas novas Escolas, já em funcionamento na maioria destas áreas de expansão.

No *Campus* de Gualtar nas zonas poente e norte, durante o ano de 2006 foi assegurada a construção de algumas das infra-estruturas consideradas estrategicamente estruturantes, garantindo interligações viárias e acessos às novas Escolas e ainda a ligação viária estratégica entre as duas novas entradas do *Campus*: a entrada norte, junto à Escola de Ciências da Saúde e a entrada principal do *Campus*, junto à Vivenda Sameiro.

Contudo, mantém-se um impacto de significado no desenvolvimento a norte do *Campus* de Gualtar, resultante da permanência das habitações do Bairro do Sol, que já obrigou a acertos pontuais em algumas das opções de desenvolvimento estratégico nesta área do *Campus*.

A duas candidaturas apresentadas aos programas de financiamento de infra-estruturas para o ensino superior (POCI), submetidas em 2006, visando a construção dos arranjos exteriores e das infra-estruturas técnicas nestas áreas de expansão e ainda da Escola de Enfermagem, aguardam decisão da tutela, mas são consideradas pela UMinho como investimentos estratégicos de grande importância para a garantia da Qualidade das actividades da UMinho no *Campus* de Gualtar. De realçar que a componente de infra-estruturas foi já realizada com adiantamento via Receitas Próprias.

No *Campus* de Azurém nas áreas de terreno a nascente, a Sul e a Norte, foram construídas algumas das infra-estruturas consideradas estrategicamente estruturantes, designadamente a conclusão do projecto de arquitectura da Praça e espaços adjacentes, o que permitiu a abertura de dois novos empreendimentos de construção para os espaços da Praça e do Arruamento 1. Para a zona sul do *Campus* foi aprovado o programa preliminar relativo ao projecto de arranjos exteriores da área sudeste, tendo-se já iniciado a elaboração deste projecto que irá garantir o ordenamento paisagístico desta área e a inserção urbana e paisagística das novas construções previstas para esta área, designadamente o PIEP, o CCG, o CVR e o espaço de treino para golfe. Este projecto visa garantir nesta área uma leitura urbana ordenada do espaço e o respeito pelos objectivos estratégicos do Plano Geral do *Campus*. A disponibilização efectiva dos terrenos da Veiga (antiga escola em estado de enorme degradação e que passará para a propriedade da UMinho em breve) é essencial para a concretização destes objectivos, assim como a construção por parte da Autarquia de Guimarães do arruamento público entre a área de residências e os espaços pedagógicos do *Campus*, visto que depende deste arruamento a viabilização da nova entrada nascente do *Campus* de Azurém.

Parque de Ciência e Azurém

As três interfaces a instalar no *Campus* de Azurém (PIEP, CVR e CCG), configurando um Parque de Ciência com financiamento em parceria

(Universidade do Minho, PRIME, Empresas) entraram na fase de construção. Prevê-se a sua conclusão em 2007 e entrada em funcionamento no mesmo ano, permitindo aliviar espaços para novas utilizações no *Campus* de Azurém.

Planeamento e desenvolvimento dos empreendimentos

Na área do planeamento e da gestão de novos projectos de construção, durante o ano de 2006, os Serviços Técnicos garantiram a gestão de investimentos superiores a 13.000.000 €, envolvendo projectos co-financiados pelo PRODEP III, POCI, PIDDAC e por verbas próprias.

Destacam-se alguns:

- Escola de Ciências da Saúde;
- Escola de Ciências da Educação;
- Escola de Engenharia II;
- Escola de Direito;
- Infra-estruturas gerais do Campus de Gualtar;
- Infra-estruturas gerais do Campus de Azurém;
- Reabilitação e adaptação dos espaços libertados pelo ICS;
- Reabilitação do 3º piso do edifício da Rua Nossa Senhora do Leite;
- Reabilitação e adaptação da sala de leitura e catalogação da Biblioteca Pública de Braga;

- Correção/Substituição da unidade de produção de quente e frio da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (recepção definitiva da empreitada);
- Reabilitação e adaptação de espaços na Vivenda Sameiro;
- Reformulação dos sistemas de climatização do Edifício A1h Piso 1, 1ª fase A;
- Fornecimento e instalação de projectores multimédia e ecrãs de projecção eléctricos nos complexos pedagógicos de Gualtar;
- Fornecimento e instalação de mobiliário para a biblioteca e espaços pedagógicos da Escola de Arquitectura;
- Fornecimento e colocação de estores interiores na Escola de Arquitectura;
- Insonorização e tratamento acústico dos espaços técnicos do edifício da Escola de Engenharia II;
- Fornecimento e instalação da sinalética de emergência em conformidade com o Plano de Emergência Interno nos Campi;
- Fornecimento e instalação de bloqueadores e sistemas de alarme nas portas de emergência em conformidade com o Plano de Emergência Interno nos Campi;
- Reformulação dos espaços do Laboratório de Hidráulica e Física das Construções do DEC;
- Reformulação dos espaços libertados pelo DEP para o Dep. de Engenharia Textil.

O investimento em cada um destes projectos envolveu a realização de obra e/ou o fornecimento e instalação de mobiliário e equipamentos.

No caso da Escola de Direito as acções desenvolvidas permitiram garantir a consignação da empreitada em Novembro de 2006. Não sendo considerado equipamento de 1ª prioridade para financiamento pelo Estado, só a intervenção da UMinho no suporte com Receitas Próprias da parcela financeira que corresponderia ao PIDDAC permitiu a concretização da empreitada.

Ainda no âmbito deste empreendimento e também com a colaboração da Unidade de Arqueologia da UM, foi possível enquadrar no projecto de arquitectura da nova Escola a inserção de uma conduta romana, existente e identificada no terreno de implantação do edifício na sequência dos trabalhos de escavação, realizados para a construção dos arruamentos de acesso aos edifícios das Escolas de Engenharia II e Ciências da Educação, e garantir a execução dos trabalhos de desmonte temporário e protecção deste espólio arqueológico, em conformidade com o plano definido, minimizando assim o impacto desta ocorrência na empreitada de construção do edifício da Escola de Direito.

O congelamento das verbas PIDDAC para 2006, prevista para este empreendimento determinou a opção pela candidatura deste projecto ao financiamento pelo POCI (programa operacional para a ciência e inovação). O edifício da Escola de Engenharia II entrou em funcionamento como previsto em Março de 2006.

A empreitada de construção do edifício das Ciências da Educação terminou a 30/11/2005, tendo decorrido durante o ano de 2006 os trabalhos de testes

e vistorias conducentes à recepção provisória da empreitada e a realização do projecto de mobiliário para o novo edifício, bem como o respectivo concurso público.

Os espaços libertados no Campus de Gualtar pela Escola de Engenharia e pelo ICS, com a ocupação do novo edifício da Engenharia II, foram objecto da elaboração, pelos Serviços Técnicos, do respectivo projecto de adaptação e reabilitação, face aos requisitos funcionais definidos pelos seus novos utilizadores. Os espaços libertados pelo ICS tiveram ainda durante o ano de 2006 a execução dos trabalhos de adaptação necessários para viabilizar a sua ocupação pela ECS, pelo ILCH, pelo Instituto Confúcio e pelo futuro laboratório TAC (tomografia axial computadorizada).

A construção do novo edifício da Escola de Ciências da Saúde decorreu a um bom ritmo. O empreendimento está neste momento na sua fase final e conta já com parte dos seus arranjos exteriores construídos.

As dificuldades actuais associam-se à falta de verbas para a conclusão dos arranjos exteriores e dos acessos e à clarificação da articulação destes com os espaços do futuro hospital de Braga e com o futuro edifício da Escola de Enfermagem. Neste último aspecto a presença das habitações do Bairro do Sol surge como uma limitação mas não um impedimento.

Recorde-se que tal como já referido aguarda-se a decisão da tutela relativa às candidaturas apresentadas ao POCI, relativas à Escola de Enfermagem (proposta de financiamento submetida a POCI) e aos Arranjos Exteriores (Azurém e Gualtar).

Enquanto a área de Ciências da Saúde é considerada prioritária, em termos de financiamento FEDER, para a construção de novos edifícios, as áreas das humanidades e outros serviços de apoio não o são. Daí estar a UMinho a estudar alternativas diversas para solucionar alguns constrangimentos que se mantêm:

- Sede da AAUM;
- Biblioteca em Azurém;
- Instalações definitivas para Geografia e Planeamento/ICS em Azurém.

Qualidade de Vida nos Campi

Para a garantia do conforto da utilização dos espaços, essencial aos objectivos da qualidade, foram durante o ano de 2006 cumpridas as acções de manutenção corrente obrigatórias e cumpridas as intervenções curativas urgentes.

Foram abertas e executadas 2.500 folhas de manutenção e processados cerca de 5.000 processos de gestão documental. No que respeita a procedimentos de concurso foram abertas quinze consultas prévias, sete concursos limitados, três concursos públicos.

Na resposta às necessidades de adaptação de espaços colocadas pelas escolas e unidades da UMinho foram desenvolvidos pelos Serviços Técnicos os projectos e estudos de concepção necessários e realizadas as obras respectivas, nomeadamente para:

- Ampliação do biotério das instalações provisórias da ECS;
- Adaptação de espaços para o biotério do IEP no edifício das Ciências da Educação;
- Acabamentos das salas de drama, movimento e instrumentos do IEC no edifício das Ciências da Educação (a obra já teve início numa só sala);
- Adaptação de espaços para os espaços do espectrómetro de ressonância magnética nuclear (RMN) do Dep. de Química;
- Fornecimento e colocação de estores interiores na Escola de Arquitectura;
- Reabilitação pontual do pavimento no parque de estacionamento do L. Paço;
- Fornecimento e instalação de estantes no depósito de jornais da Biblioteca Pública de Braga;
- Adaptação e instalação de sistema de controlo de temperatura e renovação de ar no espaço das publicações periódicas da Biblioteca pública de Braga;
- Adaptação/alteração nos espaços do GSI/SAPIA em Gualtar;
- Adaptação de infra-estruturas eléctricas nos espaços de laboratório do ICS;
- Adaptação de espaços na Escola de Economia e Gestão;
- Adaptação de espaços no Departamento de Engenharia Biológica;
- Adaptação de espaços na Escola de Ciências;
- Adaptação de espaços nas instalações provisórias da Escola de Ciências da Saúde;

- Adaptação de espaços do Laboratório de Estruturas do Dep. de Engenharia Civil;
- Adaptação de laboratórios no Pavilhão Tecnológico do DEP;
- Adaptação de salas de aula para laboratórios do Dep. de Física na Escola de Ciências em Azurém;
- Adaptação de espaços do Dep. de Electrónica Industrial;
- Adaptação de espaços da Presidência da Escola de Engenharia em Guimarães;
- Adaptação de espaços do SCom em Azurém.

Infelizmente, as restrições orçamentais impostas à Universidade bem como o alargamento destas para 2007 impediram a execução imediata de algumas acções já programadas em particular as referentes a requalificação de espaços que transitaram para outras Escolas com a abertura dos novos edifícios. É uma situação preocupante a que se está a dar a maior atenção e implicará porventura alguns reajustes na distribuição de áreas pelas unidades orgânicas.

Segurança

Os Planos de Emergência Interna (PEI) dos *Campi* foram apresentados às entidades públicas responsáveis pela protecção civil nos concelhos de Braga e Guimarães e reconhecidos por estas.

A sinalética de emergência prevista nos respectivos planos assim como alguns equipamentos complementares de gestão da emergência, viram aprovados durante o ano de 2006, os respectivos investimentos. No início de 2007 prevê-se a divulgação interna dos PEI e o desenvolvimento das acções de formação necessárias. Neste âmbito deu-se início à elaboração de propostas de revisão dos seguintes regulamentos internos, as quais serão submetidas à aprovação da Reitoria:

- Regulamento de acesso e estacionamento automóvel;
- Regulamento de acesso extraordinário às instalações.

Em média a Universidade do Minho gasta anualmente uma percentagem de cerca de 3,5% do valor do seu património em encargos de exploração do mesmo.

Destes, os encargos com energia eléctrica representam cerca de 1/4 do total, sendo relativamente aos outros encargos de consumo o mais significativo.

Igualmente significativo mas sem ligação a um consumo mas sim ao modo de utilização do espaço, estão os encargos com limpeza, vigilância e segurança, com um peso de cerca de 1/4 do total.

Tendo em conta a melhoria da eficiência na exploração das instalações os Serviços Técnicos elaboraram proposta de actuação com a caracterização de metodologias de actuação de curto e médio prazo.

Algumas das metodologias de curto prazo foram já iniciadas em 2006 e continuarão em aplicação em 2007, envolvendo acções de actuação simples e de baixo custo.

Entre as medidas de curto prazo foram consideradas actuações ao nível da melhoria da gestão das redes de rega, a redução da temporização de torneiras temporizadas, a instalação de sensores de presença nos sanitários que ainda não os possuem, a alteração do horário previsto nos sistemas de gestão para a desactivação dos circuitos de iluminação dos espaços comuns, a instalação de fotocélulas para gestão da iluminação interior dos espaços que ainda não possuem este equipamento, actuação ao nível dos set-points de temperaturas do sistema de gestão da climatização dos espaços, bloqueamento de termostatos interiores e actuação ao nível dos circuitos de climatização dos espaços comuns e ventilação dos sanitários.

As medidas de médio prazo, sendo mais ambiciosas e exigindo mais investimento, não serão em qualquer caso especialmente onerosas, visto que a maioria dos espaços do Campus estão dotados de sistemas de gestão com eficiência razoável, havendo necessidade de otimizar algumas situações particulares e ainda adequar o uso das instalações a estes objectivos de eficiência estratégica e redução de encargos.

Também no sentido de otimizar a rendibilidade dos espaços, foi estudado e está documentada a abertura de alguns espaços lectivos em Gualtar e Azurém em período nocturno (2ª a 6ª feira) e todo o sábado. Este estudo permitiu concluir que o objectivo de alargar o ensino por forma a enquadrar

em diferentes modelos de formação, novos públicos, mesmo que em período pós-laboral é exequível.

Edifícios

A Universidade do Minho dispõe, de uma forma geral, de instalações de boa qualidade. Para a conservação e manutenção das instalações a Universidade despende em média cerca de 1% do valor do seu património, tendo em conta um horizonte médio de vida dos imóveis de 50 anos. Trata-se de um montante que se pode considerar baixo, embora se deva atender também à idade relativamente baixa de alguns dos imóveis.

Contudo, tratando-se de instalações universitárias as intervenções permanentes de reformulação e adaptação, por necessidade de alterações nas funções e nos usos do espaço (designadamente a mudança de unidades orgânicas para novos edifícios), têm igualmente contribuído para a manutenção de um bom nível de conforto da utilização dos edifícios. A higiene e limpeza dos espaços e a recolha selectiva de resíduos de uso geral carece de melhorias urgentes que têm sido impedidas devido ao conflito contencioso que tem inviabilizado a implementação de uma nova prestação de serviços de higiene e limpeza, em conformidade com o concurso realizado em 2004 para todos os edifícios da Universidade.

Prevê-se que durante o ano de 2007 se possa, finalmente, implementar esta nova prestação de serviços.

Acessos aos Campi

A figura de ordenamento urbano das instalações da Universidade do Minho, em *Campi* Universitários, determina a obrigação da Universidade de assegurar a construção dos edifícios necessários às suas actividades mas também dos espaços exteriores envolventes dos edifícios, criando neles as infra-estruturas necessárias ao desenho das diferentes acessibilidades, dos espaços de lazer, dos espaços técnicos, dos espaços de estacionamento, entre outros.

A falta de financiamento da tutela para os investimentos nas designadas infra-estruturas exteriores tem obrigado a Universidade a concretizar alguns destes investimentos com recurso a verbas próprias.

Contudo, a situação actual dos dois Campi da Universidade, com uma grande percentagem de área construída e em funcionamento em terrenos designados de expansão dos *Campi*, vem criar um ênfase significativo neste tipo de investimentos e na sua relevância para o conforto de todos os que diariamente utilizam os espaços assim construídos.

Entretanto alguns dos investimentos a este nível foram realizados em 2006 com o objectivo de garantir as condições mínimas de acesso aos novos edifícios.

As duas candidaturas formuladas ao programa POCL para co-financiamento dos projectos de arranjos exteriores das áreas de expansão dos dois *Campi*, são de extrema importância para a qualidade de vida desta Academia.

Assessoria para a Energia

Foi criada em 2005 a Assessoria para a Energia, como instrumento para a racionalização do consumo de energia e, por outro lado, de prospecção de oportunidades de ID neste sector. Complementarmente, iniciou-se o processo de avaliação das possibilidades de utilização de energias renováveis nos dois *campi*.

Estando em fase de conclusão um conjunto de passos relativos à “Monitorização do Consumo e Contratualização do Fornecimento de Energia” a nível interno, interessa ainda avaliar as possibilidades de introduzir a utilização de energias renováveis. De notar que as recentes evoluções deste mercado diminuíram significativamente a possibilidade de grandes poupanças conforme se constatou nas conclusões da ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos).

Paralelamente, é importante explorar a vertente externa que permitam a promoção do posicionamento da Universidade do Minho na área da energia, designadamente na função promocional e de prospectiva de oportunidades.

Neste sentido, foi contratualizado com a FCLB a preparação, em articulação com esta Assessoria, de um estudo prospectivo das oportunidades, estratégias e actuações a recomendar à Universidade do Minho:

- Função de atracção de projectos de ID para a UMinho nesta área;
- Cativação de fontes de financiamento complementar para ID;
- Posicionamento da UMinho na estratégia internacional, nacional e regional na área;
- Ligação estratégica da UMinho com as instituições e organismos de referência.

No desenvolvimento deste trabalho, e quando se analisa a actividade que está a ser actualmente desenvolvida na UMinho ligada com os problema energéticos e ambientais pode concluir-se que essa actividade é bastante significativa.

Numa 1ª etapa, parece ser possível apontar desde já para que, na sua actividade de ID, a Universidade se deva focar fundamentalmente na procura de soluções para os problemas do lado da utilização de energia e que têm a ver com a eficiência energética, procurando aí estabelecer a sua diferença em relação a outras instituições, dum modo geral mais focadas no lado da produção.

11. Orçamento

Orçamento 2006 (Entre parêntesis os valores de 2005)

Rubrica	Despesas	Dotação Estado	Despesa	Global
Encargos com Pessoal	59.809.790 (58.713.154)	95,4% (94,2%)	67.421.653 (65.253.992)	67,6% (71,8%)
Desp. Funcionamento	1.901.288 (2.846.018)	3,0% (4,6%)	20.120.172 (18.550.839)	20,2% (20,4%)
Desp. Capital*	968.979 (749.397)	1,5% (1,2%)	12.234.249 (7.117.824)	12,3% (7,8%)

* Excepto PIDDAC

A gestão orçamental da Universidade continuou a orientar-se por uma política de descentralização das Unidades Orgânicas. No entanto, deve salientar-se que a injeção da massa salarial introduzida pelos aumentos do pessoal docente e o efeito da inflação sobre os salários, sem contrapartida em aumentos nas despesas de funcionamento, repercutiu-se na subida dos encargos com pessoal (só dotação do Estado) e os mesmos encargos, tendo em conta a despesa global.

Deve ainda referir-se que o total de investimento, incluindo o PIDDAC e o que resultou da aplicação de receitas próprias, representa cerca de 20,9% do Orçamento global da Universidade (16,2% em 2005).

Estrutura do Orçamento de Receita (euros)

Ano	2006	2005
Transf. Estado	62.680.054	62.309.498
OE-Despesas correntes	61.680.054	61.559.498
Dotação inicial	58.875.350	60.230.387
Bolsas de Mérito	56.206	56.668
Bolseiros Cabo Verde	8.100	8.140
Propinas Alunos Bolseiros	2.494.047	1.264.303
Serviços Prestados FCCN	31.681	0
Contratos Programa	214.670	0
OE-Despesas de capital	1.000.000	750.000
Transf. do Estado - Investimento	10.528.680	4.404.950
PIDDAC	1.772.677	263.340
PRODEP	8.756.003	4.141.610
Contas de ordem	25.268.176	29.107.433
FCT - plurianuais	2.236.778	4.769.014
I&Ds	6.957.141	8.316.055
Prestação de serviços	2.576.657	5.147.295
PRODEP-FSE	1.072.168	1.075.783
Proveitos financeiros	187.731	172.416
Propinas-Licenciaturas	9.280.171	7.101.745
Taxas diversas	2.943.448	2.497.367
Outros	14.082	27.758
Total de Receitas	98.476.910	95.821.881

Estrutura do Orçamento de Despesa (euros)

Ano	2006		2005
PESSOAL	67.421.653		65.253.992
OE	59.851.668	58.858.586	
Rubricas de pessoal	59.809.790	58.713.154	
Aquisição de serviços	41.878	145.432	
Contas de Ordem	7.569.985	6.395.406	
Rubricas de pessoal	4.928.931	4.249.600	
Aquisição de serviços/RP	1.011.298	995.699	
Aquisição de serviços/I&D	1.629.756	1.150.107	
FUNCIONAMENTO	20.120.172		18.550.839
OE	1.859.410	2.700.586	
RP	11.863.821	8.185.620	
I&Ds	6.396.941	7.664.633	
CAPITAL	12.234.249		7.117.824
OE	968.979	749.397	
RP	3.581.510	4.312.416	
I&Ds	7.683.760	2.056.011	
PIDDAC	10.958.061		9.023.576
Total de despesa	110.734.135		99.946.231

Nota Final

No Encontro de Prospectiva realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em Setembro de 2006, na Arrábida, perspectivaram-se algumas das principais opções sobre as reformas decorrentes da Agenda de Lisboa, com implicações no Ensino Superior.

A tutela estabeleceu uma agenda sobre o ensino superior em que incluiu a avaliação da rede de ensino superior por um grupo de peritos da OCDE, uma avaliação do sistema de avaliação da qualidade pela ENQA, Agência Internacional de Avaliação, e a avaliação das instituições de ensino superior pela EUA.

A avaliação realizada pela ENQA e a avaliação realizada pela OCDE foram apresentadas publicamente, e estabeleceram um conjunto de recomendações. Foram anunciadas orientações e medidas que virão a ser adoptadas. É prevista para os primeiros meses de 2007 a publicação de um novo Estatuto da Carreira Docente Universitária e de uma nova Lei da Autonomia.

A questão financeira adquire particular importância no conjunto dos factores estratégicos que condicionam a actividade da Universidade.

O Orçamento de Estado para 2007 representa uma ruptura, mesmo em relação aos critérios anteriores recentemente adoptados pela tutela na distribuição do orçamento, e é crítico para a governabilidade e sustentabilidade da Instituição.

Da imposição de variação máxima de 3% do orçamento das instituições, designada por limite de coesão, que impediu a Universidade do Minho

de ver cumprido o aumento previsto de 9% no seu orçamento de 2006, passou-se para uma outra limitação, que impôs um corte mínimo de 5% no orçamento de todas as instituições, sujeito ainda ao factor de coesão. Para a Universidade do Minho, o orçamento atribuído para 2007 representa uma redução de 5,9% em relação ao orçamento de 2006.

Sem a possibilidade de recorrer à utilização do saldo de receitas próprias, a Universidade dispõe de um financiamento que apenas cobre 92% dos encargos com as suas remunerações certas e permanentes, se for considerado o encargo com o aumento de vencimentos e progressão na carreira.

Posteriormente foi imputado às Universidades o pagamento à Segurança Social do valor de 7,5% das remunerações. Numa aritmética simples, a redução do financiamento cifra-se em 15%, sem tomar em conta a inflação. Facilmente se atinge um diferencial de 22% em relação ao orçamento acrescido de 9% que deveria ter sido atribuído em 2006.

A contribuição para a Segurança Social será coberta em 2007 a partir dos saldos de receitas próprias. Contudo, este compromisso retirará à Universidade esta provisão financeira.

Nenhum organismo público foi sujeito a alterações tão radicais, em tão curto período de tempo, nas suas condições de funcionamento. Destas condicionantes, e das suas implicações, foi dado conhecimento à Assembleia da Universidade, reunida em Dezembro de 2006.

A situação da Universidade do Minho não é diferente das demais instituições de ensino superior, nem são diferentes as implicações financeiras e as

soluções que se impõem. Na verdade, a Universidade do Minho é das instituições com menor penalização orçamental e possui uma estrutura de recursos humanos que tem sido mantida em linha com os parâmetros de gestão.

Deve ser sublinhado que as Universidades, no seu conjunto, estão aquém dos valores de referência oficialmente publicados pela tutela, tanto no que se refere a pessoal docente, como não-docente.

Deve também ser sublinhado que as Universidades mantiveram, por exigência da Lei, os seus saldos de receitas próprias ao longo dos últimos quatro anos, com um pequeno acréscimo, inevitável em processos de balanço.

A população estudantil inscrita na Universidade do Minho vem a decrescer desde 2002, gerando desequilíbrios internos na afectação de recursos humanos. A recuperação através da oferta de formação a novos públicos, e o nível de envolvimento dos recursos humanos nestes novos projectos, não tem compensado a redução no número de alunos.

Apenas uma total irresponsabilidade e ausência de espírito de coesão institucional poderiam justificar que algum sector da Universidade pudesse não ser abrangido pelas medidas de reorganização e de contenção que as condições orçamentais exigem.

Apenas uma total irresponsabilidade e ausência de sentido de autonomia poderiam fazer pensar que o cenário orçamental constituiria pretexto para a ingerência de entidades externas no exercício dos órgãos de governo e de gestão da Universidade.

Para além da contracção orçamental, a Universidade possui desequilíbrios ditados pela evolução da procura das diferentes formações que faculty. As repercussões destes desequilíbrios foram atenuadas ao longo dos últimos quatro anos através de uma criteriosa gestão de recursos, mas não podem hipotecar o desenvolvimento futuro da Universidade. O interesse da instituição prevalece sobre os interesses individuais ou de grupos.

A Universidade vê-se seriamente prejudicada na sua capacidade para manter e por em marcha as suas orientações estratégicas, e vê muito limitada a sua capacidade de actuação na promoção da melhoria da qualidade.

A Universidade procura garantir condições para o seu funcionamento no tempo presente, e pretende criar as condições necessárias para a sua actividade futura.

Para o ano de 2008, está anunciado o aumento para 10% da contribuição para a Segurança Social. Como foi referido, o saldo de receitas próprias actualmente disponível terá sido utilizado para suprir o pagamento à Segurança Social em 2006. A Universidade deve pois encontrar forma de reunir o equivalente a cerca de 6 milhões de euros em 2007 para cumprir essa contribuição.

Se o tempo anterior foi um tempo de definição estratégica, de afirmação externa da Universidade e de criação e consolidação dos alicerces para a acção da Universidade como centro de criação do conhecimento e agente de desenvolvimento, o tempo próximo é um tempo que – para além do cumprimento dessa missão – exige a reavaliação e reconfiguração da Universidade.

A Instituição Universitária percorre um tempo de mudança que não é meramente conjuntural.

A pretensa afirmação do primado da ciência e tecnologia não retira, antes reforça os desafios que se colocam em todas as áreas do conhecimento. Também não lhes retira a obrigação de se configurarem para melhor servirem a sua responsabilidade social. Num tempo de provação, a solidariedade institucional é indispensável. A Universidade do Minho tem uma cultura de “Universidade Completa”. O apelo à coesão institucional não pode ser pretexto para que o nível de exigência não seja colocado por igual a toda a instituição.

Num tempo de definições estratégicas, de avaliações da qualidade e de discussão sobre modelos de governação, a academia inquieta-se sobre a sua capacidade para desenvolver o estudo e a investigação autónomos que lhe permitem criar o conhecimento. O modelo de Universidade sofre pressões sociais no sentido da sua maior prestação de contas. O Estado assume o ensino superior como uma área sobre a qual deve exercer maior regulação e à qual deve atribuir recursos financeiros segundo factores indexados à economia e a referenciais e modelos da União Europeia.

O ano de 2007 será o ano em que as instituições de ensino superior se deverão reorganizar para serem estruturalmente viáveis em 2008. Esta reorganização deve orientar-se à consolidação da afirmação em áreas de conhecimento, nomeadamente através da ligação a projectos de formação internacionais.

A actividade cultural da Universidade, que representa um encargo superior a 1 milhão de euros, tem que procurar fontes alternativas de financiamento, e as actividades de ensino-formação, de investigação e de serviço que desenvolve devem ser mais claramente diferenciadas. A Orquestra de Câmara do Minho deverá encontrar apoios no âmbito do mecenato. O Arquivo Distrital de Braga, à responsabilidade da Universidade, representa cerca de 210.000 euros anuais, incluindo os encargos com pessoal, e deverá encontrar apoio junto do Ministério da Cultura.

Anuncia-se um financiamento público do Ensino Superior indexado ao Produto Interno Bruto, baseado em contratos institucionais com base em planos estratégicos, indicadores de desempenho e mecanismos para premiar a obtenção de fundos próprios por parte das instituições.

Anuncia-se a redução do número de cursos, e a racionalização da rede de escolas, estimulando as associações e parcerias.

Há muito que a Universidade definiu como seu objectivo constituir-se como uma “Universidade de Referência”.

Presentemente, os contratos de investigação representam 15% do orçamento privativo da Universidade do Minho. Em algumas áreas do saber a capacidade para atrair fundos adicionais encontra-se próxima do seu limite.

Noutras, no entanto, há muito caminho a percorrer.

As condições e as oportunidades estão instaladas - melhores oportunidades de ligação a centros internacionais, maior número de ligações em rede, centros de excelência no interior ou na órbita da Universidade, etc. No

conjunto, estão criadas melhores condições para que a Universidade possa aceder a financiamento não-público e a encontrar suporte para a sua actividade de investigação e de prestação de serviço especializado.

A ENQA irá desenvolver a avaliação e acreditação das Universidades Portuguesas. A Universidade deve preparar-se para este processo de avaliação. O nível de financiamento será directamente dependente desta avaliação, que observará a forma como a metodologia proposta por Bolonha está a ser implementada.

A Universidade do Minho vai ser objecto de uma avaliação institucional voluntariamente solicitada à EUA. O processo partilhado de auto-avaliação interna revestiu-se de grande importância. A reflexão sobre a Universidade envolveu Escolas, Serviços e Estudantes, e não se esgotou neste exercício. Serão extraídas orientações das recomendações, serão estabelecidas medidas e será acompanhada a sua implementação.

Sabendo que o tempo próximo é um tempo exigente, sei também que a Universidade do Minho se encontra preparada para enfrentar os difíceis desafios que se apresentam. A Universidade fará isso, e continuará a cumprir também a sua responsabilidade junto dos parceiros sociais, políticos, económicos e culturais.

Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 2007

Anexo 1

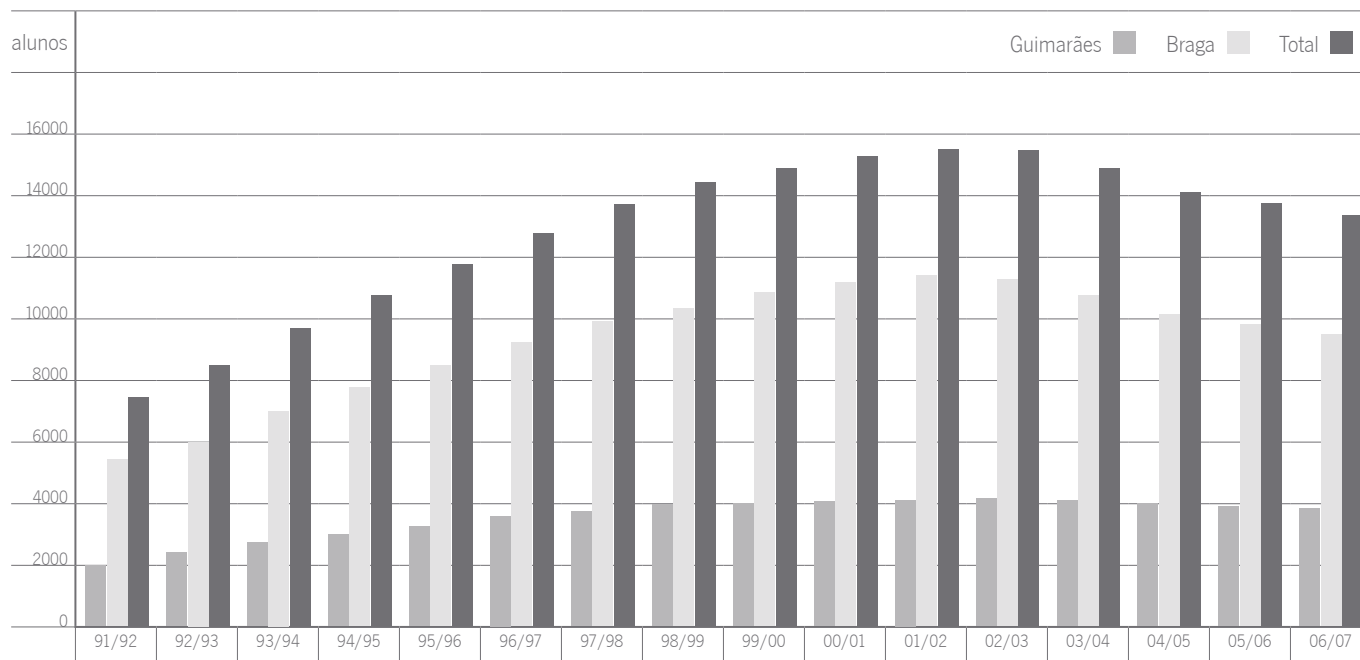
Evolução do Corpo Discente

Número de Alunos por Pólo e Número de Diplomados

Ano	Braga	Guimarães	Total	Nº Clausus	Diplomados
1991/92	5.279	2.094	7.373	1.450	580
1992/93	6.032	2.446	8.478	1.375	849
1993/94	7.012	2.722	9.734	1.799	891
1994/95	7.780	3.005	10.785	1.730	1.164
1995/96	8.516	3.251	11.767	1.910	1.251
1996/97	9.219	3.566	12.785	2.075	1.407
1997/98	9.940	3.769	13.709	2.310	1.492
1998/99	10.367	3.934	14.301	**2.087	1.637
1999/00	10.868	3.993	14.861	2.196	1.698
2000/01	11.198	4.069	15.267	2.186	1.820
2001/02	11.388	4.140	15.528	2.236	1.788
2002/03	11.297	4.178	15.475	2.261	1.977
2003/04	10.763	4.140	14.903	2.126	2.013
2004/05	10.123	3.994	14.117	2.132	2.213
2005/06	9.802	3.916	13.718	2.212	2.198
2006/07	9.514	3.841	13.355	2.224	

** Reflecte a extinção progressiva dos CESE

Evolução do Corpo Discente



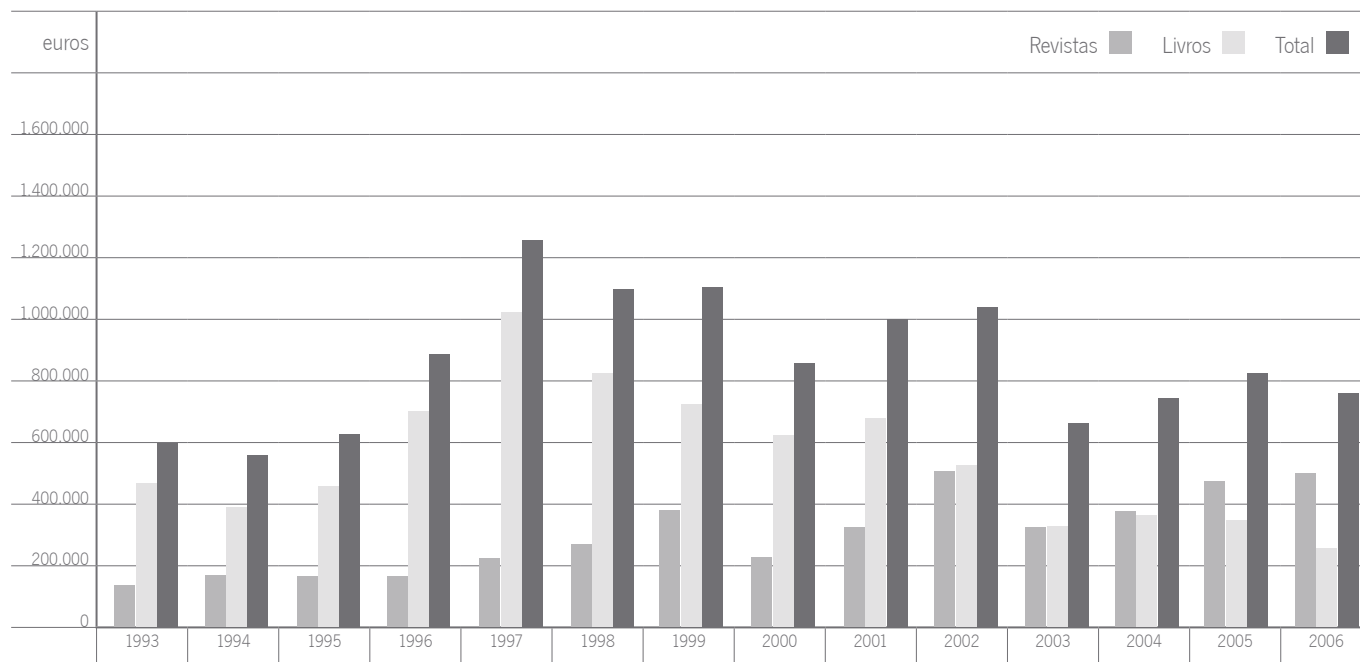
Número de Diplomas emitidos pela Universidade do Minho, por Grupos de Cursos	2006	Total
Bacharelatos	0	649
Lic. em Educação de Infância e Ensino Básico do 1º Ciclo	90	663
Lic em Engenharia e Informática de Gestão	571	6809
Lic. em Arquitectura	54	169
Lic. em Ensino	304	6228
Restantes Licenciaturas em Ciências (Física, Química, Matemática e Ciências de Computação, Biologia Aplicada e Geologia)	142	1357
Lic. em Relações Internacionais, Sociologia, História, Gestão, Economia, Administração, Comunicação Social e Geografia e Planeamento e Línguas Estrangeiras Aplicadas	561	5930
Lic. Direito	118	660
Lic. Enfermagem	66	100
Lic. em Psicologia e Educação	157	1268
Cursos Complemento de Formação	99	518
Cursos de Qualificação para o exercício de outras funções educativas	27	299
CESES	9	1010
Pós-graduações/Especializações	123	1484
Pós-graduações/Mestrados	414	2870
Total	2735	30014

Anexo 2 Evolução Orçamental 1993 - 2006

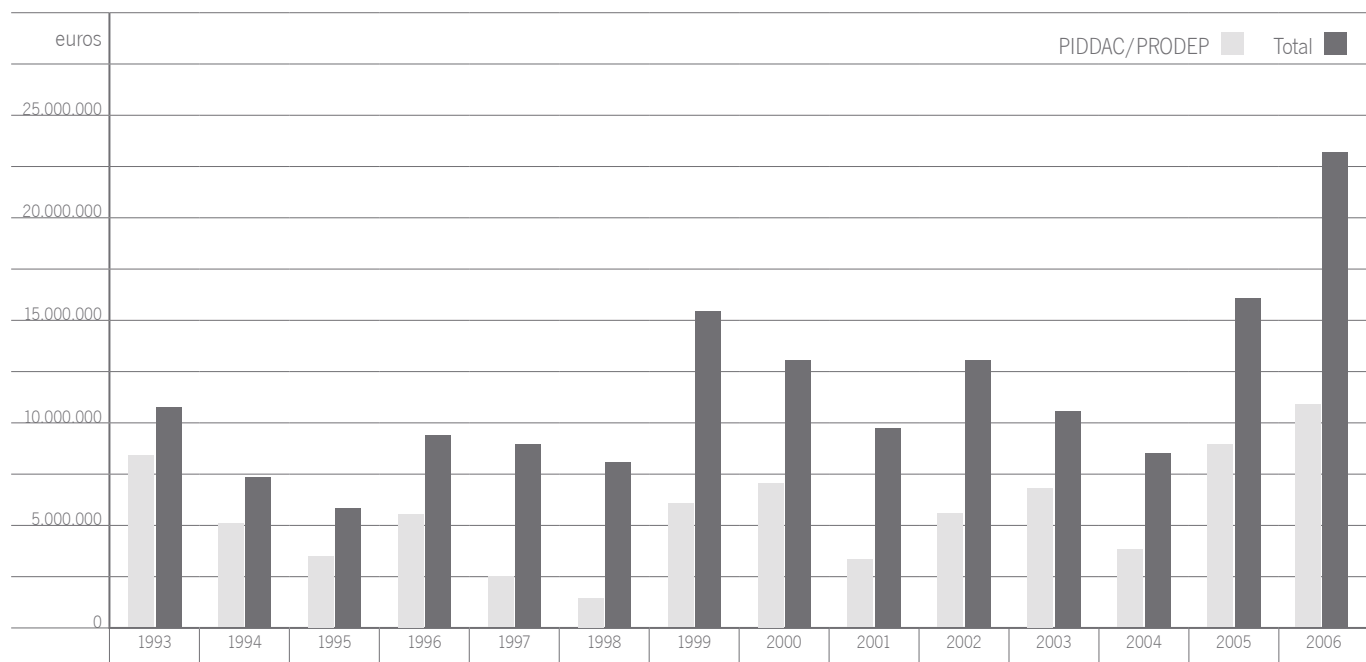
Evolução do orçamento de despesa da Universidade do Minho

Ano fiscal	Orçamento Ordinário					PIDAC+FEDER	Dotação Global OE+PIDDAC	Índice de Investimento%
	Despesas Correntes			Capital	Total			
	Pessoal*	Funcionamento	Total					
1993	17.583.494	5.835.501	23.418.995	2.297.338	25.716.334	8.492.049	34.208.383	31,5%
	68,4%	22,7%	91,1%	8,9%				
1994	20.192.122	5.380.847	25.572.969	2.219.651	27.792.620	5.182.136	32.974.756	22,4%
	72,7%	19,4%	92,0%	8,0%				
1995	22.636.870	5.632.476	28.269.346	2.302.556	30.571.902	3.551.286	34.123.188	17,2%
	74,0%	18,4%	92,5%	7,5%				
1996	27.282.549	9.332.564	36.615.113	3.848.600	40.463.712	5.608.319	46.072.031	20,5%
	67,4%	23,1%	90,5%	9,5%				
1997	31.816.787	10.954.679	42.771.466	6.376.168	49.147.634	2.616.310	51.763.944	17,4%
	64,7%	22,3%	87,0%	13,0%				
1998	36.375.510	11.760.477	48.135.987	6.577.862	54.713.850	1.540.547	56.254.397	14,4%
	66,5%	21,5%	88,0%	12,0%				
1999	44.087.913	11.328.528	55.416.441	9.352.431	64.768.872	6.123.098	70.891.970	21,8%
	68,1%	17,5%	85,6%	14,4%				
2000	48.850.645	12.276.479	61.127.124	5.939.720	67.066.844	7.111.676	74.178.520	17,6%
	72,8%	18,3%	91,1%	8,9%				
2001	54.770.543	11.817.305	66.587.848	6.344.300	72.932.149	3.399.657	76.331.805	12,8%
	75,1%	16,2%	91,3%	8,7%				
2002	58.217.586	14.411.008	72.628.594	7.492.489	80.121.083	5.576.709	85.697.792	15,3%
	72,7%	18,0%	90,6%	9,4%				
2003	59.135.086	14.249.495	73.384.581	3.652.024	77.036.605	6.892.017	83.928.622	12,6%
	76,8%	18,5%	95,3%	4,7%				
2004	61.245.929	16.809.902	78.055.831	4.743.032	82.798.863	3.836.471	86.635.334	9,9%
	74,0%	20,3%	94,3%	5,7%				
2005	65.253.992	18.550.839	83.804.831	7.117.824	90.922.655	9.023.576	99.946.231	16,2%
	71,8%	20,4%	92,2%	7,8%				
2006	67.421.653	20.120.172	87.541.825	12.234.249	99.776.074	10.958.061	110.734.135	20,9%
	67,6%	20,2%	87,7%	12,3%				

Bibliografia



Investimento (obras e equipamento)



Anexo 3

Indicadores de Crescimento

1992/93 - 2006/07

Pessoal Docente

Ano	Docentes (n° global)	Docentes Carreira	Convidados ETI	Monitores*	Total ETIs	Doutorados	Bolseiros	ETIs em serviço	Alunos	Alunos/ETI	Alunos/ETI serviço
1992/93	728	533	117	55	667	173	90	577	9.008	13,5	15,6
1993/94	756	592	117	24	716	196	92	624	10.321	14,4	16,5
1994/95	810	638	120	29	767	225	106	661	11.574	15,1	17,5
1995/96	872	680	115	53	811	242	134	677	12.529	15,5	18,5
1996/97	944	739	121	61	878	276	144	734	13.751	15,7	18,7
1997/98	1.036	797	150	67	967	315	165	802	14.859	15,4	18,5
1998/99	1.103	793	219	63	1.031	355	141	890	15.305	14,8	17,2
1999/00	1.162	833	211	79	1.068	401	171	897	16.005	15,0	17,8
2000/01	1.148	840	215	63	1.074	446	152	922	16.175	15,1	17,5
2001/02	1.187	857	207	74	1.086	478	169	917	16.604	15,3	18,1
2002/03	1.238	868	241	70	1.130	534	183	947	16.881	14,9	17,8
2003/04	1.220	879	226	55	1.121	588	156	965	16.111	14,4	16,7
2004/05	1.204	885	217	47	1.116	644	135	981	15.316	13,7	15,6
2005/06**	1.205	915	208	25	1.131	696	140	991	14.967	13,2	15,1
2006/07**	1.199	924	180	23	1.111	734	97	1.014	14.557	13,1	14,4

* 1 monitor = 0,30 ETI

** Inclui Escola Superior de Enfermagem

Alunos

Ano	Alunos	Cursos*	Numerus Clausus	Graduados
1992/93	8.478	41	1.375	849
1993/94	9.734	47	1.799	891
1994/95	10.785	48	1.730	1.164
1995/96	11.767	48	1.910	1.251
1996/97	12.785	52	2.075	1.407
1997/98	13.709	54	2.310	1.492
1998/99	14.301	59	**2087	1.637
1999/00	14.861	59	2.196	1.698
2000/01	15.267	59	2.186	1.820
2001/02	15.528	60	2.236	1.788
2002/03	15.475	62	2.261	1.977
2003/04	14.903	56	2.126	2.013
2004/05	14.117	70	2.132	2.213
2005/06	13.718	70	2.212	2.198
2006/07	13.355	***52	2.224	

* Não inclui pós-graduação ** Reflecte a extinção progressiva dos CESE

*** Reflecte a extinção dos Cursos de Complemento, Qualificação e CESE, e a fusão dos Cursos na âmbito da adequação ao Processo de Bolonha

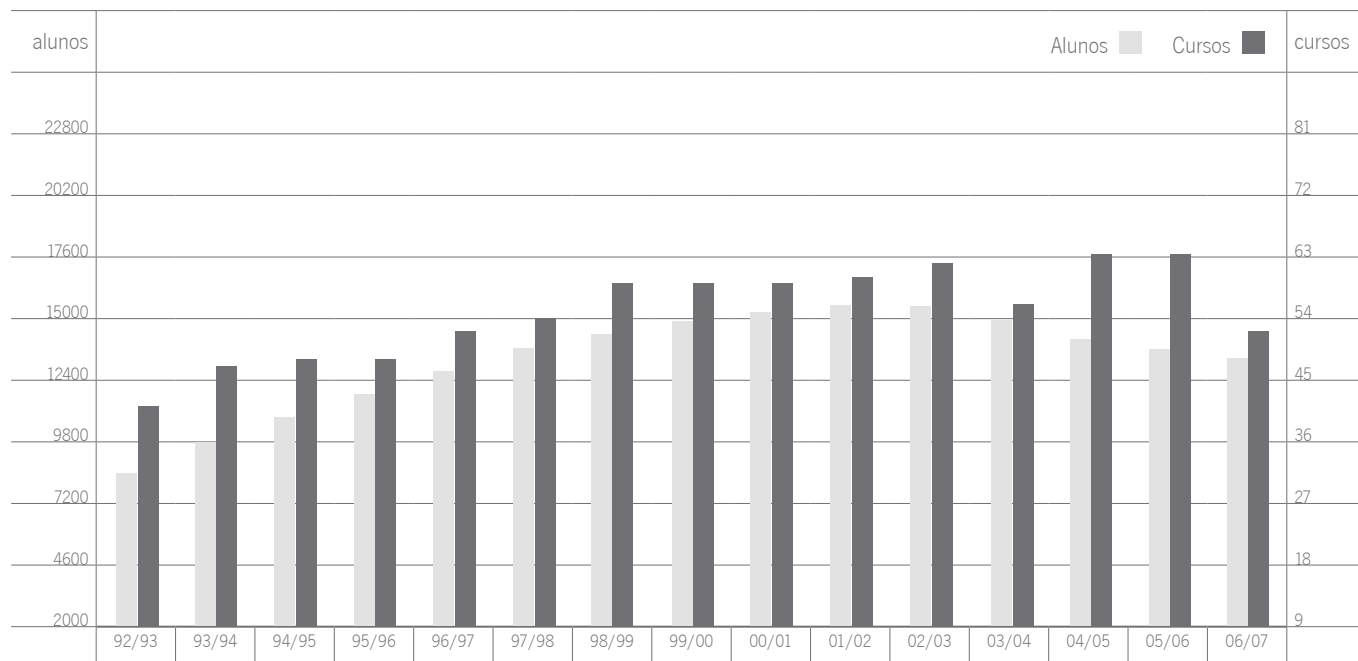
Pessoal não Docente

Ano	Pessoal com vínculo à Universidade do Minho	Pessoal destacado/requisitado*	Pessoal a termo certo ou em aquisição de serviços	Total de Unidades
1992/93	364	2	102	468
1993/94	361	-4	128	485
1994/95	374	3	171	548
1995/96	385	-3	177	559
1996/97	376	-5	213	584
1997/98	524	-5	84	603
1998/99	526	-7	55	574
1999/00	571	-7	63	627
2000/01	600	-11	27	616
2001/02	635	-11	54	678
2002/03	595	-11	102	686
2003/04	591	-14	173	750
2004/05	606	-13	197	790
2005/06**	627	-15	205	817
2006/07**	615	-16	165	764

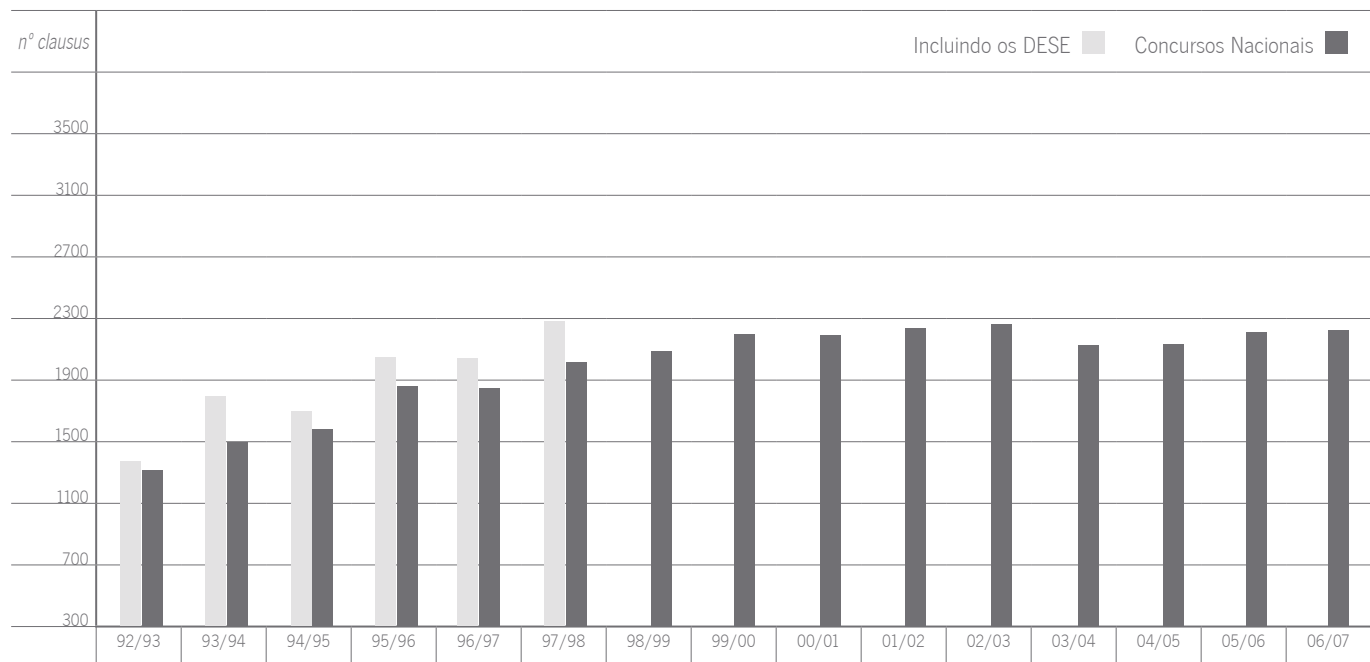
* Saldo

** Inclui Escola Superior de Enfermagem

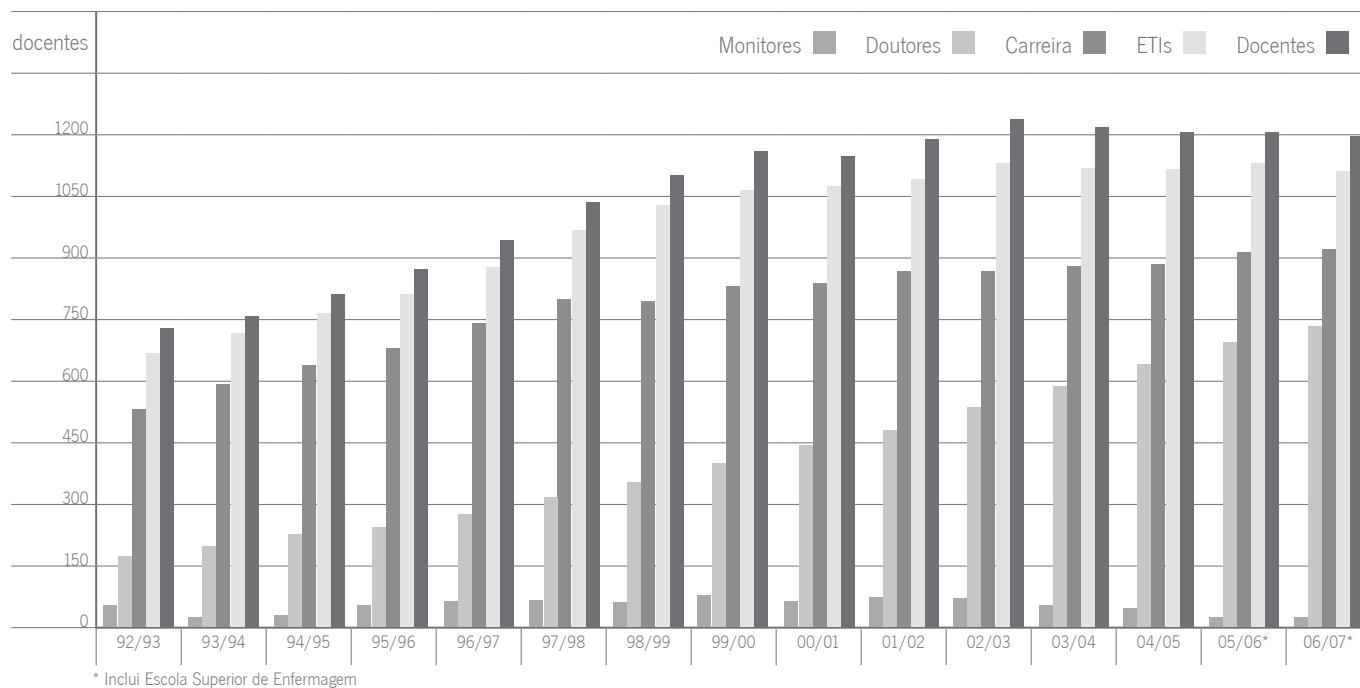
Alunos e Cursos (graduação)



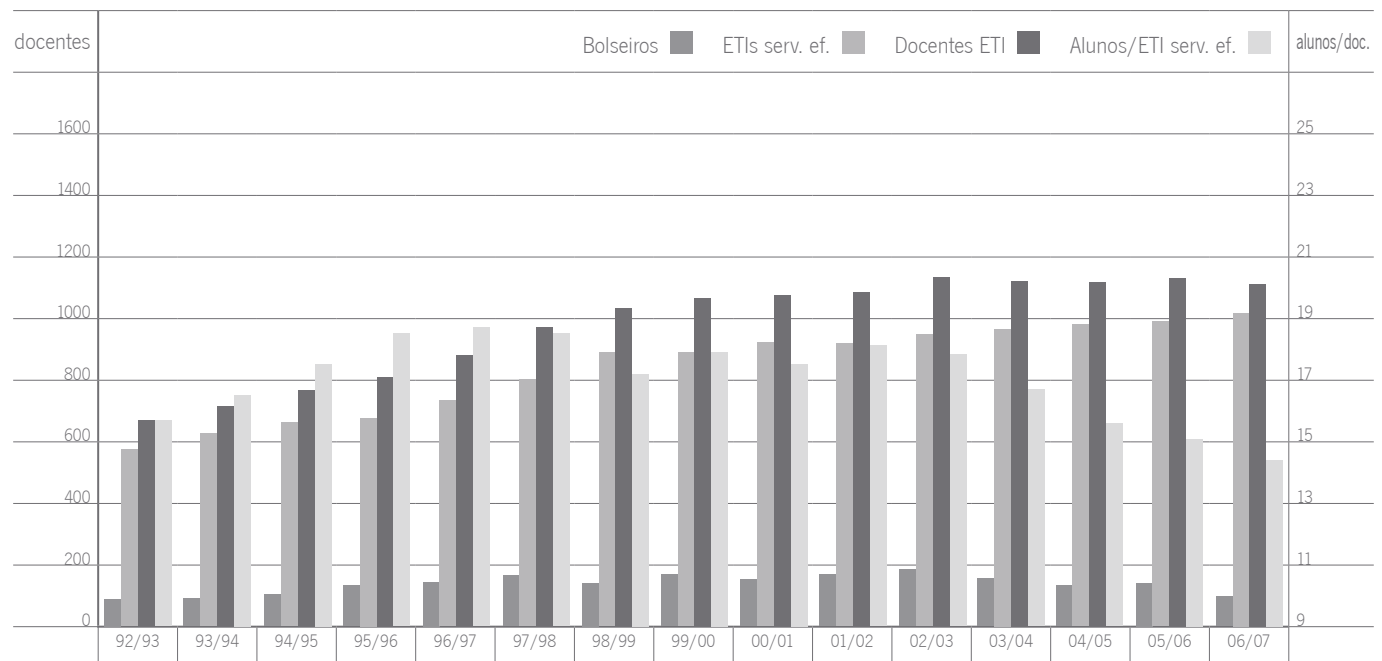
Numerus Clausus



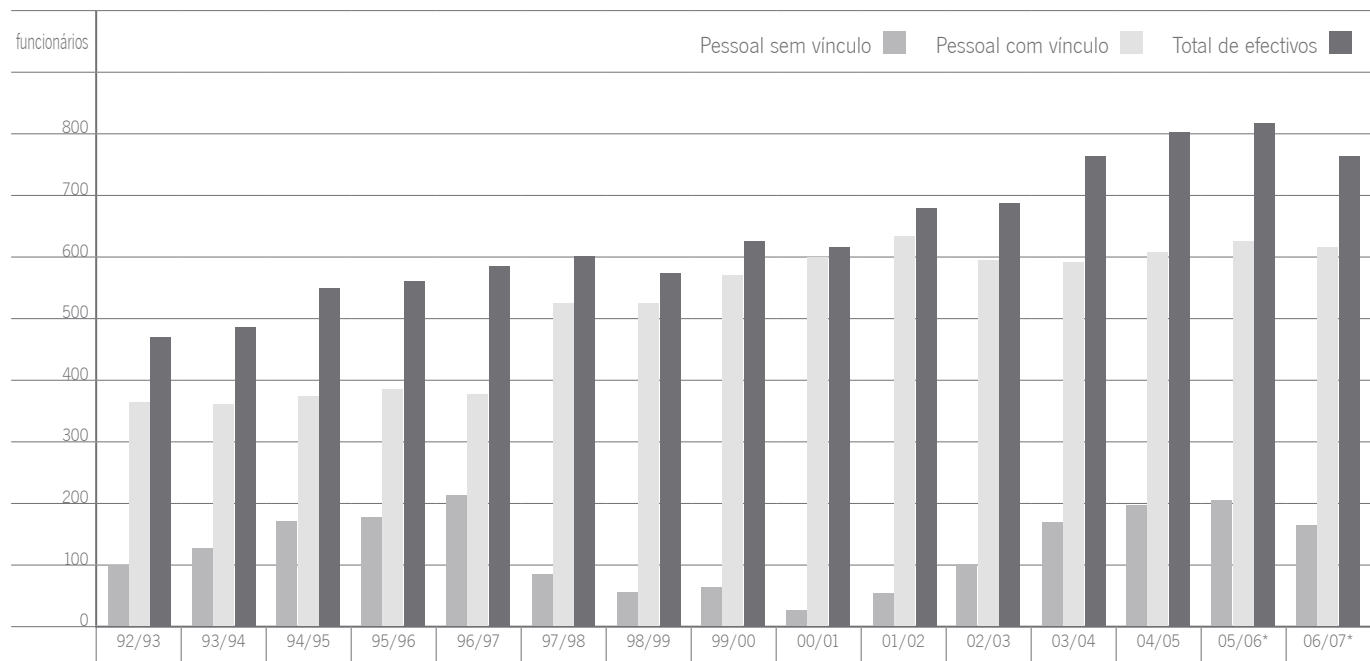
Pessoal Docente



Alunos/Docente



Pessoal não Docente



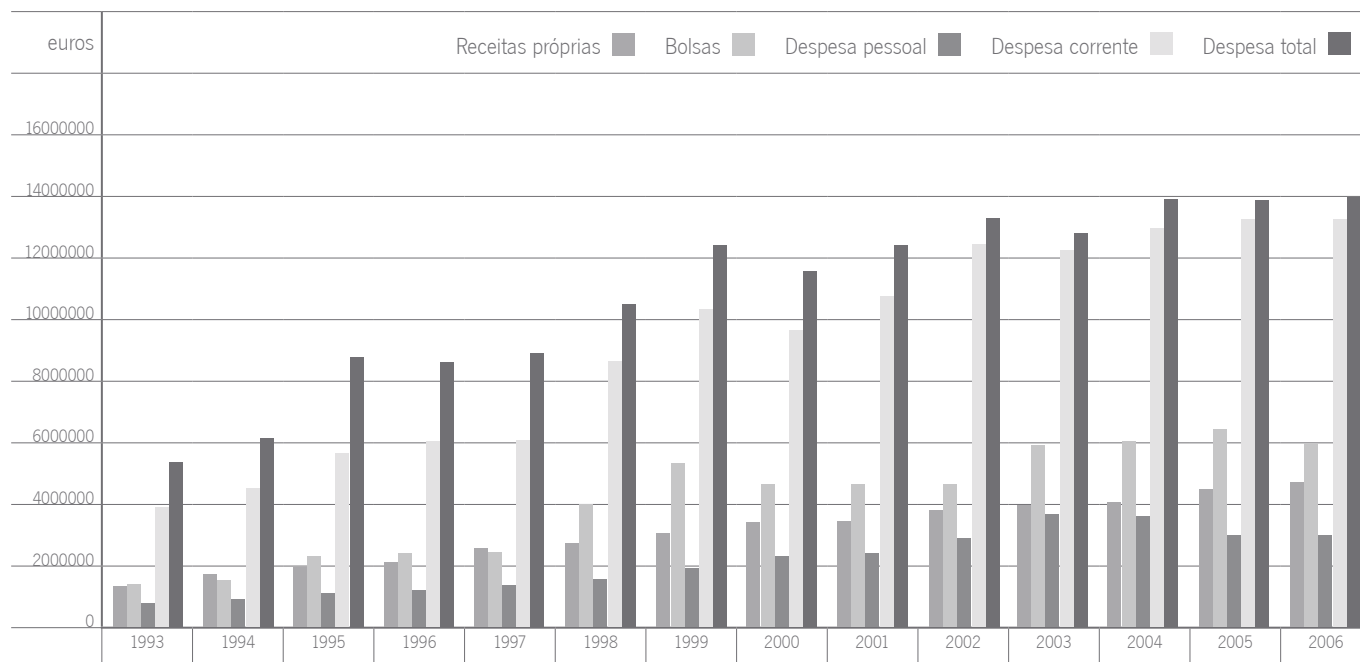
* Inclui Escola Superior de Enfermagem

Anexo 4
Serviços de Acção Social
Indicadores de Funcionamento
1993 - 2006

Indicadores de Funcionamento dos Serviços de Acção Social

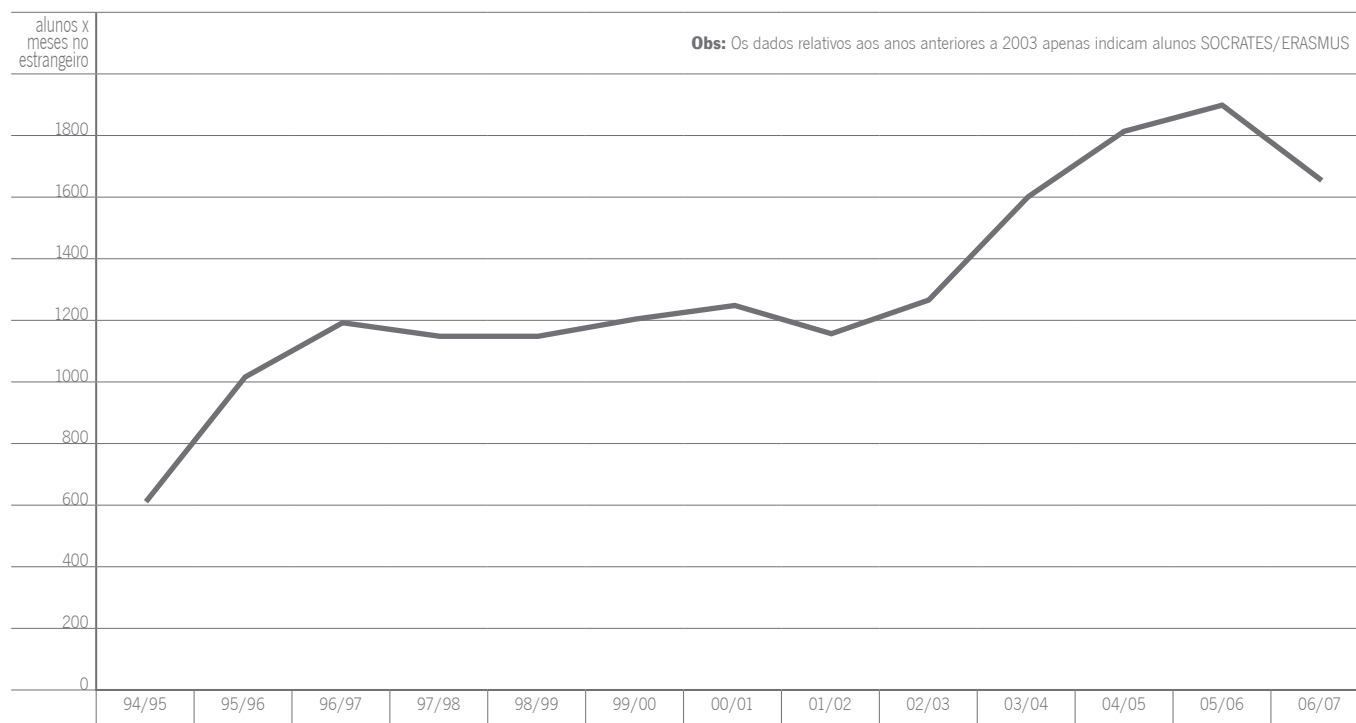
ANO	ALUNOS	DESPESAS			Receitas Próprias (Euros)% Despesas Correntes	Encargos sectoriais	
		CORRENTES (Euros) %	CAPITAL (Euros) %	TOTAL (Euros)		Pessoal (Euros) % despesas correntes	Bolsas
1993	9.008	3.910.351	1.435.585	5.345.936	1.334.973	806.471	1.410.970
		73,1%	26,9%		34,1%	20,6%	36,1%
1994	10.321	4.547.670	1.589.943	6.137.613	1.739.473	901.183	1.533.335
		74,1%	25,9%		38,2%	19,8%	33,7%
1995	11.574	5.647.445	3.106.563	8.754.008	1.960.056	1.097.944	2.322.598
		64,5%	35,5%		34,7%	19,4%	41,1%
1996	12.529	6.063.387	2.534.651	8.598.039	2.135.568	1.206.572	2.397.911
		70,5%	29,5%		35,2%	19,9%	39,5%
1997	13.751	6.098.548	2.805.010	8.903.557	2.562.574	1.371.405	2.431.410
		68,5%	31,5%		42,0%	22,5%	39,9%
1998	14.859	8.629.807	1.855.982	10.485.789	2.728.489	1.552.947	4.014.744
		82,3%	17,7%		31,6%	18,0%	46,5%
1999	16.005	10.361.120	2.053.232	12.414.351	3.079.369	1.931.620	5.311.574
		83,5%	16,5%		29,7%	18,6%	51,3%
2000	16.175	9.657.830	1.903.313	11.561.143	3.428.517	2.302.720	4.660.882
		83,5%	16,5%		35,5%	23,8%	48,3%
2001	16.604	10.759.949	1.643.434	12.403.383	3.444.110	2.415.698	4.661.611
		86,8%	13,2%		32,0%	22,5%	43,3%
2002	16.881	12.435.159	872.598	13.307.757	3.819.498	2.901.597	4.652.794
		93,4%	6,6%		30,7%	23,3%	37,4%
2003	16.111	12.258.381	548.225	12.806.606	3.944.617	3.653.924	5.946.428
		95,7%	4,3%		32,2%	29,8%	48,5%
2004	15.316	12.962.329	939.083	13.901.412	4.075.166	3.623.122	6.048.530
		93,2%	6,8%		31,4%	28,0%	46,7%
2005	14.967	13.260.960	610.525	13.871.485	4.492.832	2.984.787	6.439.840
		95,6%	4,4%		33,9%	22,5%	48,6%
2006	14.557	13.261.109	695.320	13.956.429	4.722.548	2.993.866	5.990.000
		95,0%	5,0%		35,6%	22,6%	45,2%

Orçamento dos Serviços de Acção Social



Anexo 5
Internacionalização
Mobilidade de Estudantes
1994/95 - 2006/07

Mobilidade de Estudantes - Programas Erasmus/Socrates; Leonardo; Coop. UE-USA/Canadá; ALFA e Coop. c/Brasil



Universidade do Minho
Gabinete do Reitor

www.uminho.pt

Universidade do Minho Relatório de Actividades 2006 © UM 2007

